



**UNILASALLE**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE



ANÁLIA KNIEST DORNELLES

**A MEMÓRIA ORGANIZACIONAL DOS PROJETOS E ATIVIDADES CULTURAIS  
DA UFRGS ENTRE 2009 E 2015**

CANOAS, 2017

ANÁLIA KNIEST DORNELLES

**A MEMÓRIA ORGANIZACIONAL DOS PROJETOS E ATIVIDADES CULTURAIS  
DA UFRGS ENTRE 2009 E 2015**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dra. Judite Sanson de Bem

Coorientação: Prof<sup>a</sup>. Dr. Lucas Graeff

CANOAS, 2017

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D713m	<p data-bbox="558 1568 861 1601">Dornelles, Analia Kniest</p> <p data-bbox="494 1601 1268 1724">A memória organizacional dos projetos e atividades culturais da ufrgs entre 2009 e 2015 / Analia Kniest Dornelles ; Orientadora Judite Sanson de Bem ; Co-Orientador Lucas Graeff. – Canoas, 2017. 173 f.</p> <p data-bbox="494 1758 1284 1825">Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário La Salle. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais.</p> <p data-bbox="494 1870 1300 1937">1. Memória organizacional 2. Universidade Federal 3. Projeto 4. Cultura I. Título. II. Bem, Judite Sanson de III. Graeff, Lucas</p> <p data-bbox="989 1971 1173 2004">CDD 658.4038</p>
-------	--

ANÁLIA KNIEST DORNELLES

**A MEMÓRIA ORGANIZACIONAL DOS PROJETOS E ATIVIDADES CULTURAIS  
DA UFRGS ENTRE 2009 E 2015**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

**Aprovado pela banca examinadora em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Judite Sanson de Bem

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Lucas Graeff

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Moisés Waismann

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Rosimeri de Fátima Carvalho da Silva

## **AGRADECIMENTOS**

A conclusão deste trabalho deve-se a colaboração das pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a sua realização. Não fosse a reciprocidade dos colaboradores, com quem contatei em busca de atenção às minhas solicitações, esta dissertação não se concretizaria. A todos o meu sincero agradecimento e, em especial:

À UFRGS, pelo incentivo ao aperfeiçoamento, e a concessão do afastamento para cursar o Mestrado.

Aos colegas da Universidade pelas informações, dados e entrevistas, que foram fundamentais para a construção deste trabalho.

À Orientadora e ao Co-orientador, pela disponibilidade e dedicação à orientação, e contribuições para o desenvolvimento desta dissertação.

Aos professores do Programa de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais pela participação na minha formação acadêmica, assim como aos professores da banca examinadora pela deferência.

Às pessoas do meu círculo familiar, amigos e colegas, pela compreensão, apoio e solidariedade.

*“ O território da extensão é simbólico, é cultural, é social e, por isso mesmo, é o corpo, a alma e o espírito dos cidadãos que vivem na sociedade em que vive a universidade.” (Mário Chagas, 2013)*

## RESUMO

Por sua capacidade de produzir e socializar o conhecimento, a universidade tem um compromisso com o desenvolvimento social, político, econômico e cultural da região onde se insere. Trabalhando neste sentido, a UFRGS atua como agente na produção e difusão culturais, produzindo e apoiando atividades que se expressam por meio da música, cinema, teatro, artes visuais, reflexão, entre outros. Ante o exposto, o tema desta pesquisa trata da difusão cultural no âmbito da UFRGS, questionando, se os eventos culturais, promovidos e patrocinados pela Universidade, encontram respaldo dentro o teor dos documentos que regem a atuação acadêmica e administrativa da Instituição. O objetivo do estudo é refletir sobre o compromisso dos projetos culturais com as diretrizes Institucionais, relacionadas à difusão cultural, a partir da reconstrução da trajetória dos eventos, ocorridos entre 2009 e 2015, e dos valores destinados ao seu financiamento. Metodologicamente, o trabalho configurou uma investigação descritiva, documental e bibliográfica, baseado em referências teóricas de memória organizacional, cultura, política e ação culturais. A pesquisa conciliou abordagem qualitativa e quantitativa, na busca de informações e dados em documentos Institucionais, sistemas da UFRGS e entrevistas, que foram trabalhados sob a perspectiva da análise de conteúdo, e da estatística descritiva. Como resultado a investigação constatou que as diretrizes Institucionais, relacionadas à difusão cultural, constantes nos documentos de referência da Instituição, no período entre 2009 e 2015, articularam-se a partir de quatro eixos temáticos, quais sejam: interação com a sociedade; produção cultural; acesso à arte e cultura; e diversidade cultural. Por conseguinte, constatou-se que os projetos culturais, no mesmo período, estiveram adequados aos objetivos da UFRGS, na medida em que as atividades realizadas ampliaram as oportunidades de aproximação entre Universidade e sociedade, através da produção artística, da oferta de bens e serviços culturais, e promoção do acesso a experiências estéticas diversas. O levantamento dos dados financeiros constatou que as despesas efetuadas com a realização dos projetos e atividades culturais, apresentaram crescimento anual de 69%, em média, no período, e o valor do gasto correspondeu a 0,6% do Orçamento de Custeio e Capital (OCC) da UFRGS, em média, anualmente.

**Palavras-chave:** Memória Organizacional. Projetos Culturais. Financiamento Cultural. UFRGS.

## **ABSTRACT**

By its capacity to produce and socialize knowledge, the university is committed to the social, political, economic and cultural development of the region in which it operates. Working in this direction, UFRGS acts as an agent in cultural production and diffusion, producing and supporting activities that are expressed through music, cinema, theater, visual arts, reflection, among others. In view of the above, the theme of this research deals with the diffusion of culture within the UFRGS, questioning whether the cultural events, promoted and sponsored by the University, are supported by the content of the documents that govern the academic and administrative performance of the Institution. The objective of the study is to reflect on the commitment of cultural projects with the Institutional guidelines related to cultural diffusion, starting from the reconstruction of the trajectory of the events that took place between 2009 and 2015, and the values destined to its financing. Methodologically, the work set up a descriptive, documental and bibliographical investigation, based on theoretical references of organizational memory, culture, politics and cultural action. The research conciliated a qualitative and quantitative approach, in the search for information and data in Institutional documents, UFRGS systems and interviews, which were worked from the perspective of content analysis, and descriptive statistics. As a result, the investigation found that the institutional guidelines related to cultural diffusion, contained in the Institution's reference documents, in the period between 2009 and 2015, were articulated from four thematic axes, namely: interaction with society; cultural production; Access to art and culture; cultural diversity. As a result, it was found that cultural projects in the same period were adequate to UFRGS 'objectives, as the activities carried out increased the opportunities for the University and society to approach, through artistic production, the supply of goods and services Promoting access to diverse aesthetic experiences. The collection of financial data showed that the expenses incurred in carrying out the cultural projects and activities showed an average annual growth of 69% in the period and the value of the expenses corresponded to 0.6% of the Cost and Capital Budget ( OCC) of UFRGS, on average, annually.

**Keywords:** Organizational Memory. Cultural Projects. Cultural Financing. UFRGS.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representação sintética das categorias de análise. ....	62
Figura 2 - As atividades Culturais da UFRGS .....	67
Figura 3- Projeto UNIMUSICA: Orquestras e Big Bands - 2012.....	71
Figura 4- Apresentação da OSPA no Salão de Atos - 2015.....	72
Figura 5– Projeto Som no Salão - 2012 .....	77
Figura 6- Apresentação Cultura: Cora da UFRGS - 2014 .....	87
Figura 7 - Grupo Tholl no Ginásio Municipal de Tramandaí – 2012 .....	88
Figura 8 - Show de Kleiton & Kledir no Ginásio Municipal Tamandaí – 2014 .....	92
Figura 9 – Ópera Dido e Enéias – 2012 .....	96
Figura 10– Ópera Orfeu – 2013 .....	98
Figura 11- Exposição Alan Turing: Legados para a Computação e para a Humanidade - 2013 .....	108
Figura 12- Exposição Alices: Cenários de Vida e Arte - 2013 .....	111
Figura 13 - Orçamento de Pessoal, Custeio e Capital da UFRGS entre 2009 - 2015 .....	118
Figura 14 - As principais despesas da UFRGS em relação ao seu OCC em 2015. ....	119
Figura 15- Despesas do DDC com os Projetos Culturais entre 2009 e 2015 (R\$)..	129
Figura 16 - Despesas do Festival Maré de Arte 2012-2015 .....	133
Figura 17 - Despesas do Projeto Ópera da UFRGS entre 2012 e 2015 .....	135
Figura 18 - Despesa com os projetos e atividades do Museu da UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$) .....	138
Figura 19 - Despesa total com a realização dos Projetos Culturais da UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$) .....	140
 Quadro 1 - Elementos de despesa coletados pela pesquisa .....	 46
Quadro 2 - Relação dos sujeitos entrevistados .....	46
Quadro 3 - Diretrizes relacionadas à difusão cultural constantes nos documentos de referência da UFRGS, analisados pela pesquisa, no período entre 2009-2015 .....	61

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Projetos Culturais da UFRGS realizados entre 2009 e 2015, com os respectivos números de eventos e público estimado. ....	68
Tabela 2 - Atividades do Festival de Inverno Maré de Arte 2012-2014.....	87
Tabela 3 - Projeto Ópera da UFRGS: Pessoal, Récitas e Público das edições 2012 - 2015 .....	96
Tabela 4– Atividades do Museu da UFRGS entre 2009 e 2012.....	106
Tabela 5 – Atividades do Museu da UFRGS entre 2013 e 2015.....	109
Tabela 6 – Orçamento Total da UFRGS 2009-2015 – (R\$) .....	117
Tabela 7 – Despesas com a realização dos Projetos do DDC entre 2009 e 2015 – (R\$) .....	121
Tabela 8– Valores pagos aos contratos de sonorização e iluminação de espetáculos referentes aos eventos culturais realizados na UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$) .....	122
Tabela 9 – Valores pagos aos contratos de hospedagem e alimentação referentes aos eventos culturais realizados na UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$) .....	123
Tabela 10 - Despesas com a produção da Exposição Pinacoteca Barão de Santo Ângelo em 2014 (R\$) .....	124
Tabela 11 - Valores dos cachês pagos entre 2009-2015 – (R\$) .....	125
Tabela 12 - Despesa com passagens no período 2009-2015 (R\$) .....	126
Tabela 13 - Despesas do Festival de Inverno Maré da Arte – (R\$).....	131
Tabela 14 - Despesa, nº de atividades e público estimado do Festival Maré de Arte nas edições de 2012-2013-2014 (R\$).....	133
Tabela 15 - Despesas do Projeto Ópera da UFRGS entre 2012 e 2015 (R\$).....	134
Tabela 16 - Despesa, nº de récitas e público estimado da Ópera da UFRGS entre 2012 e 2015 (R\$) .....	136
Tabela 17 - Despesas com a realização dos Projetos do Museu 2009-2015 (R\$). ....	137
Tabela 18 - Despesa, nº de exposições e público estimado do Museu da UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$) .....	139

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APPOA	Associação Psicanalítica de Porto Alegre
DAD	Departamento de Artes Dramáticas
DCF	Departamento de Contabilidade e Finanças
DDC	Departamento de Difusão Cultural
DPO	Departamento de Programação Orçamentária
FORPROEX	Fórum Nacional de Pró-Reitores
IA	Instituto de Artes
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LOA	Lei Orçamento Anual
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MinC	Ministério da Cultura
OCC	Orçamento de Custeio e Capital
OMC	Organização Mundial do Comércio
OSPA	Orquestra Sinfônica de Porto Alegre
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PLAGEDER	Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural
PROGESP	Pró-reitoria de Gestão de Pessoal
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
PROEXT	Pró-reitoria de Extensão
REMAN/UFRGS	Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SCDP	Sistema de Concessão de Diárias e Passagens
SEAD	Secretaria de Ensino a Distância
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira da União
SICONV	Sistema de Convênios
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>19</b>
2.1 MEMÓRIA SOCIAL .....	19
2.2 MEMÓRIA ORGANIZACIONAL .....	21
2.3 AS MÚLTIPLAS DEFINIÇÕES DE CULTURA .....	28
2.4 POLÍTICA E AÇÕES CULTURAIS.....	34
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>42</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	42
3.2 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE OBSERVAÇÃO.....	44
3.3 ETAPAS DA PESQUISA.....	44
<b>3.3.1 1ª Etapa - Pesquisa bibliográfica e documental: .....</b>	<b>44</b>
<b>3.3.2 2ª Etapa - Entrevistas .....</b>	<b>46</b>
<b>3.3.3 3ª Etapa - Organização e Análise dos Dados:.....</b>	<b>46</b>
3.4 PRODUTO FINAL .....	47
<b>4 O RESPALDO INSTITUCIONAL às AÇÕES DE DIFUSÃO CULTURAL DA UFRGS .....</b>	<b>49</b>
4.1 AS CARACTERÍSTICAS DA UFRGS .....	49
4.2 A DIFUSÃO CULTURAL NA UFRGS.....	51
4.3 OS REPOSITÓRIOS DE MEMÓRIA ORGANIZACIONAL DA UFRGS: A IDENTIFICAÇÃO DAS DIRETRIZES DE DIFUSÃO CULTURAL .....	54
<b>5 A CULTURA EM ATIVIDADES NA UFRGS.....</b>	<b>64</b>
5.1 OS PROJETOS CULTURAIS DO DDC: REALIZADOS ENTRE 2009 E 2015.....	64
5.2 FESTIVAL DE INVERNO MARÉ DA ARTE: EDIÇÕES ENTRE 2012 E 2014 ....	85
<b>5.2.1 A Primeira Edição – 2012:.....</b>	<b>87</b>
<b>5.2.2 A Segunda Edição – 2013:.....</b>	<b>89</b>
<b>5.2.3 A Terceira Edição – 2014: .....</b>	<b>91</b>
5.3 O PROJETO ÓPERA DA UFRGS: EDIÇÕES ENTRE 2012 E 2015 .....	94
5.4 O MUSEU DA UFRGS: ATIVIDADES ENTRE 2009 E 2015.....	102
<b>6 DESPESAS EFETUADAS PELA UFRGS COM A REALIZAÇÃO DOS PROJETOS CULTURAIS NO PERÍODO ENTRE 2009 E 2015.....</b>	<b>115</b>
6.1 A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA UFRGS .....	115
6.2 DESPESAS DOS PROJETOS DO DDC ENTRE 2009 E 2015.....	120
6.3 DESPESAS DO PROJETO FESTIVAL DE INVERNO MARÉ DE ARTE ENTRE 2012 E 2014 .....	131
6.4 DESPESAS DO PROJETO ÓPERA DA UFRGS ENTRE 2012 E 2015 .....	134
6.5 DESPESAS DO MUSEU DA UFRGS ENTRE 2009 E 2015.....	137
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>141</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>147</b>
<b>ANEXO A – RELATÓRIO TÉCNICO FINANCEIRO.....</b>	<b>0</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As universidades são instituições de ensino superior que têm o compromisso de formar cidadãos. Para além de um local de produção de conhecimento, com legitimação social, as universidades são um ambiente onde se desenvolvem ideias, reflexões críticas, valores e atitudes que contribuem para o desenvolvimento social. No entanto, para que haja transformações na sociedade, com a formação de valores humanísticos e melhoria na qualidade de vida, preconiza-se a interação entre educação e cultura (CHAUI, 2001).

Recomendações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), indicam que o desenvolvimento humano duradouro, pressupõe bem-estar individual e coletivo. Este é um processo complexo, somente atingido quando interage com a cultura, podendo ser alcançado, portanto, com a integração dos fatores culturais às suas estratégias (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA, 1998).

O crescimento, medido em termos quantitativos, pouco considera a dimensão cultural do desenvolvimento, ignorando fatores como a satisfação das aspirações espirituais e culturais do homem (FURTADO, 2000). Verifica-se que a inserção da cultura, como elemento integrante dos planos de desenvolvimento, possibilita transformações econômicas, políticas e culturais, que proporcionam avanços sociais para os diversos modos de vida, e formas de participação política (SILVA, F., 2012).

No contexto do desenvolvimento, emerge o papel da educação, pela sua capacidade de promover transformações qualitativas nas estruturas econômica, social e cultural de um país ou região. Entre as instituições educacionais, estão as universidades, cuja atuação compreende em suas atividades, aspectos econômicos, sociais e culturais, tendo o desenvolvimento humano e social como referência e finalidade.

As universidades são instituições sociais que mantêm relações com o seu entorno, exercendo influência sobre o espaço abrangido por sua atuação. A legitimação da prática acadêmica diz respeito à sua participação nas questões sociais como um todo, ou seja, na oferta de tecnologia aos setores produtivos, na participação em decisões governamentais estratégicas, e no estímulo à produção cultural e intelectual. O vínculo com a sociedade, segundo Panizzi (2004), consolida-se na medida em que a população é acolhida:

A universidade, [...], como instituição que pertence à sociedade, afirma sua capacidade de representação cultural, intelectual e científica exatamente na proporção que é capaz de refletir nossas desigualdades, nossa heterogeneidade, nossa capacidade de inovação, nossa dificuldade para avançar. Enquanto ela for capaz de revelar tudo isto, a universidade se constituirá em uma efetiva representação cultural, científica e intelectual da nacionalidade – uma instituição que tem por missão a formação de recursos humanos altamente qualificados, que deve ser competente do ponto de vista científico, do ponto de vista tecnológico, mas que deve ter a capacidade do compromisso, do exercício da cidadania. (PANIZZI, 2004, p. 76).

Assim, atuar em prol da inclusão social e respeito à diversidade permeia as funções precípuas da universidade, na tríade ensino, pesquisa e extensão. E, por ser uma instituição de vocação social, esta precisa se manter em sintonia com a sociedade, a fim de compreender sua realidade e subsidiar suas ações, conforme expressa Chauí (2001)

[...] a universidade é uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade [...]. (CHAUÍ, 2001, p. 35).

Quanto às competências legais, as universidades brasileiras têm como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que prevê entre as finalidades da educação superior, no Art. 43º, o compromisso de promover a interação com a sociedade, através da “[...] extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.” (BRASIL, 1996, [documento eletrônico]).

Neste contexto se insere a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que, reafirmando seu compromisso com a educação, produção de conhecimento e desenvolvimento mútuo, trabalha para o fortalecimento das relações Universidade-sociedade. Inserida entre as formas de promover a interação com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, a UFRGS atua, também, como agente de participação efetiva na produção e difusão culturais.

Ciente da sua contribuição para a formação universitária e o desenvolvimento humano, assim como da responsabilidade social, intrínseca à sua condição de instituição pública, a UFRGS expressa, entre as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015, o seu comprometimento com

[...] os processos de interação com a sociedade que se operam por meio da extensão universitária, incluindo o atendimento a demandas sociais e as ações de produção e difusão cultural, com a construção de uma política cultural que se relacione aos processos de interação social e de revitalização dos espaços de cidadania (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010, p. 6).

A extensão universitária na UFRGS é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), que, articulando ensino e pesquisa, estabelece relações com diferentes segmentos da sociedade, através de projetos de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico. Suas atividades se desenvolvem por meio de cursos, oficinas, seminários, palestras, exposições, espetáculos, *shows*, eventos esportivos, congresso e publicações, entre outros.

Assim, a PROEXT é o órgão que coordena, através dos seus departamentos, e em conjunto com outras unidades acadêmicas e administrativas, o trabalho necessário para desenvolver, produzir e apoiar projetos e atividades de cunho cultural, realizados pela UFRGS. Estes, que se expressam por meio da música, do cinema, do teatro, das artes visuais, da reflexão, entre outros, proporcionam condições de acesso à sociedade, para fruição dos bens e serviços culturais, que ocorrem no âmbito interno da Universidade e, também, externamente.

A disponibilização de atividades culturais, pela UFRGS, teve origem ainda na década de 1980. Com o objetivo de integrar a arte ao cotidiano acadêmico, o então Pró-Reitor de Extensão, abriu espaço para expressões artístico-culturais de alunos e servidores, e convidou a comunidade externa a participar da experiência. Desta época, têm origem projetos pioneiros que ainda se realizam, como o UNIMUSICA, de música popular, e o Vale Doze e Trinta, de música erudita.

Os projetos culturais da UFRGS são desenvolvidos por setores específicos da Instituição, como o Departamento de Difusão Cultural (DDC), o Museu da UFRGS, o Planetário e, também, em algumas unidades acadêmicas, como é o caso do Instituto de Artes (IA). A criação e realização acontecem através do trabalho de agentes culturais, que são servidores técnicos administrativos, professores e alunos da Universidade, com o apoio de serviços especializados, contratados fora da Instituição.

Desta forma, é possível ofertar à sociedade uma gama de atividades, cujos projetos configuram objeto desta pesquisa, e compõem-se pelos:

- a) Projetos culturais do DDC, que desenvolve e realiza o UNIMÚSICA (shows musicais), UNIFOTO (fotografia), Sala Redenção (cinema), Vale Doze e Trinta (música), Projeto Itinerância (exposições), Projeto Percorso do Artista (exposições), Projeto Conferências UFRGS (debate e reflexão), Projeto Interlúdio (recitais), Festival de Violão da UFRGS (concertos), entre outros;
- b) Espetáculos do Projeto Ópera da UFRGS, produzidos pelo IA, através da criação coletiva de docentes, discentes e técnicos, com a integração das áreas de estudo dos departamentos de Música, Artes Dramáticas e Artes Visuais. O projeto promoveu no período abrangido pela pesquisa, as óperas *A Bela e Fiel Ariadne*, em 2015, *Orfeu*, em 2013, e *Dido e Enéias*, em 2012. Sendo as últimas duas, remontados em 2014;
- c) Atividades do Projeto Festival de Inverno Maré de Arte, realizadas na cidade de Tramandaí, em parceria com a prefeitura, com o objetivo reunir as experiências artísticas e culturais do Litoral Norte do Estado, com a participação da Universidade junto à comunidade local. O Projeto ofereceu oficinas temáticas, exposições, apresentações culturais e shows artísticos, entre outras atividades;
- d) Exposições e atividades do Museu da UFRGS, cujo trabalho visa pesquisar, difundir e valorizar o patrimônio intelectual e cultural produzido na Universidade, e em parcerias com outras instituições, com a realização de exposições temáticas de caráter científico e cultural.

Para que estas propostas de difusão cultural se concretizem, necessita-se ainda de recursos financeiros. Na UFRGS, o financiamento dos projetos culturais corre por conta da Instituição, que o viabiliza através de recursos, orçamentários e financeiros, oriundos do Tesouro Nacional e, também, diretamente arrecadados<sup>1</sup>. Assim, a Universidade é a responsável pelo atendimento das demandas da produção cultural como um todo, salvo eventuais parcerias com outros órgãos públicos, ou instituições privadas.

---

<sup>1</sup> Os recursos diretamente arrecadados provêm dos produtos e serviços que geram receita própria à UFRGS, tais como cursos de especialização *latus sensu*, convênios, análises de laboratório, alugueis e outros serviços.(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015a).



Por se tratar de uma autarquia<sup>2</sup>, a UFRGS tem sua prática administrativa e de gestão financeira e patrimonial, delimitada pela conjugação dos princípios da administração pública. A utilização de seus recursos, provenientes dos cofres públicos, está subordinada aos princípios do direito administrativo, em especial, aos princípios básicos instituídos pela Constituição Nacional, a saber: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. A Universidade, embora goze de autonomia de gestão financeira, tem seus atos regidos, principalmente, pelo princípio da legalidade, que somente considera legítima a atuação da administração pública, se for permitida por lei (PINTO, 2008).

Além disso, a UFRGS tem suas ações pautadas por princípios e normas infralegais, constantes em instrumentos que regem o desenvolvimento de suas competências institucionais. Neste sentido, orienta-se pelos: Estatuto e Regimento Interno, norma que estabelece sua finalidade e estrutura; Planos de Gestão dos Reitorados, em seus objetivos e metas; e PDI, instrumento orientador, ordenador e coordenador das estratégias de gestão. No que diz respeito às atividades de difusão cultural, submete-se, também, à Política de Extensão da UFRGS.

Contudo, as decisões relacionadas à criação e realização das atividades culturais promovidas pela UFRGS, consideram ainda critérios próprios do campo da cultura. Os gestores culturais da Instituição, ao idealizarem, ou selecionarem uma atividade, não se restringem ao julgamento do mérito da proposta, mas refletem também sobre o seu teor e a capacidade de realização do seu proponente. Ademais, considera-se que questões de juízo de valor permeiam as ações, os acontecimentos, as experiências, as intenções e decisões dos sujeitos envolvidos neste processo.

A partir do exposto, a questão que se propõe é investigar se as atividades de difusão cultural, realizadas na UFRGS, encontram respaldo dentre o teor dos documentos que regem a atuação acadêmica e administrativa da Instituição. Mais especificamente, a pesquisa visa responder: (i) identificam-se nos documentos de referência da UFRGS, objetivos relacionados à difusão cultural? (ii) os projetos e atividades culturais, realizados no período entre 2009 e 2015, estiveram alinhados às diretrizes, planos e metas propostos para o período? (iii) Qual foi o gasto

---

<sup>2</sup> No âmbito do direito administrativo brasileiro, as autarquias são entidades da administração pública indireta, criadas por lei específica. Tem personalidade jurídica de direito público interno, patrimônio próprio e atribuições estatais específicas. Gozam de relativa autonomia administrativa e financeira. (PORTAL BRASIL, 2012).

efetuado pela UFRGS, com a realização dos projetos e atividades culturais, neste período?

Assim, tem-se como objetivo geral desta pesquisa:

Refletir sobre os eventos culturais promovidos e patrocinados pela UFRGS, no que se refere ao seu alinhamento às diretrizes Institucionais, relacionadas à difusão cultural, no período entre 2009 e 2015.

Para tanto, definem-se como objetivos específicos:

- a) Identificar no âmbito da UFRGS, através dos documentos que definem suas políticas, planos e metas, as diretrizes institucionais capazes de respaldar o desenvolvimento dos projetos e atividades culturais, realizados pela Universidade, no período entre 2009 e 2015;
- b) Relacionar e caracterizar os projetos culturais ocorridos no período, verificando o seu compromisso com os objetivos da UFRGS, relativos à difusão cultural e seus aspectos, constantes nos documentos de referência da Instituição;
- c) Reunir os dados financeiros referentes às despesas efetuadas pela UFRGS, com a realização dos projetos e atividades culturais, demonstrando o seu comportamento no referido período;
- d) Produzir um Relatório Técnico Financeiro, apresentando um demonstrativo dos valores monetários das despesas efetuadas pela UFRGS, com os projetos culturais, realizados no período pesquisado.

Justifica-se a relevância social do tema pesquisado, a partir da premissa de que a UFRGS, uma instituição pública, tem o compromisso de promover a participação e criação culturais, seja pelo fato desta se constituir em um direito humano, seja pela sua capacidade de propor meios para o desenvolvimento social, ou ainda pela economia gerada pela produção, circulação e consumo de bens e serviços culturais.

Assegurar a centralidade da cultura, no conjunto das políticas Institucionais, pode conformar a Universidade em um espaço onde se exercem os princípios da diversidade cultural, formadores de uma sociedade humana e solidária. A criação e ampliação de públicos, através do acesso ao universo cultural e simbólico, ampliam a capacidade criativa e crítica da sociedade, que são fatores contribuintes para a construção e garantia da cidadania.

Outrossim, colocar em evidência questões relativas às manifestações artístico-culturais no âmbito da UFRGS, através de um estudo específico sobre as formas de difusão e produção culturais, realizadas pela Instituição, podem vir a contribuir para reflexão sobre o papel da Universidade em relação ao estímulo, promoção e democratização do acesso à cultura. Haja vista discussões referentes às contribuições das universidades para a preservação cultural, a formação integral do indivíduo, e a articulação entre as políticas cultural, educacional, científica e tecnológica (ROSA, 2009).

A escolha do objeto de pesquisa deve-se ao fato desta mestranda, desempenhar suas atividades profissionais junto ao Departamento de Programação Orçamentária (DPO) da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAN) da UFRGS. O setor é responsável pela gestão financeira da Instituição, tendo entre suas funções, analisar a viabilidade de financiamento aos projetos culturais, e efetuar o aporte de recursos aos mesmos.

Por conseguinte, justifica-se o interesse pessoal pelo assunto, a partir das observações, relacionadas aos recursos despendidos com a realização dos eventos culturais, efetuadas no decurso das atividades profissionais desta pesquisadora. O fato motivou a organização dos dados relativos aos valores monetários das despesas efetuadas pela UFRGS, com tais eventos. Por conseguinte, despertou a curiosidade em relação ao respaldo Institucional para o desenvolvimento e realização dos projetos, tendo em vista os objetivos da Universidade, relacionados à difusão cultural.

Para atender aos objetivos propostos, a dissertação foi estruturada em cinco capítulos, além desta Introdução. O segundo capítulo trata do referencial teórico, que dá suporte para compreensão dos objetivos propostos pelo estudo, contemplando os assuntos de memória organizacional, cultura, política e ação culturais. O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa.

O quarto capítulo, além de apresentar sucintamente a UFRGS, relaciona os documentos que regem sua atuação, identifica os objetivos referentes à difusão cultural, propostos entre 2009 e 2015, e estabelece os eixos temáticos, ou categorias, que embasam a análise dos projetos culturais, realizados pela Universidade, no período.

Na sequência, o quinto capítulo relaciona os projetos culturais ocorridos no período, caracterizando-os em seus aspectos de formato, edições, público, etc., e realiza a análise dos projetos, com vistas à reflexão a cerca do seu compromisso com os objetivos Institucionais, relativos à difusão cultural.

O sexto capítulo tem o objetivo de demonstrar as despesas efetuadas pela UFRGS, com a realização dos eventos culturais, entre 2009-2015. Primeiramente, informa-se sobre o orçamento da Instituição e o seu comprometimento com o funcionamento desta, a fim de situar as referidas despesas no contexto financeiro da Instituição. Após, são detalhadas as despesas dos Projetos Culturais do DDC, do Festival de Inverno Maré de Arte, da Ópera da UFRGS e do Museu da UFRGS.

No fechamento, as considerações finais, visam complementar as observações pertinentes aos resultados obtidos, a partir das análises do material explorado, para o atendimento da questão e objetivos propostos pela pesquisa. Em anexo, como produto final, foi produzido um Relatório Técnico Financeiro, com o conteúdo integral relativo ao Capítulo 6, referente às despesas efetuadas com a realização dos projetos culturais, no período 2009-2015.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico abordou conceitos que embasaram este trabalho, fornecendo suporte para a identificação dos elementos de memória da Instituição, e às reflexões propostas em relação à trajetória dos eventos culturais, ocorridos na UFRGS, entre 2009 e 2015.

O capítulo foi construído no sentido de auxiliar no atendimento à questão de pesquisa, e aos objetivos propostos. Assim, primeiramente, trata dos assuntos referentes à memória coletiva e memória organizacional e, na sequência, abordam-se os temas relativos à Cultura e Política e Ação Culturais.

### 2.1 MEMÓRIA SOCIAL

O tema da memória é tratado no presente trabalho enquanto um fenômeno social. Sob este ponto de vista, a memória se apresenta de forma relacional e atravessada por instituições sociais. Essa perspectiva assenta-se na orientação sociológica de Maurice Halbwachs e de diversos autores que desdobraram, ou atualizaram, as hipóteses de trabalho formuladas pelo pesquisador francês, nos livros *Os quadros Sociais da Memória* (1920) e *A Memória Coletiva* (2006)<sup>3</sup>.

Como ponto de partida Halbwachs (2006, p. 42) estipula que “[...] nenhuma memória é possível fora das estruturas usadas pelas pessoas que vivem em sociedade para determinar e recuperar suas lembranças.”. Assim, a memória é compreendida como uma construção coletiva, um elemento participante da formação e do desenvolvimento da memória organizacional das Instituições.

As pessoas lembram os fatos no âmbito da sociedade, seja a família, amigos, colegas de trabalho e demais grupos, e o que trás a lembrança de que se pertence a um grupo é a memória contida nos testemunhos, desde que se concorde com estas. Halbwachs propõe que “[...] recorremos a testemunhos para recordar ou enfraquecer e também para completar o que sabemos de um evento do qual já temos alguma informação.” (HALBWACHS, 2006, p. 29).

---

<sup>3</sup> Os estudos sobre memória, na área das ciências sociais, foram iniciados por Maurice Halbwachs, com a publicação do seu livro *Os quadros sociais da memória*, em 1920, através do qual foram lançadas as bases para a pesquisa sociológica sobre a rememoração. Em seus estudos o autor foi influenciado, entre outros pensadores, principalmente pelo sociólogo francês Émile Durkheim, cujo pensamento, considera a influência de fatores do meio externo no comportamento do indivíduo. Assim o conceito de memória coletiva de Halbwachs tem uma orientação nitidamente sociológica.

Para além das lembranças e dos testemunhos, o conceito de memória coletiva em Halbwachs, é uma chave para compreender as noções de espaço e de tempo. Segundo o autor “[...] a partir daí compreenderemos melhor que a representação das coisas evocadas pela memória individual não é mais do que uma forma de tomarmos consciência da representação coletiva relacionada às mesmas coisas.” (HALBWACHS, 2006, p. 61). No caso desta dissertação, esse ponto de vista é importante porque as diretrizes que balizaram as decisões sobre os projetos culturais, objeto deste estudado, respondem ao contexto histórico social em que se inscrevem. Ao se levar em consideração que memória, tempo e espaço são interdependentes, as possibilidades de identificação de tais diretrizes se amplificam.

O processo de recuperação e recordação, dos acontecimentos relacionados ao objeto desta pesquisa, requer a noção de tempo. Um dos fatores necessários para a construção de uma lembrança é a localização desta no tempo, a verificação do período em que os acontecimentos sucederam. A noção de tempo vai delinear os limites da capacidade do indivíduo de construir lembranças, para Halbwachs (2006).

[...] os limites até onde retrocedemos assim no passado são variáveis segundo os grupos e é o que explica porque os pensamentos individuais conforme os momentos [...] atingem lembranças mais ou menos remotas [...] O tempo só é real na medida em que tem conteúdo, ou seja, na medida em que oferece ao pensamento uma matéria de acontecimentos. Ele é limitado e relativo, mas tem uma realidade plena. É bastante ampla para oferecer às consciências individuais um contexto de respaldo suficiente para que possam nele dispor e reencontrar suas lembranças (HALBWACHS, 2006, p. 156).

Para além do tempo e do espaço, o conceito de memória social é uma chave compreensiva para o conceito de continuidade e coerência de um grupo (POLLACK, 1992). No caso desta pesquisa, é relevante enquadrar a análise dos resultados por esse viés, pois os critérios e diretrizes que balizam as decisões por um dado projeto cultural, em detrimento de outros, podem indicar continuidades e descontinuidades, conforme os indivíduos e grupos na origem de cada decisão.

Nesse sentido, como sugere Pollack (1992), o indivíduo não só tem participação na construção das recordações de um grupo do qual compartilha, como também tem suas próprias lembranças, sendo capaz de formar e acessar memórias, de forma a ser um fenômeno individual, pertencente ao íntimo e próprio de um só sujeito social. Além disso, e ainda segundo o autor, os limites socioculturais de um grupo e os sentimentos de pertencimento são reforçados quando se definem os seus pontos em comuns, e os que o diferem de outros.

Na realização deste trabalho, quando tomados os depoimentos dos sujeitos, que tiveram participação nas ações pertinentes ao objeto, enquanto testemunhos dos fatos, suas lembranças são objeto de análise de um ponto de vista coletivo. Ainda que evocadas individualmente durante a entrevista, as lembranças são construídas relacionalmente. Nesse sentido, formam-se como uma memória coletiva, segundo as relações entre grupos de trabalho, cujos sujeitos, professores e técnicos administrativos, interagem entre si.

No intuito de identificar as diretrizes norteadoras do desenvolvimento dos projetos culturais realizados pela Universidade, o trabalho traz à tona não apenas as informações que os sujeitos envolvidos são capazes de evocar, mas as lembranças coletivas integradas através de seus grupos, da Instituição e da sociedade, aos quais pertencem.

As organizações são constituídas por pessoas que retêm suas experiências passadas, transformando-as em conhecimento. Seus atos, decisões, interrogações, dúvidas, histórias, ideias, pontos de vista e interpretações são estruturadores de conhecimento para toda organização. Assim, a memória coletiva constitui parte integrante e necessária para a construção, desenvolvimento e legitimação de uma memória organizacional. Sob esse ponto de vista, importa avançar na compreensão das diferenças e semelhanças, entre a memória coletiva e a memória organizacional, tema que será desenvolvido no próximo item.

## 2.2 MEMÓRIA ORGANIZACIONAL

Em uma organização a memória se configura em um instrumento capaz de propiciar o compartilhamento do conhecimento gerado por esta. Assim entre as definições da expressão memória organizacional, o conceito indica, antes de tudo, a acumulação, preservação e circulação desse conhecimento<sup>4</sup> (FREIRE et al., 2012). Nesse sentido, pode-se dizer que a memória organizacional<sup>5</sup> é responsável por

---

<sup>4</sup> Conforme Freire et.al. (2012, p. 50) “Conhecimento entendido não no sentido abstrato ou teórico, mas aplicado ao dia a dia das empresas, envolvendo a gestão dos valores intangíveis da organização, além dos tangíveis. Compreende conhecimento sobre seu mercado, sua tecnologia, seus produtos, processos, clientes, concorrentes e outros.”

<sup>5</sup> O tema memória organizacional é um assunto que começa a ser referenciado na literatura na década de 1970, no entanto é somente em 1991 que ele se destaca, atraindo atenções a partir do trabalho de Walsh e Ungson (1991), cujo estudo se constitui em uma referência que influencia, desde então, as pesquisas em MO. Para os autores, as informações geradas a partir de lembranças individuais e interpretações compartilhadas, provenientes de decisões e suas aplicações na organização, são retidas e conservadas. Assim “[...] a memória organizacional se refere às

capturar, organizar, divulgar e reutilizar o conhecimento criado pelos trabalhadores dentro de uma instituição, além de traduzir sua cultura e identidade, para os indivíduos que a compõem e a sociedade na qual se insere, constituindo-se em um dos seus patrimônios (ROWLINSON et.al., 2010).

No caso da UFRGS, a memória organizacional relaciona-se com as características de uma instituição pública. No desenvolvimento de suas competências institucionais, funciona sob um conjunto de regramentos, que são geradores permanentes de documentos. Desta forma, a Universidade produz um acervo documental constitutivo de sua memória organizacional, registrado e formalizado em normas e procedimentos de trabalho, manuais corporativos, projetos, relatórios, repositórios e bancos de dados.

Uma das questões que envolvem os estudos de memória organizacional é a gestão dos processos a ela relacionados. Sob esse ponto de vista, Walsh e Ungson (1991) são referências importantes, os autores expõem o processo da memória organizacional no âmbito de uma organização, compreendendo-a através dos conceitos de Aquisição, Retenção e Recuperação da informação:

- a) Aquisição de Informações: refere-se aos acontecimentos, como decisões tomadas e problemas resolvidos, que vêm a constituir a base da memória das organizações ao longo do tempo (WALSH; UNGSON, 1991);
- b) Retenção das Informações: refere-se ao armazenamento em diferentes repositórios (*storagebins*), como indivíduos, normas de procedimentos, protocolos, manuais, planos de ação, sistemas, bancos de dados, etc (WALSH; UNGSON, 1991);
- c) Recuperação das Informações: refere-se ao resgate e acesso ao conteúdo da memória organizacional, informações necessárias às funções dos indivíduos dentro da instituição (WALSH; UNGSON, 1991).

Na fase de retenção das informações, os repositórios ou “caixas de retenção” (*storagebins*), formam-se por “[...] cinco caixas de armazenamentos e instalações de retenção que compõem a estrutura da memória dentro das organizações.” (WALSH; UNGSON, 1991, p. 63):

---

informações armazenadas a partir da história de uma organização que podem ser utilizadas nas decisões do presente.” (WALSH; UNGSON, 1991, p. 61)



- a) Indivíduos: representados pelos funcionários de uma organização, que retêm informações, baseadas em suas próprias experiências e observações, que compõem suas memórias. Estas estão na maioria das vezes armazenadas apenas em sua mente, daí a necessidade de se utilizar tecnologias de armazenamento, que os auxiliem no resgate dessas memórias (WALSH; UNGSON, 1991);
- b) Cultura: é definida como uma maneira de perceber, pensar e sentir, as questões da organização, tratam-se das manifestações, transmitidas e compartilhadas aos membros da organização, através da linguagem, símbolos, modelos mentais, e histórias pessoais, entre outros (SCHEIN, 1984<sup>6</sup> apud WALSH; UNGSON, 1991);
- c) Transformações: são informações e conhecimentos incorporados nos processos e procedimentos das organizações, através de mecanismos de captura e transformação de dados, em procedimentos padronizados, treinamentos, e na forma como o conhecimento dos funcionários mais experientes, é repassado aos mais novos (WALSH; UNGSON, 1991);
- d) Estrutura: a estrutura organizacional exerce influência e determina o comportamento dos seus indivíduos, conforme o seu posicionamento neste contexto. É possível se encontrar informação organizacional em todos os funcionários, condicionadas e limitadas por seus diferentes cargos e funções (WALSH; UNGSON, 1991);
- e) Ecologia: refere-se à situação e composição física do ambiente de trabalho, e a sua influência nas experiências interpessoais e desempenhos dos empregados. Fatores como mobiliário, salas, iluminação, número de pessoas, contêm informações sobre a organização, sobre o status e atitudes dos seus indivíduos, e contribui para moldar o seu comportamento (OLDHAM; ROTCHFORD, 1983<sup>7</sup> apud WALSH; UNGSON, 1991);

---

<sup>6</sup> SCHEIN, Edgar H. Coming to a new awareness of organizational culture. **Sloan Management Review**, Cambridge, v. 25, n.2, p. 3-16, 1984.

<sup>7</sup> OLDHAM, Greg R.; ROTCHFORD, Nancy L. Relationships between office characteristics and employee reactions: a study of the physical environment. **Administrative Science Quarterly**, Ithaca, v. 28, n. 4, p. 542-556, 1983.

- f) Arquivos Externos: este componente está localizado externamente a organização, mas também guarda informações sobre ela. Podem ser antigos funcionários, assim como outras organizações com quem mantém relações e contatos, como mídia, relatórios em geral e historiadores. Assim, é importante salientar que “[...] a organização em si não é o único repositório de seu passado.” (WALSH; UNGSON, 1991, p.66).

A abordagem de Walsh e Ungson (1991) tornou-se fonte para os estudos de memória organizacional, e seus elementos são utilizados por outros autores (ZANCANARO et.al., 2013). Influenciados por este modelo, os estudos e pesquisas sobre memória organizacional têm ênfase em uma visão gerencialista, que destaca a função utilitária da memória para resolução de problemas, colocando à margem das pesquisas os temas relacionados à memória social, memória coletiva, memória cultural, comemorações ou rememorações sociais (ROWLINSON et.al., 2010).

A memória organizacional vai além dos mecanismos de acumulação e preservação do conhecimento, para ser um instrumento que propicia o compartilhamento e a utilização do conhecimento individual e do grupo. Neste sentido Teixeira Filho (2001) a define como um:

[...] conjunto de processos e ferramentas para organizar, preservar e tornar acessível o acervo de conhecimento da empresa, isto é, informações sobre seus processos, pessoal, experiências etc. [...] trata-se de um conjunto abrangente de referências - experiências, problemas, soluções, projetos, tecnologias, casos, eventos, fornecedores e clientes, entre outras - que a organização „sabe“ estar disponível para quem atua na empresa, com o fim de apoiar os processos de trabalho. (TEIXEIRA FILHO, 2001, p. 97).

Para Bellotto (2004) a memória organizacional tem a função de unir informações e documentos em um conjunto de dados a serem trabalhados de modo a adquirirem sentido, tornando-se uma ferramenta, que disponibiliza documentos ordenados e informação que possa ser localizada pela organização como um todo. Para que um documento reflita conhecimento, necessita ser analisado, relacionado, sintetizado, entre outros processos, para que se transforme em algo

[...] que vai muito além do próprio conteúdo do documento. Os conjuntos informacionais que se geram não podem ser definidos compartimentadamente como material de arquivo, de biblioteca ou de centro de documentação, por serem atípicos, como totalidade, a qualquer um deles. Esses conjuntos de dados constituem a memória (BELLOTTO, 2004, p. 271).

Neste sentido, a recomendação é de que uma organização proporcione a passagem da informação para o conhecimento, afim de que os dados venham a ter qualidade para instruir e modificar o comportamento de seus indivíduos e, ao provocar novas formas de agir, transformar a realidade de uma organização. Nilakanta, Miller e Zhu (2006<sup>8</sup> *apud* FREIRE *et al.*, 2012) argumentam que a memória organizacional

[...] pode ser entendida como conhecimento corporativo que representa experiências prévias, arquivadas e compartilhadas pelos usuários. É constituída por um conhecimento explícito (arquivos guardados, como manuais corporativas e banco de dados) e conhecimento tácito (como intuição, opiniões e experiência), abrangendo aspectos funcionais, técnicos e sociais de trabalho, do trabalhador e do ambiente de trabalho. (NILAKANTA; MILLER; ZHU, 2006 *apud* FREIRE *et al.*, 2012, p. 44).

Uma vez que é capaz de reter o conhecimento de uma organização, a memória organizacional, não se restringe a um repositório, possibilitando a reutilização e o compartilhamento deste. Proporcionando aprendizado e suporte aos trabalhadores para suas decisões no presente. No entendimento de Conklin (2001<sup>9</sup> *apud* FREIRE *et al.*, 2012), isto

[...] amplia o conhecimento por capturar, organizar, divulgar e reutilizar o conhecimento criado pelos trabalhadores dentro de uma empresa. Tem por objetivo uma representação explícita e persistente do conhecimento e das informações capitais para a organização, cuja finalidade é facilitar o acesso, compartilhamento e reuso, pelos diversos membros da organização [...] (CONKLIN, 2001 *apud* FREIRE *et al.*, 2012, p. 42-43).

Na abordagem de Davenport e Prusak (1998), as organizações deveriam considerar o conhecimento como um ativo corporativo, e reconhecer a necessidade de gerenciá-lo como ativo tangível. Para os autores importa à organização saber gerar, gerenciar e disseminar conhecimento, de forma eficiência e com eficácia. Neste sentido, a memória compõe-se em elemento estratégico para geração de conhecimento, e torná-lo acessível é um dos desafios para as organizações. Deste modo,

---

<sup>8</sup> NILAKANTA, S; MILLER, L. L.; ZHU, D. Organizational Memory Management: Technological and Research Issues. *Journal of Database Management*, v. 17, n. 1, p. 85, ABI/INFORM Global, Jan-Mar 2006.

<sup>9</sup> CONKLIN, Jeff. Designing organizational memory: preserving intellectual assets in a knowledge economy. CogNexus Institute, 2001. Disponível em: <<http://cognexus.org/dom.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2009.

[...] recuperar, organizar, dar a conhecer a memória da empresa não é juntar em álbuns velhos fotografias amareladas, papéis envelhecidos. É usá-la a favor do futuro da organização e seus objetivos presentes. É tratar de um de seus maiores patrimônios (NASSAR, 2004, p. 21).

A conscientização das empresas, da importância estratégica de se ter disponíveis dados fidedignos para momentos críticos, de tomada de decisões, provoca o desenvolvimento de mecanismos de preservação da memória das instituições. Para Abecker (1998<sup>10</sup> *apud* FREIRE *et al.*, 2012, p. 43) “[uma] das principais funções da memória organizacional é aumentar a competitividade da organização, pelo aperfeiçoamento da forma como ela gerencia seu conhecimento.”.

Manter informações que reflitam com transparência, seus processos, erros e acertos, mantém a Memória Organizacional fiel aos acontecimentos, principalmente quando se considera as modificações ocorridas ao longo da vida da instituição. De forma que:

A empresa que tem a intenção de se perpetuar no mundo de hoje, com vistas para o futuro, deve inescapavelmente legitimar suas atitudes, ações, posturas e, especialmente, ter consciência e dar conhecimento dos impactos de suas atividades no passado, no presente e no futuro em diferentes níveis, do comercial ao social. Aquela historinha mal-contada ou a varrida do lixo para debaixo do tapete, já não são aceitas e colocam qualquer organização em risco. (NASSAR, 2007<sup>11</sup> *apud* RUEDA; FREITAS; VALLS, 2011, p.86).

Portanto, a preservação das experiências vividas é indispensável para a manutenção da identidade de uma organização, assim como para o fornecimento de exemplos e lições que venham corroborar para o desempenho das ações do presente, não devendo ser esquecidas (ROWLINSON *et al.*, 2010).

Outrossim, entende-se também que a memória organizacional de uma instituição, tem por objetivo conhecer as experiências vivenciadas pelas pessoas no exercício de suas funções, e manter o conhecimento produzido por estas, ao longo da sua existência. Para além de documentos, uma organização dispõe de conhecimentos gerados pelas experiências dos seus colaboradores. Trata-se de um conhecimento tácito utilizado pelos indivíduos

<sup>10</sup> ABECKER, Andreas *et al.* Toward a technology for Organizational Memories. IEEE Intelligent Systems, Washington, v. 13, p. 40-48, maio/jun. 1998.

<sup>11</sup> NASSAR, Paulo. A Mãe de todas as responsabilidades. **Terra Magazine**, 18 ago. 2007. Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI1837029-EI6786,00-A+mae+de+todas+as+responsabilidades.html>>. Acesso em: 01 set. 2010.

[...] os trabalhadores usam diversas “memórias”, distribuídas de forma complexa, interligadas e às vezes sobrepostas [...] em algumas partes da tarefa fazem uso da sua memória individual outras da memória do grupo e em outras da memória da organização [...] (MELGAR-SASIETA; BEPLER; PACHECO, 2011, p. 2 [documento eletrônico]).

O conhecimento que está na mente dos integrantes da organização, também precisa estar disponível, para ser acessado e utilizado por outros do grupo, com o intuito de auxiliar em questões e processos de trabalho, como

[...] ferramenta de suporte para a criação e para a manutenção do conhecimento organizacional, uma vez que permite que o conhecimento que existe na mente das pessoas e nas ações práticas de seu trabalho seja compartilhado, registrado e preservado como memorial organizacional e, posteriormente, disseminado (FREIRE *et al.*, 2012, p. 41).

As pessoas que formam uma organização apreendem com as experiências passadas. Os indivíduos que a compõem, assim como seus antigos funcionários, são repositórios humanos. Este acervo de informações, conhecimentos e práticas são retidos e armazenados pela memória organizacional. Portanto, trabalhar com a memória de uma instituição “[...] é trabalhar com as memórias de cada um de seus integrantes que se reconhecem como tais e, assim, constroem as identidades individuais e a coletiva.” (FONTANELLI, 2005, p. 11).

As pessoas ainda são o modo predominante para acessar a memória organizacional, apesar da sofisticação dos sistemas. Isto ocorre em função de características específicas da condição natural da interação interpessoal, fatores que faltam em outros sistemas de memória (OLIVEIRA, 2000<sup>12</sup> *apud* VIDOTTO; BUSS; BENTANCOURT, 2013).

Pode-se considerar ainda o fato de que empregados com longo tempo de trabalho, dispõem de um respeitado repositórios de memória organizacional. Estes indivíduos, através do compartilhamento de conhecimentos acumulados, e boa vontade em compartilhá-los, conseguem resultados positivos em termos de poder psicológico, respeito e reconhecimento organizacional (DUNHAM; BURT, 2011<sup>13</sup> *apud* VIDOTTO; BUSS; BENTANCOURT, 2013).

A UFRGS tem na memória dos seus professores, técnicos e alunos, testemunhos da sua trajetória. Assim, está na memória organizacional da Instituição

---

<sup>12</sup> OLIVERA, Fernando. Memory systems in organizations: an empirical investigation of mechanisms for knowledge collection, storage and access. **Journal of Management Studies**, London, v.37, n.6, p.811-832, 2000.

<sup>13</sup> DUNHAM, Annette H; BURT, Christopher D. B. Organizational memory and empowerment. **Journal of Knowledge Management**, v. 15, n. 5, pp. 851-868, 2011.

o conhecimento de como realizar funções, abordar e tratar questões, agir frente aos problemas, e nortear as relações entre os indivíduos do grupo que a forma. Em sua proposição, esta pesquisa trabalha com as informações que se verificam nas atividades organizacionais da Universidade. De acordo com o entendimento de que memória organizacional

[...] pode ser instituída dentro de uma empresa por meio de reuniões, e-mails, transação, sistemas de relatórios, conferências, entre outras formas, e servirá para apoiar a tomada de decisões em várias tarefas e em diferentes ambientes. (NILAKANTA; MILLER; ZHU; 2006<sup>14</sup> *apud* FREIRE *et al.*, 2012, p. 44).

Igualmente, contribuem para esta, conhecimentos não registrados em documentos, mas que se encontra na memória do grupo de indivíduos, envolvido nas atividades de difusão cultural, uma vez que

[...] o conhecimento também está na experiência das pessoas, na criatividade, nas formas de fazer e de trabalhar, nos hábitos, nas habilidades para as tarefas do dia a dia, no poder de inovação [...] mas que não se fixa em nenhum registro, não se transforma em documento. Por isso é um conhecimento volátil, que se perde rapidamente ou permanece escondido “na cabeça” daquele que o detém. Ao registrar a memória oral de seus funcionários, as instituições produzem um registro fixo de uma parte desse conhecimento, que permite seu acesso futuro. (PAZIN, 2013, p. 75).

Além do acesso aos documentos, e depoimentos, de memória organizacional da UFRGS, o tema da pesquisa demanda o entendimento do que seja cultura, e seus aspectos de criação, produção e disseminação. Neste sentido, na sequência, abordam-se os assuntos relativos à cultura, política e ação culturais, que visam orientar a análise do conjunto de projetos e atividades, que compõem a difusão cultural na Universidade.

## 2.3 AS MÚLTIPLAS DEFINIÇÕES DE CULTURA

A cultura e suas manifestações são temas sociais, e recebem atenção dos governos e da sociedade civil, com a realização de ações que trabalham para valorizar a diversidade de saberes, tornando-se assim um componente de gestão para o progresso social e econômico (SILVA, L., 2012).

Neste contexto, insere-se a UFRGS, que se empenha na busca e socialização do conhecimento, com vistas à inclusão e desenvolvimento sociais.

<sup>14</sup> NILAKANTA, S; MILLER, L. L.; ZHU, D. Organizational Memory Management: Technological and Research Issues. *Journal of Database Management*, v. 17, n. 1, p. 85, ABI/INFORM Global, Jan-Mar 2006.

Para tanto, faz-se crescente sua participação com iniciativas que promovem ações de formação, pesquisa e extensão nas áreas culturais das artes, memória, patrimônio, cidadania e economia criativa. Esta investigação utilizou como referência, definições de cultura, que auxiliaram na identificação dos objetivos Institucionais, pertinentes à difusão cultural, e na análise dos projetos e atividades culturais, realizados pela Universidade.

A cultura permeia a trajetória da existência humana, sendo o produto do trabalho e da convivência social do homem. Configurando-se no modo de vida de uma sociedade, a cultura compreende a sua produção, material e imaterial, dos simples objetos às complexas idéias, resultantes do processo de educação e da criatividade humana (FONSECA, 2005). Seu significado, na vida em sociedade, corresponde, de forma ampla, ao “[...] conjunto das representações, dos valores, das normas, dos modelos de comportamento, dos rituais e das práticas codificadas e que estão presentes num determinado contexto.” (ROSA, 2009, p. 129).

O termo cultura tem origem no verbo latino *culture*, que significa o cultivo e o cuidado com a terra, e “[...] como cultivo, a cultura era concebida como uma ação que conduz a plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém; era fazer brotar, frutificar, florescer e cobrir de benefícios.” (CHAUI, 2008, p. 55). Desta forma, entendeu-se o cultivo também, como educação e formação erudita, daí a origem da expressão “pessoas cultas”.

Posteriormente, já no século XVIII, o termo cultura ressurgiu como sinônimo de civilização e progresso, abarcando um conjunto de práticas, como arte, ciências, técnicas, filosofia e os ofícios, utilizadas como critério de evolução, para avaliação de regimes políticos. A cultura passa a ser “[...] o padrão ou o critério que mede o grau de civilização de uma sociedade [...]. Avalia-se o progresso de uma civilização pela sua cultura e avalia-se a cultura pelo progresso que traz a uma civilização.” (CHAUI, 2008, p. 55).

Pode-se atribuir a Edward Tylor<sup>15</sup> a primeira definição formal do termo cultura, e da forma mais aproximada de como se entende na contemporaneidade (LARAIA, 2009). Ao sintetizar a palavra alemã *kultur*, utilizada para simbolizar aspectos espirituais, com a palavra francesa *civilization*, que se refere às realizações materiais

---

<sup>15</sup> Eduard Burnett Tylor (1832-1917): Antropólogo inglês responsável pela criação e sistematização da antropologia cultural na Universidade de Oxford. Propõe a primeira definição de cultura sob o ponto de vista antropológico, em sua publicação *Primitive Culture*, de 1871.

de um povo, Tylor criou o vocábulo inglês *culture*. O autor coloca, no início de sua obra *Primitive Culture*, de 1871, um conceito para cultura do ponto de vista antropológico, onde diz que:

Cultura ou Civilização, em seu amplo sentido etnográfico, é aquele todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (TYLOR, 1958<sup>16</sup> *apud* LARAIA, 2009, p. 25).

O termo cultura amplia sua abrangência, a partir da segunda metade do século XX. Rompe-se com o padrão de avaliação, no qual as sociedades que possuísem modos de vida diferentes do mercado, da escrita e do estado europeu, eram consideradas culturas “primitivas” (CHAUI, 2008). As ciências sociais, através de suas diferentes escolas teóricas “[...] buscaram uma ampliação ou mesmo substituição da perspectiva reduzida ao caráter iluminista baseado nas artes, literatura, filosofia e educação.” (SILVA, L., 2012, p. 5).

No sentido de romper com o *status quo*, e superar a ideologia etnocêntrica e imperialista da cultura, surgem abordagens de antropologia social e política, e, segundo Chauí (2008), a cultura passa a ser compreendida

[...] como o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, o sentido da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (o sentido do próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a idéia de lei, e, portanto, do permitido e do proibido, determinam o sentido da vida e da morte e das relações entre o sagrado e o profano. (CHAUI, 2008, p. 57).

A importância da cultura afirma-se no século XX. Estabelece-se sua relação direta às questões de identidade nacional, ética, de gênero e, principalmente, à diversidade e pluralidade das identidades. A Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO, de 2005, caracteriza a cultura como sendo plural e dinâmica. Entre as definições está o seu entendimento de diversidade cultural:

---

<sup>16</sup> TYLOR, Edward. **Primitive Culture**. Nova York: Harper Torchbooks, 1958.



A "diversidade cultural" refere-se à multiplicidade de meios pelos quais expressam-se as culturas dos grupos e sociedades. Estas expressões culturais transmitem-se dentro e entre os grupos e as sociedades. A diversidade cultural manifesta-se não só nas diversas formas em que se expressa, enriquece e transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade de expressões culturais, mas também através dos distintos modos de criação, produção, difusão, distribuição e desfrute artísticos, quaisquer que sejam os meios e tecnologias utilizados [...] O "conteúdo cultural" refere-se ao sentido simbólico, à dimensão artística e aos valores culturais que emanam das identidades culturais ou as expressam. (UNESCO, 2005, p. 5-6).

Não há, no entanto, consenso na literatura em relação a um único conceito para cultura, tendo em vista seu caráter transversal, que perpassa os vários campos do conhecimento. São múltiplas as definições formuladas para o termo, que tem sido objeto da reflexão de estudiosos de diferentes áreas, como sociologia, antropologia, economia, história e comunicação, entre outras.

As definições de cultura, constantes em publicações e relatórios da UNESCO, incorporam às artes e à literatura, outros aspectos relevantes à vida do ser humano. O conceito, pela sua abrangência e funcionalidade, é adotado mundialmente por vários organismos, inclusive pelo governo brasileiro (SILVA, L., 2012), e consiste no

[...] conjunto dos traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abarca, para além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (UNESCO, 1982, art. 4).

A percepção que orienta a ideia de cultura presente na Constituição Federal do Brasil, de 1988, compreende as regras de comportamento do povo, tais como costumes, modo de agir, seus produtos e os valores que norteiam sua conduta. Sob este prisma, o conceito de cultura é amplo e tem caráter universalista (PEREIRA, 2008), ao propor em seu artigo 216:

Constitui-se patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços às manifestações artísticas e culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988, p. 124).

Seguindo esta tendência, o Plano Nacional de Cultura (PNC), instituído pelo governo brasileiro em 2010, adota em sua formulação uma definição onde “[...] reafirma a concepção ampliada de cultura, entendida como fenômeno social e humano de múltiplos sentidos. Ela deve ser considerada em toda a sua extensão antropológica, social, produtiva, econômica, simbólica e estética.” (BRASIL, 2010, p. 5).

Para Machado (2011), ao se considerar a amplitude do termo, chega-se a três significados para cultura, que estão imbricados entre si,

A combinação de várias definições contidas nas ciências sociais a respeito do termo cultura permite chegar a três significados correntes: (i) *cultura humana*, em sentido geral (modo de vida) e universal; (ii) *culturas humanas* em sentido geral, mas referente a distintos grupos situados no tempo e no espaço; e (iii) cultura como o conjunto *de atividades intelectuais e artísticas* (ciência e arte). (MACHADO, 2011, p. 104).

Com semelhante entendimento do que seja cultura, o conceito de Coelho (1997) define o termo de maneira ampla, compondo-se de aspectos que caracterizam o modo de vida de uma comunidade, inserindo-se aí seus hábitos, costumes, valores, princípios, manifestações e expressões culturais, dentre outros. De forma menos abrangente, o autor também considera,

[...] num sentido mais estrito, como anota Raymond Williams, cultura designa o processo de cultivo da mente, nos termos de uma terminologia moderna e cientificista, ou do espírito, para adotar um ângulo mais tradicional. Sob este aspecto, o termo aponta para:

1. um estado mental ou espiritual desenvolvido, como na expressão "pessoa de cultura";
2. o processo que conduz a esse estado, de que são parte as práticas culturais genericamente consideradas;
3. os instrumentos (ou os media) desse processo, como cada uma das artes e outros veículos que expressam ou conformam um estado de espírito ou comportamento coletivo (COELHO, 1997, p.102).

Botelho (2001) destaca as duas dimensões da cultura, a antropológica e a sociológica. Para autora são igualmente importantes, embora sua distinção seja fundamental, na medida em que vão demandar políticas e ações diferenciadas. A dimensão antropológica da cultura está estabelecida nas rotinas de um indivíduo, e se produz através das suas relações sociais. Ao interagir com a sociedade, este elabora sua maneira de pensar, sentir e agir, forma seus valores, e constrói sua identidade, de forma que

[...] aqui se fala de hábitos e costumes arraigados, pequenos mundos que envolvem as relações familiares, as relações de vizinhança e a sociabilidade num sentido amplo, a organização dos diversos espaços por onde se circula habitualmente o trabalho, o uso do tempo livre, etc. Dito de outra forma, a *cultura é tudo* que o ser humano elabora e produz, simbólica e materialmente falando.(BOTELHO, 2001, p. 74)

Na dimensão sob o ponto de vista sociológico, a cultura não se limita ao cotidiano individual. Situando-se em âmbito especializado, sobretudo econômico, refere-se à produção, distribuição e consumo de bens e serviços, práticas de arte e suas obras, atividade intelectual e entretenimento. Neste ponto de vista, a cultura compõe um sistema de produção cultural, que se tornou significativo para o desenvolvimento das nações, na medida em que contribui para geração de emprego e renda, e movimenta com suas atividades uma cadeia produtiva. Para Botelho (2001), é uma

[...] produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão. Para que essa intenção se realize, ela depende de um conjunto de fatores que propiciem, ao indivíduo, condições de desenvolvimento e de aperfeiçoamento de seus talentos, da mesma forma que depende de canais que lhe permitam expressá-los [...] trata-se de um circuito organizacional que estimula, por diversos meios, a produção, a circulação e o consumo de bens simbólicos. (BOTELHO, 2001, p.74).

Semelhantemente Throsby (1995<sup>17</sup> *apud* SILVA, F., 2012) propõem um duplo sentido para a definição de cultura. Um seria o do ponto de vista antropológico, onde o conceito envolve as atitudes, crenças, valores e práticas comuns de um grupo e fundamentais para o convívio social. A definição envolve o “conceito de capital cultural, que não deve ser consumido, mas antes legado entre gerações, sendo necessário, para tal, assegurar a sua sustentabilidade como garantia do próprio desenvolvimento econômico” (SILVA, F., 2012, p. 113).

O segundo sentido proposto por Throsby (1995 *apud* SILVA, F., 2012), é mais funcional, e inclui na cultura atividades que incorporam criatividade na sua confecção, com significado simbólico e, ainda, a possibilidade de se atribuir a esta, propriedade intelectual. Assim, “neste conceito, a cultura pode ser representada pelo “setor cultural” da economia, a chamada economia da cultura, que abarca eventos e atividades relacionadas com música, teatro, literatura, artes visuais, cinema, etc.” (SILVA, F., 2012, p. 113).

---

<sup>17</sup> THROSBY, David. Culture, Economics and Sustainability. **Journal of Cultural economics**, n. 19, 1995, pp. 199-205.

Haja vista a impossibilidade de se elencar todas as noções de cultura, apresentadas e discutidas por diferentes linhas e concepções das ciências sociais, e diante da amplitude das definições, o desenvolvimento deste trabalho foi orientado pelo conceito baseado no enfoque sociológico proposto acima por BOTELHO (2001, p. 74). A autora ao se referir às práticas e representações de arte, às atividades intelectuais e de entretenimento como formas de produção cultural, vai ao encontro da proposta de difusão cultural da UFRGS, cujas ações propiciam a criação, produção e acesso a atividades artístico-culturais.

A abrangência das definições propostas, para a formulação de um conceito de cultura, condiciona ainda as diretrizes para o desenvolvimento das respectivas políticas e ações de cultura, próximo tema a ser abordado pelo referencial teórico do trabalho.

## 2.4 POLÍTICA E AÇÕES CULTURAIS

A cultura adquiriu importância para os programas de desenvolvimento e conquistou o *status* de direito social. Muito embora a integração da cultura às demais políticas sociais seja recente, a questão provoca a elaboração de políticas pertinentes, com a proposição de ações que objetivam minimizar as desigualdades de acesso aos bens e serviços culturais. O presente trabalho, ao discutir as atividades e projetos culturais realizados na UFRGS, e sua adequação às diretrizes propostas pela Instituição, estará amparado pelas definições de política e ações culturais, no sentido de corroborar para compreensão da atuação da Universidade, neste contexto.

Segundo Rubim (2012), o marco relevante, que inseriu o tema das políticas culturais nos países ocidentais, pode ser atribuído à instituição do primeiro Ministério dos Assuntos Culturais na França, em 1959, sob a direção de André Malraux. Coube a ele:

Além da invenção da política cultural em sua concepção atual, o experimento de Malraux à frente do Ministério produziu também outra contribuição essencial: ele conformou os modelos iniciais e paradigmáticos de políticas culturais, com os quais ainda hoje gestores e estudiosos lidam. (RUBIM, 2012, p. 15).

O primeiro modelo de política cultural foi o de democratização cultural, alicerçado na preservação, difusão e acesso ao patrimônio cultural ocidental, assim como no estímulo à criação de obras de arte e do espírito, que fossem

representantes da civilização francesa e ocidental. Ou seja, o repertório cultural considerado era o que representasse a “civilização francesa” (RUBIM, 2012). Uma segunda proposta de modelo surge com os movimentos rebeldes de 1968, contrapondo-se ao conceito elitista de cultura. Esta vem reivindicar

[...] uma definição mais ampla de cultura, reconhece a diversidade de formatos expressivos existentes, busca uma maior integração entre cultura e vida cotidiana e assume como condição da política cultural a descentralização das intervenções culturais (RUBIM, 2012, p. 16).

O assunto ganhou expressão no cenário internacional com a atuação da UNESCO<sup>18</sup> no campo da cultura, promovendo uma diversidade de temas relevantes em políticas culturais. Suas conferências introduziram as discussões sobre as políticas culturais modernas na década de 1970. A partir daí, a Instituição passou a exercer crescente influência sobre organizações públicas e privadas, orientando suas ações.

As reflexões e debates da UNESCO consolidaram teoricamente dois tipos distintos de políticas: as políticas de democratização da cultura<sup>19</sup>, que visam ampliar o acesso às atividades e produtos culturais; e as políticas de democracia cultural<sup>20</sup>, que buscam apoiar as práticas culturais da sociedade, valorizando seu desenvolvimento.

Posteriormente, a Instituição ampliou o conceito de cultura. A Declaração do México sobre Políticas Culturais, de 1982, produto da Conferência Mundial sobre Políticas Culturais, teve “como efeito prático a dilatação do conceito [...] permitindo

<sup>18</sup> UNESCO - Fundada em Londres em 16 de novembro de 1945 com a assinatura de um ato constitutivo, a Instituição integra o sistema das Nações Unidas (ONU) como instituição especializada com autonomia. Sua atuação principal é constituir conhecimentos, diagnósticos e propostas de intervenção sobre temas relacionados à educação, ciência, cultura e comunicação. A organização trabalha em ligação com as Comissões Nacionais de cada país, com organizações não governamentais e organismos internacionais, como o PNUD e o Banco Mundial.

<sup>19</sup> A democratização da cultura é “um processo de popularização das chamadas artes eruditas (artes plásticas, ópera, música erudita, etc.). Na base desses programas de popularização está a idéia de que diferentes segmentos de uma população gostariam de ter acesso a esses modos culturais - ou poderiam ser persuadidos a expor-se a eles - se recorrer aos instrumentos adequados de educação, sensibilização e facilitação dessas práticas”(COELHO,1997,p.143-144).

<sup>20</sup> A concepção de democracia cultural está “fundada no argumento de que programas de popularização como os defendidos pela tese da democratização cultural não vão nem longe, nem fundo o suficiente e se baseiam em concepções discutíveis do que é bom ou mau em cultura, do que é ou não um valor cultural, do que deve e pode ou não deve e não pode ser consumido. [...] Políticas de democracia cultural se apoiariam não na noção de serviços culturais a serem prestados à população mas no projeto de ampliação do capital cultural de uma coletividade no sentido mais amplo desta expressão. [...] Contrariamente a um programa de serviços culturais, uma política de sustentação e ampliação do capital cultural que passe pela discussão das formas de controle da dinâmica cultural pode criar as condições para práticas culturais duradouras, quer de consumo quer de produção”(COELHO, 1997, 143-144).

que o conceito de cultura e sua temática penetrassem o conceito e a temática do desenvolvimento” (ALVES, 2010, p. 543). No sentido de corroborar para a solução de problemas decorrentes das desigualdades sociais no mundo e suas tensões, houve uma transformação do conceito de cultura da UNESCO. Nesta nova definição, que é referência para formulação de políticas públicas, segundo Pitombo (2007)

[...] a cultura passou a ser concebida como um conjunto de aspectos distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Ela engloba, além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (PITOMBO, 2007, p.129).

Desde o final do século XX se intensificam as inter-relações entre nações, consequência do processo de globalização e multiplicação das comunicações e das redes. Este contexto desencadeou um crescente interesse pela preservação da diversidade cultural dos povos, tendo em vista sua vulnerabilidade, e considerando que

[...] as culturas são permeáveis, influenciam-se mutuamente, fazendo surgir processos de hibridação levando às transformações e modificações [...] Nenhuma cultura é pura. Nenhuma sobrevive mantendo-se isolada [...] Porém, a globalização que permite cada vez mais que os homens tomem conhecimento desta diversidade, coloca em risco esta mesma diversidade, já que o poder transnacional de grandes empresas e blocos econômicos tendem a veicular um único padrão cultural, geralmente aquele das nações com maior poder de barganha no cenário internacional (FONSECA, 2005, p. 3-4).

Além disso, diante da dimensão econômica que a cultura vinha assumindo, desencadearam-se esforços de organismos internacionais e alguns países, no sentido de impedir o tratamento desta como mera mercadoria. A UNESCO, no empenho de formular alternativas à inscrição da cultura nos fóruns e procedimentos da Organização Mundial do Comércio (OMC), coloca-se novamente

[...] no cerne do novo momento de visibilidade das políticas culturais na cena internacional. Suas manifestações públicas, expressas em encontros e documentos, configuram este novo cenário, no qual reaparecem e atuam as novas políticas culturais. Documentos [...] aprovados em fóruns da UNESCO, tornam-se desencadeadores e balizadores da emergência das políticas culturais nesta nova circunstância societária (RUBIM, 2012, p. 24).

A Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento, de 1998, estabeleceu a importância da política cultural sob a

perspectiva da diversidade cultural, para o desenvolvimento sustentável. Neste sentido:

As políticas culturais passaram a ser concebidas com o papel destacado no sentido de reforçar as identidades dos povos, por meio de suas tradições, e desta maneira reforçando a coesão social. O princípio das políticas culturais orienta-se pela diversidade cultural e pelo desenvolvimento humano (SILVA L., 2012, p. 13).

Segundo Rubim (2012, p. 23) o termo diversidade “assume visível positividade, quando inscrito na proposição de que a diversidade cultural é uma das maiores riquezas da humanidade e dos povos”. Neste contexto, outros temas adquirem relevância e recebem atenção, tais como “integralidade e transversalidade da cultura e da política cultural, política cultural como dado central da política de desenvolvimento (sustentável) e patrimônio imaterial/intangível” (RUBIM, 2012, p. 20).

Assim, no início do século XXI a diversidade cultural torna-se o assunto dos debates e das políticas públicas. A UNESCO manifesta-se em prol do tema, ao entender a cultura como de fundamental valor para o desenvolvimento social, econômico e intelectual. Com vistas à preservação da identidade, diversidade e pluralidade das manifestações culturais, a UNESCO declara através de documentos orientadores como a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, de 2001, que:

As forças do mercado, por si sós, não podem garantir a preservação e promoção da diversidade cultural, condição de um desenvolvimento humano sustentável. Desse ponto de vista, convém fortalecer a função primordial das políticas públicas, em parceria com o setor privado e a sociedade civil (UNESCO, 2002, p. 4).

No contexto nacional, autores brasileiros consideram política cultural como um conjunto de atos práticos, e também discursivos com o propósito de estimular, difundir e dar acesso à produção cultural. Ações no campo da cultura podem ser realizadas tanto por instituições de caráter público como privado, onde critérios e diretrizes definem o que, como e para quem fazer (BARBALHO, 2008). Política cultural diz respeito ao modo como as práticas culturais serão administradas e difundidas, é

[...] um conjunto mais ou menos coerente de princípios (conceitos e diretrizes), objetivos (onde se quer chegar), estratégias (como alcançar os objetivos projetados), os meios necessários e as ações a serem realizadas (os programas e projetos concretos). Importante frisar que deve haver uma lógica entre as partes do conjunto – é esta lógica que dá sentido a uma política cultural (BARBALHO, [2013], p.8).

Para Barbalho (2008), o campo cultural é palco de diversos atores individuais, como artistas, produtores e gestores, e também instituições, representados por centros de cultura, fundações de cultura, museus, sindicatos de artistas, bibliotecas, etc. De maneira que

[...] política cultural significa atuar na criação, circulação e fruição de bens simbólicos. Esta atuação implica reconhecer que esse sistema processual, que é a cultura, se organiza como um campo, o campo cultural, que possui valores, capital e poder específicos (BARBALHO, 2008, p. 124).

O conceito proposto por Coelho (1997) entende política cultural como um programa de intervenções que visa o setor cultural. São ações de Estado, instituições privadas, entidades civis ou comunitárias, com

[...] o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. Sob este entendimento imediato, a política cultural apresenta-se assim como um conjunto de iniciativas tomadas por estes agentes, visando promover a produção, a distribuição e o uso da cultura, a preservação e divulgação do patrimônio histórico e o ordenamento do aparelho burocrático por elas responsável (COELHO, 1997, p. 292).

Segundo Rubim (2009), o fenômeno da globalização apresenta um panorama onde as políticas culturais não são de responsabilidade somente dos estados nacionais, passando a serem praticadas por diferenciados agentes político-culturais. Neste direcionamento, o desafio está em garantir a participação e deliberação dos agentes participantes, de forma que as políticas culturais seriam

Assim, as políticas culturais devem ser desenvolvidas [...] buscando incorporar e articular um conjunto bastante variado de agentes culturais; estados nacionais, supranacionais (organismos multilaterais); sociedade civil; empresas; grupos sociais e culturais, etc. Este desafio pode e deve ser enfrentado através da construção de efetivas políticas públicas de cultura, nas quais os diferentes agentes culturais sejam incluídos e tenham garantia de participação e deliberação” (RUBIM, 2009, p.109).

Também Barbalho (2008), compreende as intervenções culturais não estatais, de grupos civis e empresas privadas, como sendo política cultural. Para o autor o significado de público não está restrito ao sinônimo de Estado, isto seria ignorar a existência da esfera pública, deste modo



[...] instituições não-estatais e empresas privadas também promovem políticas de cultura. Como foi dito, tal dimensão pública encontra-se intrinsecamente na cultura e na política. Mas ela também pode-se revelar de forma específica como resultado do estatuto jurídico assumido pelas instituições responsáveis que implementam estas políticas, como no caso de instituições não-estatais, como sindicatos, associações de moradores, organizações de movimentos populares, os quais têm uma forte presença na sociedade civil. (BARBALHO, 2008, p. 25).

No entendimento de Chauí (2006), as políticas culturais têm que promover a cidadania cultural, garantindo ao cidadão o direito à cultura, com programas que visem à sua formação escolar, à informação, à reflexão crítica, ao lazer e a solidariedade social, à garantia de acesso aos bens culturais e a criação cultural. Assim, também a política cultural promovida pelo Estado deve se realizar nos planos nacionais de educação e de cultura, na literatura oficial, nas escolas, universidades e empresas nacionais de cultura, onde o Estado tem a função institucional de promover meios, infra-estrutura, linhas de financiamento, etc.

Outrossim, em que pesem as dificuldades para a formulação de políticas públicas de cultura, pode-se verificar que na medida em que esta estabelece princípios, meios e fins que irão nortear ações de cultura, assim como organizar e gerir os meios disponíveis para sua execução, afirma-se sua relevância para promoção do desenvolvimento do cidadão e de sua cultura, principalmente em países com uma sociedade que se encontra

[...] polarizada por carências profundas e privilégios cristalizados, propor uma política cultural supõe decisões mais amplas, definição clara de prioridades, planejamento rigoroso dos recursos. [...] Numa perspectiva democrática, as prioridades são claras; trata-se de garantir direitos existentes, criar novos direitos e desmontar privilégios (CHAUÍ, 2006, p. 65).

Assim a relação que o Estado tem com a cultura é o poder de

[...] concebê-la como um direito do cidadão e, portanto, assegurar o direito de acesso as obras culturais produzidas, particularmente o direito de fruí-las, o direito de criar as obras, isto é, produzi-las, e o direito de participar das decisões sobre políticas culturais (CHAUÍ, 2008, p. 65).

Em todo o complexo processo há ainda a necessidade de coerência entre o discurso e a prática, abordado por Calabre (2007)

Um dos grandes desafios da gestão pública da cultura na avaliação das ações implementadas, tem relação com os objetivos e à multiplicidade de efeitos buscados ou por ele alcançados. As ações públicas têm que demonstrar minimamente coerência entre o que se diz buscar e as ações postas em prática. (CALABRE, 2007, p. 100)

Neste contexto, cabe introduzir a definição de ação cultural, haja vista a sua atuação na interconexão entre cultura, política e organização social. O objetivo principal da ação é desenvolver a cultura dos indivíduos, sua relação com as ideias, as formas, os símbolos, as obras (CARASSO, 2012).

O conceito de ação cultural surgiu no século XX, em consequência de movimentos cujos valores e ideias se opunham ao mundo aristocrático e seus privilégios. Desenvolveu-se como forma de atividade simbólica e sociopolítica, a partir de projetos da sociedade civil e suas organizações, e, também, através da introdução de políticas com programas de estímulo à produção, ao acesso a atividades artísticas, esportivas e de proteção ambiental “A moderna ação cultural integra os pressupostos e as perspectivas políticas de um Estado de Bem Estar Social (*Welfare State, Wohlstand*) ou de uma democracia social.” (CUNHA, 2010, p. 34).

Na concepção de Teixeira Coelho (2012, p.32), a ação cultural deve proporcionar ambientes propícios às manifestações culturais, onde as pessoas possam descobrir e criar, tornando-se sujeitos da cultura, “sob um ângulo específico, define-se a ação cultural como o processo de criação ou organização de condições necessárias para que as pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura”. Constitui-se, ainda, na visão do autor, em um conjunto de conhecimentos e técnicas, com o objetivo de administrar o processo cultural, de modo a promover uma distribuição mais eqüitativa da cultura.

Segundo Coelho (2012), identifica-se duas tendências diferentes de ação cultural. Uma primeira tendência tem o foco no produto cultural, na valorização da obra de arte propriamente dita, e está direcionada para o seu possuidor. A segunda tendência volta-se às pessoas, às comunidades e aos grupos. Inclui a preocupação com público e com a fruição cultural, não apenas no sentido de ampliar o acesso às obras e serviços culturais, mas também no desenvolvimento de métodos que possibilitem a experimentação, criação e expressão cultural. Desta forma o autor introduziu a preocupação com os indivíduos e sua comunidade,

[...] tratou de valorizar a pedagogia de transformação de indivíduos isolados em grupos estruturados cujos membros compartilhassem um mesmo conjunto de valores, capazes por isto de reforçar os laços comunitários através da desalienação dos contatos humanos e, como consequência, levando-os a criar e desenvolver novos projetos sociais (COELHO, 2012, p. 38-39).

Baseando-se na consideração de Coelho (2012), a ação encaminha-se no sentido de propiciar incentivo à interação social, ao acesso e consumo de produtos e objetos do universo cultural, como possibilidade de frequentar museus, ir a concertos, apoiar iniciativas de apresentações musicais comunitárias e, simultaneamente, oferecer condições para que os indivíduos ampliem seu repertório de informação cultural e suas fronteiras simbólicas.

No entendimento de Newton Cunha (2010), ação cultural é um trabalho direcionado a promoção de serviços que venham a provocar mudanças, proporcionar enriquecimento intelectual, sensitivo e social, através do oferecimento de diferentes oportunidades, tendo em vista as atitudes, vivências e o senso-comum cotidiano. Para tanto haveria duas perspectivas

1) a *alfabetização* cultural, entendida como aquela que estimula, facilita o acesso e se dirige ao aprendizado e domínio de conhecimentos e de habilidades mínimas nos terrenos das expressões artísticas, intelectuais ou corporativas, para um público amador, diletante ou semiprofissional (oficinas e ateliês, cursos, treinamentos e programas educacionais); 2) a difusão cultural, que tem por referência eventos programados e abertos, marcados pela experiência da audição ou da presença do público como expectador (consertos, festivais, exposições, torneios e espetáculos), destinados a fixação de um “hábito” (CUNHA, 2010, p. 75).

O autor considera, ainda, que a ação cultural consiste no ato de intervir, de forma simultaneamente técnica, política, social e econômica, do poder público ou de instituições particulares da sociedade civil. Estes interviriam gerando, coordenando ou participando de programas, projetos e atividades que tivessem relação com: o aprendizado de técnicas artesanais, artísticos e científicos; à difusão de obras simbólicas; à formação de grupos sociais, em defesa de direitos civis ou de cidadania; à educação popular de tratamento informal; ao aprendizado de habilidades corporais e desportivas; ao turismo social; à conservação e popularização do patrimônio; à criação ou formação de centros de informação; o treinamento de animadores (CUNHA, 2010).

Nesta pesquisa, as referências relativas à política e ação cultural, embasaram a investigação, com vistas ao atendimento do seu objetivo geral. Na sequência, o próximo capítulo, trata da identificação, nos documentos de referência da Universidade, das diretrizes Institucionais, pertinentes à difusão cultural.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este item está estruturado de forma a expor o conjunto dos procedimentos metodológicos, tendo em vista a questão proposta pela pesquisa, e os objetivos traçados. Caracteriza-se a pesquisa quanto a sua abordagem e procedimentos técnicos. Delimita-se o seu campo de atuação e, definem-se as etapas de coleta de dados, análise e interpretação dos resultados.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para esta pesquisa foi utilizada uma abordagem metodológica mista. A complementaridade possibilitada pela utilização tanto de métodos quantitativos quanto qualitativos, permitiu uma compreensão mais eficaz do objetivo de pesquisa. Ao associar os dois métodos, concordou-se que

[...] a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um 'continuum', ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais 'ecológicos' e 'concretos' e aprofundados em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa. (MINAYO ; SANCHES, 1993, p. 247)

Na realização desta pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, para o atendimento dos itens **a** e **b** dos objetivos específicos. Dentre o conteúdo dos planos, metas e objetivos, relacionados à difusão cultural, propostos pela UFRGS, no período entre 2009 e 2015, foram identificadas as diretrizes Institucionais, que respaldariam as ações de criação, desenvolvimento e realização das atividades e projetos culturais, ocorridos na Universidade, no mesmo período. De acordo com Oliveira (2007) o método quantitativo, trata-se de

[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica [...] observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva. (OLIVEIRA, 2007, p. 37).

A abordagem quantitativa foi utilizada para o atendimento dos itens **c** e **d** dos objetivos específicos, e se constituíram no levantamento das despesas decorrentes da realização dos projetos culturais, entre 2009 e 2015, e na confecção do Relatório Técnico Financeiro. Para tanto os dados foram organizados através da estatística

descritiva que “compreende o manejo dos dados, para resumi-los ou descrevê-los, sem ir além, isto é, sem procurar inferir qualquer coisa que ultrapasse os próprios dados” (FREUND; SIMON, 2000<sup>21</sup> *apud* DIEHL; SOUZA; DOMINGOS, 2007, p. 3). Assim, os valores monetários das despesas realizadas com os eventos culturais da UFRGS, no período, foram sintetizados e descritos em séries correspondentes a cada projeto, possibilitando sua análise.

O estudo tem uma abordagem exploratória e descritiva, ao levantar as informações sobre o objeto, e apresentar uma visão geral do tema (GIL, 2012). Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi bibliográfica, com a revisão de literatura pertinente ao assunto, “ [...] a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2012, p. 50).

A pesquisa foi documental, em relação ao levantamento dos dados referentes à UFRGS, acessando alguns dos principais documentos, que regem o fazer administrativo da Universidade, e os sistemas de gestão financeira e administrativa, para a captura de dados numéricos e valores monetários. Estes instrumentos estão especificados no seguimento deste item.

Complementarmente, houve a realização de entrevistas, cujos resultados foram subsidiários. As informações, concedidas por servidores proeminentes, em suas respectivas áreas de atuação na gestão cultural da Universidade, corroboraram para a compreensão dos fatos, através do relato de suas experiências práticas, no que diz respeito ao objeto investigado:

Geralmente a entrevista é indicada para buscar informações sobre opinião, concepções, expectativas, percepções sobre objetos ou fatos ou ainda para complementar informações sobre fatos ocorridos que não puderam ser observados pelo pesquisador (MANZINI, 2004, p. 4).

Tal procedimento se fez necessário, tendo em vista a carência de registros documentais em relação aos critérios utilizados para pensar, propor, criar, desenvolver e realizar os projetos culturais.

---

<sup>21</sup> FREUND, John E.; SIMON, Gary A. **Estatística Aplicada**: economia, administração e contabilidade. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

### 3.2 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE OBSERVAÇÃO

A pesquisa se desenvolveu no âmbito da UFRGS, abrangendo a PROEXT, o DDC, o Museu da UFRGS, o IA, e a PROPLAN, junto aos DPO e Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF).

Para fins de análise dos dados, limitou-se a pesquisa, com a escolha dos eventos de maior visibilidade e repercussão junto às comunidades interna, e externa, à Universidade, e aos que demandaram maior soma de recursos para sua realização, ou seja, os mais dispendiosos no período entre 2009 e 2015.

Compõem o conjunto dos eventos selecionados:

- a) Projetos realizados pelo DDC<sup>22</sup>, no período entre 2009 e 2015, incluindo os do Planetário e Salão de Atos da UFRGS;
- b) Festival de Inverno Maré de Arte, nas edições de 2012, 2013 e 2014;
- c) Projeto Ópera da UFRGS, nas edições entre 2012 e 2015;
- d) Museu da UFRGS, nas Exposições entre 2009 e 2015.

### 3.3 ETAPAS DA PESQUISA

O desenvolvimento sequencial da pesquisa foi estruturado em três etapas, conforme segue:

#### 3.3.1 1ª Etapa - Pesquisa bibliográfica e documental:

A pesquisa bibliográfica foi realizada através da consulta às publicações, impressas e digitais, pertinentes aos temas de memória organizacional, cultura, política e ação cultural. Foram acessados livros, artigos de revistas científicas, monografias e dissertações, cujo conteúdo relacionava-se aos assuntos mencionados.

A pesquisa documental consistiu em consultar os seguintes documentos de referência da UFRGS: o Estatuto e O Regimento Geral da UFRGS, os Planos de Gestão dos Reitorados 2008-2012 e 2012-2016, o PDI 2011-2015 da UFRGS, a

---

<sup>22</sup> Os projetos do DDC: Unimúsica (shows musicais), Unifoto (fotografia), Sala Redenção (cinema), Vale Doze e Trinta (música), Projeto Itinerância (exposições), Projeto Percurso do Artista (exposições), Projeto Conferências UFRGS (debate e reflexão), Observatório da Economia Criativa (divulgação do tema), Projeto Interlúdio (recitais de estudantes), Festival de Violão da UFRGS (VII Edição), entre outros.

Política de Extensão da UFRGS, os Relatórios de Gestão da UFRGS, do período entre 2009 e 2015, e a Proposta do Plano de Cultura da Universidade.

A pesquisa utilizou ainda outros documentos, necessários para atender ao objetivo de identificar os projetos culturais ocorridos no período. Para este fim, não houve a priorização de determinado tipo de documento, assim, foram consultados todos os que tivessem relação com o objeto. Este conjunto compõe: agendas de programação cultural, catálogos de eventos, revistas e Jornal da Universidade, ofícios, atas, informativos, contratos, convênios, programas, propostas e planejamentos produzidos pelas Unidades e setores envolvidos com o objeto. Compuseram também as fontes, as informações digitais oriundas das páginas de internet, oficiais, da UFRGS, suas Unidades Acadêmicas e Departamentos.

Os dados financeiros foram capturados dos instrumentos utilizados para gestão financeira da Instituição. Foram acessados os registros constantes no Sistema Integrado de Administração Financeira da União (SIAFI), no Sistema de Planejamentos e Administração da PROPLAN (SPA), nos processos de pagamento, arquivados no DCF, no Sistema de Convênios (SICONV), Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP), nos Relatórios de Gestão da UFRGS entre 2009 e 2015, além das planilhas financeiras, produzidas e armazenadas pelo DPO da PROPLAN.

As informações financeiras coletadas, referem-se aos elementos de despesas<sup>23</sup> relacionados no Quadro 1. O levantamento não inclui as despesas referentes ao pagamento de pessoal servidor da UFRGS, energia, água, telefonia, pessoal terceirizado, segurança, limpeza, e nem estima os valores que corresponderiam à utilização do espaço físico e dos equipamentos culturais da Instituição.

Informa-se, ainda, que os valores financeiros não passaram por atualização monetária. Portanto, as despesas estão expressas em valores nominais, dos respectivos anos em que foram efetuadas, ou seja, referentes ao período entre 2009 e 2015.

---

<sup>23</sup> Trata-se da classificação orçamentária das despesas, e refere-se à Categoria Econômico **3**-Despesas Correntes; ao Grupo **3**-Outras Despesas Correntes; à Modalidade de Aplicação **90**-Aplicações Diretas; e aos Elementos de Despesas **18,30,32,33,35,36,37** e **39**, referentes ao tipo de despesa. (BRASIL, [2016])

Quadro 1 - Elementos de despesa coletados pela pesquisa

<b>Elemento de Despesa</b>	<b>Descrição</b>
339018	Auxílio Financeiro a Estudantes
339030	Material de Consumo
339032	Material de Distribuição Gratuita
339033	Passagens e Despesas com Locomoção
339035	Serviços de Consultoria
339036	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física
339037	Locação de Mão-de-Obra
339039	Outros Serviços Terceiros - Pessoa Jurídica

Fonte: Adaptado de SIAFI 2015 (BRASIL, [2016]).

### 3.3.2 2ª Etapa - Entrevistas

As informações, não disponíveis nos suportes citados anteriormente, foram alcançadas através de entrevistas com os professores e técnicos administrativos, imbuídos dos seus respectivos cargos, no período abrangido pela pesquisa. A escolha dos indivíduos considerou a sua experiência e grau de participação no contexto, visto que,

[...] em primeiro lugar, convém selecionar os entrevistados entre aqueles que participaram, viveram, presenciaram ou se inteiraram de ocorrências ou situações ligadas ao tema e que possam fornecer depoimentos significativos (ALBERTI, 2004, p. 31).

As entrevistas foram realizadas no âmbito da Universidade, nos locais onde os indivíduos exerciam suas funções, com agendamento prévio, roteiro semi estruturado, e duração média de 30 minutos, conforme informa o Quadro 2:

Quadro 2 - Relação dos sujeitos entrevistados

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Cargo / Função</b>	<b>Nome</b>
02/08/2016	PROEXT	Pró-Reitora de Extensão / Professor	Profª Drª.Sandra de Deus
09/09/2016	Museu da UFRGS	Diretora do Museu da UFRGS / Técnica	Claudia Porcello Aristimunha
14/10/2016	DDC	Diretora do DDC / Técnica	Cláudia E. A. Boettcher
17/11/2016	Instituto de Artes	Diretora do Instituto de Artes / Professor	Profª Drª. Lúcia Becker Carpena

Fonte: Autora.

### 3.3.3 3ª Etapa - Organização e Análise dos Dados:

O processo de estruturação, análise e interpretação das informações qualitativas, foi realizado através do método análise de conteúdo que, conforme



Bardin (2011), pode ser utilizada para toda classe de documentos e textos, através do cumprimento de três fases:

- a) Pré-análise do material: constituiu no primeiro contato com os materiais e publicações da UFRGS, disponíveis em suportes impressos e digitais. Posteriormente, houve a escolha dos documentos oficiais que seriam utilizados como referência, a identificação das informações significativas, e o recorte das mesmas. Os apontamentos, categorias e hipóteses advindas das primeiras leituras embasaram, ainda, o roteiro de entrevista;
- b) Exploração do material: etapa em que o conteúdo dos textos foi analisado, sob a ótica dos objetivos pré- estabelecidos, que nortearam a identificação, classificação e agrupamento das informações, em categorias pertinentes ao tema. Por conseguinte, o recorte do material baseou-se, principalmente, na referência às palavras-chaves e expressões: cultura; difusão cultural; ações, projetos e atividades culturais; diversidade cultural; interação com a sociedade; experiências e trocas culturais; acesso à arte e cultura;
- c) Tratamento e interpretação dos dados: etapa em que se trabalhou os dados sintetizados, a fim de conformá-los em informações capazes de atender aos objetivos específicos da pesquisa.

No que se referem às análises das informações financeiras, esta foi realizada a partir da estatística descritiva. Os dados referentes aos valores das despesas foram organizados e descritos em planilhas *Excel*, conforme sua coleta e, posteriormente, houve a elaboração de gráficos e tabelas, que possibilitaram a demonstração e compreensão do comportamento das variáveis.

### 3.4 PRODUTO FINAL

Em atendimento as exigências legais do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais, de apresentar um produto final, vinculado a área de atuação do aluno, e com aplicabilidade em seu ambiente profissional, foi elaborado um Relatório Técnico Financeiro, cujo conteúdo compõe, na íntegra, o sexto Capítulo desta dissertação.

O Relatório apresenta o demonstrativo dos dados financeiros, referentes às despesas realizadas com os Projetos do DDC, o Festival de Inverno Maré de Arte, a

Ópera da UFRGS e o Museu da UFRGS, no período entre 2009 e 2015. As tabelas, e representações gráficas dos valores monetários, visam melhor compreensão da trajetória e comportamento dos gastos, no período.

A UFRGS dispõe, armazenados em seus repositórios de memória organizacional, da totalidade dos dados financeiros, referentes às despesas executadas com quaisquer de suas demandas. Os instrumentos de gestão financeira da Instituição são formados por uma gama de sistemas informatizados próprios, e do Governo Federal, que disponibilizam a comunidade interna, e externa em alguns casos, as informações necessárias para a consecução de suas finalidades.

Entretanto, as despesas em questão, realizadas por um período determinado, não haviam sido antes reunidas, de forma a oferecer uma visão global do seu montante. Assim sendo, é objetivo do Relatório Técnico Financeiro identificar e apresentar informações com potencial de serem utilizadas e analisadas pelos gestores da Instituição.

Assim, o Relatório foi construído de forma a configurar um documento que propicie a difusão dos dados elaborados, conformando-se ainda em memória organizacional da Universidade, tendo em vista que o registro das informações obtidas será capaz de atender às necessidades pesquisa e acesso, posteriores.

O Relatório Técnico Financeiro está disponibilizado no Anexo A desta dissertação, no formato digital, gravado em CD.

## **4 O RESPALDO INSTITUCIONAL ÀS AÇÕES DE DIFUSÃO CULTURAL DA UFRGS**

Este capítulo visa atender ao primeiro objetivo específico da pesquisa, qual seja: identificar no âmbito da UFRGS, através dos documentos que definem suas políticas, planos e metas, as diretrizes Institucionais, pertinentes à difusão cultural, capazes de respaldar o desenvolvimento dos projetos e atividades culturais, realizados pela Universidade, no período entre 2009 e 2015.

A UFRGS é uma instituição de ensino superior, com atuação nacional e internacional, que tem suas proposições e atribuições fixadas em instrumentos Institucionais, delineadores da sua atuação, de modo a assegurar sua autonomia didático-científica, administrativa, e de gestão financeira e patrimonial.

Por conseguinte, serão apresentados e identificados os documentos de referência da Instituição, selecionados para pesquisa, destacando-se do seu teor, os objetivos, linhas de ação e metas, propostos para a difusão cultural, no referido período pesquisado.

Para que se conheça o contexto onde a pesquisa foi desenvolvida, inicialmente, apresenta-se a Universidade, suas peculiaridades, e um breve relato histórico da difusão cultural na Instituição.

### **4.1 AS CARACTERÍSTICAS DA UFRGS**

Consolidada como Universidade Federal em 1950, a UFRGS teve sua origem a partir de instituições autônomas de ensino no final do século XIX. A criação da Escola Livre de Farmácia e Química Industrial, em 1895, da Escola de Engenharia, em 1896, da Faculdade de Medicina, em 1898, e da Faculdade de Direito, em 1900, foi o marco de partida para o desenvolvimento do ensino superior no Rio Grande do Sul.

Posteriormente, houve o agrupamento dessas unidades isoladas, e a incorporação das Escolas de Odontologia e Farmácia, da Faculdade de Agronomia e Veterinária, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e do Instituto de Belas Artes. A partir deste conjunto foi instituída a Universidade de Porto Alegre, em 1934, sob a tutela do Estado.

A Instituição incorporou, em 1947, as Faculdades de Direito e de Odontologia de Pelotas, e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria, recebendo uma nova

denominação: Universidade do Rio Grande do Sul. Com a integração dos cursos, faculdades e escolas ao Sistema Federal do Ensino Superior, o controle da Instituição passou, em 1950, à esfera administrativa do Poder Executivo da União, constituindo-se na UFRGS.

Ao longo do seu crescimento, a Universidade passou por reorganizações, com a criação de novas unidades de ensino. A reforma do ensino, em 1970, alterou a estrutura didática e administrativa da Universidade. Os departamentos passaram a ser unidades fundamentais, reunidos em faculdades, institutos e escolas, os quais abrigam os cursos de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

A inauguração, em 1977, do Campus do Vale da UFRGS, foi um marco relevante para o seu crescimento físico, que se realizou ao longo da década de 1980, concomitantemente ao período de redemocratização no Brasil. Com a Constituição de 1988, ocorrem mudanças no sentido da democratização interna das universidades federais, e a UFRGS por sua vez, atualizou-se com um novo Estatuto, aprovado em 1994, reafirmando seu caráter público,

[...] Universidade Pública, é expressão da sociedade democrática e pluricultural, inspirada nos ideais de liberdade, de respeito pela diferença, e de solidariedade, constituindo-se em instância necessária de consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015a, p. 3).

A partir de 2007, houve um segundo momento de expansão da Universidade, proporcionada pelo aporte de recursos do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI<sup>24</sup>. Houve crescimento da oferta de vagas, abriu-se novos cursos em todos os níveis e modalidades educacionais, com a respectiva ampliação da infra-estrutura física. Aperfeiçoaram-se as políticas afirmativas, com o Programa de Ações Afirmativas pelo Conselho Universitário, e a reserva de vagas para candidatos de escolas públicas e auto declarados negros.

Em 2014 ocorre a inauguração do Campus Litoral Norte da UFRGS, possibilitando a formação em nível superior, às comunidades daquela região. O ato “[...] sedimentou o conceito de expansão em áreas onde não existia ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento da região do litoral no norte do Estado” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016a, p. 11).

---

<sup>24</sup>Visa o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país (BRASIL, 2007a).

A comunidade vinculada à Universidade é formada (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2016]c) por aproximadamente 62 mil alunos entre graduação, especialização, mestrado, doutorado e ensino a distância. Conta com 2.746 docentes, 2.727 técnico-administrativos, e 1.938 funcionários terceirizados. Sua sede principal está no município de Porto Alegre, mas dispõe de outros três campi no Rio Grande do Sul, nos municípios de em Eldorado do Sul, Imbé e Tramandaí.

A Instituição oferece 93 cursos de graduação presenciais, um cursos à distância, 76 programas de mestrado acadêmico, 10 de mestrado profissional, 72 programas de doutorado e 217 *Lato Sensu*.

Este conglomerado faz da Universidade uma das maiores do país, com posição de destaque em *rankings* e índices de desempenho nacionais e internacionais, que medem a qualidade do ensino superior nas áreas de ensino, pesquisa e inovação, e extensão e cultura.

No que tange à escolha de uma estratégia de crescimento, deve-se estabelecer uma base estável de resultados. Nesse sentido, a *performance* da UFRGS em nível nacional tem sido consistente, em termos de excelência acadêmica, em todas as suas áreas de atuação, aparecendo em primeiro lugar entre as universidades federais pelo quarto ano consecutivo, segundo avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, medida pelo Índice Geral de Cursos – IGC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016b, p. 16).

No desempenho de suas funções, a UFRGS tem um compromisso não somente em relação aos avanços tecnológicos e científicos, mas com as discussões e reflexões em relação ao seu papel junto à sociedade, ao ensino superior, à cultura e sua difusão, às ações afirmativas, e a sua responsabilidade social.

## 4.2 A DIFUSÃO CULTURAL NA UFRGS

No que diz respeito à difusão cultural realizada pela UFRGS, trata-se de práticas que visam divulgar e propagar expressões artístico-culturais, através de atividades produzidas internamente, ou contratadas, que são disponibilizadas a comunidade acadêmica e ao público em geral. Neste sentido, a atuação da Universidade, pode ser entendida como o trabalho de um agente que, conforme Coelho (1997)

[...] sem ser necessariamente um produtor cultural ele mesmo, envolve-se com a administração das artes e da cultura, criando as condições para que outros criem ou inventem seus próprios fins culturais. Atua, mais freqüentemente embora não exclusivamente, na área da difusão, [...]. Organiza exposições, mostras e palestras, prepara catálogos e folhetos, realiza pesquisas de tendências, estimula indivíduos e grupos para a auto-expressão, faz enfim a ponte entre a produção cultural e seus possíveis públicos. (COELHO, 1997, p. 41).

As experiências de difusão cultural UFRGS remontam à década de 1980. O então pró-reitor de extensão, Ludwig Buckup, motivado pelo desejo de implantar na Universidade a convivência através das artes, criou espaços para a comunidade universitária participar e vivenciar cultural. Com a proposta de integrar a arte ao cotidiano acadêmico, foram criadas condições para artistas, alunos, professores e funcionários apresentarem seus trabalhos.

A utilização dos espaços da Reitoria, Salão de Atos e Salão de Festas, que outrora se restringiam as cerimônias de formatura e aos bailes de gala, abriram-se para atividades de cultura. Estas tinham o objetivo de proporcionar aos artistas a experiência de palco e público, e convidar a comunidade externa a participar. Os projetos pioneiros foram o UNIMUSICA<sup>25</sup>, de música popular, e o Doze e Trinta<sup>26</sup>, de música erudita e, a partir destes, criaram-se outros eventos, como o UNICENA, o UNIARTE e o UNIFILME. A intenção era a de apresentar o que se produzia na Universidade, e fazer com que as atividades culturais se tornassem habituais ao seu cotidiano.

Ao longo da década de 1980, nas administrações que se seguiram, a cultura foi incorporada à gestão, e os projetos relacionados, reportavam-se diretamente ao Reitor. Em 1986 um projeto do então Reitor Francisco Ferraz, a criação de um Centro Cultural, pretendia a recuperação e reestruturação do complexo de prédios históricos do campus central, para que assumissem funções de museus, salas de música, laboratórios de arte. No entanto, a Universidade não obteve o aval do Ministério da Educação, para a execução do projeto. Como alternativa, foi desenvolvido um programa de férias, denominado Festival da Cidade, com atividades culturais e educativas.

---

<sup>25</sup> A proposta do Projeto UNIMUSICA foi inspirada no Projeto Pixinguinha, com objetivo de divulgar a música popular produzida por alunos da Universidade. O prefixo UNI, criado pelo Pró-Reitor Ludwig Buckup, refere-se à universidade e universo.

<sup>26</sup> O Projeto Doze e Trinta foi inspirado no modelo das universidades européias.

A experiência do Festival da Cidade demonstrou que era possível a proposição de ações culturais no âmbito da Universidade, e que havia um potencial a ser explorado. Houve receptividade das comunidades interna e externa, e as edições do evento, nas férias de julho e dezembro de 1986, e de agosto de 1987, atraíram aproximadamente duzentas mil pessoas, conforme o Reitor Francisco Ferraz

[...] para participar de algum dos mais de 3.500 eventos programados [...] atraindo pessoas aos milhares para a velha Universidade, que se renovava no burburinho das pessoas que vinham a ela em busca de conhecimento, lazer, cultura e informação. Realizava-se, em escala societária, a sempre tão falada e tão buscada integração entre a sociedade e a Universidade (FERRAZ, 2004, p. 112).

A partir da ênfase atribuída à cultura pelas gestões deste período, e suas realizações, as atividades culturais passaram a integrar as ações da UFRGS, dando início a trajetória da Instituição, que culmina com a sua condição atual de difusora cultural.

A atuação da Universidade no campo da cultura ocorre através da PROEXT, das Unidades Acadêmicas e de setores específicos. Com o apoio de uma estrutura física que conta com equipamentos culturais<sup>27</sup> do tipo salas de espetáculo, museu, cinema e planetário, é possível realizar atividades que envolvem formação, pesquisa e extensão nas áreas das artes, cidadania, economia criativa e solidária, memória e patrimônio cultural.

O Sistema de Extensão<sup>28</sup> registrou em 2015, 188 ações de extensão específicas da área temática de Cultura, demonstrando a participação desta na formação geral do aluno e, por consequência, da sociedade, visto que a Instituição “[...] estimula a inclusão de ações que propiciem o envolvimento com a arte e a cultura [...], sobretudo entre os estudantes, ainda que inúmeras ações de extensão atuem neste sentido junto à sociedade mais ampla” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015b, p.11-12).

As Unidades Acadêmicas, cuja área do conhecimento possibilite a vinculação de atividades culturais, participam com propostas de atividades, “articulando a produção e difusão artístico-cultural com ensino e pesquisa através do dialogo

<sup>27</sup> Sala Fahrion, Salão de Atos, Sala Qorpo Santo, Observatório Astronômico, Planetário, Museu da UFRGS, Sala dos Sons, Auditorium Tasso Corrêa, Sala Alziro Azevedo, Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS (REMAM) e o Observatório de Economia Criativa.

<sup>28</sup> O Sistema de Extensão da PROEXT é um instrumento de registro das ações de extensão que partem das unidades acadêmicas.

estimulado entre membros da comunidade acadêmica e da sociedade mais ampla” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015b, p.8). É o caso da Faculdade de Educação, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Instituto de Letras, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e do Instituto de Artes.

Outrossim, a UFRGS desenvolve projetos de cunho cultural para além das ações típicas de extensão. Ou seja, também são realizados eventos culturais que não são caracterizados como ações de extensão, para fins de registro no Sistema de Extensão do UFRGS. Estes projetos diferenciam-se “[...] na medida em que o caráter artístico-cultural está intimamente imbricado aos objetivos-fins.” (BOETTCHER; DEROIS, 2015, p. 379).

Desta forma, são realizadas atividades culturais diversos, que abarcam as categorias de música, cinema, teatro, artes visuais e reflexão, entre outros, desenvolvidos pelos DDC, Museu da UFRGS, Salão de Atos, Planetário Prof. José Baptista Pereira, e unidades de ensino como o Instituto de Artes.

As atividades e projetos culturais são objeto deste trabalho, e estão relacionados, detalhadamente, no quinto Capítulo. No seguimento, a pesquisa discorre sobre o que, oficialmente, foi proposto pela Instituição, em relação à difusão cultural, entre 2009 e 2015.

#### 4.3 OS REPOSITÓRIOS DE MEMÓRIA ORGANIZACIONAL DA UFRGS: A IDENTIFICAÇÃO DAS DIRETRIZES DE DIFUSÃO CULTURAL

A memória organizacional da UFRGS está no conteúdo informacional constante em repositórios, que abrangem documentos e experiências, envolvendo tecnologias e pessoas. Os registros documentais retêm elementos construtivos da memória da Instituição, essenciais e passíveis de serem utilizados, futura ou eventualmente. Trata-se de documentos permanentes e referenciais para sua atuação, que armazenam preceitos internos à Universidade, que a regulamentam, dirigem e definem o seu planejamento tático e estratégico.

Alguns dos principais instrumentos, que regem o fazer administrativo da Universidade, foram utilizados como referência para esta pesquisa, com o propósito de identificar o que estes explicitam sobre o seu compromisso com a difusão cultural, e seus aspectos. Do teor da documentação, foi extraído o que se identifica, e tem relação, com a promoção de atividades artístico-culturais.



Assim, a partir da estruturação de informações oriundas da memória organizacional da UFRGS, constatou-se que a difusão cultural na Instituição, está articulada a partir de quatro eixos temáticos: interação com sociedade; produção cultural; acesso à arte e cultura; e diversidade cultural. Estes foram evidenciados através da síntese das diretrizes, ações e metas propostas, conforme segue:

**O Estatuto da Universidade e O Regimento Geral da UFRGS** instituem as normas infralegais relacionadas à gestão da Instituição, estabelecendo suas finalidades e estrutura. Em seu capítulo IV, estipula que a Universidade desenvolverá suas atividades através do ensino de graduação, da pesquisa e da extensão e, conforme o artigo 68º, “A Extensão, realizada pela interação entre a Universidade e a sociedade, visa ao desenvolvimento mútuo, através de atividades de cunho científico, tecnológico, social, educacional e cultural” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015c, p.16).

Constata-se que o Estatuto, ao criar as regras de organização e funcionamento da Universidade, define entre as funções da Extensão, a de interagir com a sociedade através das atividades de interesse acadêmico, incluindo as de cunho cultural, com vistas às transformações sociais.

**O Plano de Gestão do Reitorado 2008-2012** apresenta as diretrizes básicas do programa de gestão implantado pela administração correspondente ao primeiro mandato do Professor Carlos Alexandre Neto na Reitoria da UFRGS. O documento está organizado em linhas, metas e ações, onde se pode constatar na linha de atuação *Desenvolvimento da Comunidade Universitária: Melhoria do Ambiente Acadêmico e da Assistência aos Estudantes*, a proposta de atividades e projetos relacionados com a difusão cultural:

Ação 4.1.8. Ampliação de projetos culturais, artísticos, esportivos e sociais especialmente destinados aos estudantes da Universidade;  
Ação 4.2.7. Ampliação da oferta de atividades culturais, esportivas e de promoção da saúde, com destaque para o Campus do Vale (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2009a, p.10)

Verifica-se que há entre os objetivos da Gestão, metas de continuidade e ampliação dos projetos e atividades artístico-culturais, relacionadas à diretriz que visa o desenvolvimento da comunidade universitária em todos seus aspectos.

**O Plano de Gestão do Reitorado 2012-2016** correspondente ao segundo mandato do Professor Carlos Alexandre Neto. Este está organizado em seis eixos temáticos, onde constam as ações e projetos propostos. Para este documento os

objetivos relacionados à difusão cultural, foram incluídos em dois grandes eixos, o primeiro, refere-se às relações da Universidade com a comunidade acadêmica, e a sociedade:

#### Eixo 2 AMPLIAÇÃO DAS INTERAÇÕES COM A SOCIEDADE

Ação 2.1 Fortalecimento das relações Universidade-sociedade, frente aos desafios das questões educacionais, científicas, tecnológicas, culturais e artísticas da atualidade;

Projeto 2.1.2 Fortalecimento do Programa UFRGS Cultura;

Objetivo: Ampliação das atividades culturais nos diferentes campi; Principais Metas: Criar novas oportunidades de participação da comunidade interna e externa em atividades culturais; Realizar o Festival de Dança, em parceria com o Curso de Dança da UFRGS; Incentivar participações internas e externas do Grupo Tchê UFRGS e do Corpo de Ballet; Produzir o CD 80 anos da UFRGS com a participação do Departamento de Música do Instituto de Artes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012a, p. 28).

O segundo eixo tem relação com a implantação do Campus Litoral Norte, na cidade de Tramandaí:

#### Eixo 7 IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS LITORAL NORTE

Ação 7.3 Estabelecimento das Relações da Universidade com a Comunidade Local;

Projeto 7.3.3 Realização do Festival de Inverno Maré de Arte Objetivo: Consolidar a presença da Universidade no litoral norte;

Principais Metas: Ampliar a abrangência do Festival; Incluir novos parceiros regionais; Incluir o Festival como programação fixa no calendário de eventos dos municípios do litoral norte; Oferecer aos estudantes uma experiência de vivência na comunidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012a, p.60).

Em ambas diretrizes constata-se o objetivo de intensificar o relacionamento com a sociedade, promovendo circunstâncias que favoreçam a participação da comunidade externa nas atividades culturais realizadas pela Instituição.

O **PDI da UFRGS 2011-2015** é um instrumento de planejamento orientador das estratégias da Universidade, foi criado em 2012, atendendo a determinação legal expressa no Decreto nº 5.773<sup>29</sup>. Dispõe-se em grandes linhas e objetivos, em nível estratégico, e, em nível tático, indica as metas para atingi-los. Está embasado nas dez dimensões estabelecidas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

<sup>29</sup> O Decreto 5.773 de 09 de maio de 2006 dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

No capítulo II, onde expõe sobre sua Missão, Objetivos e Metas, afirma que o exercício da educação superior contribui para o desenvolvimento cultural, social, econômico e ambiental, e igualdade com

[...] os processo de interação com a sociedade, que se operam por meio da extensão universitária, incluindo o atendimento das demandas sociais e as atividades de produção e difusão cultural, com a construção de uma política cultural que se relaciona com os processos de interação social e de revitalização dos espaços de cidadania” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010a, p 6).

Em seu Projeto Pedagógico Institucional, no Capítulo III, constata-se proposições sobre as relações com a comunidade, onde

[...] é essencial a manutenção e o desenvolvimento de estratégias de envolvimento dos alunos, docentes e técnicos administrativos nos processos universitários [...]. No mesmo sentido devem ser mantidos e aperfeiçoados os espaços de trocas na comunidade interna e com a comunidade externa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010a, p. 8).

Este ainda versa sobre a competência da PROEXT, para realizar ações que tenham o objetivo de desenvolver programas e projetos relacionados ao ensino e a pesquisa, com propostas que venham a contribuir com o entorno social e seus movimentos organizados. Assim a Extensão tem como linhas prioritárias no PDI 2011-2015:

[...] projetos que incentivem a produção e difundam a cultura, sob a forma das mais diversas expressões culturais, artísticas e tecnológicas [...] o relacionamento bidirecional entre Universidade e sociedade [...] incentivo às atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010a, p. 20).

No Capítulo IX, o Plano faz menção às ações e estratégias relacionadas ao discente, propondo a continuação e expansão de programas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão que valorizem e ampliem “[...] o conceito de formação universitária para além das aulas. Além disso, pretende-se realizar ações como a criação de espaços novos para produção e difusão cultural, estudo e convivência.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010a, p. 30).

Percebe-se no PDI da UFRGS a preocupação com a interação social e as estratégias para atingi-la, quando apresenta objetivos para manter e aprimorar os espaços de relacionamento e troca entre indivíduos das comunidades interna e

externa à Universidade. Para tanto, dentre as propostas, está o incentivo a produção e difusão culturais, com alusão a construção de uma política cultural que corrobore para estes objetivos. O PDI trás ainda, em seu conteúdo, a questão da diversidade artístico-cultural, que deve permear as atividades promovidas pela Instituição.

A **Política de Extensão da UFRGS** apresenta as diretrizes que orientam os processos de planejamento, execução e avaliação das ações de extensão. O documento foi formulado com base nos instrumentos legais que norteiam a Extensão na Universidade, e pelas orientações determinadas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores (FORPROEX). Apóia-se, ainda, na prática extensionista, elemento que viabiliza a relação teoria e prática, com a constante reflexão e avaliação de ações voltadas para as demandas internas e externas.

O conteúdo do documento é semelhante ao que está disposto para PROREXT, no Estatuto e PDI da UFRGS, citados anteriormente. Em sua diretriz de atuação, os objetivos relacionados à promoção de atividades culturais, buscam “interagir com a sociedade incluindo o atendimento as demandas sociais e às ações de produção e difusão cultural e tecnológica” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012b, p. 1).

Conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária<sup>30</sup>, elaborado pelo FORPROEX, é objetivo da extensão “considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais.” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR, 2001, p. 9). Neste sentido, pode-se dizer que os projetos e atividades culturais desenvolvidos na UFRGS, apresentam características de ação de extensão e, desta forma, também se guiam por suas diretrizes.

O **Relatório de Gestão da UFRGS** é um instrumento de avaliação que expressa, de forma analítica, o desempenho físico-financeiro de um exercício, com demonstrações técnicas e estratégias de gestão, para a consecução das metas e ações propostas no Plano de Gestão. É um documento apresentado anualmente

---

<sup>30</sup> Dispõe sobre os princípios, objetivos e diretrizes da extensão universitária.

aos órgãos de controle interno e externo. Trata-se da prestação de contas a que a Universidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, e é elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010 (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2010).

Para os fins deste trabalho foram pesquisadas as ações de gestão da PROEXT, constantes nos Relatórios entre 2009 e 2015, identificando os projetos, objetivos e metas, relacionados à difusão cultural, assim como os respectivos resultados e avaliações.

Entre 2009 e 2012, os projetos culturais estiveram respaldados pelo Plano de Gestão 2008-2012, sob a diretriz: *Ampliação com Inclusão em todas as áreas da Universidade*. A ação proposta visava o incremento das atividades de extensão, em todas as modalidades, incluindo projetos multiculturais, com atividades que propiciassem vivências e experiências culturais, ampliando a participação das comunidades acadêmica e externa.

As propostas da PROEXT eram de articulação entre ensino e pesquisa, para promoção de relações transformadoras entre Universidade e sociedade, com atividades destinadas à reflexão e ao resgate da comunidade universitária. Conforme se constata nos Relatórios de Gestão, entre 2009 e 2012, os projetos tinham por objetivo:

- a) Cumprimento da missão social, educativa e cultural da Universidade;
- b) Articulação entre as Unidades Acadêmicas e outras instituições sociais;
- c) Fortalecimento do diálogo com a comunidade;
- d) Respeito à diversidade cultural;
- e) Proporcionar o acesso a experiências artísticas, culturais e científicas no âmbito da Universidade e da Sociedade.

Para os anos entre 2013 e 2015, a referência para os projetos culturais foi o Plano de Gestão 2012-2016, sob a linha mestra: *Ampliação das Interações com a Sociedade*. Uma das ações visava o fortalecimento das relações entre Universidade e sociedade, frente aos desafios das questões educacionais, tecnológicas, culturais e artísticas da atualidade, com metas de:

- a) Ampliação da interação da Universidade com outros segmentos da sociedade;
- b) Atividades relacionadas com a cultura local e sua valorização;

c) Criação de espaços de arte e cultura.

A **Proposta do Plano de Cultura da Universidade** é um documento produzido pela Universidade, em atendimento ao Edital Mais Cultura nas Universidades. O Edital foi uma ação do Programa Mais Cultura nas Universidades, instituído, por meio da Portaria Interministerial MEC/MinC nº 18/2013, com a finalidade de desenvolver e fortalecer o campo das artes e da cultura no país, com ênfase na inclusão social e no respeito e reconhecimento da diversidade cultural.

O processo de elaboração e gestão do Plano de Cultura ocorreu ao longo de 2014, e esteve sob a responsabilidade do DDC, que trabalhou de forma participativa, no sentido de observar às demandas socioculturais da região em que a Universidade se insere. A partir de um diagnóstico, realizado coletivamente, foram selecionados projetos com diferentes enfoques e oriundos dos diversos grupos sociais presentes nos âmbitos de atuação direta da UFRGS

[...] todas as propostas originais foram readequadas a partir das demandas das diversas comunidades que compõem o espectro de atuação da Universidade – a acadêmica, a do entorno e população geral do Estado. Pretendeu-se, dessa forma, reforçar ainda mais o compromisso social regional da Universidade (BOETTCHER, 2015, p. 9).

Muito embora os projetos culturais desenvolvidos pelo DDC, que são objeto deste trabalho, não integrem o Plano de Cultura da UFRGS, naquela ocasião, o Plano traz referências pertinentes à atuação da Universidade no campo cultural, portanto foi acessado e utilizado para subsidiar a pesquisa. Em sua proposta,

O Plano de Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) consiste no planejamento, implementação e avaliação de ações artístico-culturais específicas realizadas em um ambiente que promova a interação de atividades, agentes e públicos envolvidos. No intuito de fortalecer e aperfeiçoar a política cultural da instituição em consonância com os Planos Nacionais de Cultura e de Educação, objetiva-se integrar a multiplicidade de expressões e manifestações culturais locais e regionais a tais políticas de âmbito federal, assim como às políticas de ensino, pesquisa e extensão da própria UFRGS (BOETTCHER, 2015, p. 8).

Em sua justificativa, o Plano permite a identificação de diretrizes que vêm ao encontro das linhas propostas pelas gestões atuantes no período abrangido pela pesquisa, tais como: promover a aproximação das comunidades com a arte e a cultura, ampliando o acesso e propiciando a vivência e a experiência da cultura ao público; fomentar o diálogo intercultural, constituindo um ambiente de interação permeado pela troca de saberes e fazeres; provocar o interesse pelas diversas

manifestações culturais, promovendo a reflexão e o respeito por estas (BOETTCHER, 2015).

Partindo do entendimento de que os documentos supracitados representam os parâmetros através dos quais a Universidade norteou sua atuação acadêmica e administrativa no período entre 2009 e 2015, pode-se afirmar que o desenvolvimento e a produção de projetos e atividades de cultura, estiveram entre os objetivos da Instituição.

No Quadro 3 estão relacionados os documentos e suas respectivas propostas para a difusão cultural no período pesquisado:

Quadro 3 - Diretrizes relacionadas à difusão cultural, constantes nos documentos de referência da UFRGS, analisados pela pesquisa, no período entre 2009-2015

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA DA UFRGS	EIXOS, METAS E AÇÕES PROPOSTAS NOS DOCUMENTOS
Estatuto e Regimento Geral da UFRGS	- <b>Interação com sociedade;</b> - <b>Realização de atividades de cunho cultural.</b>
Plano de Gestão do Reitorado 2008-2012	- <b>Ampliação dos projetos e atividades culturais e artísticas;</b> - <b>Ampliação da oferta de atividades culturais.</b>
Plano de Gestão do Reitorado 2012-2016	- <b>Fortalecimento das relações Universidade-sociedade;</b> - <b>Ampliação das atividades culturais;</b> - <b>Ampliação das oportunidades de acesso à arte e a cultural.</b>
Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS 2011-2015 - PDI	- <b>Relacionamento bidirecional: manutenção de espaços de troca com a sociedade;</b> - <b>Incentivo à produção e difusão cultural;</b> - <b>Preservação cultural e artística.</b>
Política de Extensão da UFRGS	- <b>Interação com a sociedade;</b> - <b>Atendimento às demandas de produção e difusão cultural;</b> - <b>Afirmação do caráter nacional e suas manifestações regionais.</b>
Relatórios de Gestão entre 2009 e 2015	- <b>Missão social da Universidade;</b> - <b>Diálogo com a sociedade;</b> - <b>Criação de espaços de arte e cultura;</b> - <b>Dar acesso a experiências artísticas e culturais;</b> - <b>Respeito à Diversidade.</b>
Plano de Cultura da UFRGS	- <b>Fomentar o diálogo;</b> - <b>Constituir ambientes de interação social;</b> - <b>Aproximar a comunidade da arte e a cultura;</b> - <b>Propiciar a vivência da cultura ao público;</b> - <b>Estimular o interesse intercultural.</b>

Fonte: Autora

Realizada a análise das informações, foi possível sintetizar os objetivos Institucionais em quatro categorias, cujos temas orientaram as ações de cultura da UFRGS, entre 2009 e 2015, conforme demonstra a Figura 1:

Figura 1 - Representação sintética das categorias de análise.



Fonte: Autora

Seriam os eixos temáticos:

- a) **Interação com a sociedade** - Esta categoria sintetiza proposições constantes em seis dos sete documentos analisados, e estão sinalizadas pela cor vermelha, no Quadro 3. São ações que visam: à integração com a sociedade; o fortalecimento das relações bidirecionais entre UFRGS e sociedade; à manutenção e construção de espaços que promovam o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Constata-se que as atividades de difusão cultural são um meio de relacionamento que, em uma dinâmica de troca de saberes e experiências, promovem a interação entre as partes, com vista à missão social da Universidade.
- b) **Produção cultural** - Esta categoria sintetiza metas propostas em cinco dos sete documentos pesquisados, e estão sinalizadas pela cor amarela, no Quadro 3. São objetivos que visam: à realização e ampliação dos



projetos e atividades artístico-culturais; ao incentivo à produção e difusão culturais; e ao atendimento às suas demandas pertinentes à produção e realização dos projetos. Observa-se que há nos planos da Instituição, o compromisso de apoiar a produção cultural.

- c) Acesso à arte e cultura - Esta categoria sintetiza intenções constantes em quatro dos sete documentos vistos, e estão sinalizadas pela cor verde, no Quadro 3. Dizem respeito: a ampliação da oferta de oportunidades para o acesso à arte e atividades culturais; a criação de novos espaços para experiências de fruição e criação artística. Vê-se que a Instituição preconiza a democracia cultural, no sentido de oferecer condições para práticas culturais permanentes, sejam de consumo ou criação.
- d) Diversidade cultural - Esta categoria sintetiza objetivos constantes em quatro dos sete documentos, e estão sinalizados pela cor púrpura, no Quadro 3. Estes visam: a preservação cultural e artística; a afirmação do caráter nacional e suas manifestações regionais; ao respeito à diversidade; ao estímulo pelo interesse intercultural. Verifica-se que está entre os compromissos da Universidade a preservação e promoção da diversidade cultural, de forma a garantir o pluralismo cultural nas atividades por ela ofertada.

A forma como a UFRGS colocou em prática seus objetivos de difusão cultural, no período entre 2009 e 2015, é o assunto do próximo Capítulo. A reconstrução da memória dos projetos culturais permitiu verificar a adequação das atividades realizadas, às principais diretrizes Institucionais, relativas à difusão cultural, cujas categorias, embasaram a análise proposta pelo segundo objetivo específico.

## 5 A CULTURA EM ATIVIDADES NA UFRGS

Ao longo do período abrangido por esta pesquisa, realizaram-se na UFRGS inúmeros eventos de cunho cultural, compondo um conjunto diversificado de atividades. Este capítulo relaciona os projetos desenvolvidos pelos agentes culturais da Instituição, apresentando suas características, e a forma como se realizaram no período entre 2009 e 2015. Para tanto, foram detalhados os Projetos Culturais desenvolvidos pelo DDC, os espetáculos do Projeto Ópera da UFRGS, produzido pelo Instituto de Artes, as atividades do Projeto Festival de Inverno Maré de Arte, realizado na cidade de Tramandaí, e o trabalho de pesquisa, difusão e valorização do patrimônio intelectual e cultural realizado pelo Museu da UFRGS.

Através da descrição das atividades ocorridas no período em estudo e, com vistas à reflexão a cerca do compromisso dos projetos com os objetivos da UFRGS, fez-se, ao final de cada apresentação, a articulação entre as categorias de análise, definidas a partir da síntese dos objetivos Institucionais, e as propostas de cada Projeto.

### 5.1 OS PROJETOS CULTURAIS DO DDC: REALIZADOS ENTRE 2009 E 2015

O DDC é o setor da PROEXT responsável pela produção e difusão cultural. Este tem a função de desenvolver projetos e atividades que proporcionem condições para o acesso e fruição de bens, produtos e serviços culturais. Para tanto o setor compatibiliza esforços com os demais setores da Universidade, e também com agentes culturais da capital e do Estado, em forma de parceria colaborativa. Na visão da Diretora do DDC Cláudia Boettcher,

A arte, a cultura e a educação juntas, criam uma riqueza de oportunidades para a educação formal, não formal e informal. O Departamento de Difusão Cultural se propõe a contribuir, por meio de diferentes ações artísticas e culturais, para um movimento, ou melhor, um verdadeiro “embaralhamento” de estilos, tendências e gêneros que permitam a construção de uma memória e de um imaginário coletivo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015d, p.1).

O setor foi criado em 1980 com a denominação de Divisão de Difusão Artístico-Cultural, com a função principal de divulgar as atividades realizadas pela PROEXT. Posteriormente, “foi expandido seu potencial e desenvolvendo novas iniciativas caracterizadas pela produção e gestão institucional em arte e cultura”

(BOETTCHER; DEROIS, 2015, p.379). Na década de 1990 passa a denominar-se DDC, e assume a função de realizar a gestão dos projetos culturais.

A equipe do DDC é formada por servidores técnicos, alunos bolsistas, de diversas áreas do conhecimento, e professores, que participam com consultoria e curadoria. A Diretora, Cláudia Boettcher, observa quanto à importância do trabalho de equipe e do engajamento dos demais setores da Universidade para a concretização das ações culturais propostas:

Todo o trabalho é um processo muito amplo de interações no qual pessoas se engajam e concretizam idéias, projetos e sonhos. Cada ação, cada idéia tem grande número de influências e aportes; todo o processo envolve autorias e a criação é resultado de um conjunto de atores incalculável (2015d, p.1).

Com a participação de diferentes agentes, internos e externos a Universidade, e trabalhando de forma colaborativa e articulada, o DDC tem o objetivo de desenvolver projetos que contemplem a cultura nas formas de música, cinema, teatro e artes visuais, entre outros,

[...] no sentido de ampliar a mobilização da comunidade acadêmica e os estímulos aos diálogos mediados através de ações culturais múltiplas. É desta forma que as ações concebidas e produzidas pelo DDC buscam propiciar a vivência e a experiência da cultura ao público, despertando na comunidade o interesse e a reflexão sobre as mais diversas manifestações artísticas, com vistas à constituição de um ambiente que o próprio público possa inventar seus próprios fins na cultura (BOETTCHER; DEROIS, 2015, p.379).

Visando contemplar às múltiplas manifestações culturais presentes na sociedade brasileira, a atuação do Departamento está em consonância com o compromisso Institucional, ao promover o reconhecimento e respeito à diversidade das formas de criação artística:

O DDC propõe em seus planejamentos anuais, e em sintonia com o papel social desempenhado pela universidade, a mediação e diálogo entre expressões artístico-culturais comumente concebidas como eruditas e populares. Percebendo que estas fronteiras (se é que de fato existem) não são bem definidas e, acima tudo, apresentam porosidades, a atuação do DDC busca pela excelência da diversidade cultural através da não hierarquização de manifestações culturais (BOETTCHER; DEROIS, 2015, p.380).

Em 2015 o DDC foi vencedor do 9º Premio Açorianos de Artes Plásticas<sup>31</sup>, em quatro categorias: Textos, Catálogos e Livros Publicados, com Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Catálogo Geral | 1910-2014; Acervo e Memória, com Exposição Percurso do Artista - Gonzaga; Patrocínio e/ou Apoio a Eventos Ligados às Artes Plásticas, com o Departamento de Difusão Cultural – UFRGS e; Artista Destaque Especial do Ano, com Gonzaga – Exposição Percurso do Artista. Para a Diretora Cláudia Boettcher (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015e), o Prêmio simboliza o reconhecimento de que a Universidade é um importante lugar de cultura da cidade de Porto Alegre e “contribui para que o cidadão veja a Universidade não só como espaço de conhecimento, mas também de cultura”.

Os prêmios representam ainda a abertura da Universidade à sociedade, e o seu poder de comunicação e interação com a comunidade local, fato que vem ao encontro dos objetivos propostos pela Instituição, recorrente nos documentos de referência trabalhados pela pesquisa. A Diretora do DDC considera, ainda, sobre a representação da cultural para a formação do aluno:

[...] através da experiência com diferentes manifestações artísticas conseguem desenvolver nessa comunidade elementos que somente o acadêmico, a pesquisa e a extensão não conseguem [...] a arte ela trabalha com sensibilidade, ela trabalha com experiência, ela trabalha com compartilhamento dessas experiências [...] participar de um espetáculo com os outros e dividir a experiência daquele espetáculo com os outros somente isso já valeria dizer que é papel da universidade oportunizar essa ação. (informação verbal)<sup>32</sup>.

Para a visualização dos eventos culturais realizados na UFRGS, em termos de quantidade e público estimado, foram reunidos na Tabela 1, os projetos realizados no período entre 2009 e 2015, que formam o conjunto analisado pela pesquisa. Informa-se que a Tabela 1 inclui, além dos Projetos do DDC, referentes a este item, as atividades do Museu, o Projeto Festival de Inverno Maré de Arte, Ópera da UFRGS, o Salão de Ato e o Planetário da UFRGS.

Os projetos estão separados por categoria, onde são informados o nome do projeto, o número de realizações e o público estimado em cada ano.

<sup>31</sup> Premio concedido pela Secretaria Municipal da Cultura a artistas e instituições que se destacam no cenário artístico de Porto Alegre.

<sup>32</sup> BOETTCHER, Claudia. Entrevista I. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.



Tabela 1 – Projetos Culturais da UFRGS realizados entre 2009 e 2015, com os respectivos números de eventos e público estimado.

Tabela 1 - Projetos Culturais da UFRGS realizados entre 2009 e 2015, com os respectivos números de eventos e público estimado.																
Categoria	Ano	Unidade	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
			Nº Even.	Público	Nº Even.	Público	Nº Even.	Público	Nº Even.	Público	Nº Even.	Público	Nº Even.	Público	Nº Even.	Público
MÚSICA																
OSPA		Concerto	19	14.636	27	14.227	18	8.360	21	12.091	15	5.833	17	7.868	12	5.080
Coral da UFRGS		Apresent.	13	1.800	15	2.000	15	2.050	18	2.250	12	2.150	12	2.950	21	8.150
UNIMÚSICA		Apresent.	8	7.778	10	9.772	7	7.387	6	7.272	7	7.864	7	7.112	6	7.220
Vale Doze e Trinta		Apresent.	9	1.230	14	1.497	9	1.120	7	1.650	11	1.270	9	893	6	800
Interlúdio		Apresent.	-	-	8	420	7	450	8	415	9	430	12	445	-	-
Núcleo da Canção		Apresent.	-	-	5	514	2	210	7	575	7	610	8	465	-	-
Festival do Violão		Apresent.	5	630	7	855	10	1.250	8	1.015	8	2.380	6	3.750	6	2.450
Som no Salão		Apresent.	-	-	-	-	7	3.050	4	2.250	6	3.850	4	2.500	5	2.055
Musicais Diversos		Apresent.	-	-	-	-	-	-	-	-	4	3.000	9	7.950	3	1.920
ARTES VISUAIS																
Exposição de Arte		Exposição	4	2.332	3	1.110	1	3.000	1	2.500	1	1.164	2	1.287	5	2.100
Percurso do Artista		Exposição	-	-	1	2.200	1	2.350	1	2.460	1	2.694	1	2.670	-	-
UNIFOTO		Exposição	-	-	-	-	-	-	4	1.315	5	1.455	1	1.380	6	1.382
Fotografia (Externa)		Exposição	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	14.853	-	-
TEATRO																
Teatro, Pesq. Exten.		Apresent.	52	2.581	56	2.820	56	3.255	56	3.572	56	2.068	56	2.965	56	2.450
Ópera da UFRGS		Récita	-	-	-	-	-	-	9	2.900	8	2.600	7	4.200	6	1.500
MUSEU																
Museu da UFRGS		Exposição	7	15.594	7	19.186	4	12.401	3	16.035	6	16.079	6	14.354	7	7.366
CINEMA																
Sala Redenção		Sessão	480	17.070	480	15.370	511	16.822	540	17.312	282	11.701	422	16.292	411	16.546
REFLEXÃO																
Fronteiras do Pens.		Conferências	6	-	8	-	10	-	10	16.600	10	15.260	7	13.390	8	11.750
Outras Conferências		Conferências	-	-	-	-	-	-	1	-	5	-	4	-	4	-
Conferências UFRGS		Encontros	-	-	7	-	8	-	-	-	8	916	15	1.009	-	-
NósOutros Gaúchos		Encontros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	690
OUTROS																
Planetário		Sessão	623	38.901	530	42.574	558	39.575	533	37.179	546	41.446	576	41.960	122	8.656
Maré da Arte		Atividades	-	-	-	-	-	-	59	6.500	105	7.300	223	8.200	-	-
Projetos Especiais		Atividades	-	-	-	-	-	-	-	-	5	2.600	4	1.358	4	2.400
TOTAL			1.226	102.552	1.178	112.545	1.224	101.280	1.296	133.891	1.118	132.670	1.410	157.851	694	82.515

Fonte: Autora com base nos dados do Relatório de Gestão 2009-2015 e Agendas Culturais DDC no período 2009-2015.

Notas: (i) O quadro inclui: Festival de Inverno Maré de Arte, Ópera da UFRGS, Museu da UFRGS, São de Atos e Planetário;

(ii) As lacunas referem-se à ausência de dados disponíveis e/ou a inexistência do projeto naquele período.

Na seqüência, apresentam-se os projetos do DDC, realizados entre 2009 e 2015, seguidos da análise de suas características, com base nas categorias sintetizadas no Capítulo 4. Para os fins desta pesquisa, serão incluídos entre estes, as atividades culturais do Salão de Atos e do Planetário da UFRGS, que não são de competência do DDC, estando ligadas diretamente a PROEXT.

O projeto **UNIMÚSICA** foi criado em 1981, com a proposta de abrir um espaço de oportunidade para a produção musical da UFRGS. O sucesso da proposta possibilitou o surgimento, por exemplo, na década de 80, de artistas como Nelson Coelho de Castro, Vitor Ramil, Totonho Villeroy, Nei Lisboa, entre outros, representantes de uma geração que foi denominada UNIMÚSICA.

Ao longo do tempo, houve uma transformação do objetivo inicial e a ampliação da sua programação promovendo também debates, encontros com os artistas, mostra de filmes e distribuição de peças gráficas com ensaios especialmente produzidos para o projeto por críticos e pesquisadores. O ano de 2011 marcou 30 anos de criação do projeto e, segundo a coordenadora do Projeto, produtora cultural da Universidade Lígia Petrucci, embora tenha sido interrompido por dois períodos,

[...] o Unimúsica continua sendo um projeto exemplarmente duradouro para os padrões brasileiros. Naturalmente houve mudanças de propostas e formatos ao longo das décadas, mas a intenção primeira de seu idealizador, Ludwig Buckup, permanece: fazer da Reitoria um lugar vivo de música (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011a, p.1).

O projeto apresenta a cada ano uma linha de programação, definida e planejada a partir de um tema. No período 2009-2015 as temporadas tiveram em média sete espetáculos, e um público estimado em 7.770 espectadores a cada ano.

Séries do Projeto UNIMUSICA entre 2009 e 2015:

- a) Cancionistas, em 2009, que reuniu oito artistas nacionais, entre novos e experientes, relacionados com a tradição da música brasileira e a arte da canção (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2009b);
- b) Percussionistas, em 2010, teve como tema a percussão e trouxe 10 músicos brasileiros de diferentes regiões e também de países vizinhos, com apresentações solo e de pequenas orquestras. Foram grupos de percussão sonora corporal e instrumental, caracterizados pelo apego às raízes da música brasileira, e que ao mesmo tempo fizeram uma leitura contemporânea

- das nossas tradições culturais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010b);
- c) Tempo música pensamento, em 2011, referiu-se aos 30 anos do projeto UNIÚSICA, a série apresentou sete shows, de músicos nacionais com interpretações solo ou em parceria de cantores, compositores, instrumentalistas e orquestra de câmara (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011a);
  - d) Orquestras e Big Bands, em 2012, a série teve como inspiração a prática musical coletiva, em sintonia com o novo Bacharelado em Música Popular da UFRGS. Foram cinco grupos nacionais e um Uruguaio, entre bandas e orquestras à base de cordas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012c);
  - e) Lusamérica, em 2013, a série foi inspirada nos ciclos *Ano de Portugal no Brasil* e *Ano do Brasil em Portugal*, para escolher o cancionário da língua portuguesa como tema. Através de uma parceria com a Fundação Médica do Rio Grande do Sul, o projeto recebeu pela primeira vez em sua programação a produção musical de artistas lusitanos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2013a);
  - f) Compositores – a cidade e a música, em 2014, o tema da série foi a história em forma de música, com a homenagem a sete compositores gaúchos, que têm relação com Porto Alegre e em comum o fato de apresentarem em suas biografias algum tipo de vínculo com a Universidade. O objetivo foi de evocar a memória de Porto Alegre através das obras de artistas que são parte de sua história. Foram sete concertos especialmente encomendados pelo UNIMÚSICA, com a interpretação de artistas nacionais que guardam em relação aos compositores homenageados, admiração e sentimento de amizade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014a);
  - g) Irreverentes, em 2015, o tema da temporada foi a irreverência, o UNIMÚSICA trouxe ao palco seis músicos e compositores que, por suas atitudes e criações, traziam à cena a centelha do pensamento livre e da crítica social, fazendo com que o ano se caracterizasse pela inquietude, o humor e as boas provocações (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015f).



Figura 3- Projeto UNIMUSICA: Orquestras e Big Bands – 2012.



Fonte: Marielen Baldissera (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015d).

Entre os projetos promovidos pela Universidade, o UNIMUSICA está entre os mais antigos, em 2016 completou 35 anos de existência, assim, caracteriza-se como um forte instrumento de relação com o seu público, o que corrobora para os fins de fomento à difusão cultural, preconizado pela Instituição. Para o então Reitor Carlos Alexandre Neto

Há 35 anos a Universidade Federal do Rio Grande do Sul vem oferecendo à comunidade porto-alegrense encontros com artistas de diferentes regiões, nacionalidades, gêneros e estilos. Criado em 1981, pela Pró-Reitoria de Extensão, o Unimúsica é um dos projetos culturais mais antigos da capital e um dos mais duradouros do Brasil. O Unimúsica é dinâmico, se reinventando e surpreendendo a cada edição. Único por conta da programação que desenvolve, oportuniza muitas vezes o contato do público com trabalhos inéditos ou pouco conhecidos em Porto Alegre. Ao celebrar a notável duração do Unimúsica, a UFRGS reafirma seu compromisso com a cidade e a importância da cultura e das artes na extensão universitária da universidade pública. Comemora o encontro entre música, público e vida (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016d, p. 3).

Igualmente, no pensamento da Diretora do DDC, o Projeto é um instrumento de comunicação com a sociedade

[...] o Unimúsica é para as pessoas se sentirem parte dessa universidade, que a universidade faz parte da experiência artística com elas, então é uma experiência compartilhada, isso para nós é muito importante, o Unimúsica é desse departamento há 35 anos e ele tem como função se relacionar com a cidade através da música popular. (informação verbal)<sup>33</sup>

A **Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA)** tem uma parceria com a UFRGS em um projeto originário da década de 1980, quando o Salão de Atos da UFRGS, foi sede oficial das suas apresentações até 1983. Após alguns períodos de interrupção, esta parceria foi retomada, através de convênio firmado, em 2009. A iniciativa acreditava que o caráter pedagógico dos concertos estimulasse a formação crítica dos espectadores, assim como de futuros músicos, haja vista o desenvolvimento na pesquisa acadêmica, e na qualificação profissional dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade, responsáveis pela formação de parte dos componentes da Orquestra.

Figura 4- Apresentação da OSPA no Salão de Atos – 2015.



Fonte: Raphaela Donaduce (Material de divulgação da UFRGS).

Os concertos da OSPA tiveram entre 2009 e 2012, um público médio, estimado em 12.300 espectadores, e foram realizados 21 concertos em cada ano, conforme se observa na Tabela 1. Porém, o período entre 2013 e 2015, apresenta uma redução do número de concertos para 14, e de público para 6.260 em média.

<sup>33</sup> BOETTCHER, Claudia. Entrevista I. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

O decréscimo das variáveis decorreu em parte pelas obras de reforma realizadas no Salão de Atos, em 2013, e também por estarem os concertos condicionados à estruturação do calendário de eventos da OSPA, que passou a destinar à Universidade, a apresentação dos Concertos da Série UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014b).

A **Sala Redenção - Cinema Universitário** é outro projeto que remonta à década 1980. Inaugurada em 1987, a Sala tem o propósito de ser um espaço alternativo de projeção de filmes que costumam ficar fora do circuito comercial, assim como de grandes clássicos do cinema mundial. A programação é formada por mostras e ciclos temáticos, com a exibição de produções realizadas em diferentes países, além de reservar um espaço para a produção cinematográfica brasileira.

Em 2010 a Sala passa a sediar Festivais e Ciclos em conjunto com outras salas de cinema alternativas de Porto Alegre. Em 2011 apresenta uma programação formativa, visando o incentivo à criação de uma geração de cinéfilos e pesquisadores de cinema. Em 2013, conforme a Tabela 1, houve queda de 48% no número de sessões e de 33% do respectivo público, provocada pelo fechamento da Sala Redenção para execução das obras do Plano de Prevenção de Controle de Incêndio, entre janeiro e maio do mesmo ano.

Um projeto inovador é disponibilizado pela Sala em 2014, denominado de Cinemas em Rede, que possibilita o compartilhamento e difusão de conteúdos audiovisuais pela internet de alta capacidade, é coordenado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) em parceria com os Ministérios da Cultura (MinC) e Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Também em 2014 firmou parceria com a Aliança Francesa, para realização das atividades vinculadas ao ciclo de filmes François Truffaut.

Em 2015 ocorrem novas mudança na dinâmica de funcionamento das sessões, com a cooperação de novas parcerias, realizando lançamentos de filmes quase simultaneamente a outras salas da cidade. As inovações também acontecem no sentido de incentivar a realização de projetos de cinema desenvolvidos por alunos da UFRGS. Propondo-se a ser “um espaço de integração das diferentes áreas do conhecimento, buscando despertar no público o gosto estético aliado ao enriquecimento cultural” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016a, p.64). As sessões de cinema da Sala Redenção atingiram um público médio de 15.662 espectadores e 446 sessões anuais no período 2009-2015.

O **Coral da Universidade** enquadra-se também entre as ações culturais que datam de longo tempo na UFRGS, fundado em 1961, é um dos mais antigos e importantes corais do país. Tem um protocolo de intenções estabelecido com a Associação Artística Coral Universitário do Rio Grande do Sul, cujo objeto é estabelecer condições de cooperação entre ambas, com vistas à promoção de atividades artísticas relativas ao canto coral. O grupo está composto por cantores (as) e amadores (as), de forma heterogenia, e é aberto à participação de alunos, funcionários, professores da Universidade e indivíduos externos. Seu principal objetivo é a realização de atividades musicais visando, sobre tudo, difundir e incentivar a arte coral no meio universitário e na comunidade em geral.

O Coral da UFRGS já realizou mais de mil apresentações no país e no exterior, com um repertório que abrange peças de todas as épocas e estilos musicais. Ao longo do período pesquisado realizou 109 apresentações e seu público médio foi de 3.050 espectadores por ano. Destaca-se em 2014, o lançamento oficial do CD próprio realizada no Salão de Atos da UFRGS e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Denominado Vox Aurumque, o CD teve tiragem de 5000 exemplares.

Igualmente representativo pelas ações de cunho cultural está o **Planetário Professor José Batista Pereira**. Inaugurado em 1972, vem atuando como órgão de complementação de ensino e divulgação da astronomia. Suas atividades oferecem programas científicos e também atividades culturais paralelas que mesclam poesia, música e ficção, em séries especiais.

Entre 2009, Ano Internacional da Astronomia foram desenvolvidos projetos especiais, como Astronomia para Deficientes Visuais, com a produção de material de apoio didático de Astronomia para surdos e cegos e, em 2010, o projeto Astronomia para a Terceira Idade. As ações visam o desenvolvimento de produtos e condições que ampliem o acesso aos espaços culturais da Universidade.

Em 2013 foi inaugurada a exposição permanente “A Terra no Universo”, disposta no saguão do prédio e aberta para acesso ao público diariamente. Em 2014, houve a execução do projeto luminotécnico de autoria de Fernando Ochôa, que teve o propósito de valorizar a arquitetura do prédio e ressaltar os espaços da área externa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015a).

Sua programação já atingiu mais de um milhão de pessoas desde sua criação. No período analisado pela pesquisa, em média o Planetário realizou 500

sessões com público estimado de 40.000 pessoas anualmente. A exceção do ano de 2015, quando ocorreram reformas dos banheiros, da área administrativa e a substituição da rede elétrica, o que levou à interrupção das atividades ao público por mais de cinco meses. Conforme a Pró-Reitora de Extensão, Prof<sup>a</sup> Sandra de Deus, o Planetário é importante para a sociedade gaúcha e brasileira, "são inúmeras visitas durante todo o ano. E as crianças têm grande participação nesse número. Isso é valor para a Universidade e para a sociedade" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016a, p.59).

O projeto **Vale Doze e Trinta** é uma continuidade do original chamado *Doze e Trinta*, criado na década de 1980, cujo propósito foi de ser um espaço de experimentação para alunos da Universidade, inspirado em modelos de universidades européias. Posteriormente concentrou suas atividades na Praça Central do Campus do Vale, passando a atual denominação.

O objetivo do projeto é incentivar a produção artística de alunos, técnico-administrativos e professores da UFRGS e do Colégio de Aplicação, proporcionando aos participantes um laboratório de formação tanto artístico quanto de produção e divulgação culturais, abrindo espaço para a vivência de palco e de público. Os interessados inscrevem-se gratuitamente e são selecionados oito artistas ou bandas para integrar a programação anual, de forma a serem incentivadas experimentações de diferentes expressões artísticas. As atividades, que acontece na segunda semana de cada mês, nas segundas e terças-feiras úteis, no horário das 12 h. e 30 min. No período 2009-2015 tiveram médias de 1.350 espectadores e nove apresentações anuais.

O **Projeto Interlúdio** tem o objetivo de apresentar os recitais musicais dos estudantes do Departamento de Música do IA. Criado em 2010, este tem periodicidade mensal e obras do repertório instrumental e camerístico. Em uma atmosfera informal, são comentadas e executadas obras de diferentes períodos históricos do repertório musical, permitindo ao público aproximação com a música, o músico, o compositor e o instrumento musical.

Por suas características os eventos costumam reunir um número menor de pessoas, com média de 430 espectadores e oito apresentações anuais no período analisado. Em 2014, além das sessões vespertinas em diferentes locais no Campus Centro, houve quatro apresentações no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Em 2015, porém o projeto foi temporariamente suspenso.

O Projeto **Núcleo de Estudos da Canção** foi criado em 2008 com o objetivo de estabelecer um espaço permanente para a troca de conhecimentos sobre a canção popular brasileira. Os encontros mensais têm formatos diversos, contemplando apresentações de pesquisas, entrevistas e audições comentadas. O Núcleo da Canção é uma promoção da Pró-Reitoria de Extensão em parceria com o Instituto de Letras e com o Departamento de Música do IA. Assim como o Interlúdio, os eventos do Núcleo da Canção abrangem um público específico e proporcionam oportunidade para artistas pouco conhecidos, assim as atividades reuniram a média de 475 pessoas e de cinco encontros por ano.

O Projeto **Som no Salão** foi desenvolvido em 2010 pela administração do Salão de Atos da UFRGS, com o objetivo de fomentar a carreira de artistas ou grupos musicais, com produções artísticas brasileiras de cunho autoral, que ainda não estão consolidados no cenário musical. Através de edital, há a seleção de artistas que estão em início de carreira, visando compor uma programação com diversidade de estilos e gêneros, proporcionando a aproximação do público com novas manifestações artísticas. Conforme a PROEXT o edital de seleção é lançado

[...] com o intuito de incentivar e difundir as novas manifestações artísticas musicais brasileiras de cunho autoral, promovendo o acesso ao espaço e firmando uma política cultural para um dos mais importantes equipamentos culturais de Porto Alegre, o Salão de Atos da UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016e, documento eletrônico).

Os candidatos são selecionados por uma comissão julgadora formada por representantes da comunidade universitária e da comunidade cultural de Porto Alegre. Estes têm a oportunidade de realizar uma apresentação no Salão de Atos, com todas as condições técnicas de palco e de divulgação para a difusão do trabalho. As apresentações variaram de quatro a sete no período 2011-2015, com um público médio de 2.750 espectadores em cada ano.



Figura 5– Projeto Som no Salão – 2012.



Fonte: Marielen Baldissera (Material de Divulgação da UFRGS).

O **Festival de Violão da UFRGS** é uma atividade organizada pelo Programa de Pós-Graduação em Música do IA, conjuntamente com o DDC, e coordenada pelo professor Daniel Wolff. A programação é composta por concertos, oficinas, palestras, *masterclasses* e mesas redondas, realizadas em espaços da Universidade. O evento se destacou na agenda do violão brasileiro, por reunir artistas nacionais e convidados da América Latina e Europa, de diversas vertentes musicais.

Desde 2009, em sua primeira edição, o evento trouxe a cidade de Porto Alegre alguns dos maiores expoentes do instrumento, e assim conquistou posição de destaque no cenário musical latino-americano. Em suas edições entre 2009 e 2015 obteve média de público de 1760 espectadores e de participação de sete artistas por ano.

Os **Musicais Diversos** abrangem concertos, shows, lançamentos de CD, aula espetáculo. Aí estão englobadas atividades pautadas pela diversidade de opções, conforme o Plano de Cultura da Universidade

[...] propõe a simetrização entre atividades eruditas e populares na construção de um ambiente onde o público crie seus próprios fins da cultura [...] promovendo constantemente espaços de igualdade de condições, de dialogia, e de simetria entre manifestações populares e eruditas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015g, p.14).

No período foram realizados em média cinco diferentes espetáculos, com público estimado em 4.290 espectadores. O Projeto concentrou maior atividade em 2014, quando promoveu eventos especialmente programados para as comemorações dos 80 anos da UFRGS, conforme informa a Tabela 1.

O **Projeto UNIFOTO** propõe exposições fotográficas de trabalhos individuais ou coletivos, realizados por professores, alunos, técnicos da UFRGS e fotógrafos externos. Os eventos ocorrem no saguão do prédio da Reitoria e também em módulos expositores externos, localizados no âmbito da Universidade. A seleção dos participantes visa à diversidade, contemplando diferentes linguagens e perspectivas. Conforme a coordenação DDC o Projeto está focado nos trabalhos de servidores e alunos e tem a finalidade de incentivar a produção artística em fotografia junto à comunidade da UFRGS, e

Seu principal objetivo é promover de ressignificação de espaços de circulação para espaços permanentes de convivência cultural, no qual a arte propicia o encontro e o diálogo através de múltiplos temas [...] relacionados às ações de extensão em que a imagem adquire destaque na construção da metodologia ou difusão de resultados (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015b, p.22)

O **Percurso do Artista** é um projeto com o objetivo de reunir e expor a obra completa de professores artistas da Universidade, possibilitando ao público conhecer a trajetória artística. Criado em 2009, o projeto já apresentou quatro mostras na Sala João Fahrion: Nico Rocha (escultura), Luiz Eduardo Achutti (fotografia), Flavio Gonçalves (fotografia, pintura, gravura), Eduardo Vieira da Cunha (pintura, desenho) e Luiz Gonzaga (escultura).

Na opinião de Cláudia Boettcher (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012c, p.1) “Trabalhar com a cultura e a arte é estar em uma constante busca, é estar em mudança, não acomodado, propondo fontes para novas sensações”. Em 2013 o Projeto recebeu o Prêmio Açorianos na categoria destaque em pintura, para Eduardo Vieira da Cunha e destaque em desenho para Flavio Gonçalves.

O **Projeto Mostra Teatro, Pesquisa e Extensão**, tem o objetivo de exhibir as produções cênicas realizadas pelos alunos do Departamento de Arte Dramática do IA ao público acadêmico e à comunidade em geral, inclusive para escolas de Ensino Médio e Associações comunitárias. O projeto foi criado em 2003 a partir da vontade dos alunos do curso de Graduação em Teatro de mostrar suas produções artísticas



e resgatar as Salas Alziro Azevedo e Sala Qorpo Santo da UFRGS, como importantes espaços culturais de teatro em Porto Alegre.

O exercício do teatro proporciona aos alunos um laboratório de formação tanto artístico quanto de produção e divulgação culturais. O projeto oferece debates com profissionais de diferentes áreas, sobre o tema do espetáculo, e realiza um evento de encerramento do ano, que faz a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A temporada é de sete meses, com quatro apresentações ao mês e reúne um público médio de 2.800 espectadores ao ano.

**Reflexões Acadêmicas no âmbito da Cultura** é um projeto que visa à promoção de ações de reflexão e debate sobre manifestações culturais, com espaços de convivência interdisciplinares para professores, estudantes, técnico-administrativos e demais público interessado, para um contato com a obra e/ou o olhar de pesquisadores/UFRGS de diversas áreas do conhecimento. Foram realizadas no período as atividades:

- a) Conferências UFRGS: realizadas desde 2013, são encontros que propõem momentos de trocas de conhecimento sobre a sociedade, a cultura e os tempos em que estamos vivendo, por meio de sessões mensais que debatem, através do olhar de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, as formas de sistematizações e mediações realizadas por cada um de seus representantes, diante do tema escolhido. Em 2015, excepcionalmente, esta atividade não foi realizado;
- b) Nós Outros Gaúchos: trata-se de uma atividade que pretende provocar a reflexão sobre a identidade sul riograndense e a importância do gaúcho se reinventar, através de debates multidisciplinares. O evento é realizado em parceria com Associação Psicanalítica de Porto Alegre (APPOA). Em 2015 foram seis edições, com público constante e atividades complementares paralelas: ciclo de filmes, aula-espetáculo e apresentações culturais durante o evento.

**O Projeto Fronteiras do Pensamento** é uma atividade em que a UFRGS é parceira desde o seu início em 2007. Trata-se de um projeto cultural múltiplo que propõe a análise da contemporaneidade e das perspectivas para o futuro. O projeto promove conferências internacionais e desenvolve conteúdos múltiplos com pensadores, artistas, cientistas e líderes em seus campos de atuação.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, instituição de formação, de reflexão, excelência e saudável inquietação, é parceira desde a primeira hora do projeto [...], com suas conferências sendo realizadas tradicionalmente no Salão de Atos da UFRGS, colocando a cidade de Porto Alegre no cenário dos grandes debates internacionais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016a, p.189).

A Universidade no período entre 2009 e 2015, além de disponibilizar o espaço físico, participou do planejamento e seleção dos palestrantes, articulação de mediadores e na proposição de ações de desdobramento do Programa, como o Encontro Acadêmico (do palestrante com os docentes/UFRGS) e o Fronteiras (com alunos do Ensino Fundamental).

Em 2015 foi realizada a nona edição do Projeto, que já disponibilizou duas centenas de conferências internacionais realizadas para milhares de espectadores. Até 2011 o dado de público não foi registrado pela Universidade, a média anual entre 2012 e 2015 foi de 14.250 espectadores.

**Projetos Especiais de Cultura, Arte e Ciência**, é um “guarda chuva” onde são classificadas atividades diversas no âmbito da cultura como tipo seminário, exposição, aula-magna, aulas-espetáculo com artistas do campo da arte, fotografia e música. Desde 2013 foram realizados eventos como: a Exposição Gênesis do fotógrafo Sebastião Salgado, reunião do Grupo Montevideu, o UFRGS Criança, exposição do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do IA, espetáculo com a Velha Guarda da Portela e o Bazar UFRGS, entre outras.

O **Projeto Itinerância Cultural** foi criado para promover o deslocamento das atividades artístico-culturais criadas pelo DDC para além do âmbito da Universidade. A iniciativa tem parceria com a Secretaria de Ensino a Distância (SEAD) e com o Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER), ambos da UFRGS.

O objetivo é produzir eventos em universidades e instituições do Rio Grande do Sul e de outros estados, proporcionando a mobilidade dos projetos culturais produzidos na UFRGS, com a possibilidade de atuação em outros circuitos culturais, assim como contribuir para a formação de espaços de cultura de debates e entretenimento em outras localidades.

O Projeto teve início em 2014 com a realização da exposição do trabalho de Luiz Eduardo Achutti, no Instituto de Fotografia de Fortaleza. Em 2015, apesar dos contatos efetuados com instituições dentro e fora do estado, não houve realização de atividades externas. Neste sentido comenta a Diretora Cláudia Boettcher

O conjunto de ações que movem a arte-cultura e a educação demonstram um alto nível de interdependência e complementariedade, mas na prática, encontra dificuldades de articulação. Ultrapassar os muros da academia operando com leveza, democratizando o acesso e criando formas de interconexão entre ciência e arte, são alguns dos movimentos que estão sendo constantemente reinventados (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014a, p.1).

**O Projeto Presença da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo nos 80 anos da UFRGS** foi criado em 2014 para as atividades de comemoração do aniversário da mesma, em uma parceria entre o DDC e o Instituto de Artes. Para o Módulo I a curadoria selecionou entre as obras trabalhos que privilegiassem ex-professores, com a escolha de 40 pinturas e 20 esculturas/objetos, entre estas obras que foram produzidas entre o final do século XIX e a década de 1980. Em 2015 o projeto desenvolveu o Módulo II da exposição, que reuniu obras sobre papel, abarcando um amplo recorte temporal, pois lá estão desde desenhos que datam do último quarto do século XIX até aqueles atuais.

O projeto viabilizou a restauração de esculturas, gravuras, pinturas, desenhos e fotografias, que foram reunidos no Catálogo Geral da Pinacoteca Barão do Santo Ângelo<sup>34</sup>. Publicado em 2015, os dois volumes do catálogo incluem textos de professores e alunos do Instituto de Artes da UFRGS sobre o acervo da pinacoteca e registra o inventário de obras da Instituição, com seus dados completos.

Na apresentação do Catálogo a Prof<sup>a</sup> Lucia Carpena, então diretora do IA, expressa que “Viabilizar esta publicação [...] é apenas mais uma demonstração do cuidado e carinho que a Reitoria e suas Pós Reitorias têm dedicado à área cultural de nossa Universidade, percebendo a importância desta para a sociedade como um todo” (GOMES, 2015, p.13).

Ao relacionar e descrever os projetos culturais realizados pelo DDC e promovidos pela UFRGS entre 2009-2015, percebe-se que alguns foram criados muito antes deste período, alguns se extinguíram e outros foram incluídos, demonstrando o dinamismo do trabalho do departamento, no sentido da inovação e abrangência cultural. A idealização destes projetos é da equipe do DDC e, segundo sua Diretora Cláudia Boettcher,

---

<sup>34</sup> Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do IA/UFRGS é um órgão auxiliar do Instituto de Artes da UFRGS, responsável pela conservação, restauração, ampliação e divulgação do patrimônio artístico e documental do Instituto, bem como pelo intercâmbio com a produção artística contemporânea.

[...] o departamento a cada gestão se atualiza, ele se apropria dos movimentos que estão sendo realizados na sociedade para dizer bom a universidade faz isso [...] a gente tem sempre essa possibilidade de propor porque a universidade ela é assim, a aula que tinha a cinquenta anos atrás, não é a mesma aula que tem hoje, não são os mesmos cursos, então a área cultural ela não pode ser estanque, a gente não pode definir entendeu uma identidade nacional eterna com um fandango, com um xaxado, e outros, de jeito nenhum, a gente tem que atualizar, a gente tem que resignificar esses conceitos e a universidade é o lugar disso, então a cada gestão a gente traça essa linha de atuação. (informação verbal)<sup>35</sup>

Outrossim, o Departamento goza de autonomia para criar e desenvolver seus projetos, que não sofrem ingerência ou influência da administração superior,

[...] a gente tem completa liberdade para criar. O departamento de difusão cultural apresentou toda a grade de programação dos 80 anos da UFRGS para a comissão e não teve nenhuma alteração da programação, [...] foram todos idealizados, as atividades artísticas, por esse departamento, e gerenciada outras atividades das outras unidades, por exemplo, a ópera no Teatro São Pedro foi organizado por esse departamento. (informação verbal)<sup>36</sup>

Em depoimento ao Jornal da Universidade, a Pró-Reitora de Extensão, professora Sandra de Deus, manifestou-se em relação aos eventos da Universidade, e a disponibilização de atividades de cultura à comunidade como

[...] parte integrante da política cultural da Universidade calcada em três eixos: resgate da comunidade universitária, reflexão e ações multiculturais. Ao longo dos últimos anos, essa política fez florescer diferentes atividades: a reativação do projeto Vale Doze e Trinta [...], o projeto Unifoto [...], O Percurso do Artista [...], o Interlúdio [...], a Exposição Permanente de Cerâmica [...], o projeto UNIMUSICA [...], e Sala Redenção. A cultura é parte da ampla atuação da extensão universitária, que com passos largos ocupa um lugar de destaque na estrutura acadêmica não mais como um complemento, mas como formação efetiva, ao lado do ensino e da pesquisa. Troca saberes entre universidade e sociedade para renovar o ensino e oferecer novos dados para pesquisa (DEUS, 2012, p.2).

Contribuiu ainda para dar conhecimento ao público, e acesso à diversificada oferta de atividades produzidas pela Universidade, o fator divulgação da programação. Realizada pelo DDC, a Agenda Cultural é organizada por temas, programas e projetos, oferecendo um resumo das atividades. A estratégia de divulgação utilizou meios de comunicação conforme informa o Relatório do DDC 2014 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015b),

<sup>35</sup> BOETTCHER, Claudia. Entrevista I. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

<sup>36</sup> BOETTCHER, Claudia. Entrevista I. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

**Agenda Cultural** - Edições bimestrais de março a dezembro que trouxeram a programação completa desenvolvida pelo DDC e parceiros. Além de informativo, apresenta conteúdo formativo:

**Versão Impressa**

- 5.000 unidades;
- Distribuição nas Unidades da UFRGS, eventos e espaços culturais da UFRGS, pontos culturais de Porto Alegre e na imprensa local.

**Versão Eletrônica**

- Disponibilização em ISSUU | <http://issuu.com/difusaoddc>;
- Acesso divulgado nas páginas iniciais dos sites do DDC e da UFRGS.

**Site do DDC | [www.difusaocultural.ufrgs.br](http://www.difusaocultural.ufrgs.br)**

Programação completa e conteúdo formativo desenvolvido pelo DDC e parceiros.

- Organização por áreas culturais, programas e projetos;
- Cadastramento para inscrições e agendamento em atividades;
- 14.626 pessoas cadastradas (dezembro de 2014).

**Site da UFRGS | [www.ufrgs.br](http://www.ufrgs.br)**

O site da UFRGS permite acesso ao conteúdo do DDC na página inicial e destaque à programação cultural no calendário de eventos. Além disso, mantemos constante interação junto à Secretaria de Comunicação da UFRGS na divulgação de notícias.

**Impressos temáticos - cartazes, folders e flyers**

Confecção de material de divulgação e formativo específico de projetos. A distribuição ocorreu em eventos, espaços da Universidade, pontos culturais de Porto Alegre ou pelo envio ao mailing do DDC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015b, p.138).

Pelo exposto, e tomando como base os eixos temáticos resultantes da síntese realizada no Capítulo anterior, onde foram definidas quatro categorias de análise, constata-se que os projetos pensados e desenvolvidos, apoiados e realizados pelo DDC, pressupõem o compromisso com as diretrizes propostas nos principais instrumentos de gestão da UFRGS. Mais especificamente a partir dos eixos temáticos, pode-se dizer que:

- Observa-se que todos os projetos do DDC realizados no período entre 2009 e 2015, e descritos neste item, apresentaram como uma característica a **interação social**, na medida em que foram capazes de estabelecer o contato da UFRGS com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Houve crescimento das atividades e do público, no período. A oferta de entretenimento atraiu a comunidade, promovendo o compartilhamento de experiências, com e entre seus participantes. Assim, a proposta dos projetos do DDC, de forma geral, alinhou-se ao objetivo Institucional de intensificar a comunicação e as relações com a sociedade, onde a UFRGS se insere.
- O DDC foi responsável por 70% da **produção cultura** realizada no período pesquisado, tendo participado ainda como apoiador e colaborador em projetos de outros setores da Universidade. Planejar,

criar e desenvolver atividades relacionadas à arte e cultura, assim como gerenciar a organização e execução destas são funções inerentes às produções culturais. Estas, e outras atribuições pertinentes, foram realizadas pelo DDC no sentido de atender aos objetivos da UFRGS, de ampliar a oferta de atividades de cultura.

- c) No que se refere à democratização do **acesso à arte e cultura**, as atividades ofertadas no período 2009-2015, foram gratuitas e abertas à comunidade acadêmica e público externo em geral. Para os espetáculos realizados no Salão de Atos, os ingressos foram distribuídos mediante a doação de um Kg. de alimentos. Apresentações musicais, como o Vale Doze e Trinta, e exposições de arte, como o UNIFOTO, aconteceram em espaços ao ar livre, ou internos, de grande circulação, nos *campi* da Universidade. Além disso, houve a incorporação de novos espaços de acesso público, que foram transformados em locais permanentes de uso cultural, como a Exposição Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e o Saguão da Reitoria. Os espaços agregaram novas oportunidades de contato com a arte, para milhares de pessoas que circularam no âmbito da UFRGS.
- d) Percebe-se que a seleção dos projetos teve o propósito de garantir a pluralidade da programação, que esteve pautada pela **diversidade cultural**, com a escolha de representantes de vários gêneros, estilos, movimentos e expressões artístico-culturais locais, regionais e nacionais, e de outras nacionalidades. Os projetos musicais estiveram em maioria entre as opções de atividades, abarcando gêneros da música brasileira e estrangeira, entre o popular e o erudito, com apresentações em formações instrumentais, vocais e de conjuntos musicais. Embora a concentração tenha sido na divulgação da cultura nacional e suas manifestações regionais, projetos como o UNIMUSICA e o Festival de Violão trouxeram entre outros, artistas estrangeiros, ampliando as oportunidades de acesso a outras culturas. Portanto, constata-se que os projetos de responsabilidade do DDC estiveram adequados aos compromissos Institucionais, de promover e garantir diversidade cultural.

## 5.2 FESTIVAL DE INVERNO MARÉ DA ARTE: EDIÇÕES ENTRE 2012 E 2014

O Festival de Inverno Maré de Arte é um projeto da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, realizado na cidade de Tramandaí, em parceria com a Prefeitura Municipal e apoio das demais prefeituras do Litoral Norte. Sua proposta é aproximar a Universidade das comunidades locais, para trabalhar com a diversidade cultural do Litoral Norte do Estado, através das experiências artísticas, culturais e científicas produzidas por ambas. Para Professora Sandra de Deus, Pró-Reitora de Extensão da UFRGS e mentora da proposta

O Programa Festival de Inverno Maré de Arte traz em sua realização a história de outros festivais de inverno realizados por universidades brasileiras como UFPR, UFOP, UFSM, e integra a UFRGS neste privilegiado espaço de estreita relação com comunidades regionais. (RELATÓRIO..., 2015, p.47).

O projeto teve seu início em 2012, e antecedeu a implantação do Campus Litoral Norte naquela região. Segundo a coordenadora do Projeto à época, Sinara Robin “[...] a escolha de Tramandaí se deve à sua relevância como pólo do Litoral Norte e a recente definição da sede da Universidade no Município”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012d, p.14)

O Projeto Festival de Inverno Maré de Arte é um programa da extensão universitária da UFRGS, portanto está inscrito do Sistema de Extensão da UFRGS<sup>37</sup>, na linha de Artes Integradas da área temática de Cultura. Seus objetivos são proporcionar experiências artísticas e culturais às comunidades litorâneas e fortalecer os vínculos com e entre estas, articulando a participação em oficinas e apresentações, que lhes proporcionem a troca de saberes e a convivência. Segundo a Pró-Reitora Professora Sandra de Deus, este é o sentido primeiro da educação e do aprendizado, justificando que “há na literatura especializada, recorrência a nossa hidratação cultural como sendo uma característica na qual a ação pública deve se debruçar” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2013b, p.1).

Para planejar o Projeto, previamente aos eventos, houve a realização de encontros com o objetivo de mobilizar as comunidades e escolas, buscando identificar sua realidade, anseios e expectativas. A UFRGS e a prefeitura de Tramandaí, através da suas Secretarias de Cultura, Educação e Turismo se

---

<sup>37</sup> O Sistema de Extensão da UFRGS é o aplicativo através do qual a Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT mantém os dados necessários ao suporte, acompanhamento e divulgação das Ações de Extensão desenvolvidas na Universidade, conforme determina o art. 162 do Regimento Geral.

reuniram para planejar e decidir as atividades que integrariam cada edição do evento. Conforme a Pró-Reitora de Extensão Professora Sandra de Deus, a seleção das atividades esteve orientada basicamente sob dois critérios

[...] nós tínhamos dois critérios: tem que ser uma atividade de extensão da universidade devidamente registrada, que vai lá fazer as suas oficinas e/ou se apresentar, e tem que ser uma atividade que seja do interesse daquela comunidade. (informação verbal)<sup>38</sup>.

Assim a seleção entre as propostas oriundas da localidade levou em conta a importância e representatividade da iniciativa cultural para a cidade de Tramandaí, assim como a condição de serem atividades desenvolvidas também pela Extensão da UFRGS. A prática possibilitou a interação entre Universidade e comunidade, na forma de diálogos com troca de experiências e conhecimentos, e apresentações em conjunto entre outras, como exemplifica a Pró-Reitora

[...] temos um grupo em Tramandaí de mulheres que trabalhavam com artesanato e com argila. Na universidade nós temos o grupo da cerâmica que é um grupo de extensão [...]. Então esses dois grupos se encontraram em Tramandaí para dialogar e trocar experiências e essa era a dinâmica que a gente estalou no Maré de Arte, porque a ideia do Maré era exatamente essa troca entre a comunidade e a universidade. (informação verbal)<sup>39</sup>.

Como etapa ainda da organização geral do evento, ao término de cada edição foram realizados questionários de avaliação com os participantes, público e organizadores, a fim de verificar o grau de satisfação e de engajamento nas atividades. Portanto o planejamento da próxima edição inicia com o encerramento da atual, envolvendo constante avaliação, que é realizada em conjunto com osicineiros participantes, Prefeitura e Universidade. Desta forma, segundo a Pró-Reitora Professora Sandra de Deus

A etapa construção é superada, pois a partir da primeira edição cabe aperfeiçoar a proposta original incorporando os aprendizados acumulados [...] as contribuições [...] os anseios da comunidade a partir de sua apropriação do Festival e as políticas públicas definidas pelo poder local (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014b, p.1).

As atividades do Festival, em suas três edições, conformaram ações de extensão, e desta forma sua dinâmica ocorreu principalmente através de oficinas

<sup>38</sup> DEUS, Sandra Batista de. Entrevista II. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

<sup>39</sup> DEUS, Sandra Batista de. Entrevista II. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.



oferecidas para grupos de 15 a 40 pessoas, com duração entre uma e três horas. Houve inscrições pelo site da PROEXT, ou no Quiosque da coordenação do evento, e a participação deu direito a um certificado. Para assistir as apresentações culturais e exposições não foi preciso inscrever-se. Os ingressos para os shows de abertura e encerramento foram distribuídos às pessoas que participaram das atividades, cada uma teve direito a dois ingressos por show, sendo que menores não podiam retirar sem a presença de um acompanhante maior.

Figura 6- Apresentação Cultural: Cora da UFRGS – 2014.



Fonte: Material de divulgação da UFRGS.

Para que se tenha a visualização do Evento em números, os dados estatísticos referentes às atividades, informados nos Relatórios de Gestão da UFRGS entre 2012 e 2014, estão expostos na Tabela 2.

Tabela 2 - Atividades do Festival de Inverno Maré de Arte 2012-2014.

<b>Atividade</b>	<b>Ano</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Oficinas		34	86	152
Apresentações Culturais		16	8	58
Atividades de Integração		8	4	5
Shows Musicais		1	2	2
Exposições		-	5	6
Público Total Estimado		6.500	3.290	8.124

Fonte: Adaptado de UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016a.

No seguimento são detalhadas as atividades realizadas nas três edições do Festival, com a descrição de suas características e a forma como se desenvolveram.

### 5.2.1 A Primeira Edição – 2012:

O tema da primeira edição do Festival utilizou um conceito da língua africana Zulu, “ubuntu”, que significa “sou quem sou, por aquilo que todos somos”, com o

propósito de consolidar as relações entre Universidade e outras comunidades gaúchas. Para a Pró-Reitora Professora Sandra de Deus (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012d)

Tal expressão nos convoca a refletir sobre nossas alteridades e exprime o vínculo universal de compartilhamento que conecta toda a humanidade: *cada um é um milhão*. Não só a escola, não só a Universidade. Somada a elas, toda a comunidade também está presente na nossa formação: seus mitos, seus ditos, ofícios e saberes, que quando compartilhados, são o amálgama de nossos vínculos, expressos nesse evento através dos espaços criados. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012d, p.2).

A realização do Festival ocorreu entre 29 de julho e cinco de agosto de 2012, em oito dias de atividades culturais, entre apresentações, oficinas e espetáculos musicais, com possibilidades de acesso e participação em diversas opções de expressões artísticas disponíveis para o público de todas as idades. O evento teve início uma semana antes, com o Seminário Maré de Arte e as Tecnologias Sociais no Auditório da Câmara Municipal de Vereadores, com um dia de debates relativos ao tema.

Figura 7 - Grupo Tholl no Ginásio Municipal de Tramandaí – 2012.



Fonte: Material de Divulgação da UFRGS.

A programação de abertura contou com a participação do Grupo Tholl e o seu espetáculo de circo *Exotique*, que lotou o Ginásio Municipal de Tramandaí, com a

distribuição de três mil ingressos. No dia seguinte houve um cortejo de abertura no centro da cidade, com a participação das escolas locais, o circo Mariotti e as princesas da Festa do Peixe e a Banda Municipal. Houve ainda apresentações do Grupo Tchê, da Orquestra Popular da Universidade<sup>40</sup>, e uma edição especial do Projeto Vale Doze e Trinta do DDC, entre outras atividades que totalizaram 16 apresentações artísticas.

As oficinas temáticas se desenvolveram no Centro Municipal de Eventos de Tramandaí. Foram realizadas 34 oficinas relacionadas a teatro, música, artesanato sustentável, a dança, educação e saúde, terapia comunitária, entre outras, nos turnos da manhã, tarde e também à noite, a exemplo da oficina Sob a Luz das Estrelas, que trabalhou a observação de astros, planetas e aglomerados de estrelas e foi proporcionada pelo Observatório Educativo Itinerante. O cinema esteve presente com a exibição de filmes clássicos de vários países. O público presente nesta edição foi estimado em 6.500 participantes para todas as atividades oferecidas.

### **5.2.2 A Segunda Edição – 2013:**

A programação do Festival para 2013, que se realizou entre 23 e 28 de agosto, foi construída a partir de propostas dos agentes da Universidade, direta e indiretamente envolvidos com o evento, em conjunto com as demandas da comunidade do Litoral Norte. Na apresentação do evento a Pró-Reitora Professora Sandra de Deus observou em relação ao planejamento do evento, que

[...] o resultado foi um conjunto de belas e desafiadoras atividades, que incluem de apresentações artísticas a oficinas de troca de conhecimento [...] e apontando alternativas culturais e sociais para comunidades e Universidade. Essa é a essência do Festival de Inverno Maré de Arte (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2013b, p. 3).

Neste sentido, a atividade de abertura da edição 2013 foi um passeio com o objetivo de integrar a comunidade do litoral norte, o “Caminhar e Pedalar pela Cultura”. Entre as novidades em relação ao ano anterior, foi o Festival de Bandas, voltado para o público juvenil. Foram selecionadas quatro bandas de alunos da rede de ensino da região, o objetivo era de proporcionar uma experiência no campo da

---

<sup>40</sup> Criada em 2011, através de uma parceria entre Universidade e Secretaria de Cultura do RGS, a Orquestra Popular da UFRGS tem como objetivo criar um ambiente para execução instrumental de música popular dentro da Universidade.

produção cultural e fomentar a cena musical, oportunizando uma vitrine para jovens músicos.

As oficinas totalizaram 86 propostas diferentes nesta edição, que foram pautadas pela diversidade de temas. A ampla participação e envolvimento da comunidade universitária, com a proposição de ações que integraram o Festival, aumentaram em 150% a oferta desta atividade em relação a 2012, como se observa na Tabela 2,

As oficinas promovidas no Festival de Inverno Maré de Arte trazem atividades desenvolvidas em ações de extensão da UFRGS e projetos da comunidade litorânea, oportunizando ao público a vivência e a reflexão sobre as práticas desenvolvidas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2013b, p. 16).

Também ocorreram exposições fotográficas, com artistas da comunidade local e da UFRGS, sobre a história e pesquisas recentes da Astronomia e a exposição do Projeto Percurso do Artista do DDC, que foi expandido ao Litoral. Entre as oficinas foram incluídos cursos de formação, como o de Gestão da Cultura, com 16 horas aula e fornecimento de certificado.

As apresentações culturais, de igual forma, promoveram através de espetáculos de música, dança e canto, a interação e o diálogo, compondo “um universo múltiplo de encontro para viver, através das experiências artísticas, a diversidade cultural” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2013b, p.11). A edição contou com dois grandes shows, do grupo Barbatuques, que produz música orgânica utilizando o próprio corpo como instrumento musical, e do músico instrumentista, compositor e intérprete gaúcho, Luiz Carlos Borges.

Observa-se uma variação de público, com queda de 50% em relação ao ano de 2012. As causas envolveram dois fatores, a falta de divulgação do evento junto ao público local, por parte dos parceiros do Município, a Prefeitura de Tramandaí e as entidades representativas da comunidade. Outra razão apontada no Relatório de Gestão de 2013 constata que

[...] deve-se especialmente ao fato de ter-se privilegiado, em 2013, atividades culturais/shows destinados a um público mais específico (apresentação de grupo vocal e show regionalista), enquanto que na sua primeira edição, o Maré contou com a participação do Grupo Tholl, que, naturalmente, traz mais público ao Festival (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014b, p.220).

No entanto, a avaliação da Pró-Reitora Professora Sandra de Deus para segunda edição do Festival, foi positiva e o evento está entre as ações que visam à ampliação das interações com a sociedade,

[...] se revelou uma importante ação extensionista no Litoral Norte, cumprindo um dos compromissos da Universidade, particularmente da Extensão, de contribuir com o desenvolvimento social, cultural e econômico da localidade. (RELATÓRIO..., 2014, p. 43)

### **5.2.3 A Terceira Edição – 2014:**

A terceira edição do Festival foi realizada entre 23 e 28 de agosto de 2014, e manteve a proposta original de promover a diversidade cultural do litoral norte do Estado, através da oferta de oficinas, apresentações culturais, exposições e shows. Às atividades para este ano, em relação às edições anteriores, foram incorporadas as demandas provenientes da comunidade local, agregando especialmente ações que tratavam de sustentabilidade, geração de renda e emprego e preservação da cultura local.

O Festival começou a mobilizar a comunidade uma semana antes do seu início, promovendo a atividade Caminhar e Pedalar, como forma de chamar atenção para o evento. Também foi realizado um grande show de abertura com os artistas Kleiton e Kledir, no Ginásio Municipal. No comentário do Reitor da UFRGS Professor Carlos Alexandre Neto (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014c), durante a cerimônia de abertura, sobre a oportunidade do evento no ano em que se estava implantando o novo Campus Litoral, “a Universidade é uma instituição que transforma a vida das pessoas que vêm buscar conhecimento e também de toda a sociedade que circula e habita em torno de um campus”.

Esta edição culminou também com as comemorações dos 80 anos da UFRGS, ano em que foram incentivadas as promoções culturais, o resultado foi a ampliação da oferta de atividades. Através da Tabela 2, observa-se um aumento de 77% no número de oficinas disponibilizadas, também as apresentações artísticas proporcionaram 58 atrações diferentes. Em consequência, a estimativa de participação foi de 8.124 pessoas. Para a Pró-Reitora Professora Sandra de Deus (RELATÓRIO..., 2014, p.47), isto significa a consolidação da presença da UFRGS no Litoral Norte e “passa por metas como ampliar a abrangência do Festival, incluir novos parceiros regionais, oferecer aos estudantes uma experiência de vivência na comunidade”.



Figura 8 - Show de Kleiton & Kledir no Ginásio Municipal Tamandaí – 2014



Fonte: Material de Divulgação da UFRGS.

Outros fatores colaboraram ainda para o sucesso desta edição, houve maior envolvimento da Prefeitura Municipal de Tramandaí e das entidades de representação comunitárias local, consequência do trabalho de aproximação desenvolvido pela coordenação do projeto. Além disso, houve a participação de grupos da localidade, com apresentações artísticas ininterruptas durante o período do evento e, em atendimento à solicitação e demanda do público, algumas oficinas propostas inicialmente foram novamente oferecidas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016a, p.269).

Observa-se através do relato das atividades, que o evento Festival de Inverno Maré de Arte esteve em consonância com a Política de Extensão da UFRGS, e orientado pelos seus parâmetros em todas as suas edições. Conforme a Pró-Reitora Professora Sandra de Deus, não se trata só de um projeto cultural da Universidade, mas a cultura como política de extensão,

A UFRGS é uma das poucas universidades brasileiras que tem uma política de extensão definida e homologada pelo Conselho Universitário, e essa política de extensão da Universidade da conta dessa relação que a Universidade precisa ter com as diferentes comunidades do seu entorno [...] desse compromisso que a Universidade tem de ir além de ações mais redondas mais fechadas, porque tu fazer a proposta de um festival de arte como a gente fez lá, é muito grandiosa. (informação verbal)<sup>41</sup>.

<sup>41</sup> DEUS, Sandra Batista de. Entrevista II. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

Outrossim, em relação às categorias que embasam a análise das atividades de cultura, constatam-se as características do Projeto Festival Maré de Arte, que o alinha aos objetivos relativos à difusão cultural da UFRGS:

- a) O Projeto Maré de Arte se respaldou em suas três edições pelo princípio extensionista, de fomentar o intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade. A dinâmica do Festival propiciou a participação do público em atividades de oficinas e apresentações culturais, que proporcionaram o intercâmbio de informações entre Universidade e comunidade, por meio de diálogo, da convivência e da realização conjunta de manifestações artísticas. Desta forma, promoveu a **interação social**, através do compartilhamento de expressões artísticas e culturais que fortaleceram os vínculos sociais entre a UFRGS e a comunidade do Litoral Norte do Estado. As características do evento vêm ao encontro dos objetivos da UFRGS de promover e ampliar a integração com a comunidade externa. O Projeto ainda esteve em consonância com as metas do Plano de Gestão 2012-2016, que previa a Implantação do Campus Litoral em Tramandaí.
- b) O Festival de Inverno Maré de Arte configurou uma **produção cultural** da Universidade, na medida em que foi idealizado e desenvolvido pela PROREXT. Sua realização, embora tenha contado com a parceria da prefeitura de Tramandaí, foi inteiramente coordenada e financiada pela UFRGS. Neste sentido o Projeto foi coerente com os objetivos constantes nas metas da Universidade, que visam incentivar e ampliar a produção de atividades de cultura, abertas ao público em geral.
- c) Desde a primeira edição do Festival, houve crescimento no número de oficinas, apresentações artísticas e shows, disponibilizados para fruição e/ou participação do público. As atividades foram oferecidas gratuitamente à sociedade em geral, com opções que abrangiam todas as faixas etárias. Portanto, o Projeto possibilitou **acesso à arte e cultura** à população local, oferecendo oportunidades de contato, conhecimento, e experiências a cerca de diversas expressões culturais.
- d) A proposta original do Projeto Festival Maré de Arte é aproximar a Universidade das comunidades locais, para trabalhar a **diversidade cultural** do Litoral Norte do Estado, através das experiências artísticas e culturais

produzidas por ambas. Em atividades de música, de dança, canto coral, exposições, shows, circo, estiveram representadas múltiplas formas de arte e expressões da cultura da região. Assim, a proposta do evento, nas edições realizadas entre 2012 e 2014, esteve alinhada aos objetivos da Instituição, de preservar manifestações regionais de cultural.

### 5.3 O PROJETO ÓPERA DA UFRGS: EDIÇÕES ENTRE 2012 E 2015

O Instituto de Artes da UFRGS (IA) é uma das principais instituições de formação e reflexão no campo artístico do Rio Grande do Sul, e uma tradicional escola de arte do Brasil. O trabalho desenvolvido pelo Instituto ao longo da sua história é representativo do patrimônio histórico e cultural do Estado,

[...] organizando e fomentando o saber artístico através do ensino e da pesquisa, democratizando o acesso à cultura pelas atividades de Extensão, contribuindo para a preservação da memória da arte gaúcha e incentivando os estudantes a trilhar novas veredas estéticas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-], documento eletrônico)

O IA foi fundado em 1908 sob o nome de “Instituto de Bellas Artes”, está composto atualmente pelos departamentos de Artes Visuais, de Arte Dramática e de Música e pelos programas de pós-graduação em Música, Artes Visuais e Artes Cênicas. Possui mais de 100 professores, 55 técnico-administrativos e cerca de 800 alunos regularmente matriculados na Graduação e na Pós-Graduação. Além disso, compete ao IA administrar o *Auditorium* Tasso Correa, a Pinacoteca Barão do Santo Ângelo e as salas Alziro Azevedo e *Qorpo Santo*, estes considerados equipamentos culturais da Universidade.

O Projeto Ópera da UFRGS, desenvolvido e realizado pelo IA desde 2012<sup>42</sup>, é um produto de pesquisa e criação coletivas entre docentes, discentes e técnicos do Instituto de Artes, a partir dos sonhos de professores que integram as áreas de estudo de Música, Artes Dramáticas e Artes Visuais, e da Direção do Instituto. Seu objetivo é realizar montagens anuais de espetáculos de ópera, envolvendo a participação de alunos e professores da Universidade, de forma que as produções promovam o conhecimento interdisciplinar e a integração entre os departamentos,

---

<sup>42</sup> A pesquisa considerou também o projeto Teatro, Pesquisa e Extensão realizado pelo Departamento de Artes Dramáticas (DAD). Este foi relacionado entre as atividades do DDC (item 5.1), visto que o Projeto foi registrado por este departamento para fins do Relatório de Gestão.



oferecendo aos estudantes a experiência de participar ativamente na concepção e execução de um evento artístico.

A produção da Ópera tem também o caráter extensionista de interação com a sociedade, conforme a professora Lúcia Carpena, a difusão cultural é uma função da Universidade, haja vista que

[...] nós produzimos arte e formamos produtores de artes. Por esse motivo simples nós já teríamos essa função de difundir a arte [...] nós produzimos cultura e isso é um bem que as pessoas têm um apresso muito grande e é o jeito mais fácil da Universidade se comunicar, que é produzindo exposições, espetáculos, concertos, ópera, que é o nosso foco aqui. Então eu acho que é uma circunstancia muito feliz [...] que é da natureza da universidade essa associação com a comunidade e pela característica do que nos fazemos [...] o que a gente faz é cultura, é abrir as portas e chamar para um espetáculo. (informação verbal)<sup>43</sup>.

Assim, no sentido de promover a integração com a sociedade, a definição do tema das Óperas produzidas no período 2012-2015, levou em consideração a sua capacidade de interessar e atrair ao público, segundo a professora Lúcia Carpena, a Ópera

[...] tem que ser em primeiro lugar uma obra linda, tem que ser uma obra bonita, no caso uma música bonita com uma historia interessante, alguma coisa que interesse ao público, também tem que ser um título importante, relevante, tem que poder despertar o interesse do público ou pelo ineditismo ou por ser um titulo conhecido, nós temos que ter perna para fazer, temos que ter o recurso humano para fazer e tem que caber no orçamento. (informação verbal)<sup>44</sup>.

Em 2012 a realização de ***Dido e Enéias*** marca o início do projeto Ópera na UFRGS. Trata-se de uma ária do século XVII, de autoria do compositor Henry Purcell e adaptada para texto de ópera pelo libretista Nahum Tate, que agrega elementos da mitologia grega e romana e tem base no épico “Eneida”, de Virgílio.

O espetáculo reuniu 60 componentes incluindo atores, músicos, bailarinos, cantores e professores. Foram um total de nove récitas em julho e agosto de 2012 no Auditorium Tasso Corrêa do IA, para um público estimado em três mil espectadores. A Tabela 3 resume algumas variáveis dos espetáculos no período entre 2012 e 2015.

<sup>43</sup> CARPENA, Lucia. Entrevista III. [17 nov. 2016]. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

<sup>44</sup> CARPENA, Lucia. Entrevista III. [17 nov. 2016]. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

Tabela 3 - Projeto Ópera da UFRGS: Pessoal, Récitas e Público das edições 2012 – 2015.

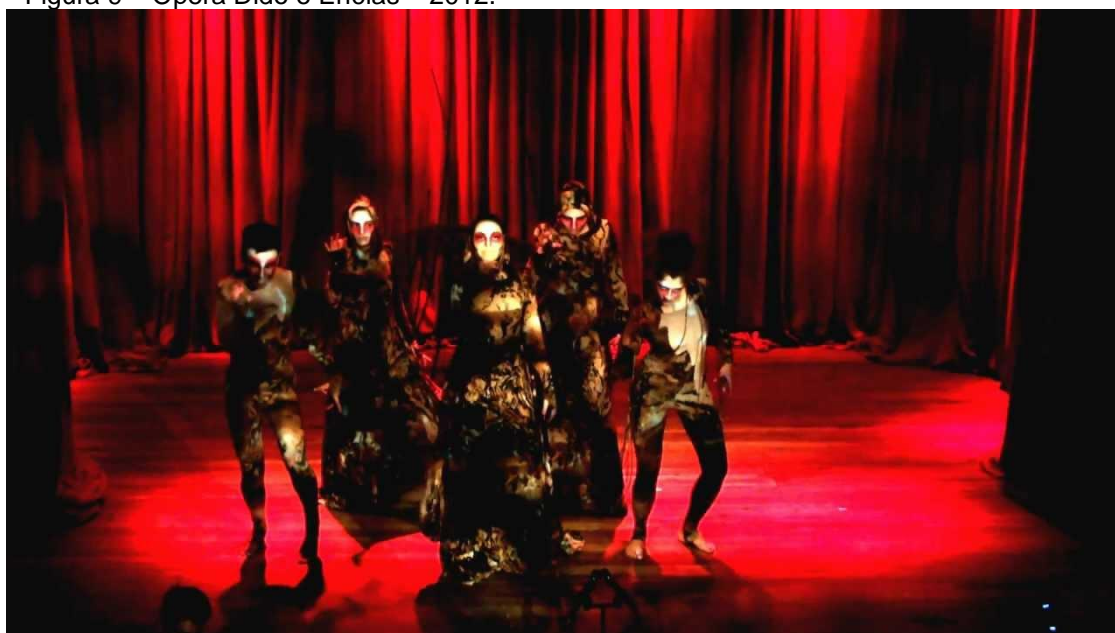
<b>Espectáculo / Ano</b>	<b>Dido e Enéias</b>	<b>Orfeu</b>	<b>Dido e Enéias Orfeu</b>	<b>A Bela e Fiel Ariadne</b>
<b>Variáveis</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Pessoal Envolvido*	60	100	88	72
Número de Récitas	9	8	7	6
Público Estimado	2900	2600	4200	1800

\* Professores, Alunos, Técnicos Administrativos, Profissionais Contratados, Convidados.

Fonte: Autora conforme dados dos livretos dos Projetos Ópera da UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2012]f, 2013d, 2015h) e Relatório de Gestão: 2012-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2013c, 2014b, 2015a, 2016a).

Por ter atingido excelência artística, a produção venceu o Prêmio Açorianos - Espectáculo do Ano 2012, que tem o objetivo de destacar o melhor da produção fonográfica Gaúcha, cuja edição teve 177 trabalhos inscritos em 10 categorias distribuídas nos gêneros musicais: Pop, MPB, Regional, Instrumental e Erudito. Também recebeu o Prêmio *Destaque UNITV 2012*, que é uma distinção conferida pelo Conselho Gestor da Associação das Instituições de Ensino Superior Usuárias do Canal Universitário em Porto Alegre (UNITV/TV Universidade) a pessoas e projetos que, em suas trajetórias, tornaram-se referências para o ensino, a pesquisa e a extensão, no âmbito das Universidades associadas à emissora, bem como destaques da sociedade em geral.

Figura 9 – Ópera Dido e Enéias – 2012.



Fonte: Rodrigo Kão (Material de Divulgação da UFRGS).

Para o compositor e professor Flávio Oliveira<sup>45</sup>(COMPOSITOR..., 2012), oportunizar a montagem de uma ópera na atualidade significa refletir sobre a função social de um espetáculo deste tipo

Na reflexão sobre este magnífico trabalho, há que destacar ainda a sensibilidade que teve o Diretor do IA-UFRGS, o prof. Alfredo Nicolaiewsky, para acompanhar o sonho do projeto, os passos de sua realização, apoiando-o efetivamente do início ao fim e compreendendo plenamente o significado aí contido: um trabalho que devolve às Artes sua função social, dentro da UFRGS e na interação dela com a comunidade externa. E vale ressaltar que isto não foi feito por decreto ou discurso, mas pela provocação da criação artística, coisa que só artistas sabem fazer (COMPOSITOR..., 2012, documento eletrônico).

Para os professores Alfredo Nicolaiewsky, então diretor do IA à época, e Paulo Gomes, professor de História da Arte do IA, a idéia foi propiciada por um conjunto de fatores e pessoas determinadas, ele avalia os ótimos resultados:

Do ponto de vista de uma iniciativa formativa, proporcionamos aos nossos alunos uma experiência profissional efetiva e abrangente; Do ponto de vista da integração dos Departamentos do Instituto de Artes, foi uma tarefa plenamente realizada, pois alcançamos a integração esperada; Do ponto de vista do espetáculo e de sua recepção externa, foi um êxito, conforme podemos demonstrar pelas nove récitas com casa lotada e com a atribuição dos prêmios Destaque UNITV2012 e do Açorianos de Música - Melhor Espetáculo do Ano – 2012 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2013d, p.8).

Da mesma forma considera a Diretora do IA professora Lucia Carpena, sobre o objetivo do projeto, que “[...] produzir uma ópera integrando os três departamentos do Instituto de Artes, mobilizando alunos, professores e técnicos e compartilhando com a sociedade os resultados de nossa atividade acadêmica” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2012]f, p.7).

Dando continuidade ao Projeto, em 2013 houve a segunda edição com a montagem da Ópera **Orfeu** de Cláudio Monteverdi e Alessandro Striggio. Produzida na Itália no final do período Renascentista, e início do período Barroco, esta é considerada o primeiro drama musical e a primeira grande ópera de todos os tempos. O novo trabalho contou com a participação e o envolvimento de cerca de cem profissionais entre professores, alunos, técnicos administrativos, profissionais contratados, incluindo dois convidados externos, professores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal do Paraná (UFPR).

---

<sup>45</sup> Músico, docente, intérprete e compositor. Participou da organização e coordenação dos Encontros de Compositores da América Latina. Foi membro das comissões de seleção e premiação FUNARTE 2005, 2007 e 2010/2011.

Figura 10– Ópera Orfeu – 2013.



Fonte: Adriana Marchiori (Material de Divulgação da UFRGS).

As apresentações foram em número de oito récitas com um público estimado em 2.600 espectadores, que lotaram o auditório em todas as realizações. Para a diretora cênica Camila Bauer, professora de Teoria Teatral do IA, o objetivo deste trabalho foi trazer um clássico do barroco italiano para o público contemporâneo, assim o desafio era fazer com que a ópera do século XVII ganhasse nova vida e cores, sem desrespeitar a composição original. Segundo a professora, produzir óperas é uma forma de oportunizar o acesso a este tipo de espetáculo, visto que

[...] inda hoje, a tradição da ópera está ligada a um elitismo: poder assistir a um espetáculo em outros países. Em oposição a isto, estamos tentando deixar a montagem o mais popular e dinâmica possível. Queremos desmistificar a cena, fazer com que qualquer pessoa possa assistir, por isto colocamos algumas intervenções de texto e projeções com falas mais cotidianas em oposição a música de Monteverdi (KLEIN, 2013, p.13).

Neste sentido a professora Lúcia Carpena também observa que poucas universidades “produzem tanta cultura como nós produzimos”, e disponibilizar atividades artístico-culturais, que normalmente não são produzidas pelas universidades privadas, configuram maneiras de reverter em benefícios o esforço da sociedade, uma vez que

[...] a gente tem essa questão do retorno que é absolutamente crucial, a gente tem que mostrar para a sociedade que a nossa produção, a nossa existência melhor dizendo, ela se sustenta por meio desse esforço coletivo e ela se justifica porque especificamente no caso das artes nós somos uma área em que dificilmente induz a universidade privada investe. (informação verbal)<sup>46</sup>.

O ano de 2014 foi marcado pelas comemorações dos 80 anos da UFRGS, o Projeto da Ópera também integrou as atrações com a remontagem dos dois espetáculos anteriores, **Dido e Enéias** e **Orfeu**. Por ocasião as apresentações foram no Theatro São Pedro e o evento contou com a parceria da Secretaria de Estado da Cultura. Para a Pró-Reitora de Extensão, Professora Sandra de Deus, a apresentação em um espaço com maior capacidade de público

[...] apresenta-se agora como uma expansão dessa produção da Universidade em direção a uma relação mais próxima com a comunidade de Porto Alegre. Propiciar tal experiência, de maneira franca e aberta, em um espaço tradicional da cidade, é mais uma atitude que visa a troca entre instituição e sociedade [...] Dido e Enéias é uma presente da UFRGS para a sociedade gaúcha e a demonstração prática de que nossa produção cultural tem uma qualidade inquestionável (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2012]f, p.2).

As apresentações no Theatro São Pedro reuniram um público estimado em 4.200 espectadores, motivados principalmente pela divulgação das comemorações dos 80 anos da UFRGS. Em sua manifestação o então Reitor da UFRGS, Professor Carlos Alexandre Neto, considera:

Este espetáculo, agora apresentado no centenário Theatro São Pedro, em uma parceria inédita com a Secretaria de Estado da Cultura, destaca-se como um dos pontos altos das atividades de comemoração dos 80 anos da UFRGS, além de integrar a política cultural da Universidade no seu sentido de formação de artistas e na elevação do padrão cultural da sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2012]f, p.1).

No quarto ano consecutivo de realização do Projeto, em 2015, foi montado o novo espetáculo: **A Bela e Fiel Ariadne**. Escrita por Johnn Conradi e Christian Postel se trata de uma ópera barroca de Hamburgo, com orquestra, personagens cômicos, danças, árias virtuosísticas, coros, duetos e trios, característicos de uma época de ouro da ópera alemã. A obra, por sua complexidade, é raramente encenada na atualidade, assim esta montagem teve o objetivo de trazer um conceito moderno, que aproximasse a história grega do público, sem deixar de ressaltar a

---

<sup>46</sup> CARPENA, Lucia. Entrevista III. [17 nov. 2016]. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

sua exuberância barroca original. A apresentação foi em alemão, com legendas em português.

Para este trabalho o Instituto de Artes contou com a parceria do Departamento de Artes da UFPR que, assim como a UFRGS, realiza o trabalho de produção de óperas barrocas. O espetáculo foi dirigido em parceria pelos professores das duas Instituições, e apresentado também em Curitiba, com a participação dos cantores solistas e dos bailarinos do IA, e orquestra e coro locais. Conforme as professoras Lucia Carpena da UFRGS e Silvana Scarinci da UFPR, responsáveis pela direção geral do espetáculo “Trata-se de uma iniciativa que visa propor uma política cultural para a universidade pública, uma política de compartilhamento de saberes e fortalecimento da atividade artística em nossas instituições” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015h, p. 5).

A ópera ***A Bela e Fiel Ariadne*** envolveu em torno de 72 pessoas entre cantores, músicos, técnicos administrativos e profissionais contratados. Foram três apresentações em Porto Alegre e três em Curitiba, com um público total estimado em 1.800 espectadores. Conforme se observa na Tabela 3, a queda do público decorreu da realização de um número menor de récitas, ficando também limitado à capacidade das salas de apresentação.

Pelo exposto, pode-se observar que os espetáculos da Ópera foram representativos da difusão cultural da Universidade. Para professora Lúcia Carpena, o projeto é do interesse do Instituto de Artes, mas igualmente atendeu aos fins da Universidade, assim acredita,

[...] que o Instituto de Artes teve o bom senso, o discernimento, o bom gosto de fazer um espetáculo que servisse tanto aos fins pedagógicos de fórum íntimo e de consumo interno, como aos fins de divulgação cultural, difusão cultural, mostrar para a sociedade o que é que a gente sabe fazer [...] nessa interlocução que a gente tem de como é que o IA pode apresentar a sua leitura de mundo, que não esta combinada com a política central, mas ela esta afinada com o papel social da universidade, assim as óperas foram sempre de graça, ou se arrecadou alimentos, distribuídos ao Pão dos Pobres. (informação verbal)<sup>47</sup>.

Neste sentido, observa a Diretora, sobre o interesse do Projeto não só junto à comunidade acadêmica, mas do público em geral, conquistado pela qualidade dos espetáculos,

---

<sup>47</sup> CARPENA, Lucia. Entrevista III. [17 nov. 2016]. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

[...] ao longo desses cinco anos nos criamos uma tradição, as pessoas sabem que a UFRGS faz ópera e sabem que é bom. Então elas vão, elas não têm ideia do que vai ser, mas elas têm certeza que vai ser legal, vai ser interessante pelo menos, por isso tem fila na porta dobrando a esquina, uma coisa maravilhosa. (informação verbal)<sup>48</sup>.

Mais especificamente em relação às diretrizes propostas pela UFRGS para difusão cultural, e com base nas categorias de análise definidas no Capítulo 4, constata-se que:

- a) O Projeto da Ópera contribuiu para **interação social**, proposta pela UFRGS, na medida em que promoveu, através de suas apresentações, o contato entre comunidades, interna e externa, e Instituição. As Óperas, além de serem títulos importantes e renomados, também foram selecionadas com o propósito de provocar o interesse das pessoas pelo seu tema, e atraí-las para os eventos. De forma que houve uma preocupação com o retorno da sociedade em relação ao trabalho, que se concretizou com a presença de um público médio de 2.800 espectadores, em cada uma das quatro edições, realizadas entre 2012 e 2015.
- b) A iniciativa de produzir ópera no âmbito da Universidade está diretamente relacionada ao incentivo à **produção cultural**, preconizada pela UFRGS, em suas metas de atendimento às demandas de produção e difusão cultural. Os espetáculos da Ópera foram, inteiramente, produzidos através do trabalho de professores, alunos e técnicos, e, totalmente, financiados pelos recursos da Universidade. Portanto, a montagem da Ópera, configurou um projeto acadêmico do IA, que se consolidou entre as atividades culturais produzidas pela UFRGS.
- c) O Projeto alinhou-se ao objetivo da Universidade de dar **acesso à arte e cultura**, uma vez que esteve voltado à inclusão de indivíduos que, normalmente, não demandariam este tipo de atividade cultural. Assim, os espetáculos se configuraram em uma oportunidade única, para muitas pessoas. A Ópera **Dido e Enéias**, por exemplo, representou a primeira montagem completa desta, encenada no estado do Rio Grande do Sul. Ainda observa-se o fato das apresentações terem sido disponibilizadas à sociedade,

---

<sup>48</sup> CARPENA, Lucia. Entrevista III. [17 nov. 2016]. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

gratuitamente, com a realização de sete réцитas, em média, por ano de edição do Projeto.

- d) Entre as atividades culturais ofertadas no período pesquisado, a Ópera integrou-se como mais uma opção, entre às múltiplas manifestações de cultura de que a Universidade foi palco. Ao abordar um diferente gênero artístico, e proporcionar um espetáculo de expressões tradicionais da cultura de outros países, o projeto da Ópera veio ao encontro das intenções da Universidade de promover a **diversidade cultural**.

#### 5.4 O MUSEU DA UFRGS: ATIVIDADES ENTRE 2009 E 2015

O Museu da UFRGS é um órgão suplementar<sup>49</sup> da UFRGS, de caráter multidisciplinar, regido pelo Estatuto e Regimento Geral da Instituição, pelo seu Regimento Interno e pela legislação vigente. Seu trabalho está diretamente vinculado à memória e identidade da Universidade e da cidade de Porto Alegre. Tem por objetivo pesquisar, difundir e valorizar o patrimônio cultural da Instituição, através dos acervos formados pelo patrimônio intelectual e cultural produzido internamente, e de parcerias com outras instituições de caráter científico cultural.

Vinculado estruturalmente a PROEXT, suas atividades conformam-se em ações de extensão, com a finalidade de estreitar as relações educativas com as comunidades interna e externa à Universidade, contribuindo diretamente na formação do indivíduo. Para a Diretora Cláudia Aristimunha nas atividades, desenvolvidas pelo Museu, pode-se identificar claramente características da ação extensionista

[...] é a extensão, ou seja, a gente trabalha com todas as áreas do conhecimento e transforma essa linguagem e esse conhecimento que normalmente é hermético é fechado entre os seus pares, numa linguagem que qualquer outro profissional de outra área com pós graduação possa entender, quanto alguém que nem escolarizado é também possa entender. Então de alguma forma nós estamos [...] devolvendo para a sociedade aquilo que se produz aqui numa linguagem, com uma expografia, ou com uma organização e metodologia que todos possam participar, opinar inclusive, então é uma relação direta com a sociedade e também com a comunidade acadêmica, por que aqui a gente recebe alunos de diversas áreas, professores de diversas áreas que tomam contato com as demais. Então isso é extensão. (ARISTIMUNHA, 2016)

<sup>49</sup> Os Órgãos Suplementares destinam-se a cumprir objetivos especiais de natureza científica, técnica, cultural, recreativa e de assistência (UNIVERSIDADE, 1994, p.29).



O trabalho realizado pelo Museu, através de suas exposições temáticas de caráter científico e cultural, ou pela disponibilização de fontes documentais e fotográficas de informação para pesquisa e investigação, tem como missão

Potencializar a interação da sociedade com a produção técnica, científica e cultural da Universidade, além dos testemunhos históricos da instituição, promovendo a transformação do patrimônio integral em herança cultural decorrente da apropriação e da noção de pertencimento dos cidadãos e da sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011b, p.3).

Criado em 1984, como Museu Universitário de caráter multidisciplinar, seu acervo foi composto inicialmente pela documentação da Comissão de História e do Núcleo de Documentação e Memória Social, setores que foram extintos. Posteriormente o Museu agregou outros itens, como imagens sobre a história de Porto Alegre e do RGS, documentos e fotos referentes à história da UFRGS, doações da antiga Assessoria de Imprensa da UFRGS, de particulares e outras instituições ou setores organizados da Universidade (FAGUNDES ; ARISTIMUNHA, 2010). Assim o acervo tem servido de referência para a elaboração de pesquisas acadêmicas, publicações editoriais externas e sites das unidades acadêmicas, vídeos e outras produções referentes à história da UFRGS.

O acervo do Museu não se encontra em exposição permanente, mas é utilizado nas exposições que envolvem a história e o contexto da universidade. Entretanto, alguns itens do acervo encontram-se expostos em quatro andares do prédio da Reitoria. São quadros que expõem a história do prédio do Museu, através de fotos do seu acervo. Os locais são utilizados ainda para realização periódica de pequenas mostras temáticas, “Seguindo sempre sua proposta original, o Museu utiliza em suas exposições, além de seu próprio acervo, objetos oriundos de coleções de outras unidades da universidade” (FAGUNDES ; ARISTIMUNHA, 2010, p. 64).

O Museu da UFRGS conta ainda com uma reserva técnica composta de documentação arquivística referente à memória do Museu, o material refere-se aos acervos de exposições promovidas, ao material didático das ações culturais realizadas pelo setor, à produção bibliográfica do Museu e de outras instituições culturais. Além deste, dispõem de um acervo bibliográfico para pesquisa, material de produção e uma mapoteca, com acervos de fotos de exposições realizadas anteriormente.

O desenvolvimento dos projetos de exposição é realizado pela equipe técnica do Museu, que integra a curadoria, e um permanente diálogo entre os diversos grupos de pesquisadores da Universidade e de fora dela. As exposições têm um caráter interdisciplinar e trabalham temas que envolvem diversas unidades acadêmicas, de forma que são utilizados os recursos intelectuais (curadoria), materiais (marcenaria) e técnicos (informática), disponíveis na estrutura da Instituição. Uma característica do Museu da UFRGS é a participação de toda sua equipe no processo de construção de um projeto. A Diretora do Museu Claudia Aristimunha, completa dizendo que

[...] em primeiro lugar quem participa da criação dos projetos é a equipe técnica, outros técnicos de outras unidades que estejam envolvidas nesse, nesse projeto, docentes e discentes de diferentes unidades acadêmicas e em alguns casos membros externos [...] quando a gente vai pensar, por exemplo, uma exposição [...] o nosso grupo educativo, e do acervo, e da comunicação, e mesmo financeiro participam desde o início das reuniões, desde que a pessoa vem aqui perguntar se existe a possibilidade de fazer uma exposição de determinada área [...] todos participam desde o início, então toda a equipe está envolvida. (ARISTIMUNHA, 2016).

Conforme a Diretora, criar e realizar uma exposição são processos que requerem discussão, leitura e pesquisa relacionadas ao tema, envolvendo profissionais técnicos em conjunto com o curador geral e o museógrafo. Entre os critérios prévios que determinam a seleção dos projetos a serem desenvolvidos está a sua vinculação com temas pesquisados ou abordados na UFRGS, relacionados à memória e identidade,

[...] memórias e identidades como forma de inserção sócio-cultural, trabalha-se com tudo que possa ter a ver com a memória seja do conhecimento produzido aqui, seja de uma determinada etnia, seja de um determinado grupo, seja de uma determinada área da ciência [...] fazendo com que isso ascenda, como dizia Paulo Freire “assunção do sujeito”, que ele possa se sentir também dentro da academia que ele, o sujeito externo possa entrar aqui e se sentir capaz de entender. (ARISTIMUNHA, 2016).

Um dos critérios para a abordagem dos temas pauta-se pela diversidade cultural, visando o diálogo entre culturas e a participação das comunidades, atendo-se às formas imateriais do patrimônio, e incorporando manifestações culturais em suas práticas e representações. Ao desenvolver um trabalho museológico mais representativo e participativo da comunidade onde está inserido, incluindo projetos voltados à educação e inclusão de populações que, em geral, não teriam acesso a

este tipo de instituição, as atividades do Museu da UFRGS visam promover a inclusão social

[...] a diversidade cultural é importante e esse modo dos diálogos interculturais, sempre tentar trazer aquilo que é estranho, entre aspas, para a comunidade acadêmica, então a questão indígena, apesar de existir as cotas a cultura indígena ainda é muito diferente, dos grupos afros, dessas meninas de *Theresinstadt* do quarto 28, a gente aceitou por isso, porque era uma história pouco conhecida dentro da história do Nazismo e que trabalhou com arte como forma de sobrevivência, trouxe então a arte terapia a tona, foi coisa que a gente pode dialogar com várias áreas aqui da UFRGS, com a psicologia, com as artes, com a educação, com a história, então a gente traz nesse sentido. (ARISTIMUNHA, 2016).

Outro critério diz respeito à capacidade de financiamento do projeto. A disponibilidade de recursos para o atendimento às demandas necessárias à produção das exposições e suas atividades correlatas, é decisiva e tem influência na escolha de uma proposta de produção. A falta de recursos compromete o desenvolvimento das atividades, com impacto direto na oferta dos serviços fins do Museu, conforme sua Diretora

[...] o impacto é muito grande naquilo que é o principal [...] é visto pelo lado de fora como principal, porque para nós o principal é a pesquisa, o acolhimento das pessoas aqui, esse papel educativo de receber o aluno para fazer seus estágios, para atuarem como bolsistas. (ARISTIMUNHA, 2016).

Para o acompanhamento das exposições é produzido pelo Museu em conjunto com a curadoria, um livro/catálogo, com textos e imagens do material exposto, que amplia e aprofunda o tema, em uma proposta de caráter educativo. O público que procura as exposições é recebido por alunos da Universidade, provenientes dos cursos de diferentes áreas do conhecimento, que foram preparados, pela equipe do Museu e professores relacionados às exposições, para atuarem como mediadores

Em nosso entendimento esse é um instrumento importantíssimo de divulgação e de conclusão de um trabalho que não se esgota com o fim da exposição, permanecendo para além da mesma e referenciando um trabalho de caráter educativo. [...] também estamos oportunizando uma ampliação das possibilidades de atuação e de formação profissional do futuro egresso [...]. É assim que o Museu da UFRGS tem a proposta de funcionar como um laboratório de estudo, pesquisa e campo de ação para os alunos da universidade (FAGUNDES ; ARISTIMUNHA, 2010, p. 69-70).

O público freqüentador do Museu é formado pela comunidade universitária interna e de outras instituições públicas e privadas do ensino superior do Rio Grande

do Sul e fora dele, além do público em geral. Há uma grande demanda de escolas de ensino fundamental e médio, públicas e privadas, de Porto Alegre e do interior do estado. A orientação e planejamento das visitas levam em consideração a faixa etária dos alunos, e a inserção das temáticas abordadas na exposição no currículo escolar, o número de alunos por turma e outras variáveis. O trabalho “aproxima a Universidade Federal do Rio Grande do Sul da comunidade onde está inserida, valorizando a sua relevante participação no desenvolvimento científico/cultural do Rio Grande do Sul e do Brasil” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011b, p. 3).

No período entre 2009 e 2012, conforme a Tabela 4, os dados extraídos do Relatório de Gestão da UFRGS e do site do Museu demonstraram informações de quatro tipos de atividades e a demanda do público, que foi registrada pelo total. Informa-se que, tendo em vista a forma diferenciada da demonstração dos dados no Relatório de Gestão entre 2009 e 2015, foram produzidos dois quadros: um para dados de 2009 a 2012, e outro para 2013 a 2015.

Tabela 4– Atividades do Museu da UFRGS entre 2009 e 2012

<b>Atividade</b>	<b>Ano</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Exposições		7	7	4	3
Programas Paralelos		66	50	24	23
Consulta ao Acervo		44	29	18	15
Assessoria Técnica		27	18	19	15
Programa Sócio – Educativo – Culturais		-	-	-	5
Público Total		15.594	19.186	12.401	16.035

Fonte: Autora com base nos dados do Relatório de Gestão 2009-2012 e Site do Museu

As exposições museológicas são uma das atividades fins do Museu da UFRGS, e estiveram no período analisado entre as principais formas de comunicação com a sociedade, e divulgação dos seus acervos. Através delas o Museu realizou um dos seus objetivos que é o de “elaborar e implantar programas de exposições de caráter sócio-educativo-cultural visando promover acesso aos bens culturais, estimulando a reflexão e o reconhecimento do seu valor simbólico” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011b, p. 4). Considerando que a informação de público no Relatório de Gestão da UFRGS, refere-se predominantemente aos frequentadores das exposições, registrou-se a média de 15.800 visitantes por ano.

No período entre 2009 e 2012 foram promovidas 21 exposições (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016f). Abaixo destacamos algumas delas:

- a) (In)visíveis Lugares – Realizada entre 26 de janeiro a 27 de abril de 2009, apresentou a trajetória da UFRGS revelada através de suas edificações. São retratos de diferentes épocas que significam a construção do presente e apontam para o futuro;
- b) *Mil Anos dos Judeus na Polônia* – Realizada entre 04 de maio e 26 de junho de 2009, apresentou o passado e o presente do povo judeu na Polônia e sua relevância na formação da identidade cultural do país;
- c) *Em casa, no universo* – Realizada entre 20 de julho de 2009 e 21 de maio de 2010, mostrou um pouco da história da Astronomia, com ênfase em Galileu e no telescópio, contemplando questões atuais e enfocando aspectos da pesquisa contemporânea em Astrofísica bem como a participação do Brasil e da UFRGS neste contexto;
- d) *Desenvolvimento Sustentável, por quê? A Biodiversidade, A Energia* – Realizada entre 15 de junho e 23 de julho de 2010, a exposição foi uma parceria com a Aliança Francesa, e foi composta por cartazes temáticos e a exibição do filme “Home”, de autoria do fotógrafo francês Yann Arthus-Bertrand, que denuncia as agressões que o ser humano vem causando a sua própria casa;
- e) *Música, Ciência e Tecnologia* – Realizada entre 10 de agosto e 22 de outubro de 2010, uma exposição interativa e inovadora de popularização da ciência, teve como objetivos divulgar ciência e tecnologia aplicadas à música e democratizar o acesso à diversidade científico-cultural como forma de inserção social;
- f) *Bom Fim: um bairro, muitas histórias* – Realizada entre 13 de dezembro de 2010 e 1º de julho de 2011, sobre um “outro/mesmo” bairro dos moradores e usuários, dos espaços nomeados pelos costumes, das curvas sinuosas traçadas pelos percursos cotidianos, dos limites fluídos, da afetividade;
- g) *Direitos Humanos: Imagens do Brasil* – Realizada entre 15 de agosto e 16 de setembro de 2011, com um tema polêmico e controverso, expôs um abrangente apanhado da história da conquista dos direitos

humanos dos pobres, pelos excluídos e pelos segmentos em vulnerabilidade social no Brasil, com o propósito de contribuir para o fortalecimento do Direito à Memória e à Verdade;

- h) *Oretataypy: presença Mbyá-Guarani no sul e sudeste do Brasil* – Realizada entre 03 de outubro de 2011 e 13 de julho de 2012, a exposição foi uma parceria da UFRGS com o Núcleo de Políticas Públicas para os povos indígenas da Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Urbana da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) e Museu do Índio do RJ/FUNAI, apresentou um panorama sobre a perspectiva mbya-guarani em relação ao mundo – sua cosmologia – e como isso se reflete em suas atividades cotidianas;
- i) *Alan Turing: Legados para a Computação e para a Humanidade* – Realizada entre 10 de outubro de 2012 a 22 de março de 2013, promovida juntamente com o Consulado Geral Britânico em São Paulo, a exposição integrou as comemorações do centenário do nascimento do cientista e propôs aos visitantes uma reflexão acerca da função social da ciência e da tecnologia para nossa sociedade.

Figura 11- Exposição Alan Turing: Legados para a Computação e para a Humanidade - 2013



Fonte: Thiago Cruz (Material de Divulgação da UFRGS)

O mesmo período 2009-2012 registrou dados dos programas paralelos que são atividades que acontecem em decorrência das exposições, como mesas redondas, lançamento de catálogos e livros, palestras, cursos, filmes comentados, apresentações artístico-culturais e outras atividades de caráter excepcional com participação de docentes, discentes, técnicos da UFRGS e convidados.

O trabalho de assessoria técnica consiste em orientações aos museus e os acervos das diferentes unidades acadêmicas e administrativas da Universidade, e a possibilidade de acesso ao público à reserva técnica e aos espaços do Museu. Esta atividade em 2012, juntamente com o Curso de Graduação em Museologia, consolidou a proposta de uma Rede de Museus da UFRGS<sup>50</sup>.

A partir de 2013, houve modificações na forma de coletar e demonstrar os dados referentes às atividades do Museu no Relatório de Gestão da UFRGS, conforme a Tabela 5 verifica-se maior detalhamento como a separação do público e inserção de novas categorias.

Tabela 5 – Atividades do Museu da UFRGS entre 2013 e 2015

Atividade	Ano	2013		2014		2015	
		Nº	Público	Nº	Público	Nº	Público
Exposições		6	16.079	6	14.354	5	7.366
Programa Sócio-Educativo-Cultural		146	2.483	215	2.238	88	2.978
Gestão do Acervo		52	23	132	34	259	22
Parcerias Institucionais		25	1.787	40	1.568	40	1.410
Rede de Museus e Acervos da UFRGS		13	60	16	61	13	283
Produção de Materiais		17		10		9	

Fonte: Autora com base nos dados do Relatório de Gestão 2009-2012 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010c, 2011c, 2012g) e Site do Museu (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016f)

No período abrangido pela Tabela 5, as exposições continuam sendo responsáveis pela maior demanda do público, onde se registrou uma média de 12.599 visitantes para 17 exposições. Conforme nota do Relatório de Gestão, a queda de público observada em 2015 se deve ao fato de somente terem sido coletados os dados de três eventos e as exposições itinerantes ocorreram em outros espaços, inclusive externos, que não tiveram contagem de público.

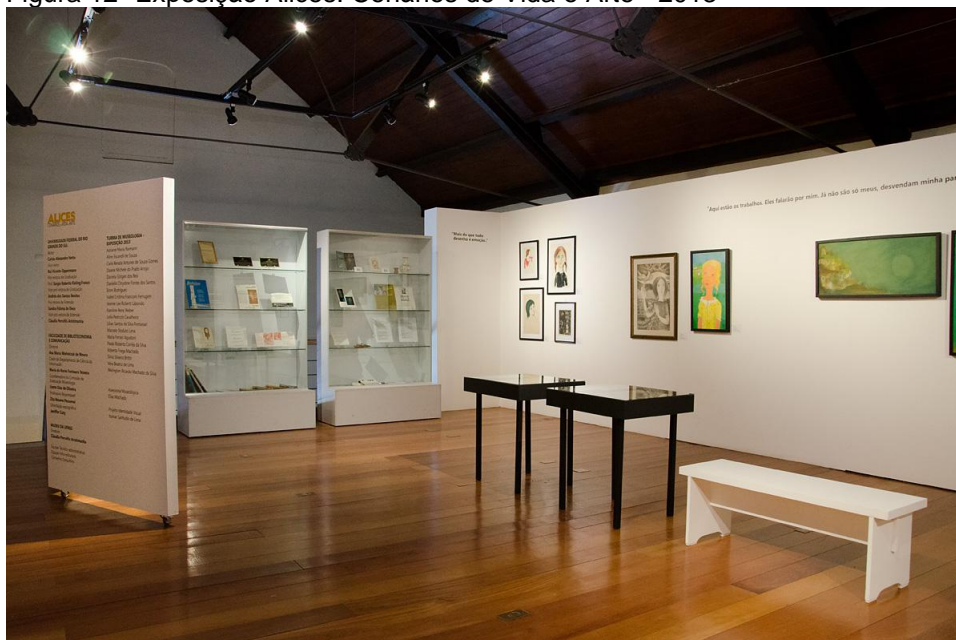
Algumas exposições (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016f) realizadas no período foram listadas abaixo:

<sup>50</sup> A Rede de Museus e Acervos Museológicos (REMAN/ UFRGS) criada em 2012 para elaborar uma política de preservação do patrimônio científico-cultural.

- a) *Alices: Cenários de Vida e Arte* – Realizada entre 06 de novembro e 06 de dezembro de 2013, a exposição narrou através de documentos e de suas obras parte da trajetória das artistas plásticas Alice Brueggemann e Alice Soares;
- b) *Lo Que He Visto em Bogotá* – Realizada entre 24 de setembro de 2013 e 14 de março de 2014, a mostra teve como foco principal o bairro histórico da Candelária com ruas estreitas, a presença da cordilheira, os museus e o Claustro de San Agustín;
- c) *12.000 anos de História: Arqueologia e Pré História do RS* – Realizada entre 22 de abril de 2013 e 18 de julho de 2014, em parceria com o Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, a mostra apresentou a História pré-colonial do Rio Grande do Sul;
- d) *Coleções de Saberes: Trajetórias de Conhecimentos da UFRGS* – Realizada entre 29 de outubro de 2014 e 25 de julho de 2015, expôs os acervos e coleções que compõem a Rede de Museus e Acervos Museológicos (REMAM/UFRGS), como instrumentos, obras de arte, artefatos arqueológicos, fósseis, publicações, rochas e minerais;
- e) *Ao Guaraní Mbyá* – Realizada entre 18 de agosto e 27 de setembro de 2015, expôs a produção fotográfica de Vherá Poty e Danilo Christidis realizada em visitas, ao longo de sete anos, a quinze aldeias no Rio Grande do Sul onde vivem comunidades guaranis;
- f) *AGÔ – Presença Negra em Porto Alegre: uma trajetória de resistência* – Realizada entre 15 de maio e dezenove de junho de 2015, tratou-se de um tributo a população negra, que resiste e deixa suas marcas na história de Porto Alegre. Foi um exercício curricular da Turma 2014/2015 do Curso de Bacharelado em Museologia da UFRGS;
- g) *As Meninas do Quarto 28* – Realizada entre 08 de outubro de 2015 e 31 de março de 2016, a mostra retratou o dia a dia de meninas judias que foram confinadas no gueto de Theresienstadt, na então Tchecoslováquia, durante a invasão alemã sofrida pelo país na Segunda Guerra Mundial.



Figura 12- Exposição Alices: Cenários de Vida e Arte - 2013



Fonte: Gustavo Diehl (Material de Divulgação da UFRGS).

O Programa Sócio-Edivativo-Cultural do Museu realiza através de ações didáticas o suporte às exposições e atendimento às demandas por informação, educação não-formal e lazer da comunidade interna e externa à Universidade. Entre as atividades do projeto está a preparação de mediadores para receber os diferentes públicos nos espaços do Museu, com uma formação específica acerca das temáticas abordadas nas exposições.

O Programa disponibiliza ainda materiais didáticos, que são emprestados a instituições de Educação Básica e do Ensino Superior, visando auxiliar aos docentes. E no intuito de estimular a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão, proporciona estágios e monitorias a estudantes por meio de parcerias.

[...] empreender e estimular atividades de extensão sócio-educativo-cultural junto às instituições de ensino públicas e privadas e aos públicos de diferentes segmentos sociais, como agente de difusão científico-cultural, promovendo o fortalecimento da identidade e o respeito à diversidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2011b, p. 4).

A atividade de gestão do acervo visa à conservação, documentação, pesquisa e disponibilização de fontes primárias que constituem o acervo do Museu. Para tanto são realizadas ações de documentação da coleção de imagens, para a atualização e preservação do acervo, que inclui digitalizar, registrar, revisar as informações e incorporar ao Sistema de Extensão/acervo/foto. Conforme dados da Tabela 5, houve acréscimo de 500% entre 2013 e 2015 na capacidade de realizar ações de gestão

do acervo proporcionada pelo trabalho auxiliar dos bolsistas e a consolidação do Setor de Acervo, fato que permitiu o aumento de registros e pesquisas.

Também é objetivo da Gestão do Acervo protagonizar ações de divulgação, disponibilizando imagens e informações do acervo em redes sociais e no boletim virtual mensal do Museu, de forma a “Integrar a Universidade à sociedade mediante a divulgação dos seus acervos e do seu conhecimento técnico-científico-cultural” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016a, p. 204).

As Parcerias Institucionais foram outro item constante das atividades do Museu no Relatório de Gestão a partir de 2013, e tiveram o objetivo de articular a relação do Museu com órgãos e setores da Universidade, instituições externas e a comunidade em geral. As parcerias desencadearam outras oportunidades de participação em suas atividades culturais, entre elas o desenvolvimento de ações de formação continuada no campo da conservação e restauro patrimonial, através dos cursos de Museologia e de História da Arte da UFRGS, do Museu Antropológico do Rio Grande do Sul e do Santander Cultural (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016a, p. 238).

A Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS<sup>51</sup> (REMAN/UFRGS), foi criada em 2012 com a proposta de unir os espaços de memória da Universidade com vistas ao desenvolvimento de ações estratégicas de gestão e valorização do patrimônio. Com o objetivo de articular os espaços coletivos de memória da Universidade, que abriguem bens culturais tangíveis e intangíveis, a Rede trabalha para consolidar a política de gestão em conservação, estratégias de uso, acesso às coleções, atualização de cadastros de acervos, visitantes, eventos e atividades dos seus membros. Para Claudia Aristimunha

Museus já não são mais casas de memória que representam o passado, mas lugares/espços vivos que incluem ações mais complexas e voltadas para a comunicação e interação com as comunidades direta e indiretamente ligadas a eles, gerando reconhecimento e assunção das diversas identidades que compõem a história desta Universidade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012e)

---

<sup>51</sup> A REMAN é composta pelos: Museu da UFRGS; Museu de Informática; Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe; Observatório Astronômico Central da UFRGS; Arquivo Geral da Faculdade de Farmácia; Arquivo Histórico do Instituto de Artes; Centro de Memória do Esporte; Herbário ICN; Memorial da Imigração e Cultura Japonesa da UFRGS; Museu Claudio Job; Museu de Mineralogia e Petrologia “Luiz Englert”; SUINFRA; Museu do Motor; Coleção Ornitológica de Rudolf Gliesch; Museu de Ciências Naturais do CECLIMAR; Memorial da Faculdade de Agronomia; Museu Virtual do Sintetizador; Laboratórios de Ensino de Física; Planetário José Baptista Pereira; Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto; Museu da Genética; Museu Universitário de Arqueologia e Etnologia; Núcleo de Pesquisa em História; Setor de Acervo da Pinacoteca; Biblioteca Central.

Conforme depoimento do Reitor, Professor Carlos Alexandre Neto, ao qualificar os espaços de memória, a Universidade proporcionou maior aproximação com a sociedade, o que vem “reforçar e aprofundar o compromisso da UFRGS com a sociedade na promoção da educação, cultura e conhecimento” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012e).

Retornando aos eixos temáticos propostos pela síntese dos objetivos Institucionais, relativos à difusão cultural na UFRGS, e considerando o exposto sobre o trabalho realizado pelo Museu, entre 2009 e 2015, pode-se dizer que:

- a) As ações realizadas pelo Museu da UFRGS trabalharam no sentido da **interação social**, através da divulgação dos acervos, e disseminação do conhecimento técnico, científico e cultural produzido pela Instituição. As atividades permitiram o contato com 16 mil usuários, em média, por ano, no período. Além da comunidade acadêmica, o público que frequentou o Museu, foi oriundo de instituições públicas e privadas, do ensino médio, fundamental e superior de Porto Alegre, e do interior do Estado, assim como da sociedade em geral. Indivíduos que, ao consumirem os bens e serviços culturais ofertados pelo Museu, tiveram a oportunidade de interagir com a Universidade, usufruindo do seu conhecimento.
- b) A **produção cultural** do Museu da UFRGS realizou seis exposições anuais, em média, no período. Assim, trabalhou no sentido de atender aos objetivos da Universidade de ampliar os projetos culturais, e incentivar suas produções. Entre exposições e programas associados a elas, como apresentações artístico-culturais e filmes, foram realizadas 190 atividades no período. Os projetos foram idealizados e produzidos sob a coordenação da equipe técnica pelo Museu, com eventuais parcerias, internas e externas, caracterizando-se assim em produções culturais da Universidade.
- c) No que se refere ao **acesso à arte e cultural**, além das exposições e dos serviços especializados, o Museu serviu de modelo experimental, no projeto de acessibilidade da Universidade, trabalho realizado em parceria com o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade<sup>52</sup>. Para tanto ao longo do período

---

<sup>52</sup> Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da Pró Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGESP), é o setor responsável por desenvolver estratégias de inclusão, acessibilidade e permanência de pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro do Autismo ou com alguma condição de saúde que necessite de atendimento especial, dentro da comunidade universitária, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa.

analisado, implantou mecanismos como textos impressos em braile, com fonte ampliada, e intérpretes de LIBRAS. A confecção das “Caixas Acessíveis”, instrumentos vinculados ao projeto de Caixas Educativas<sup>53</sup>, com materiais específicos para pessoas com necessidades especiais, permitiu que alunos das comunidades escolares usufríssem das atividades culturais ofertadas pelo Museu. Estas, e outras iniciativas de adaptações na área física do Museu, configuram ações que visaram ampliar o acesso às atividades culturais, ofertadas na UFRGS.

- d) A **diversidade cultural** manifestou-se nas atividades do Museu da UFRGS, através dos múltiplos temas abordados em suas exposições. A partir da descrição das exposições, foi possível constatar a diversidade de assuntos, que abrangeram áreas das ciências sociais e exatas. No período, as exposições trataram temas relacionados à história, direitos humanos, arte, astronomia, sustentabilidade e biodiversidade, assim como os relacionados aos diferentes grupos étnico-raciais, que constituem a sociedade brasileira. Constata-se, portanto, que as temáticas, além de estarem relacionadas às linhas de pesquisa desenvolvidas na Universidade, atenderam ao compromisso Institucional de promover a diversidade cultural em seus projetos.

A viabilização dos projetos aqui descritos, cujas ações envolveram atividades de múltiplas áreas da cultura, assim como vários órgãos e setores da UFRGS, foi possível através da disponibilização de recursos próprios da Universidade, aportados para o financiamento das suas produções. O detalhamento das despesas, efetuadas com as principais demandas para a realização dos projetos culturais, no período entre 2009 e 2015, é o terceiro objetivo específico desta pesquisa e será o assunto do próximo Capítulo.

---

<sup>53</sup> As Caixas Educativas são recipientes que contém materiais sobre as exposições realizadas pelo Museu. O Projeto tem o objetivo de disponibilizar o material didático sobre o tema abordado nas exposições para professores de escolas e da Universidade, pesquisadores, mestrandos e doutorandos para utilização dos objetos como recurso pedagógico.

## **6 DESPESAS EFETUADAS PELA UFRGS COM A REALIZAÇÃO DOS PROJETOS CULTURAIS NO PERÍODO ENTRE 2009 E 2015**

Os valores gastos com os eventos de cultura ocorridos na UFRGS, entre 2009 e 2015, motivou esta dissertação e definiu o seu objeto de pesquisa: os projetos culturais da UFRGS. Por conseguinte, este capítulo tem o objetivo de demonstrar as despesas efetuadas com os Projetos realizados pelo DDC, o Festival de Inverno Maré de Arte, a Ópera da UFRGS e o Museu da UFRGS, neste período.

As informações relacionadas à sustentabilidade financeira da Universidade visam situar as despesas realizadas com os projetos, neste contexto. Para tanto, informa-se sobre a origem dos recursos da Instituição, apresenta-se o seu orçamento e a forma como este está comprometido com a manutenção da infra-estrutura e o funcionamento da UFRGS.

Observa-se que os valores não passaram por atualização monetária, as despesas foram expressas em valores nominais, dos respectivos anos em que foram realizadas, entre 2009 e 2015.

### **6.1 A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA UFRGS**

A capacidade de financiamento da UFRGS é determinada e garantida pelos recursos orçamentários alocados anualmente pelo Tesouro Nacional, através da Lei Orçamentária Anual (LOA). A Instituição conta, também, com outros recursos oriundos de emendas parlamentares, de bancada e/ou individuais, e de descentralizações orçamentárias, que se destinam a projetos específicos, e a cobertura de eventuais despesas determinadas.

Há ainda o aporte de verbas provenientes da captação de recursos através de convênios, contratos e outras interações acadêmicas com órgãos da União, Estado e Municípios, empresas estatais e privadas. Nesses casos, os recursos são direcionados ao financiamento de projetos especiais nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional, não contribuindo para as despesas correntes da Universidade, normalmente.

Assim, para viabilizar suas funções finalísticas, a Universidade tem como principais parceiros,

[...] o governo federal, através do Ministério da Educação; as organizações públicas e privadas que apóiam as ações de pesquisa e extensão através da celebração de convênios/contratos; os órgãos governamentais, como CAPES e CNPq, que incentivam tanto o ensino como a pesquisa; outras Universidades e Instituições de Pesquisa que participam de projetos de pesquisa com os professores da UFRGS; Universidades estrangeiras e brasileiras parceiras em mobilidades e intercâmbios; empresas patrocinadoras de eventos e congressos de estudantes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016f, p.30).

Estruturalmente a PROPLAN, é o órgão central responsável pela gestão dos recursos da UFRGS. Esta atua como área meio, dando suporte à Administração Central e às Unidades Acadêmicas, coordenando e executando os processos de planejamento, orçamento, sistematização de informações, racionalização de custos e registro dos atos financeiros, contábeis e patrimoniais.

O planejamento dos recursos orçamentário-financeiros é realizado em consonância com o histórico orçamentário apresentado pelas unidades universitárias, pró-reitorias, órgão auxiliares e complementares, suas comissões e conselhos. A PROPLAN tem um papel estratégico no que tange à determinação das prioridades orçamentárias e da captação de recursos para assegurar a sustentabilidade financeira da Instituição,

[...] todas as decisões tomadas em termos de alocação de recursos têm como orientação maior a consolidação de uma Universidade inclusiva e de qualidade, ou seja, o aperfeiçoamento das atividades fins da UFRGS, ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional, bem como o crescimento sustentado da oferta de vagas e de condições de acesso e permanência do aluno na Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014b, p.310).

A UFRGS dispõe ainda dos serviços de quatro Fundações de Apoio<sup>54</sup>, que contribuem para a gestão dos recursos, auxiliando suas unidades administrativas e acadêmicas, no desenvolvimento de seus projetos institucionais, programas, atividades e operações especiais. Conforme normas da Instituição “as atividades [...] que levem à melhoria mensurável

---

<sup>54</sup> As Fundações de Apoio são instituições criadas com a finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino, extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, de interesse das instituições federais de ensino superior (IFES) e também das instituições de pesquisa. Devem ser constituídas na forma de fundações de direito privado, sem fins lucrativos e serão regidas pelo Código Civil Brasileiro. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/fundacoes-de-apoio/apresentacao>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

das condições da Universidade, para cumprimento de sua missão, observada a legislação, poderão ser objeto de convênios/contratos com as Fundações de Apoio” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010a, p. 38).

Conforme artigo 54º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as universidades gozam de autonomia para elaborar seu orçamento anual e, na forma da lei, de estatuto jurídico especial para atender às peculiaridades de sua estrutura, organização e financiamento. A Tabela 6 informa os valores do orçamento total da UFRGS no período 2009-2015, separado entre os grandes grupos de natureza de despesa: Pessoal e Encargos Sociais; e Outras Despesas Correntes (Custeio) e Investimento (Capital), também denominado de OCC.

Tabela 6 – Orçamento Total da UFRGS 2009-2015 – (R\$)

Ano	Pessoal	Custeio	Capital	Total OCC	Total Geral
2009	736.665.364	102.151.246	24.459.527	126.610.773	863.276.137
2010	836.159.745	138.983.376	23.082.328	162.065.704	998.225.449
2011	904.403.437	167.898.376	34.402.581	202.300.957	1.106.704.394
2012	961.879.926	185.399.549	51.542.504	236.942.053	1.198.821.979
2013	1.076.803.043	243.810.764	61.383.197	305.193.961	1.381.997.004
2014	1.184.627.009	222.397.551	78.069.049	300.466.600	1.485.093.609
2015	1.342.161.743	170.785.062	44.871.628	215.656.690	1.557.818.433

Fonte: Autora com base nos dados do Relatório de Gestão 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010c, 2011c, 2012g, 2013c, 2014b, 2015a, 2016a)

Nota: Os dados financeiros referem-se a valores nominais.

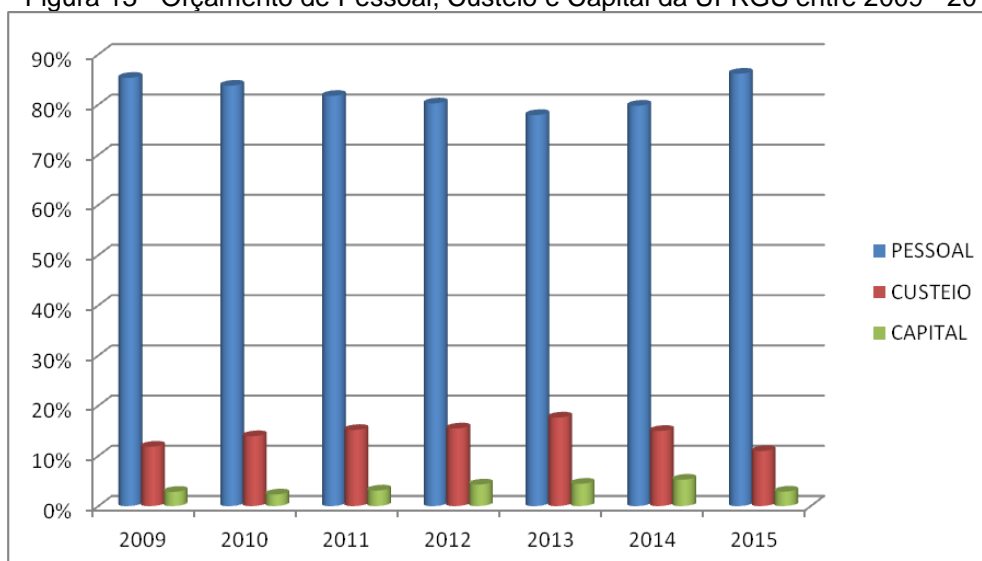
Observa-se que os recursos fixados para as despesas de Pessoal e Encargos Sociais<sup>55</sup> predominaram em relação aos destinados a Outras Despesas Correntes<sup>56</sup> e Investimentos<sup>57</sup>. Enquanto o gasto com pessoal representou, em média, 83% do orçamento total no período, os de custeio e capital correspondem a 17%, em média. Na Figura 13 visualiza-se esta relação:

<sup>55</sup> Despesas de natureza salarial de ativos, aposentados, pensionistas e obrigações trabalhistas.

<sup>56</sup> Despesas com material de consumo, serviços, diárias, contribuições e contratação temporária.

<sup>57</sup> Despesas com equipamentos, obras e aquisição de imóveis.

Figura 13 - Orçamento de Pessoal, Custeio e Capital da UFRGS entre 2009 - 2015



Fonte: Autora com base nos dados do Relatório de Gestão 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010c, 2011c, 2012g, 2013c, 2014b, 2015a, 2016a).

Outras Despesas Correntes e Investimentos se referem às despesas discricionárias, aquelas que concedem à Universidade autonomia de decisão, quanto ao seu estabelecimento e execução. Assim, a coluna Total OCC da Tabela 6 corresponde aos recursos disponíveis para a manutenção e expansão de suas atividades fins, onde também estão incluídas as despesas com a realização dos projetos de difusão cultural, objeto desta pesquisa.

Observa-se que no período estudado, o Orçamento de OCC cresceu até o ano de 2013, porém, decresceu nos dois anos seguintes, por consequência da conjuntura econômica do país. Verifica-se ainda, que o crescimento do Orçamento entre 2014 e 2015, ocorreu somente em relação ao Orçamento de Pessoal, visto que o OCC apresentou redução de 24% no Custeio e de 44% no Capital. O contingenciamento de recursos de OCC, efetuado pelo Governo Federal desde o início do exercício de 2015, levou a Universidade a remanejar verbas, readequando suas demandas.

Este contexto econômico-financeiro influenciou diretamente a realização das atividades culturais promovidas em 2015, haja vista a sustentabilidade financeira da UFRGS ser garantida, prioritariamente, pelos recursos da União. A redução dos recursos destinados à Universidade, observada nos dois últimos anos abrangidos pela pesquisa, teve consequências na manutenção de seus serviços e na liquidez dos



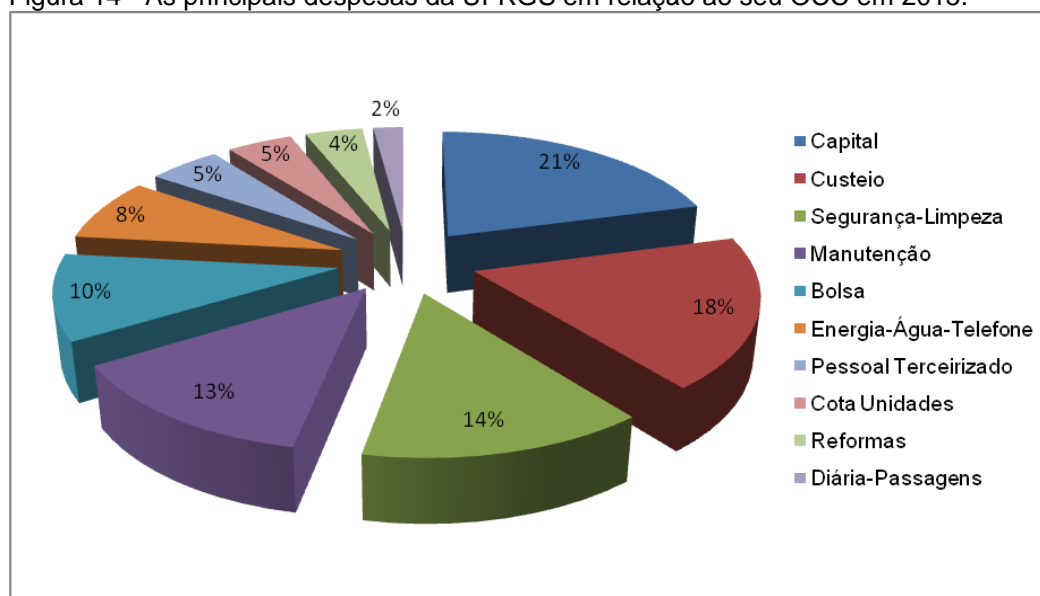
compromissos, inclusive dos relacionados aos projetos culturais. Verifica-se assim que

[...] a universidade pública é dependente direta das ações do governo, e conseguir gerenciar as contas públicas com eficácia e transparência é um dos desafios permanente de qualquer ente público e, dentro desse escopo, para a UFRGS não é diferente (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016a, p. 16).

Constata-se através da Tabela 6, que o orçamento executado com as despesas com Pessoal e Encargos Sociais representou 86% do gasto total de 2015. Enquanto as Outras Despesas Correntes, que se referem à prestação de serviços como segurança, limpeza, locação de mão-de-obra, energia elétrica, telecomunicações, água e esgoto, bolsas e auxílios, entre outras, representaram 11%, e os investimentos em obras e equipamentos, 3% do Orçamento total da Instituição.

Entretanto, para que se tenha a ideia exata dos recursos destinados às despesas discricionárias, onde se incluem as relacionadas à realização dos projetos e atividades culturais, a Figura 14 destaca somente os recursos do Orçamento de Custeio e Capital (OCC), de forma a demonstrar o comprometimento destes com as demandas necessárias à manutenção da Instituição. A visualização desta proporção ilustra a situação da UFRGS no que diz respeito aos seus compromissos financeiros no ano de 2015.

Figura 14 - As principais despesas da UFRGS em relação ao seu OCC em 2015.



Fonte: Autora com base nos dados do Relatório de Gestão 2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016a)

Ao observar a Figura 14, constata-se que do OCC, 79% dos recursos estiveram comprometidos com despesas de custeio, destinadas ao funcionamento da Universidade e, somente 21%, foram despesas com bens de capital, como edificações e equipamentos. O processo decisório de alocação de recursos entre os compromissos da Instituição tem um papel estratégico, conforme análise constante do Relatório de Gestão do exercício 2015,

Este fato aumenta a complexidade da programação orçamentária e financeira, na busca pela adequação das demandas das diferentes Unidades e da Administração Central, a partir das suas prioridades no que tange às despesas de custeio, à aquisição de equipamentos ou à realização de obras, já que as despesas com pessoal têm fluxos próprios e específicos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016a, p. 190).

Portanto, a sustentabilidade financeira da UFRGS baseia-se na premissa da responsabilidade da mantenedora, e é alcançada pelo planejamento anual. Na medida em que esta mantém o equilíbrio entre receita e despesa, garante a continuidade das suas atividades fins (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016a).

Neste contexto financeiro, estão inseridas as despesas que foram efetuadas para a realização dos projetos e atividades culturais, que concorreram com os demais gastos, pelos mesmos recursos. Assim, a explanação visa contextualizar a execução das despesas efetuadas com as demandas dos projetos, assunto tratado na continuidade deste capítulo, atendendo ao terceiro objetivo específico desta pesquisa.

## 6.2 DESPESAS DOS PROJETOS DO DDC ENTRE 2009 E 2015

Os recursos disponibilizados ao DDC para realização dos projetos culturais no período entre 2009 e 2015, foram oriundos do OCC da UFRGS. Estes tiveram a prévia autorização da PROEXT, onde compõem o planejamento interno da Pró-Reitoria, após, submeteram-se a análise de viabilidade financeira da PROPLAN, onde foram autorizados pelo Pró-Reitor de Planejamento e Administração, conforme disponibilidade orçamentária e financeira.

As contratações referentes aos serviços e consumo seguiram as normas para compras públicas, regidas pela Lei 8.666 (BRASIL, 1993<sup>58</sup>). O DDC dispõe do suporte técnico da área contábil da PROEXT e dos Departamentos da PROPLAN, que o auxiliam nos assuntos referentes aos processos licitatórios, dispensa ou inexigibilidade de licitação, contratos, emissão de empenhos<sup>59</sup> e pagamentos. Portanto os recursos que foram aplicados para o pagamento dos contratos dos projetos culturais, no período analisado, cumpriram todos os requisitos legais estabelecidos em lei.

As despesas deste período estão reunidas na Tabela 7, que informa os gastos efetuados com prestação de serviços, materiais de consumo, cachês, serviços gráficos, bolsas e convênios com a FAURGS.

Tabela 7 – Despesas com a realização dos Projetos do DDC entre 2009 e 2015 (R\$).

<b>Ano</b>	<b>Despesa</b>	<b>Serviço</b>	<b>Convênio FAURGS</b>	<b>Cachê</b>	<b>Consumo</b>	<b>Gráfica</b>	<b>Bolsa</b>	<b>Total</b>
2009		194.742	159.375	78.500	64.727	21.749	33.600	<b>552.692</b>
2010		165.517	373.770	146.600	109.806	31.111	34.560	<b>861.364</b>
2011		293.868	324.022	155.560	60.110	38.390	36.480	<b>908.430</b>
2012		414.779	185.000	138.600	79.343	68.072	43.200	<b>928.995</b>
2013		723.600	160.000	238.950	72.464	84.841	38.400	<b>1.318.255</b>
2014		1.069.301	338.200	442.820	121.803	85.747	38.400	<b>2.096.272</b>
2015		212.009	315.915	183.500	114.310	44.596	38.400	<b>908.731</b>
Total		3.073.817	1.856.282	1.384.530	622.563	374.506	263.040	<b>7.574.738</b>

Fonte: Autora com base nos dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e SIAFI 2009-2015 (BRASIL, [2016]).

Nota: Os dados financeiros referem-se a valores nominais.

Observa-se que as despesas referentes à prestação de serviços representando 43% do total realizado entre 2009 e 2015, tiveram crescimento de 510% até 2014, e redução na mesma proporção em 2015. Estas despesas englobam: serviços técnicos profissionais em organização de eventos e espetáculos; serviços de informática; manutenção de máquinas e equipamentos; serviços de áudio, vídeo e foto; serviços gráficos e editoriais; restaurações; hospedagem; locação de equipamentos diversos (*totem touchscreen*, fotográfico, TV); locação de plantas; transporte de obras

<sup>58</sup> Estabelece normas gerais sobre licitações e contratos administrativos pertinentes a obras, serviços, inclusive de publicidade, compras, alienações e locações no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

<sup>59</sup> Empenho é o ato emanado de autoridade competente, que cria para o estado a obrigação de pagamento pendente. Disponível em: <<http://www.portaldatransparencia.gov.br/glossario/DetalheGlossario.asp?letra=e>>. Acesso em: 13 out. 2016.

de arte; montagem e desmontagem de exposições; seguros gerais; serviço de publicidade legal e pagamento de obrigações tributárias, entre outros.

Destaca-se dentre estas, a contratação de empresas especializadas em sonorização e iluminação de espetáculos. Ao longo do período pesquisado, houve pagamentos que somam R\$ 783.799,02, e correspondem a 23% do total das despesas de serviços. A Tabela 8 relaciona os pagamentos efetuados nos respectivos contratos.

Tabela 8– Valores pagos aos contratos de sonorização e iluminação de espetáculos referentes aos eventos culturais realizados na UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$)

Ano	Contrato	Valor
2009	Dispensa de Licitação	64.958,00
2010	Dispensa de Licitação	79.149,00
2010	Pregão 75 / 92 /2010	38.889,95
2011	Dispensa de Licitação	9.500,00
2011	Contrato 097/2011	9.989,98
2011	Contrato 126/2011	74.484,56
2012	Dispensa de Licitação	4.800,00
2012	Contrato 121/2012	66.099,00
2012	Contrato 143/2012	19.839,96
2013	Dispensa de Licitação	7.880,00
2013	Contrato 064/2013	25.799,90
2013	Contrato 061/2013	114.884,00
2014	Dispensa de Licitação	22.100,00
2014	Pregão 74/2014	46.299,96
2014	Contrato 102/2014	112.875,00
2015	Contrato 068/2015	29.418,16
2015	Contrato 071/2015	41.831,55
2015	Contrato 061/2015	15.000,00
Total		783.799,02

Fonte: Autora com base nos dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e SIAFI 2009-2015 (BRASIL, [2016]).

Nota: Os dados financeiros referem-se a valores nominais.

Igualmente, os gastos com hospedagem para participantes externos, como artistas e suas equipes, palestrantes, convidados e outros, totalizaram no período, o valor de R\$ 545.725,81, representando 15% do total das despesas de serviços. A Universidade dispõe de contratos com empresas devidamente licitadas, para a prestação de serviços, que incluem reserva de hotel, locação de auditórios, salas e alimentação. A Tabela 9 informa os contratos realizados no período, com os respectivos valores pagos através dos empenhos emitidos pela PROEXT, referentes à realização de eventos.

Tabela 9 – Valores pagos aos contratos de hospedagem e alimentação referentes aos eventos culturais realizados na UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$)

Ano	Empresa	Contrato	Valor
2009	Shopping Tur	Contrato 098/2007	11.180,89
2010	Shopping Tur	Contrato 098/2007	31.177,00
2010	Lazari	Contrato 080/2008	10.062,00
2011	Shopping Tur	Contrato 098/2007	56.989,95
2011	Lazari	Contrato 098/2007	7.111,90
2012	Europlus	Contrato 169/2011	81.094,50
2012	Lazari	Contrato 080/2008	607,00
2013	Arancibia	Contrato 210/2012	212.916,22
2013	Lazari	Contrato 080/2008	10.611,55
2014	Arancibia	Contrato 210/2012	90.476,14
2014	Lazari	Contrato 080/2008	3.355,62
2015	Pontual	Contrato 203/2014	14.734,80
2015	Arancibia	Contrato 210/2012	15.408,24
Total			545.725,81

Fonte: Autora com base nos dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e SIAFI 2009-2015 (BRASIL, [2016]).

Nota: Os dados financeiros referem-se a valores nominais.

O rol de serviços envolvidos na realização de um projeto demanda, às vezes, um montante de recursos que suscita novas idéias, haja vista o alto custo da sua implantação. Foi o caso, por exemplo, da exposição do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, que transformou o espaço do Salão de Festas da UFRGS, localizado no mezanino do prédio da Reitoria, em uma sala de exposições permanente. Segundo a Diretora do DDC, a Universidade não dispunha de um espaço permanente para este acervo, assim,

[...] a ideia era a gente transformar o segundo andar da reitoria num espaço da arte da Universidade, no caso um espaço permanente da pinacoteca, naquele momento a gente disse “Bom essa exposição vai durar dois anos”, mas a ideia é que fique permanente aquele espaço para o acervo da Pinacoteca. (informação verbal)<sup>60</sup>.

Observa ainda a Diretora, que a proposta é realizar uma renovação periódica, com a substituição das obras por outras, também do acervo, assim como do *layout* da sala. A Tabela 10 reúne as despesas com a

<sup>60</sup> BOETTCHER, Claudia. Entrevista I. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

realização da exposição, que foram possíveis de serem identificadas com precisão.

Tabela 10 - Despesas com a produção da Exposição Pinacoteca Barão de Santo Ângelo em 2014 (R\$)

<b>Serviço</b>	<b>Valor</b>
Mobiliário para Exposição	211.343,00
Catálogo das Obras da Exposição	142.980,00
Restauro das Obras da Exposição	39.070,00
Projeto de Iluminação da Exposição	22.000,00
Transporte das Obras da Exposição	7.000,00
Luminárias para Exposição	7.000,00
Fotografia	6.500,00
Produção	5.000,00
Outros	15.000,00
<b>Total</b>	<b>455.893,00</b>

Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]).

Nota: Os dados financeiros referem-se a valores nominais.

Os cachês artísticos são mais uma despesa regular, necessária para realização dos eventos culturais. A contratação de profissionais de qualquer setor artístico, diretamente ou através de seus agentes exclusivos, é possibilitada por uma exceção da Lei de Licitações e Contratos nº 8.666/93. Em seu Artº 25, inciso III, a Lei dispõe sobre a inexigibilidade de licitação, quando houver inviabilidade de competição, desde que o contratado tenha seu trabalho consagrado pela crítica especializada, ou pela opinião pública.

Utilizando-se da prerrogativa concedida pela Lei, tanto quanto da modalidade de dispensa de licitação<sup>61</sup>, foi possível efetuar o pagamento para aproximadamente 126<sup>62</sup> atrações no período. Na Tabela 11 os valores dos cachês foram informados em dois patamares, haja vista a existência de valores inferiores a R\$ 5 mil, que provocam distorções na média anual.

<sup>61</sup> Contratações por dispensa de licitação são de caráter excepcional e de pequeno valor, com base no artigo 24, incisos I e II, da Lei 8.666/93 (BRASIL, 1993), seu limite é de R\$ 8 mil para compras e serviços.

<sup>62</sup> O valor está sendo considerado como aproximado devido às dificuldades encontradas para a coleta de dados em outras fontes, além do Sistema de Planejamento e Administração da PROPLAN, que não foram disponibilizadas à pesquisadora.

Tabela 11 - Valores dos cachês pagos entre 2009-2015 (R\$)

Ano	Intervalo de valor	Quantidade de cachês	Valor total dos cachês	Valor médio do cachê
2009	Até 9.999	7	37.200,00	5.314,29
	Acima de 10.000	2	41.300,00	20.650,00
2010	Até 9.999	16	76.500,00	4.781,25
	Acima de 10.000	4	70.100,00	17.525,00
2011	Até 9.999	3	14.000,00	4.666,67
	Acima de 10.000	8	141.560,00	17.695,00
2012	Até 9.999	7	37.100,00	5.300,00
	Acima de 10.000	8	146.600,00	18.325,00
2013	Até 9.999	9	32.960,00	3.662,22
	Acima de 10.000	15	263.290,00	17.552,67
2014	Até 9.999	13	58.600,00	4.185,71
	Acima de 10.000	15	492.220,00	32.814,67
2015	Até 9.999	10	43.000,00	4.300,00
	Acima de 10.000	9	238.500,00	26.500,00
Total		126	1.692.930,00	

Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]).

Nota: Os dados financeiros referem-se a valores nominais.

Observa-se que o valor anual pago em cachês cresceu 700%, entre 2009 e 2014. No mesmo período o aumento das contratações artísticas foi de 125%, e do valor médio dos cachês, maiores que R\$10 mil, de 59%. O crescimento acentuado das despesas em 2014, para as três variáveis, foi uma exceção na série 2009-2015, e decorreu das atividades festivas referentes aos 80 anos da UFRGS.

A locomoção dos artistas contratados e suas equipes, assim como dos participantes convidados para as atividades culturais foi, no período pesquisado, de responsabilidade da Universidade, e ocorreu através do pagamento de passagens e serviços de transporte. Para o agenciamento das viagens, a Instituição dispõe de contratos com agências de turismo, prestadoras dos serviços de venda comissionada ou intermediação na comercialização de passagens, viagens e serviços correlatos. Estes estão informados na Tabela 12, assim como os seus respectivos valores.

Tabela 12 - Despesa com passagens no período 2009-2015 (R\$)

Ano	Empresa	Nº Contrato	Quantidade	Valor Total	Valor Médio da Passagem
2009	Shopping Tur	098/2007	18	17.506,24	972,57
2010	Shopping Tur	098/2007	26	19.761,32	760,05
2011	Shopping Tur	098/2007	29	24.443,62	842,88
2012	Eroplus	169/2011	58	52.968,71	913,25
2013	Arancibia	210/2012	22	31.153,57	1.416,07
2014	Arancibia	210/2012	55	86.020,00	1.564,00
2015	Arancibia	210/2012	36	61.629,16	1.711,92
Total			244	283.822,00	

Fonte: Autora com base nos dados do Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP).

Nota: Os dados financeiros referem-se a valores nominais.

Constata-se que as despesas tiveram um crescimento de 352% entre 2009 e 2015. O fato decorreu do aumento do número de passagens emitidas, que foi de 200%, e da elevação do preço médio da passagem em 76%. Ao longo do período se verifica ainda o crescimento da participação de atrações artístico-culturais de âmbito nacional e até internacional, nos eventos da UFRGS.

Assim, além do aumento do preço de mercado das tarifas aéreas, a variação do valor médio da passagem adquirida pela Universidade está diretamente relacionada ao perfil dos artistas contratados. Em 2012, por exemplo, o projeto UNIMUSICA trouxe orquestras e bandas, como atração, formadas por muitos integrantes, que demandaram um total de 58 passagens emitidas para artistas.

A Gráfica da UFRGS é a responsável pela impressão dos materiais de divulgação do DDC, do tipo *folders*, cartazes, convites, catálogos, entre outras publicações referentes às atividades culturais. As despesas com os serviços gráficos cresceram 395% no período entre 2009 e 2014, decrescendo 48% no ano seguinte, em decorrência das ações de redução de gastos estabelecida pela PROPLAN, conforme se observa na Tabela 7.

O tipo de material produzido passou por uma transformação no período analisado. Até 2010 eram confeccionados *folders* e livretos para alguns eventos específicos, como a programação do UNIMUSICA, por exemplo, porém estes não abrangiam a totalidade da programação. A partir



de 2011, o DDC passou a publicar uma única agenda bimestral, com a programação de todos os projetos. Este material, ainda em forma de livreto, possui maiores dimensões e número de páginas, assim como inúmeras fotografias e ilustrações, o que contribuiu para a elevação do seu custo.

As despesas com pagamento de bolsas e auxílios financeiros a estudantes é uma prática da Universidade. Os estudantes são oriundos de diversas áreas do ensino e participam da criação, planejamento e realização das atividades desenvolvidas no DDC, e seus nomes são divulgados nas agendas culturais como integrantes da equipe.

No período pesquisado, o DDC contou com a colaboração de oito bolsistas por ano, em média. Os valores das bolsas são estipulados anualmente pela Comissão de Bolsa, em conjunto com as Pró-Reitorias, estes foram de R\$ 330,00, R\$ 360,00 e R\$ 380,00 nos anos de 2009, 2010 e 2011 respectivamente, e de R\$ 400,00 entre 2012 e 2015. Há outros valores diferenciados, porém para este estudo se considerou os valores estipulados pela Comissão. Assim, tendo em vista que não houve aumento significativo do valor de bolsas, as despesas apresentaram variação de 14% entre 2009 e 2015.

Também se caracteriza como uma despesa da Universidade, os Convênios<sup>63</sup> efetuados com a Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS), através dos quais são repassados recursos que podem ser oriundos do Tesouro Nacional, ou da sua receita própria, ambos previstos em seu Orçamento Lei. Existem convênios diretamente vinculados aos projetos culturais da Universidade, e os serviços da Fundação auxiliam no atendimento às demandas decorrentes da sua realização, assim como na manutenção dos equipamentos culturais. Ao

---

<sup>63</sup> No âmbito federal o Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007 (BRASIL, 2007b) (com dispositivos alterados pelos Decretos nºs 6.329/2007, 6.428/2008 e 6.619/2008, e acrescidos pelo Decreto nº 6.497/2008), considera convênio o “acordo, ajuste ou qualquer outro instrumento que discipline a transferência de recursos financeiros de dotações consignadas nos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União e tenha como partícipe, de um lado, órgão ou entidade da administração pública federal, direta ou indireta, e, de outro lado, órgão ou entidade da administração pública estadual, distrital ou municipal, direta ou indireta, ou ainda, entidades privadas sem fins lucrativos, visando a execução de programa de governo, envolvendo a realização de projeto, atividade, serviço, aquisição de bens ou evento de interesse recíproco, em regime de mútua cooperação”.

longo do período analisado estiveram vigentes cinco convênios coordenados pela PROEXT:

- Convênios nº 003/2006 e nº 010/2014 do Coral da UFRGS, com o objetivo de divulgar as atividades artísticas da Universidade e, conforme a justificativa do Projeto de Desenvolvimento Institucional do Coral que deu origem ao convênio, “[...] oferecer à comunidade universitária e a sociedade em geral a possibilidade de exercitar o canto coral e [...] dar continuidade ao papel da Universidade de incentivar o desenvolvimento de todas as formas artísticas” (CONSULTAR..., [201-], p.4).

O total de recursos repassados à FAURGS entre 2009 e 2015, foi de R\$ 351.530,00, para custeio de despesas com bolsas a estudantes e professores, confecção de materiais gráficos, vestuário, materiais de expediente, combustível, locomoção e diárias.

- Convênios nº 015/2009, nº 013/2012 e nº 041/2014 do Salão de Atos, tiveram a finalidade de apoiar a produção e difusão de atividades culturais e acadêmicas, a gestão e preservação do espaço do Salão. O Plano de Desenvolvimento Institucional, que respalda o convênio, tem objetivos de promover a difusão cultural, ampliar as atividades, e ser referência como espaço público de cultura, conforme justificativa da Pró-Reitora Sandra de Deus constante no Plano de Desenvolvimento Institucional do Salão de Atos:

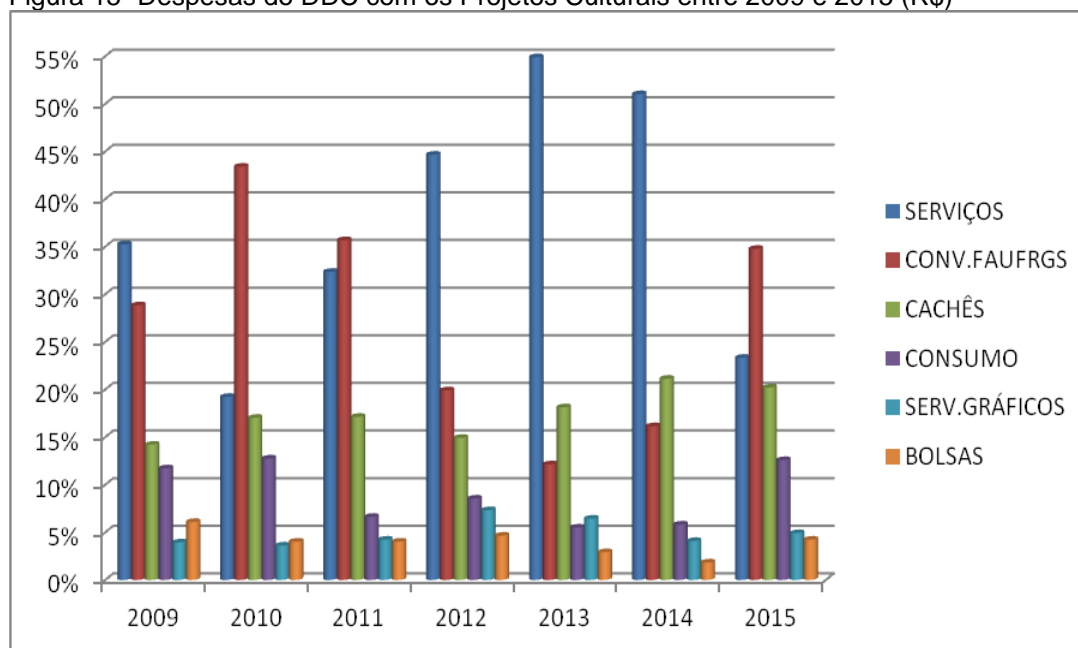
Os processos de interação da academia com a sociedade podem ser facilitados quando sediados em equipamento cultural de qualidade. Neste sentido, a Extensão Universitária atua como mediador nas demandas sociais e nas ações de produção e difusão cultural, através da construção de uma política cultural capaz de dar conta do cotidiano em permanente alteração. A excelência buscada pela Universidade na realização de todas suas atividades, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão, necessita de espaços culturais de qualidade que promovam a inclusão social e acesso a cultura (CONSULTAR..., [201-], p. 2).

Através dos Convênios do Salão de Atos foi transferido à Fundação o total de R\$ 1.490.730,00 no período pesquisado. De acordo com o Plano de Aplicação dos Recursos, constante no Projeto do Convênio nº 041/2014, estes recursos foram destinados às seguintes despesas: bolsas; serviços de terceiros (pessoa física/ jurídica); materiais de expediente, processamento de dados, consumo e divulgação; serviços técnicos profissionais e de apoio

administrativo; obrigações tributárias; manutenção de máquinas e equipamentos; exposições, congressos e conferências; serviços de áudio, vídeo e foto; serviços gráficos e editoriais; seguros gerais; serviços de publicidade legal e custos operacionais da FAURGS.

A Figura 15 possibilita a visualização da trajetória das despesas do DDC, e a relação percentual entre as mesmas.

Figura 15- Despesas do DDC com os Projetos Culturais entre 2009 e 2015 (R\$)



Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]).

Quando se considera as despesas de forma geral, observa-se que entre 2009 e 2012 os gastos, com exceção dos serviços, ficaram em um patamar inferior ou próximo a R\$ 400 mil. Nos anos de 2013 e 2014 houve uma projeção da despesa total puxada pelos serviços, estes se elevaram 66% e 176% respectivamente, em relação a 2012, retornando aos níveis anteriores em 2015. Porém as demais despesas, não tiveram o mesmo comportamento, mantendo-se relativamente constantes, ou com menor crescimento.

Alguns fatores extraordinários interferiram no período analisado pela pesquisa. O incremento das atividades por ocasião das comemorações dos 80 anos da Universidade provocou uma variação acentuada das despesas em 2014, como se pode constatar na Tabela 7. Outrossim, o corte geral de verbas efetuado pela administração central da UFRGS, em consequência do

contingenciamento de despesas do Governo Federal, ocasionou em 2015, o retorno dos gastos aos patamares de 2012.

Pelo exposto, tem-se a amplitude dos gastos, e a idéia do montante de recursos necessários para a realização das atividades culturais na UFRGS. Esta questão está diretamente relacionada ao fato da Universidade não dispor de mão de obra própria, profissional e qualificada para este tipo de serviço. Para a Diretora do DDC, Cláudia Boettcher, a Instituição,

[...] está estruturada pra dar conta do ensino, da pesquisa e da extensão, ela não está [...] equipada para dar conta desse fazer artístico, tanto que o salão de atos não tem técnico de iluminação, não tem técnico de sonorização, é tudo terceirizado, então não existe no quadro da Universidade estes profissionais [...] não tem profissionais que dêem conta das demandas da ação artística cultural. (informação verbal)<sup>64</sup>.

Refletindo ainda sobre a indisponibilidade de recursos, a Diretora observa que isto não impede as atividades como um todo, mas provoca perda de qualidade,

[...] a impossibilidade de recursos vai inviabilizar uma série de ações isso é certo [...] a Universidade perde muito, mas não para porque a gente vai fazer caseiramente, [...] vai se retroalimentando, o que é péssimo porque tu não tem a influência de fora, para ti te desestabilizar naquele teu lugar de acomodação, então tu vai ser o único elemento a circular culturalmente dentro da Universidade, então isso para mim é um retrocesso, tu não teres recursos pra possibilitar essa oxigenação, que é essencial para esse fazer acadêmico de pesquisa e de extensão. (informação verbal)<sup>65</sup>.

Neste contexto, faz-se oportuno informar sobre outros gastos que também estão relacionados às atividades culturais, ainda que não se destinem somente a elas, mas às atividades da Universidade como um todo. Embora não tenham sido objeto desta pesquisa, tratam-se das despesas referentes à manutenção dos equipamentos culturais da UFRGS. Tomando-se por base o período analisado pela pesquisa, efetuaram-se reformas do tipo: climatização do Salão de Atos (2009), no valor de R\$ 58.500; iluminação do Salão de Atos (2011), no valor de R\$ 670.671; automação das aberturas do Salão de Atos (2013), no valor de 28.500; iluminação cênica, e

<sup>64</sup> BOETTCHER, Claudia. Entrevista I. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

<sup>65</sup> BOETTCHER, Claudia. Entrevista I. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

os sanitários do Planetário (2014), no valor de R\$ 411.034; piso e cortinas da Sala Fahrion (2014), no valor de R\$ 88.290; instalações da Pinacoteca no Salão de Festas (2014), no valor de R\$ 455.893; e troca das poltronas do Salão de Atos (2015), no valor de R\$ 4.226.284.

Conforme se desenrolam as questões referentes às despesas, observa-se que os recursos são uma condição para o acontecimento de toda e qualquer atividade cultural realizada pela Universidade. Neste sentido dá-se continuidade ao desenvolvimento deste capítulo com os demonstrativos dos gastos efetuados pelo Projeto Festival de Inverno Maré de Arte, pelo Projeto Ópera da UFRGS e pelo Museu da UFRGS.

### 6.3 DESPESAS DO PROJETO FESTIVAL DE INVERNO MARÉ DE ARTE ENTRE 2012 E 2014

Os recursos utilizados para o financiamento do Projeto Festival de Inverno Maré da Arte foram oriundos do Orçamento da UFRGS. Sua liberação esteve subordinada a análise da PROPLAN, e disponibilidade orçamentária e financeira respectivas a cada edição. Embora o projeto seja realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Tramandaí, esta não contempla recursos financeiros.

A realização de um evento fora do âmbito da Universidade, como foi o caso do Festival Maré de Arte, demanda uma organização que se inicia no ano anterior a sua edição. A logística envolve transporte de pessoal técnico e equipamentos, instalações, serviços de rede de dados, som e imagem, divulgação, hospedagem, alimentação. A Tabela 13 relaciona as despesas referentes à realização das edições de 2012, 2013 e 2014.

Tabela 13 - Despesas do Festival de Inverno Maré da Arte (R\$)

<b>Serviço \ Ano</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Total</b>
Prestação Serviços	208.890,00	228.433,00	420.379,67	857.702,67
Pagamento de Cachê	45.100,00	57.300,00	56.000,00	158.400,00
Materiais de Consumo	7.043,00	9.700,00	35.599,00	52.342,00
Bolsas/Auxílio Financeiro	16.200,00	16.640,00	17.280,00	50.120,00
Serviços Gráficos	5.880,00	9.930,00	14.890,00	30.700,00
<b>Total</b>	<b>283.113,00</b>	<b>322.003,00</b>	<b>544.148,67</b>	<b>1.149.264,67</b>

Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]).

Nota: Os dados financeiros referem-se a valores nominais.

Os recursos despendidos com a prestação de serviços representaram 73% do total, em média. O valor elevado decorreu principalmente da locação da estrutura física que abrigou o evento. Dentre os serviços estão incluídos os de hospedagem e alimentação, haja vista o deslocamento das equipes de coordenação do evento para a cidade de Tramandaí. Houve também a locação de equipamentos como *totem touchscreen*, fotográficos, TVs, plantas e mobiliários, entre outros.

A terceira edição do Festival, em 2014, foi responsável por 47% da despesa total verificada nos três anos de realização. Deve-se considerar que esta envolveu as comemorações dos 80 anos da UFRGS, quando os eventos promovidos pela Universidade, de forma geral, foram incentivados. Neste ano os serviços corresponderam a 77% da despesa total. A locação e instalação da estrutura de estandes, necessária para o desenvolvimento das atividades e oficinas, custou o equivalente a R\$ 204.367,67<sup>66</sup>, aproximando-se de 50% do valor total de serviços.

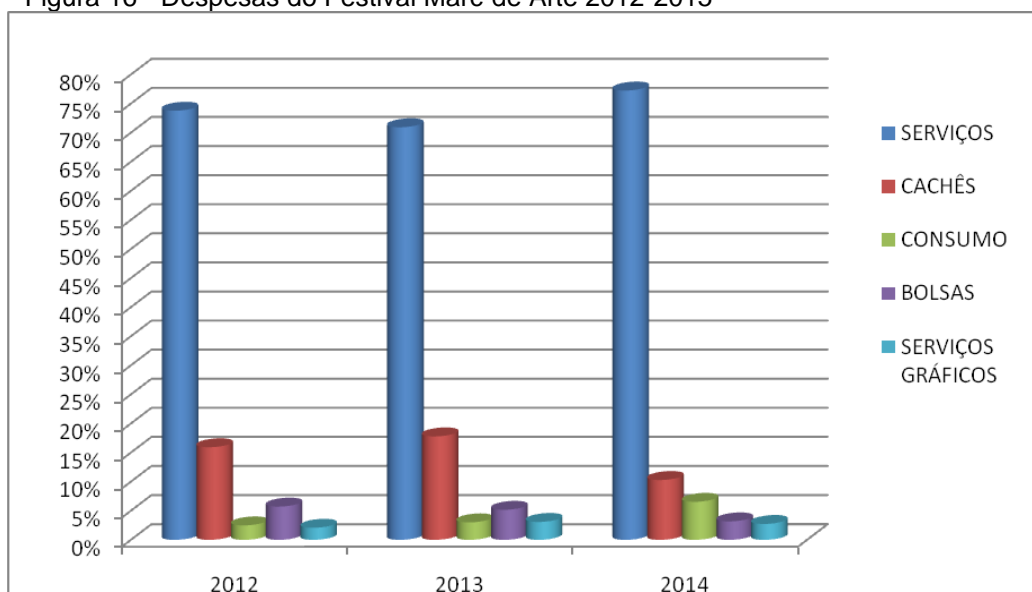
As despesas com o pagamento de cachês artísticos representaram 14% do total dos gastos, e se referem a cinco shows realizados na abertura e encerramento dos eventos, nas três edições. Para estes espetáculos foram contratados artistas reconhecidos, regionais e nacionais, como Kleiton & Kledir e Lia de Itamaracá, respectivamente. Este tipo de show é inserido à programação com o objetivo de atrair a atenção do público para o Festival, além de proporcionar o acesso à atração em si.

Com relação aos gastos referentes a materiais de consumo, bolsas e auxílios a estudantes e serviços gráficos, estes corresponderam em média a 13% do total das despesas, no período. De forma geral, constata-se crescimento das despesas, entre 2009 e 2015, de 500% no consumo, de 50% nos serviços, e de 30% nas demais, em média. Considerando o conjunto dos gastos, observa-se aumento de 13% no segundo ano em relação ao primeiro, e de 68% no terceiro ano em relação ao segundo. A Figura 16 demonstra o percentual das despesas em relação ao total do ano.

---

<sup>66</sup> Valor pago em duas parcelas, conforme Notas Fiscais nº 10.343 e nº 10.970, através do Convênio FAURGS 01/2012, destinado ao fomento às ações e eventos de Extensão da UFRGS.

Figura 16 - Despesas do Festival Maré de Arte 2012-2015



Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]).

Entretanto quando se compara os valores monetários com o crescimento do evento em si, em termos de atrações, oficinas e cursos oferecidos, verifica-se que houve evolução também neste sentido. Verifica-se na Tabela 14 que o crescimento de 92% nos gastos de 2014 em relação a 2012, foi acompanhado de um incremento das atividades ofertadas de 278%, no mesmo período. Houve também maior participação da população no evento, com aumento de 26% do público estimado.

Tabela 14 - Despesa, nº de atividades e público estimado do Festival Maré de Arte nas edições de 2012-2013-2014 (R\$)

Ano	Despesa	Nº Atividades	Público Estimado
2012	283.113,00	59	6.500
2013	322.003,00	105	7.300
2014	544.148,67	223	8.200

Fonte: Autora com base nos dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e Relatório de Gestão 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010c, 2011c, 2012g, 2013c, 2014b, 2015a, 2016a).

Nota: Os dados financeiros referem-se a valores nominais.

As despesas com a realização do Festival cresceram ao longo do período analisado, porém na relação entre despesa e quantidade de atividades oferecidas, vê-se que o valor médio gasto para sua realização reduziu de R\$ 4.798,52, em 2012, para R\$ 2.440,12, em 2014. Pode-se dizer que o crescimento das atividades ofertadas pelo Projeto, superou o aumento dos gastos decorrentes da sua produção, na edição de 2014.

#### 6.4 DESPESAS DO PROJETO ÓPERA DA UFRGS ENTRE 2012 E 2015

A realização da Ópera da UFRGS contou com o apoio financeiro dos recursos orçamentários e financeiros da Universidade desde o início do projeto em 2012. A PROPLAN, na pessoa do Pró-Reitor e do Diretor do DPO, após análise das demandas pertinentes, autorizou a liberação dos recursos solicitados pelos coordenadores do projeto, conforme o planejamento anual. O projeto teve a participação da PROEXT no que se refere às bolsas para estudantes. Excepcionalmente em 2014, o custeio da produção da Ópera, foi realizado através da PROEXT, quando o espetáculo foi incorporado às atividades de comemoração dos 80 anos da UFRGS.

Na Tabela 15 estão reunidas as despesas realizadas com a produção dos espetáculos entre 2012 e 2015.

Tabela 15 - Despesas do Projeto Ópera da UFRGS entre 2012 e 2015 (R\$)

<b>Despesa</b>	<b>Ano</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Total</b>
Prestação Serviços		93.402,00	85.862,00	59.765,00	44.304,00	283.333,00
Bolsa / Auxílio Fin.		46.000,00	72.000,00	83.400,00	66.000,00	267.400,00
Materiais Consumo		14.920,29	13.351,71	8.537,86	8.386,29	45.196,15
Serviços Gráficos		2.731,00	3.415,00	4.060,00	3.450,00	13.656,00
Pagamento Cachê		11.040,00	7.600,00	11.200,00	14.400,00	44.240,00
<b>Total</b>		<b>168.093,29</b>	<b>182.228,71</b>	<b>166.962,86</b>	<b>136.540,29</b>	<b>653.825,15</b>

Fonte: Autora com dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e SIAFI 2009-2015 (BRASIL, [2016]).

Nota: Os dados financeiros referem-se a valores nominais.

Conforme a Tabela 15, as despesas com serviços tiveram participação de 43%, em média, sobre o total gasto com a realização do evento. As contratações referem-se a profissionais técnicos das áreas de coreografia, cenografia, iluminação, figurino, fotografia, animação, projeto gráfico, imagem, informática e assistentes em geral, entre outros.

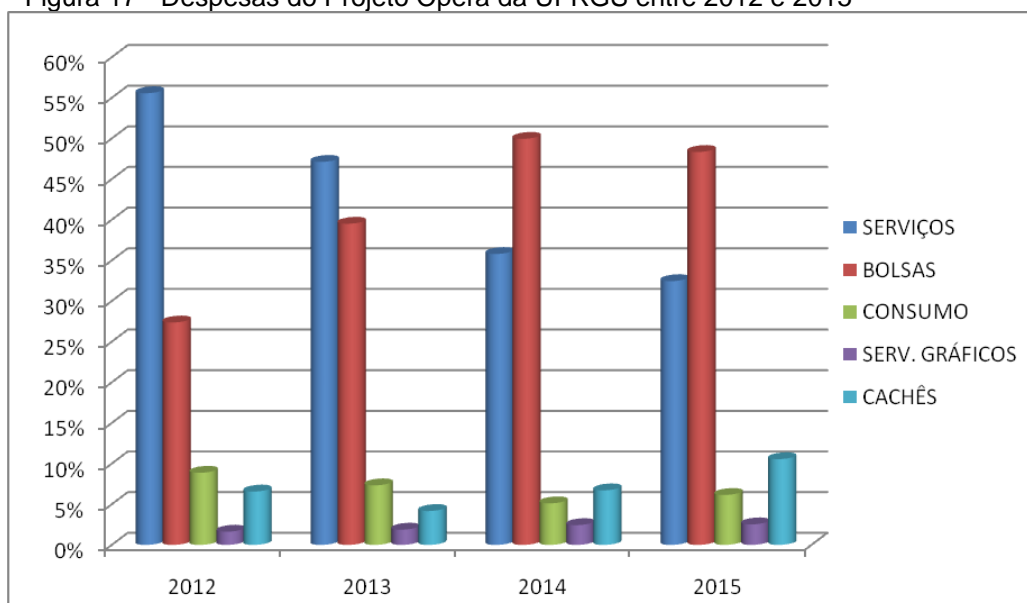
A segunda despesa, em grandeza, refere-se ao pagamento de bolsas e auxílios financeiros a estudantes, correspondendo a 40% dos gastos, cujo montante decorre do número de alunos envolvidos no desenvolvimento do projeto. Foram pagas, em média, 33 bolsas por cinco meses, em cada ano de realização do evento, período que abrange todas as etapas de produção do espetáculo. Os valores das bolsas variaram entre R\$ 400,00 e R\$ 600,00.



As demais despesas, com materiais de consumo, serviços gráficos e cachês, representaram 17% do total. Observa-se entre 2012 e 2015, uma redução de 44% no consumo de materiais, que pode ser atribuída a um gasto maior com adequações do espaço físico, efetuadas nos primeiros anos, e ainda a reutilização de alguns objetos nos anos seguintes. Com relação ao material confeccionado pela Gráfica da UFRGS, foram impressos em média 1.266 livretos para os espetáculos de 2012, 2013 e 2015, com exceção de 2014, quando foram impressos 4.000 unidades<sup>67</sup>.

Por se tratar de um projeto acadêmico de parceria entre os Departamentos do IA, as atividades artísticas foram realizadas pelos próprios estudantes e professores, de forma que poucos profissionais artistas receberam cachês e, quando ocorreu, estes apresentaram valores simbólicos, ou que se limitaram a dispensa de licitação<sup>68</sup>. Assim os cachês não tiveram valor significativo no Projeto da Ópera, e corresponderam a 7% dos gastos no período.

Figura 17 - Despesas do Projeto Ópera da UFRGS entre 2012 e 2015



Fonte: Autora com dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e SIAFI 2012-2015 (BRASIL, [2016])

Ao confrontar os dados do período, de forma geral, constata-se que os gastos foram decrescentes. À exceção das bolsas para estudantes,

<sup>67</sup> Dados extraídos do Sistema Financeiro da Gráfica da UFRGS, conforme relatório do período entre 01/01/2009 a 31/12/2015, emitido em 04/07/2016.

<sup>68</sup> O limite para dispensa de licitação com base no artigo 24, incisos I e II, da Lei 8.666 /1993 (BRASIL, 1993), é de R\$ 8 mil para contratações de serviços e compras públicas.

houve redução da despesa total de 20%, entre 2012 para 2015. A Figura 17 permite visualizar este decréscimo, causado, principalmente, pela redução da despesa com contratação de serviços em 53%. Em 2014 foram reeditadas as duas Óperas dos anos anteriores, fato que também corroborou para esta redução, haja vista o aproveitamento de muitos elementos das edições anteriores.

Com relação aos recursos envolvidos na produção da Ópera, o professor Paulo Gomes do IA observa que:

[...] sobre os recursos humanos: eles são inestimáveis; sobre os recursos materiais: eles são escassos, mas existem, por força da crença da direção do IA e da Reitoria da UFRGS, de que um espetáculo coletivo como este é importante para a vida universitária e para a Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2012]f, p.3).

A partir da Tabela 16, observa-se que os gastos com a realização do Projeto Ópera da UFRGS, entre 2012 e 2015, aproximaram-se de R\$ 654 mil, o qual correspondeu à realização de 30 espetáculos, podendo-se atribuir um gasto médio de R\$ 21 mil por apresentação.

Tabela 16 - Despesa, nº de réctas e público estimado da Ópera da UFRGS entre 2012 e 2015 (R\$)

Ano	Despesa	Nº Réctas	Público Estimado
2012	168.093,29	9	2.900
2013	182.228,71	8	2.600
2014	166.962,86	7	4.200
2015	136.540,29	6	1.600
Total	653.825,15	30	11.300

Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2012-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e Livretos das Óperas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2012]f, 2013d, 2015h).

Nota: Os dados financeiros referem-se a valores nominais.

Em relação ao montante gasto para a realização das quatro edições, a professora Lúcia Carpena observa que:

[...] nós fazemos ópera a um custo absolutamente irreal, é ridículo, a nossa ópera se fosse feita a valores de mercado, valores justos, ela custaria dez vezes mais [...] eu não sei se nós faríamos melhor com mais dinheiro, porque nós conseguimos fazer muito bem, mas nós faríamos mais tranquilos com mais dinheiro e com mais liberdade no uso dos recursos. (informação verbal)<sup>69</sup>.

<sup>69</sup> CARPENA, Lucia. Entrevista III. [17 nov. 2016]. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

Neste sentido, constata-se que o gasto médio por espectador, para a realização dos espetáculos, equivaleu a menos de R\$ 58, considerando a despesa total e o público estimado no período.

## 6.5 DESPESAS DO MUSEU DA UFRGS ENTRE 2009 E 2015

O Museu da UFRGS está vinculado à PROREXT, no que se refere aos recursos destinados às suas despesas. A programação anual das suas demandas está incluída no planejamento da Pró-Reitoria, e subordinada à prévia autorização desta.

A realização de exposições é a atividade fim do Museu, que demanda o maior volume de recursos, a Tabela 17 demonstra as despesas realizadas com todas as atividades do Museu, no período entre 2009 e 2015.

Tabela 17 - Despesas com a realização dos Projetos do Museu 2009-2015 (R\$)

<b>Ano</b>	<b>Despesas</b>	<b>Serviço</b>	<b>Consumo</b>	<b>Gráfica</b>	<b>Bolsa</b>	<b>Total (ano)</b>
2009		43.820,11	24.844,85	15.516,00	19.800,00	103.980,96
2010		44.274,45	60.893,59	4.529,00	21.600,00	131.297,04
2011		15.716,80	40.271,36	9.107,00	22.800,00	87.895,16
2012		23.429,84	36.458,84	10.900,00	24.800,00	95.588,68
2013		7.868,54	33.841,64	13.227,50	35.959,67	90.897,35
2014		33.986,90	51.460,23	14.084,00	30.600,00	130.131,13
2015		52.044,73	18.425,30	3.215,00	31.600,00	105.285,03
Total		221.141,37	266.195,81	70.578,50	187.159,67	745.075,35

Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]).

Nota: Os dados financeiros referem-se a valores nominais.

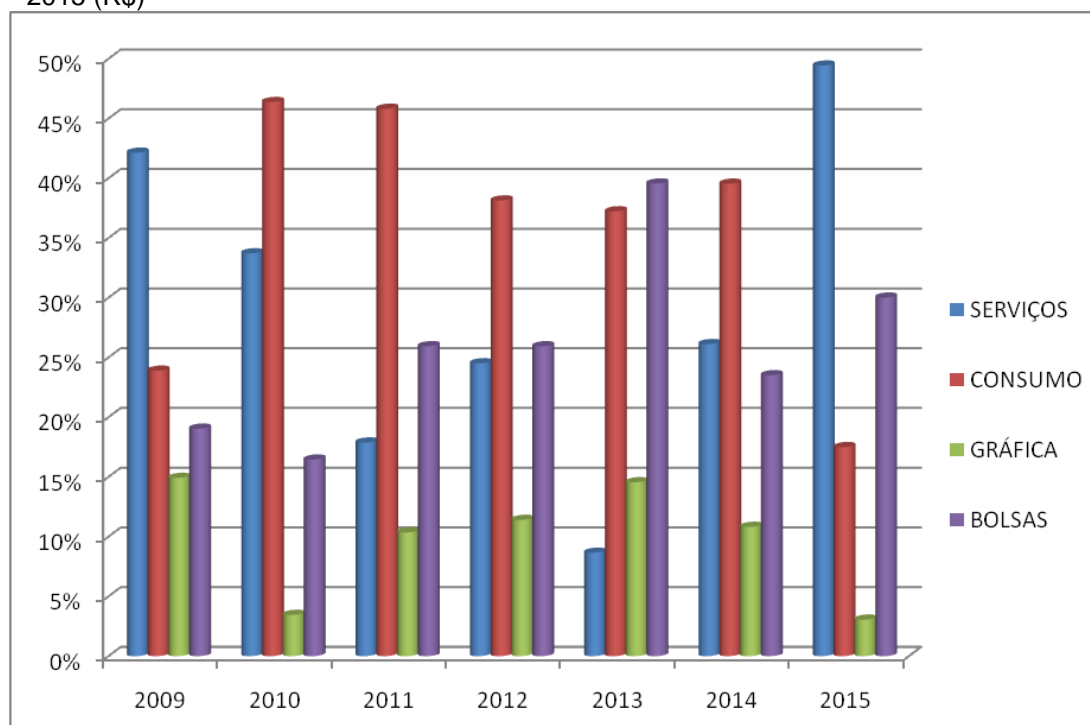
As despesas realizadas com serviços e com consumo apresentaram valores próximos, correspondendo a 33% e 39% do total, respectivamente. Verificam-se variações de valores de até 60% entre um ano e outro, porém não se observa um comportamento uniforme, em sentido crescente ou decrescente, no período, como se pode visualizar na Figura 18.

A montagem de uma exposição consome materiais diversos como vidro, acrílico, MDF, espelhos, molduras, tinta e materiais elétricos, de ferragem, de marcenaria, de acabamento, cenográficos, entre outros. Estes elementos configuraram a maior despesa verificada entre as demandas do Museu. O consumo no período analisado, oscilou entre crescimento de 140%, entre 2009 e 2010, e decréscimo de 64%, de 2014 para 2015.

As despesas com prestação de serviços abrangem projetos museográfico, expográfico, luminotécnico, criação gráfica, marcenaria, montagem e desmontagem de exposições. A cada exposição é refeito o layout do espaço do Museu, adequando-o às necessidades do novo projeto. O crescimento da despesa com serviço foi de 18%, no período entre 2009 e 2015. Os valores anuais não apresentaram variações acentuadas, à exceção de 2013, quando este decresceu 77% em relação a 2012, retornando ao patamar anterior no ano seguinte.

Os serviços de editoração e impressão dos catálogos, cartazes, convites, *folders*, referentes a cada projeto, equivaleram a 10% do total da despesa no período, e o pagamento de bolsas e auxílios financeiros corresponderam a 18%. A Figura 18 demonstra a relação percentual das despesas sobre o total anual.

Figura 18 - Despesa com os projetos e atividades do Museu da UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$)



Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]).

Através da Tabela 17, observa-se que nenhum grupo de despesa, isoladamente, ultrapassou o patamar de R\$ 60 mil e, no conjunto, verifica-se que o valor total médio das despesas, foi de R\$106 mil ao ano. Com este recurso o Museu disponibilizou no mínimo cinco exposições por ano, no

período pesquisado, e estas tiveram um público médio anual, de 14.430 visitantes.

Tabela 18 - Despesa, nº de exposições e público estimado do Museu da UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$)

<b>Ano</b>	<b>Despesa</b>	<b>Nº Exposições</b>	<b>Público Estimado</b>
2009	103.980,96	7	15.594
2010	131.297,04	7	19.186
2011	87.895,16	4	12.401
2012	95.588,68	3	16.035
2013	90.897,35	6	16.079
2014	130.131,13	6	14.354
2015	105.285,03	7	7.366
<b>Total</b>	<b>745.075,35</b>	<b>40</b>	<b>101.105</b>

Fonte: Autora com base nos dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e Relatório de Gestão 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010c, 2011c, 2012g, 2013c, 2014b, 2015a, 2016a).

Nota: Os dados financeiros referem-se a valores nominais.

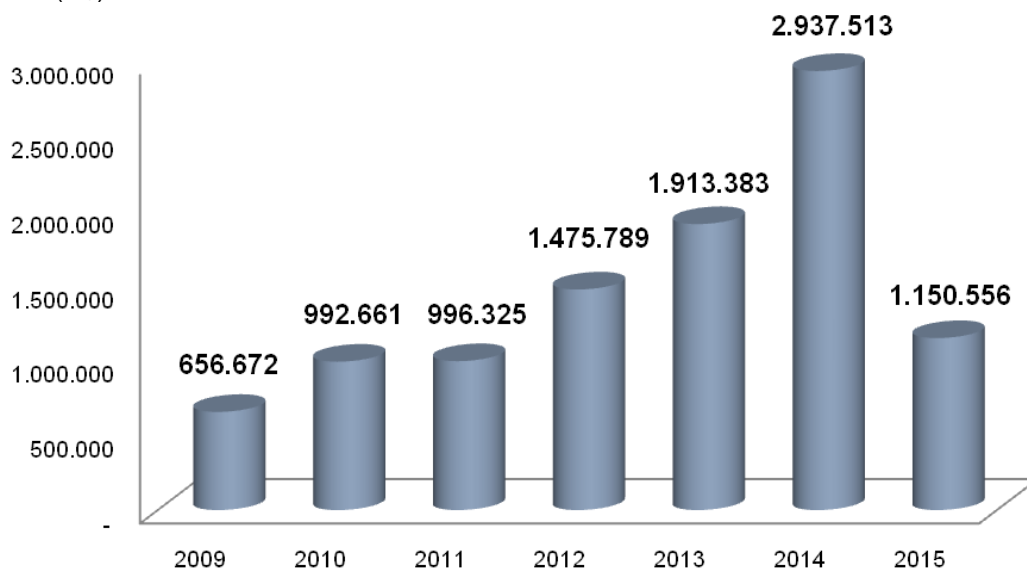
A partir da Tabela 17, observa-se que a despesa total do Museu ficou próxima a R\$ 745 mil, decorrente da realização de 40 exposições, podendo-se atribuir um gasto médio de R\$ 18,6 mil por exposição. Também em relação ao público, considerando a estimativa de 100 mil visitantes no período, tem-se que o gasto médio equivaler a pouco mais de R\$ 7 por usuário do Museu.

Os Projetos analisados neste Capítulo apresentam características próprias que o diferenciam entre si, razão pela qual não se permite compará-los. O conjunto de Projetos desenvolvidos pelo DDC, pela sua diversidade, apresenta desde atividades que não envolvem contratação de serviços especializados e cachês, até shows que demandam estruturas que a Universidade não dispõe, e, por isto, tornam-se mais dispendiosos.

Outro diferencial diz respeito ao período em que foram realizados. Enquanto as atividades do DDC e do Museu, estiveram presentes em todos os anos pesquisados, os demais, Festival Maré de Arte e Ópera da UFRGS, realizaram-se somente em três e quatro anos, respectivamente. Assim, tais diferenças, além das peculiaridades de cunho cultural das propostas, impossibilitaram comparações entre os Projetos. Entretanto, quando se considera a atividade de difusão cultural como um todo, realizada através

destes Projetos, no período entre 2009 e 2015, constata-se que houve crescimento das suas despesas.

Figura 19 - Despesa total com a realização dos Projetos Culturais da UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$)



Fonte: Autora com base nos dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e SIAFI 2009-2015 (BRASIL, [2016]).

Nota: Os dados financeiros referem-se a valores nominais.

Na Figura 19, pode-se constatar que a despesa cresceu em média de 69%, a cada ano até 2014, o que significou a elevação dos gastos, que estiveram em torno de R\$ 656 mil, em 2009, para um patamar próximo de R\$ 3,0 milhões, em 2014. Além da demanda provocada pelos agentes culturais da Universidade, decorrente do desenvolvimento dos projetos, pode-se atribuir o incremento nos recursos destinados às atividades, à disposição e interesse dos dirigentes da UFRGS, em realizá-los, combinada à disponibilidade de recursos do período 2009-2015.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação inicial para esta dissertação partiu das observações desta mestranda, em relação às despesas efetuadas pela UFRGS, com a realização de projetos e atividades de cunho artístico-culturais. Assim, após o levantamento dos dados financeiros, referentes aos recursos despendidos com tais eventos, a investigação se direcionou para uma pesquisa exploratória, que percorreu a memória organizacional da Universidade, com o propósito de identificar o compromisso dos projetos culturais, com os objetivos Institucionais, concernentes à difusão cultural.

Por conseguinte, a cultura e sua difusão no âmbito da UFRGS, e do seu entorno, conformaram o tema desta dissertação. Amparado pelas referências dos conteúdos de memória organizacional, cultura, política e ações culturais, o trabalho consistiu no exame dos repositórios de memória da Instituição, e na reconstrução da trajetória das atividades culturais, realizadas pela Universidade, entre 2009 e 2015.

A partir da questão norteadora, que indaga sobre as diretrizes de atuação da UFRGS em relação à difusão cultural, a investigação utilizou informações, dados, fatos, traços e outras evidências que subsidiaram a sua resposta. Por meio destes elementos de memória, verificou-se que, no período analisado, além de estar comprometida com a educação, produção de conhecimento e consciência crítica, a UFRGS também trabalhou para produzir e disseminar cultura.

Através da análise dos documentos que integram a memória organizacional da UFRGS, a pesquisa verificou que há, entre as diretrizes que norteiam a atuação da Instituição, claros objetivos relacionados à promoção de atividades artístico-culturais. A síntese realizada a partir das linhas de ação, planos e metas, registrados nos instrumentos de gestão da Universidade, no período pesquisado, constatou que os objetivos relacionados à difusão cultural se articularam a partir de quatro eixos, cujos temas envolveram: a preocupação da Universidade com o fortalecimento das suas relações e vínculos sociais; a disposição em apoiar e financiar produções culturais próprias; proporcionar acesso à comunidade às manifestações artístico-culturais; e promover a diversidade de expressões culturais em suas atividades.

Realizadas as análises relativas aos Projetos, e seus compromissos, assim como as pertinentes aos gastos efetuados com estes, pode-se constatar alguns

aspectos relevantes na trajetória dos eventos, entre 2009 e 2015, expressos a seguir.

Os projetos culturais, no seu conjunto, atraíram um público médio anual, estimado em 100 mil pessoas, que de alguma forma participaram de pelo menos uma atividade realizada pela UFRGS, no período. Através da reconstrução da trajetória dos projetos, da identificação das suas características, e da forma como se realizaram, foi possível constatar que a idealização, criação e o desenvolvimento destes, levaram em conta a sua capacidade de interação com as comunidades acadêmica e externa, tanto quanto o potencial criativo e inovador das atividades artístico-culturais envolvidas. Neste sentido, pode-se afirmar que a difusão cultural conformou um veículo de comunicação, contribuinte para o fortalecimento das relações entre Universidade e sociedade.

A pesquisa constatou, entre 2009 e 2015, mais de oito mil ocorrências de atividades culturais, do tipo concertos, sessões de cinema e teatro, exposições, oficinas, apresentações e shows artísticos, conferências, palestras, récitas, entre outros. Tais frequência e regularidade, fizeram com que as produções culturais da UFRGS se consolidassem no roteiro da programação cultural do município de Porto Alegre, e de outros. Através da realização de eventos que extrapolaram o âmbito da Instituição, como são os casos do UNIMUSICA, com 35 anos de existência, e da Ópera da UFRGS, ao conquistar premiações e o palco de outros espaços culturais, as produções da Universidade representaram uma qualificada opção cultural, para sociedade do entorno.

Há de se considerar ainda que, para além da disponibilização de uma programação convencional, a difusão cultural proporcionou diversas formas de fazer criativo, que contribuíram para o acesso a conteúdos que relacionam cultura e educação, no ambiente universitário e fora dele. Assim, houve projetos cujas atividades também configuram uma forma de diálogo bidirecional, entre indivíduos e Universidade, com oportunidades para a construção coletiva de expressões e bens culturais, em circunstâncias de lazer e sociabilidade, a exemplo do Festival de Inverno Maré de Arte.

Outrossim, o incentivo e apoio às expressões culturais da comunidade Universitária, de servidores e alunos, tiveram o propósito de fomentar a produção artística incipiente, disponibilizando os equipamentos culturais da Instituição, e outros meios necessários às apresentações. Constatou-se em iniciativas como os



Projetos Som no Salão, o Percurso do Artista e as exposições do Museu da UFRGS, o objetivo de contemplar, democraticamente, a todos os segmentos, grupos e artistas que, direta ou indiretamente, se relacionam com a Universidade.

No período, o incentivo à produção cultural foi condição para a continuidade e expansão da oferta de bens e serviços culturais. Neste sentido, constatou-se que houve amplo apoio da Instituição, ao processo de produção como um todo, inerente aos eventos culturais, sem o qual não se viabilizariam os projetos. Observou-se pela análise dos dados, que o esforço da Instituição para atender às demandas decorrentes da produção cultural, reverteu em crescimento e diversidade das atividades, cujo número de projetos dobrou, passando de 11, em 2009, para 23, em 2015.

Neste sentido, o período contemplou, ainda, a ampliação dos espaços para criação e acesso às atividades artístico-culturais. Embora não tenha sido objeto específico deste trabalho, cabe considerar as intervenções para melhorias na infraestrutura dos equipamentos culturais da Universidade, cujo total da despesa correspondeu a R\$ 5,5 milhões. Entre as reformas do período, constata-se a ênfase dada às questões relacionadas à acessibilidade de pessoas com necessidades especiais. No Salão de Atos, por exemplo, além de serem renovadas todas as poltronas, foram incluídas opções para portadores de mobilidade reduzida e obesos, e espaços sinalizados para cadeirantes, entre outras melhorias.

Outro gasto significativo, diz respeito às formas de divulgação da programação cultural. Embora seja um fator importante para a disponibilização das atividades culturais ao público, observa-se um aspecto da publicação que, além das formas de comunicação digitais utilizadas pela UFRGS, esta ainda realizou a impressão em papel, das agendas culturais e outros informativos, para distribuição à comunidade. Embora seja um material rico esteticamente, e em informações, o custo deste serviço para Instituição, ficou próximo de R\$ 500 mil, no período 2009-2015. Este dispêndio, talvez não se justifique diante das alternativas de *marketing* digital disponíveis, e mais utilizadas pelo público.

No contexto da difusão cultural da UFRGS, o financiamento representou uma das condições para o acontecimento dos eventos em questão, visto que a produção, realização ou contratação de atividades culturais, esteve diretamente relacionada à disponibilidade de recursos. Pode-se verificar tal constatação, observando o comportamento das despesas realizadas no período, quando a redução do aporte

financeiro às produções planejadas para 2015, provocou a queda de 50% no número de atividades realizadas.

O levantamento financeiro constatou que a despesa anual com a realização dos projetos no período 2009-2015, correspondeu em média, a 0,6% do Orçamento de Custeio e Capital<sup>70</sup> (OCC) da Universidade. Dentre as despesas, as de serviços foram predominantes, totalizaram R\$ 6,81 milhões, e representaram 72% do total. Incluem-se neste montante, despesas que se destacam pelo valor, como o pagamento dos cachês artísticos, no valor de R\$ 1,69 milhão, as despesas com passagens, hospedagem e alimentação de artistas e palestrantes, no montante de R\$ 827 mil, os serviços técnicos de sonorização e iluminação de espetáculos, no total de R\$ 783 mil, e as despesas de serviços gráficos, no valor de R\$ 483 mil.

No período analisado, dois momentos se destacaram pela oscilação dos valores gastos. Um foi o incremento das atividades culturais em 2014, por ocasião das comemorações dos 80 anos da Universidade, quando a elevação das despesas atingiu o patamar de R\$ 2,9 milhões. Outro foi verificado em 2015, quando houve contenção de recursos, por determinação da administração central da UFRGS, em consequência do contingenciamento de despesas do Governo Federal. A medida afetou diretamente a realização das atividades previstas, com a suspensão de alguns dos projetos mais dispendiosos, ocasionando uma queda de 60% nas despesas efetuadas neste ano.

Contudo, ainda que se considerem os fatos excepcionais dos anos de 2014 e 2015, os demonstrativos financeiros evidenciam o crescimento das despesas com atividades de difusão cultural no período 2009-2015. Além da capacidade de trabalho dos agentes culturais da UFRGS, atribui-se este aumento à expansão da Universidade como um todo, propiciada pelo aporte de recursos do Programa REUNI.

Outrossim, diante das dificuldades financeiras incorridas durante o ano de 2015, e suas consequências para a realização dos eventos, a investigação intenta contribuir para a compreensão de que a política de difusão cultural da Instituição, não pode ser considerada em separado das questões financeiras. Portanto, perante circunstâncias de carência de recursos, preconiza-se aos agentes culturais e

---

<sup>70</sup> No período analisado, o OCC totalizou R\$ 1,549 bilhões, e as despesas com eventos, R\$ 10 milhões. Orçamento de Custeio e Capital não inclui gastos com folha de pagamento de pessoal, refere-se somente aos recursos destinados às despesas discricionárias, para as quais a Universidade tem autonomia de decisão, observando as normas legais que disciplinam os gastos públicos.

dirigentes da Universidade, a discussão relativa à busca de outras fontes de recursos, e formas alternativas para o financiamento da atividade cultural, proposta pela Instituição.

Pelos valores despendidos, pode-se afirmar que além de vontade política, a oferta de bens e serviços culturais demandou uma estrutura, contingencial muitas vezes, composta por serviços técnicos especializados, equipamentos e materiais, que a UFRGS não dispunha internamente. De forma que este suporte foi anualmente contratado no mercado, aos preços por este praticado. Assim, reitera-se que a capacidade da Instituição de viabilizar financeiramente a produção das atividades idealizadas, é fator preponderante para preservação e ampliação das ações culturais, planejadas pela Universidade.

No que diz respeito às dificuldades percebidas para a realização da pesquisa, pode-se relatar a questão do acesso a informações e dados pertinentes ao objeto. Neste sentido constatou-se que a UFRGS dispõe de instrumentos de memória organizacional, capazes de informar sobre suas atividades em geral, entretanto ao longo da pesquisa, verificaram-se falhas no armazenamento de alguns dados, relativos à difusão cultural. Estas impediram checar informações que se perderam por falta de adequado tratamento. Tais lacunas, na memória da Instituição, interferiram na qualidade dos resultados obtidos, ainda que minimamente.

Na medida em que a pesquisa explorou documentos e outros materiais, permitindo reunir de forma organizada, informações antes dispersas em vários repositórios de memória da Instituição, esta se conformou em um documento com possibilidades de instigar e subsidiar outras investigações. Com a consciência de que esta dissertação é parte ínfima do tema, e não dissipa todas as questões relacionadas à difusão cultural na UFRGS, espera-se que o trabalho abra caminho para outras abordagens do assunto. Sugerem-se questões como: (i) a representatividade dos eventos culturais da UFRGS no contexto cultural de Porto Alegre e/ou; (ii) a dimensão da produção cultural no âmbito da Universidade suscita o estabelecimento de uma política própria de cultura para UFRGS.

Sem a intenção de ser conclusivo, o estudo permitiu inferir que ao longo do período pesquisado, além de exercer a função inerente de produzir e socializar conhecimento, a Universidade tratou a cultura e seus aspectos como um componente da sua gestão. Pode-se constatar que os projetos de cultura foram contemplados com recursos da UFRGS, cuja destinação esteve a critério da própria

Universidade, reafirmando as intenções estabelecidas pelos Planos de Gestão e Institucional, do período.

Desta forma, os projetos culturais foram extensivamente apoiados pela administração central da Universidade, e estiveram cancelados pelas diretrizes de atuação da Instituição, projetadas para os anos entre 2009 e 2015, visto que suas ações visaram fortalecer os vínculos da cultura com o ensino, pesquisa e extensão, configurando a UFRGS em um espaço cultural, contribuinte para os resultados de formação, transformação, discussão e promoção do desenvolvimento humano das suas comunidades.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ALVES, Elder P.M. Diversidade cultural, patrimônio cultural material e cultura popular: a Unesco e a construção de um universalismo global. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v.25, n.3, p. 539-560, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v25n3/07.pdf>>. Acesso em 21 out. 2015.

ARISTIMUNHA, Claudia. Entrevista. 09 set. 2016. Entrevistadora: Analia Dornelles. Entrevista concedida a esta pesquisa.

BARBALHO, Alexandre. **Política Cultural**. Salvador: Secretaria de Cultura, [2013]. Disponível em: <<http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/BARBALHOAlexandrePoliticaCulturalColecaoPoliticaseGestaoCulturaisSECULT2013.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

BARBALHO, Alexandre. **Textos nômades**: política, cultura e mídia. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLOTTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BOETTCHER, Cláudia Mara Escobar Alfaro. **Proposta do Plano de Cultura da UFRGS**: anexos I e II do edital mais cultura nas universidades. Porto Alegre, 2015.

BOETTCHER, Claudia Mara Escobar Alfaro; DEROIS, Rafael. UFRGS 80 anos: gestão cultural na universidade pública. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, 6. 2015. **Anais...** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. p. 376-391. Disponível em: <<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2015/05/Anais-do-VI-Semin%C3%A1rio-Internacional-de-Pol%C3%ADticas-Culturais.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.15, n.2, p. 73-83, 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392001000200011>>. Acesso em 15 jan. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponível em: <[bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/.../constituicao\\_federal\\_35ed.pdf](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/.../constituicao_federal_35ed.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional de Cultura**. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12343.htm)>. Acesso em: 15 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Tesouro Nacional. Sistema Integrado de Administração Financeira. Brasília, [2016]. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/siafi>>. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, 25 abr. 2007a. Seção 1, p. 7. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=7&data=25/04/2007>>. Acesso em: 13 out. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007. Dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 26 jul. 2007b. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6170.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6170.htm)>. Acesso em: 13 out. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, 22 jun. 1993. Seção 1, p. 8269-8281.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 24 set. 2016.

CALABRE, Lia. Políticas culturais no Brasil: balanço e perspectivas. In.: RUBIM, Antônio Albino C.; BARBALHO, Alexandre. **Políticas culturais no Brasil**. Salvador. EDUFBA, 2007. p. 87-108. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ufba/138/4/Políticas%20culturais%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

CARASSO, Jean-Gabriel. Ação cultural, ação artística. Se há duas palavras... Há duas coisas. **Sala Preta**, Brasil, v. 12, n. 1, p. 18-23, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57543/60579>>. Acesso em 12 junho 2016.

CHAUI, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CHAUI, Marilena. Cultura e democracia. **Crítica y Emancipación: Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Buenos Aires, v. 1, n.1, p. 53-76, jun. 2008. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

CHAUI, Marilena. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em: <<https://uspcaf.files.wordpress.com/2011/11/escrito-sobre-a-universidade.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

COMPOSITOR e professor Flávio Oliveira comenta o espetáculo "Dido e Enéias". **Zero Hora**, Porto Alegre, 09 ago. 2012. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2012/08/compositor-e-professor-flavio-oliveira-comenta-o-espetaculo-dido-e-eneias-3848126.html>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

CONSULTAR Pré-Convenio/ Convênio. **Portal de Convênios SICONV**. [201-]. Disponível em: <<https://www.convenios.gov.br/siconv/proposta/ConsultarProposta/ConsultarProposta.do>>. Acesso em: 20 set. 2016.

CUNHA, Newton. **Cultura e Ação Cultural**. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.

DAVENPORT, Thomas H. ; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento Empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DEUS, Sandra Batista de. Tempo de Maré de Arte no Litoral. **Jornal da Universidade**, Porto Alegre, p. 2, jul. 2012.

DIEHL, Carlos Alberto; SOUZA, Marcos Antônio; DOMINGOS, Laura Elaine Cabral. O uso da estatística descritiva na pesquisa em custos: Análise do xiv congresso brasileiro de custos. **ConTexto**, Porto Alegre v. 7, n. 12, 2º semestre 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/11157/6605>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

**do Instituto de Artes**. Porto Alegre, [201-]. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/institutodeartes/index.php/historia-do-instituto-de-artes/>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

FAGUNDES, Ligia Ketzer ; ARISTIMUNHA, Claudia Porcellis. **Museu da UFRGS, Trajetória e Identidade de um Museu Universitário**. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.6, n.2, p. 58-77, dez. 2010.

FERRAZ, Francisco. **UFRGS 70 anos: depoimentos reitores**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

FONSECA, Marcos A. Política cultural: refletindo sobre princípios e diretrizes. **Revista Visões**, Macaé, RJ; v. 1, n. 1, jul./dez. 2005. Disponível em: <[http://www.fsma.edu.br/visoes/ed01/Ed01\\_Artigo\\_2\\_Marcos.pdf](http://www.fsma.edu.br/visoes/ed01/Ed01_Artigo_2_Marcos.pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2016.

FONTANELLI, Silvana Aparecida. **Centro de memória e ciência da informação: uma interação necessária**. 2005. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Fontanelli-Memoria.pdf>>. Acesso em: 02 jun.2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. [Brasília], 2001. Disponível em: <<https://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

FREIRE, Patrícia de Sá et al. Memória organizacional e seu papel na gestão do conhecimento. **Revista Ciências da Administração**, Florianópolis, v.14, n.33, p.41-51, ago. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2012v14n33p41>>. Acesso em: 7 jan. 2016.

FURTADO, C. **Teoria Política do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, Paulo (Org.) **Pinacoteca Barao de Santo Angelo**: Catalogo Geral - 1910-2014. 2 v. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HEIDEMANN, Francisco G. Do sonho do progresso às políticas de desenvolvimento. In.: HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, José F. (Org.). **Políticas Públicas e desenvolvimento**: bases epistemológicas e modelos de análise. 2.ed. Brasília: Editora UNB, 2010. Disponível em: <[http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/10/docs/do\\_sonho\\_do\\_progresso\\_as\\_politicas\\_de\\_desenvolvimento.pdf](http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/10/docs/do_sonho_do_progresso_as_politicas_de_desenvolvimento.pdf)>. Acesso em 24/10/2015. p. 23-40.

KLEIN, Samantha. Todos somos Orfeu. *Jornal da Universidade*, Porto Alegre, n. 161, p.13, jul. 2013. Disponível em: <[https://issuu.com/jornaldauniversidade/docs/ju\\_161\\_-\\_julho\\_2013](https://issuu.com/jornaldauniversidade/docs/ju_161_-_julho_2013)>. Acesso em: 20 set. 2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MACHADO, Bernardo Novais da Mata. Os direitos culturais na constituição brasileira: uma análise conceitual e política. In.: CALABRE, Lia. **Políticas Culturais**: teoria e práxis. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa Ruy Barbosa, 2011. p. 104-117.

MANZINI, E.J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In.: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. **Anais ...** Bauru, SP: USC, 2004. Disponível em: <[www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini\\_2004\\_e\\_intervista\\_semi-estruturada.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_e_intervista_semi-estruturada.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2016..



MELGAR-SASIETA, Héctor; BEPPLER, Fabiano Duarte; PACHECO, Roberto Carlos dos Santos.. A Memória Organizacional no Contexto da Engenharia do Conhecimento. DataGramaZero. **Revista de Informação**. v.12, n.3, 2011.

Disponível em:

<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000010951/37079dcb23dd08600a6462d6e317513>>. Acesso em: 22 maio 2016.

MINAYO, M. C.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade?. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-11X1993000300002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-11X1993000300002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 fev. 2016.

NASSAR, P. Sem memória, o futuro fica suspenso. IN: \_\_\_\_\_ (Org.) **Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações**. São Paulo: Aberje, 2004. p. 15-22.

NIVÓN, Eduardo. As políticas culturais e os novos desafios. O patrimônio imaterial na estruturação das novas políticas culturais. In.: CALABRE, Lia. **Políticas Culturais: teoria e práxis**. São Paulo. Itaú Cultural, 2011. p. 40-61.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Vozes, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento**. Estocolmo: UNESCO, 1998. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/unesco-resources-in-brazil/publications/search-in-the-catalog/>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

PANIZZI, Wrana Maria. **Universidade pública, gratuita e de qualidade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

PAZIN, Marcia. Memória e Conhecimento. In.: CENTROS de memória: manual básico para implantação. São Paulo: Itaú Cultural, 2013. p. 75

PEREIRA, Julio Cesar. O conceito de cultura na Constituição Federal de 1988. In.: IV ENECULT - ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 4 Salvador, 2008. **Anais...** Salvador: UFBA, 2008. Disponível em:<<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14112.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

PINTO, Alexandre G.G. Os princípios mais relevantes do direito administrativo. **Revista da EMERJ**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 42, p. 130-141, 2008.

PITOMBO, Mariella. Entre o universal e o heterogêneo: uma leitura do conceito de cultura da Unesco. In. NUSSBAUMER, Gisele Marchiori.(Org.) **Teorias e políticas da cultura: versões multidisciplinares**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 115-138.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PORTAL BRASIL. Autarquias integram a administração pública indireta. **Portal Brasil**, Brasília, 28 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2012/04/autarquias>>. Acesso em: 20 set. 2016.

RELATÓRIO da Atividade de Extensão Referente ao Festival de Inverno Maré de Arte: 2013. Porto Alegre, 2014.

RELATÓRIO da Atividade de Extensão Referente ao Festival de Inverno Maré de Arte: 2014. Porto Alegre, 2015.

ROSA, Flavia Goulart M.G. Políticas culturais na Universidade Federal da Bahia e a disseminação da sua produção científica. In.: PORTO, CM., (Org.) **Difusão e cultura científica**: alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 127-147. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/125/1/Difusao%20e%20cultura%20cientifica.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

ROWLINSON, Michel et al. Social Remembering and Organizational Memory. **Organization Studies**, Los Angeles, v.3, n.1, p. 69-87, 2010. Disponível em: <<http://oss.sagepub.com/content/31/1/69.abstract>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Panorama das Políticas Culturais no Mundo. In.: RUBIM, Antonio A. C.; ROCHA, Renata. (Org.). **Políticas Culturais**. Salvador: EDUFBA, 2012. p.13-27.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais e novos desafios. **Matrizes**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 93-115, 2009.

RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline; VALLS, Valéria Martins. Memória institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v.4, n.1, 78-89, abr. 2011. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/62>>. Acesso em: 15 out. 2015.

SILVA, Francisco Raniere Moreira da. As relações entre cultura e desenvolvimento e a economia criativa: reflexões sobre a realidade brasileira. **Revista NAU Social**, Salvador, v.3, n.4, p. 111-121, 2012.

SILVA, Luiz Fernando da. Cultura, políticas culturais e UNESCO: sobre a relação entre imperialismo e cultura no capitalismo contemporâneo. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARXENGELS. 7.. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <[http://www.ifch.unicamp.br/formulario\\_cemarx/selecao/2012/trabalhos/7082\\_Da%20Silva\\_Luiz%20Fernando.pdf](http://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/trabalhos/7082_Da%20Silva_Luiz%20Fernando.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2015.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. **Gerenciando conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Instrução Normativa nº63, de 01 de setembro de 2010. Estabelece normas de organização e de apresentação dos relatórios de gestão e das peças complementares que constituirão os processos de contas da administração pública federal, para julgamento do Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 7º da Lei nº 8.443, de 1992. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Tribunal de Contas da União, Brasília, 06 set. 2010. Seção 1, p. 79-80. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=06/09/2010&jornal=1&pagina=79&totalArquivos=144>>. Acesso em: 24 set. 2016.

UNESCO. **Convenção sobre a Proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais**. 2005. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/international-instruments-clt/>>. Acesso em: em 15 jan. 2016.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. 2002. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/international-instruments-clt/>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

UNESCO. Declaración de México sobre las políticas culturales. In: CONFERENCIA MUNDIAL SOBRE LAS POLÍTICAS CULTURALES. México, 1982. **Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura**. [1982]. Disponível em: <[http://portal.unesco.org/culture/es/files/35197/11919413801mexico\\_sp.pdf/mexico\\_sp.pdf](http://portal.unesco.org/culture/es/files/35197/11919413801mexico_sp.pdf/mexico_sp.pdf)>. Acesso em: em 15 jan. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, **Agenda Cultural do UNIMUSICA 2011**. Porto Alegre, 2011a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, **Agenda Cultural do UNIMUSICA 2009**. Porto Alegre, 2009b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, **Agenda Cultural do UNIMUSICA 2012**. Porto Alegre, 2012c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, **Agenda Cultural do UNIMUSICA 2010**. Porto Alegre, 2010b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, **Agenda Cultural do UNIMUSICA 2013**. Porto Alegre, 2013a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, **Agenda Cultural do UNIMUSICA 2014**. Porto Alegre, 2014a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, **Agenda Cultural do UNIMUSICA 2015**. Porto Alegre, 2015f.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, **Agenda Cultural do UNIMUSICA 2016**. Porto Alegre, 2016d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Agenda Cultural do DDC: 2011-2015**. Porto Alegre: UFRGS, 2015d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Agenda de Programação do Festival Maré de Arte**: 2012. Porto Alegre, 2012d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Agenda de Programação do Festival Maré de Arte**: 2013. Porto Alegre, 2013b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Agenda de Programação do Festival Maré de Arte**: 2014. Porto Alegre, 2014b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Começa o Festival de Inverno Maré de Arte 2014. Notícias, 25 ago. 2014c. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/comeca-o-festival-de-inverno-mare-de-arte-2014>>. Acesso em: 20 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Edital do Projeto Som no Salão 2016. **Salão de Atos**. Porto Alegre, 2016e. Disponível em Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/salaodeatos/projeto-som-no-salao/som-no-salao>>. Acesso em: 06 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Artes. **A Bela e Fiel Ariadne**. Projeto ópera na UFRGS 2015. Porto Alegre, 2015h.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Artes. **Dido e Enéias**. Projeto ópera na UFRGS 2015. Porto Alegre, [2012]f.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Artes. **Orfeu**. Projeto ópera na UFRGS 2013. Porto Alegre, 2013d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Lançada Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS. Notícias, 08 maio 2012e. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/lançada-rede-de-museus-e-acervos-museologicos-da-ufrgs>>. Acesso em: 16 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Museu. Anteriores. **Exposições**. Porto Alegre, 2016f. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/museu/exposicoes/anteriores>>. Acesso em: 15 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: 2011-2015. Porto Alegre, 2010a. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pdi/edicoes-anteriores/PDI2010Dec4932010PDI.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: período 2016-2026: construa o futuro da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2016b. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/pdi/PDI\\_2016a2026\\_UFRGS.pdf](http://www.ufrgs.br/pdi/PDI_2016a2026_UFRGS.pdf)>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Gestão 2012-2016**. Porto Alegre: UFRGS, 2012a. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/plano-de-gestao>>. Acesso em 11 de agosto de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Gestão**: período 2008-2012. Porto Alegre, 2009a. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/arquivos/plano-de-gestao-2008-2012>>. Acesso em: 20 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Política de Extensão**. Decisão nº 266/2012 do CONSUN. Porto Alegre: UFRGS, 2012b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Proposta do Plano de Cultura da UFRGS**. Edital Mais Cultura nas Universidades. Porto Alegre: UFRGS, 2015g.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Extensão. DDC é premiado em 4 categorias no 9º Prêmio Açorianos de Artes Plásticas. Notícias, 27 nov. 2015e. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/prorext/exposicao-do-ddc-e-vencedora-no-9o-premio-acorianos-de-artes-plasticas/>>. Acesso em: 08 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-reitoria de Planejamento. **Sistema de planejamento e administração da Proplan**. Porto Alegre, [201-]. Sistema interno com acesso restrito.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Regimento interno do museu universitário da UFRGS**. Porto alegre, 2011b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão 2009**, Porto Alegre: UFRGS, 2010c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão 2010**, Porto Alegre: UFRGS, 2011c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão 2011**, Porto Alegre: UFRGS, 2012g.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão 2012**. Porto Alegre: UFRGS, 2013c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão 2013**. Porto Alegre: UFRGS, 2014b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão 2014**. Porto Alegre, 2015a. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/arquivos/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-2014>>. Acesso em: 20 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão 2015**. Porto Alegre, 2016a. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/arquivos/relatorios-de-gestao/RelatorioGestao2015.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório Difusão Cultural 2014**. Porto Alegre: UFRGS, 2015b. Disponível em: <[https://issuu.com/difusaoddc/docs/relat\\_\\_rio\\_2014\\_2](https://issuu.com/difusaoddc/docs/relat__rio_2014_2)>. Acesso em: 15 ago. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. UFRGS em números. Porto Alegre, [2016]c. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/ufrgs-em-numeros>>. Acesso em: 20 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Estatuto [e] Regimento Geral**. Porto Alegre, 2015c. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/estatuto-e-regimento>>. Acesso em: 20 set. 2016.

VIDOTTO, Juarez Domingos Frasson; BUSS, Maico Oliveira; BENTANCOURT, Silvia Maria Puentes. A Relação do Capital Humano e a Memória Organizacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14. **Anais...** Florianópolis, 2013.

WALSH, James P.; UNGSON, Gerardo Rivera. Organizational memory. **Academy of Management Review**, v. 16,n.1, p. 57-91, 1991.

ZANCANARO, A.et. al. Mapeamento da Produção Científica sobre Memória Organizacional e Ontologias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.18, n.1, p.43-65, jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n1/05.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

## **ANEXO A – RELATÓRIO TÉCNICO FINANCEIRO**



**UNILASALLE**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE



**PROJETOS E ATIVIDADES CULTURAIS NO PERÍODO ENTRE 2009 E 2015**

**RELATÓRIO DAS DESPESAS EFETUADAS PELA UFRGS**

**ANÁLIA KNIEST DORNELLES**

**CANOAS, 2017**



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Tipo de despesa coletada pela pesquisa .....	7
Figura 1 - Orçamento de Pessoal, Custeio e Capital da UFRGS entre 2009 - 2015 .....	12
Figura 2 – As principais despesas da UFRGS em relação ao seu OCC em 2015 .....	14
Figura 3 -- Despesas do DDC com os Projetos Culturais entre 2009 e 2015 (R\$) .....	24
Figura 4 - Despesas do Festival Maré de Arte 2012-2015 .....	28
Figura 5 - Despesas do Projeto Ópera da UFRGS entre 2012 e 2015 .....	30
Figura 6 - Despesa com os projetos e atividades do Museu da UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$).....	33
Figura 7 - Despesa total com a realização dos Projetos Culturais da UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$) .....	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Orçamento Total da UFRGS 2009-2015 (R\$) .....	11
Tabela 2 - Despesas com a realização dos Projetos do DDC entre 2009 e 2015 (R\$) .....	16
Tabela 3 - Valores pagos aos contratos de sonorização e iluminação de espetáculos referentes aos eventos culturais realizados na UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$) .....	17
Tabela 4 - Valores pagos aos contratos de hospedagem e alimentação referentes aos eventos culturais realizados na UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$) .....	18
Tabela 5 - Despesas com a produção da Exposição Pinacoteca Barão de Santo Ângelo em 2014 (R\$) .....	19
Tabela 6 - Valores dos cachês pagos entre 2009-2015 (R\$) .....	20
Tabela 7 -- Despesa com passagens no período 2009-2015 (R\$).....	21
Tabela 8 - Despesas do Festival de Inverno Maré da Arte (R\$).....	26
Tabela 9 - Despesa, nº de atividades e público estimado do Festival Maré de Arte nas edições de 2012-2013-2014 (R\$).....	28
Tabela 10 - Despesas do Projeto Ópera da UFRGS entre 2012 e 2015 (R\$)..	29
Tabela 11 - Despesa, nº de récitas e público estimado da Ópera da UFRGS entre 2012 e 2015 (R\$) .....	31
Tabela 12 - Despesas com a realização dos Projetos do Museu 2009-2015 (R\$) .....	32
Tabela 13 - Despesa, nº de exposições e público estimado do Museu da UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$) .....	34

## RESUMO

Este Relatório foi elaborado em atendimento as exigências legais do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais do UNILASALLE. Trata-se do produto final, vinculado à área de atuação do aluno, e com aplicabilidade em seu ambiente profissional. O Relatório Técnico Financeiro tem o objetivo de apresentar um demonstrativo dos dados financeiros, referentes às despesas efetuadas com a realização dos Projetos do Departamento de Difusão Cultural (DDC), o Projeto Festival de Inverno Maré de Arte, o Projeto Ópera da UFRGS e o Museu da UFRGS, no período entre 2009 e 2015. A análise das informações financeiras foi realizada a partir da estatística descritiva. O levantamento dos dados financeiros constatou que as despesas efetuadas com a realização dos projetos e atividades culturais, apresentaram crescimento anual de 69%, em média, no período, e o valor do gasto correspondeu a 0,6% do Orçamento de Custeio e Capital (OCC) da UFRGS, em média, anualmente.

**Palavras-chave:** Projetos Culturais. Financiamento Cultural. UFRGS.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	6
2 METODOLOGIA.....	7
3 DESPESAS EFETUADAS PELA UFRGS COM A REALIZAÇÃO DOS PROJETOS CULTURAIS NO PERÍODO ENTRE 2009 E 2015 .....	9
3.1 A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA UFRGS .....	9
3.2 DESPESAS DOS PROJETOS DO DDC ENTRE 2009 E 2015.....	15
3.3 DESPESAS DO PROJETO FESTIVAL DE INVERNO MARÉ DE ARTE ENTRE 2012 E 2014 .....	26
3.4 DESPESAS DO PROJETO ÓPERA DA UFRGS.....	29
3.5 DESPESAS DO MUSEU DA UFRGS .....	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
REFERÊNCIAS.....	39

## 8 INTRODUÇÃO

Este Relatório foi elaborado em atendimento as exigências legais do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais do UNILASALLE. Trata-se do produto final, vinculado à área de atuação do aluno, e com aplicabilidade em seu ambiente profissional.

O presente Relatório Técnico Financeiro tem o objetivo de apresentar um demonstrativo dos dados financeiros, referentes às despesas efetuadas pela UFRGS, com a realização dos Projetos Culturais do Departamento de Difusão Cultural (DDC), do Projeto Festival de Inverno Maré de Arte, do Projeto Ópera da UFRGS e do Museu da UFRGS, no período entre 2009 e 2015.

Na UFRGS, o financiamento dos projetos e atividades culturais corre por conta da Instituição, que os viabiliza através de recursos, orçamentários e financeiros, oriundos do Tesouro Nacional, e também, diretamente arrecadados. Assim, a Universidade é responsável pelo atendimento as demandas da produção cultural como um todo, salvo eventuais parcerias com outros órgãos públicos, ou instituições privadas.

Assim, foram reunidas as despesas, a fim de constatar o montante gasto no referido período. O Relatório foi construído de forma a configurar um documento que propicie a difusão dos dados elaborados, conformando-se ainda em memória organizacional da Universidade, tendo em vista que o registro das informações obtidas será capaz de atender às necessidades de análise, pesquisa e utilização futuras.

## 9 METODOLOGIA

Os dados financeiros foram capturados dos repositórios de memória organizacional utilizados para gestão financeira da Instituição. Foram acessados os registros constantes no Sistema Integrado de Administração Financeira da União (SIAFI), no Sistema de Planejamentos e Administração da PROPLAN, nos processos de pagamento arquivados no Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF) da Universidade, no Sistema de Convênios (SICONV), Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP), nos Relatórios de Gestão entre 2009 e 2015, além das planilhas financeiras produzidas e armazenadas pelo Departamento de Programação Orçamentária (DPO) da PROPLAN.

As informações financeiras coletados referem-se aos elementos de despesas relacionados no Quadro 1. O levantamento não inclui as despesas referentes ao pagamento de pessoal servidor da UFRGS, energia, água, telefonia, pessoal terceirizado, segurança, limpeza, e nem estima os valores que corresponderiam à utilização do espaço físico e dos equipamentos culturais.

Informa-se ainda que os valores que compõem as informações financeiras não passaram por atualização monetária. Portanto as despesas estão expressas em valores nominais dos respectivos anos em que foram executadas, ou seja, referentes ao período entre 2009 e 2015.

Quadro 4 - Tipo de despesa coletada pela pesquisa

<b>Elemento de Despesa</b>	<b>Descrição</b>
339018	Auxílio Financeiro a Estudantes
339030	Material de Consumo
339032	Material de Distribuição Gratuita
339033	Passagens e Despesas com Locomoção
339035	Serviços de Consultoria
339036	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física
339037	Locação de Mão-de-Obra
339039	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

Fonte: Autora com base nos dados do SIAFI 2015 (BRASIL, [2016]).

A análise das informações financeiras foi realizada a partir da estatística descritiva. Os dados referentes aos valores das despesas foram organizados e

descritos em planilhas *Excel*, conforme sua coleta e, posteriormente, houve a elaboração de gráficos e tabelas, que possibilitaram a demonstração e compreensão do comportamento das variáveis.

## **10 DESPESAS EFETUADAS PELA UFRGS COM A REALIZAÇÃO DOS PROJETOS CULTURAIS NO PERÍODO ENTRE 2009 E 2015**

Os valores gastos com os eventos de cultura ocorridos na UFRGS, entre 2009 e 2015, motivou esta dissertação e definiu o seu objeto de pesquisa: os projetos culturais da UFRGS. Por conseguinte, este capítulo tem o objetivo de demonstrar as despesas efetuadas com os projetos realizados pelo DDC, o Festival de Inverno Maré de Arte, a Ópera da UFRGS e o Museu da UFRGS, neste período.

As informações relacionadas à sustentabilidade financeira da Universidade visam situar as despesas realizadas com os projetos, neste contexto. Para tanto, informa-se sobre a origem dos recursos da Instituição, apresenta-se o seu orçamento e a forma como este está comprometido com a manutenção da infra-estrutura e o funcionamento da UFRGS.

Observa-se que os valores não passaram por atualização monetária, as despesas foram expressas em valores nominais, dos respectivos anos em que foram realizadas, entre 2009 e 2015.

### **10.1 A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA UFRGS**

A capacidade de financiamento da UFRGS é determinada e garantida pelos recursos orçamentários alocados anualmente pelo Tesouro Nacional, através da Lei Orçamentária Anual (LOA). A Instituição conta, também, com outros recursos oriundos de emendas parlamentares, de bancada e/ou individuais, e de descentralizações orçamentárias, que se destinam a projetos específicos, e a cobertura de eventuais despesas determinadas.

Há ainda o aporte de verbas provenientes da captação de recursos através de convênios, contratos e outras interações acadêmicas com órgãos da União, Estado e Municípios, empresas estatais e privadas. Nesses casos, os recursos são direcionados ao financiamento de projetos especiais nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional, não contribuindo para as despesas correntes da Universidade, normalmente.

Assim, para viabilizar suas funções finalísticas, a Universidade tem como principais parceiros,



[...] o governo federal, através do Ministério da Educação; as organizações públicas e privadas que apóiam as ações de pesquisa e extensão através da celebração de convênios/contratos; os órgãos governamentais, como CAPES e CNPq, que incentivam tanto o ensino como a pesquisa; outras Universidades e Instituições de Pesquisa que participam de projetos de pesquisa com os professores da UFRGS; Universidades estrangeiras e brasileiras parceiras em mobilidades e intercâmbios; empresas patrocinadoras de eventos e congressos de estudantes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016a, p.30).

Estruturalmente a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAN), é o órgão central responsável pela gestão dos recursos da UFRGS. Esta atua como área meio, dando suporte à Administração Central e às Unidades Acadêmicas, coordenando e executando os processos de planejamento, orçamento, sistematização de informações, racionalização de custos e registro dos atos financeiros, contábeis e patrimoniais.

O planejamento dos recursos orçamentário-financeiros é realizado em consonância com o histórico orçamentário apresentado pelas unidades universitárias, pró-reitorias, órgão auxiliares e complementares, suas comissões e conselhos. A PROPLAN tem um papel estratégico no que tange à determinação das prioridades orçamentárias e da captação de recursos para assegurar a sustentabilidade financeira da Instituição,

[...] todas as decisões tomadas em termos de alocação de recursos têm como orientação maior a consolidação de uma Universidade inclusiva e de qualidade, ou seja, o aperfeiçoamento das atividades fins da UFRGS, ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional, bem como o crescimento sustentado da oferta de vagas e de condições de acesso e permanência do aluno na Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014a, p.310).

A UFRGS dispõe ainda dos serviços de quatro Fundações de Apoio<sup>71</sup>, que contribuem para a gestão dos recursos, auxiliando suas unidades administrativas e acadêmicas, no desenvolvimento de seus projetos institucionais, programas, atividades e operações especiais. Conforme normas da Instituição “as atividades [...] que levem à melhoria mensurável das condições da Universidade, para cumprimento de sua missão, observada a

<sup>71</sup> As Fundações de Apoio são instituições criadas com a finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino, extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, de interesse das instituições federais de ensino superior (IFES) e também das instituições de pesquisa. Devem ser constituídas na forma de fundações de direito privado, sem fins lucrativos e serão regidas pelo Código Civil Brasileiro. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/fundacoes-de-apoio/apresentacao>. Acessado em 27.11.2016.

legislação, poderão ser objeto de convênios/contratos com as Fundações de Apoio” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010a, p. 38).

Conforme artigo 54º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as universidades gozam de autonomia para elaborar seu orçamento anual e, na forma da lei, de estatuto jurídico especial para atender às peculiaridades de sua estrutura, organização e financiamento. A Tabela 6 informa os valores do orçamento total da UFRGS no período 2009-2015, separado entre os grandes grupos de natureza de despesa: Pessoal e Encargos Sociais; e Outras Despesas Correntes (Custeio) e Investimento (Capital), também denominado de OCC.

Tabela 19– Orçamento Total da UFRGS 2009-2015 (R\$)

ANO	PESSOAL	CUSTEIO	CAPITAL	TOTAL OCC	TOTAL GERAL
2009	736.665.364	102.151.246	24.459.527	126.610.773	863.276.137
2010	836.159.745	138.983.376	23.082.328	162.065.704	998.225.449
2011	904.403.437	167.898.376	34.402.581	202.300.957	1.106.704.394
2012	961.879.926	185.399.549	51.542.504	236.942.053	1.198.821.979
2013	1.076.803.043	243.810.764	61.383.197	305.193.961	1.381.997.004
2014	1.184.627.009	222.397.551	78.069.049	300.466.600	1.485.093.609
2015	1.342.161.743	170.785.062	44.871.628	215.656.690	1.557.818.433

Fonte: Autora com base nos dados do Relatório de Gestão 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010b, 2011a, 2012a, 2013a, 2014a, 2015a, 2016b)

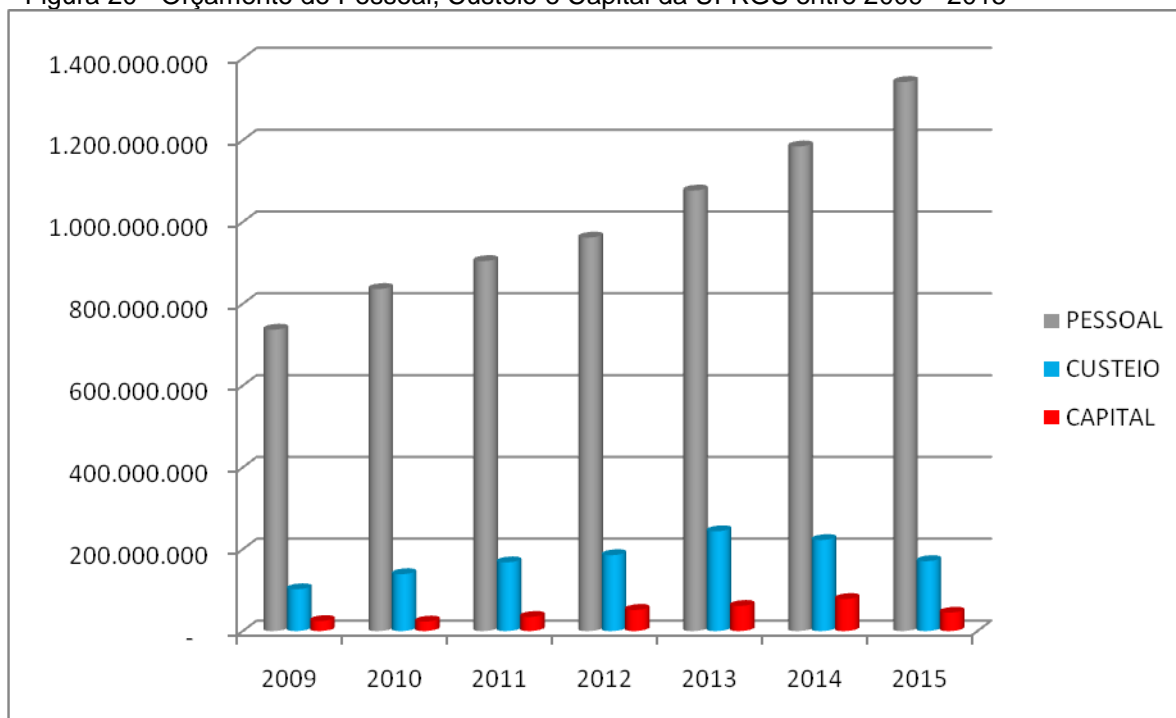
Observa-se que os recursos fixados para as despesas de Pessoal e Encargos Sociais<sup>72</sup> predominaram em relação aos destinados a Outras Despesas Correntes<sup>73</sup> e Investimentos<sup>74</sup>. Enquanto o gasto com pessoal representou, em média, 83% do orçamento total no período, os de custeio e capital correspondem a 17%, em média. Na Figura 12 visualiza-se esta relação:

<sup>72</sup> Despesas de natureza salarial de ativos, aposentados, pensionistas e obrigações trabalhistas.

<sup>73</sup> Despesas com material de consumo, serviços, diárias, contribuições e contratação temporária.

<sup>74</sup> Despesas com equipamentos, obras e aquisição de imóveis.

Figura 20 - Orçamento de Pessoal, Custeio e Capital da UFRGS entre 2009 - 2015



Fonte: Autora com base nos dados do Relatório de Gestão 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010b, 2011a, 2012a, 2013a, 2014b, 2015a, 2016b).

Outras Despesas Correntes e Investimentos se referem às despesas discricionárias, aquelas que concedem à Universidade autonomia de decisão, quanto ao seu estabelecimento e execução. Assim, a coluna Total OCC da Tabela 6 corresponde aos recursos disponíveis para a manutenção e expansão de suas atividades fins, onde também estão incluídas as despesas com a realização dos projetos de difusão cultural, objeto desta pesquisa.

Observa-se que no período estudado, o Orçamento de OCC cresceu até o ano de 2013, porém, decresceu nos dois anos seguintes, por consequência da conjuntura econômica do país. Verifica-se ainda, que o crescimento do Orçamento entre 2014 e 2015, ocorreu somente em relação ao Orçamento de Pessoal, visto que o OCC apresentou redução de 24% no Custeio e de 44% no Capital. O contingenciamento de recursos de OCC, efetuado pelo Governo Federal desde o início do exercício de 2015, levou a Universidade a remanejar verbas, readequando suas demandas.

Este contexto econômico-financeiro influenciou diretamente a realização das atividades culturais promovidas em 2015, haja vista a sustentabilidade financeira da UFRGS ser garantida, prioritariamente, pelos recursos da União. A redução dos recursos destinados à Universidade, observada nos dois últimos

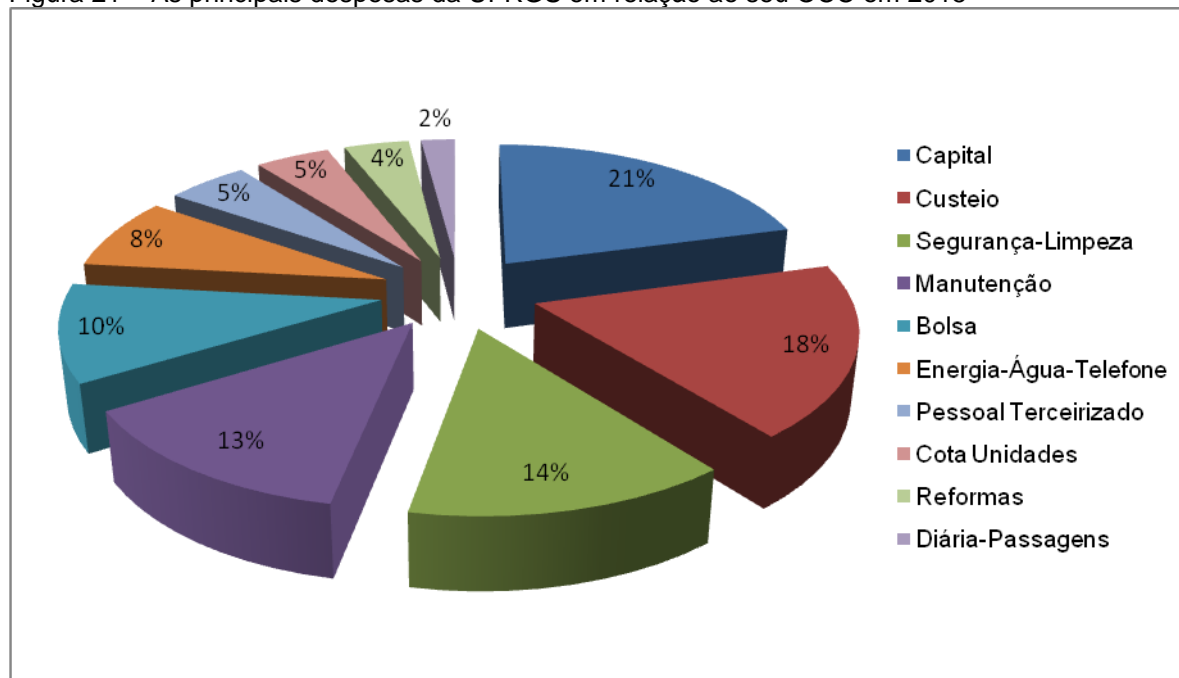
anos abrangidos pela pesquisa, teve conseqüências na manutenção de seus serviços e na liquidez dos compromissos, inclusive dos relacionados aos projetos culturais. Verifica-se assim que

[...] a universidade pública é dependente direta das ações do governo, e conseguir gerenciar as contas públicas com eficácia e transparência é um dos desafios permanente de qualquer ente público e, dentro desse escopo, para a UFRGS não é diferente (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016b, p. 16).

Constata-se através da Tabela 6, que o orçamento executado com as despesas com Pessoal e Encargos Sociais representou 86% do gasto total de 2015. Enquanto as Outras Despesas Correntes, que se referem à prestação de serviços como segurança, limpeza, locação de mão-de-obra, energia elétrica, telecomunicações, água e esgoto, bolsas e auxílios, entre outras, representaram 11%, e os investimentos em obras e equipamentos, 3% do Orçamento total da Instituição.

Entretanto, para que se tenha a idéia exata dos recursos destinados às despesas discricionárias, onde se incluem as relacionadas à realização dos projetos e atividades culturais, a Figura 13 destaca somente os recursos do Orçamento de Custeio e Capital (OCC), de forma a demonstrar o comprometimento destes com as demandas necessárias à manutenção da Instituição. A visualização desta proporção ilustra a situação da UFRGS no que diz respeito aos seus compromissos financeiros no ano de 2015.

Figura 21 – As principais despesas da UFRGS em relação ao seu OCC em 2015



Fonte: Autora com base nos dados do Relatório de Gestão 2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016b)

Ao observar a Figura 13, constata-se que do OCC, 79% dos recursos estiveram comprometidos com despesas de custeio, destinadas ao funcionamento da Universidade e, somente 21%, foram despesas com bens de capital, como edificações e equipamentos. O processo decisório de alocação de recursos entre os compromissos da Instituição tem um papel estratégico, conforme análise constante do Relatório de Gestão do exercício 2015,

Este fato aumenta a complexidade da programação orçamentária e financeira, na busca pela adequação das demandas das diferentes Unidades e da Administração Central, a partir das suas prioridades no que tange às despesas de custeio, à aquisição de equipamentos ou à realização de obras, já que as despesas com pessoal têm fluxos próprios e específicos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016b, p. 190).

Portanto, a sustentabilidade financeira da UFRGS baseia-se na premissa da responsabilidade da mantenedora, e é alcançada pelo planejamento anual. Na medida em que esta mantém o equilíbrio entre receita e despesa, garante a continuidade das suas atividades fins (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016b).

Neste contexto financeiro, estão inseridas as despesas que foram efetuadas para a realização dos projetos e atividades culturais, que concorreram com os demais gastos, pelos mesmos recursos. Assim, a

explicação visa contextualizar a execução das despesas efetuadas com as demandas dos projetos, assunto tratado na continuidade deste capítulo, atendendo ao terceiro objetivo específico desta pesquisa.

## 10.2 DESPESAS DOS PROJETOS DO DDC ENTRE 2009 E 2015

Os recursos disponibilizados ao DDC para realização dos projetos culturais no período entre 2009 e 2015, foram oriundos do OCC da UFRGS. Estes tiveram a prévia autorização da PROEXT, onde compõem o planejamento interno da Pró-Reitoria, após, submeteram-se a análise de viabilidade financeira da PROPLAN, onde foram autorizados pelo Pró-Reitor de Planejamento e Administração, conforme disponibilidade orçamentária e financeira.

As contratações referentes aos serviços e consumo seguiram as normas para compras públicas, regidas pela Lei 8.666 (BRASIL, 1993<sup>75</sup>). O DDC dispõe do suporte técnico da área contábil da PROEXT e dos Departamentos da PROPLAN, que o auxiliam nos assuntos referentes aos processos licitatórios, dispensa ou inexigibilidade de licitação, contratos, emissão de empenhos<sup>76</sup> e pagamentos. Portanto os recursos que foram aplicados para o pagamento dos contratos dos projetos culturais, no período analisado, cumpriram todos os requisitos legais estabelecidos em lei.

As despesas deste período estão reunidas na Tabela 7, que informa os gastos efetuados com prestação de serviços, materiais de consumo, cachês, serviços gráficos, bolsas e convênios com a FAURGS.

---

<sup>75</sup> Estabelece normas gerais sobre licitações e contratos administrativos pertinentes a obras, serviços, inclusive de publicidade, compras, alienações e locações no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

<sup>76</sup> Empenho é o ato emanado de autoridade competente, que cria para o estado a obrigação de pagamento pendente. Disponível em: <<http://www.portaldatransparencia.gov.br/glossario/DetalheGlossario.asp?letra=e>>. Acesso em: 13 out. 2016.

Tabela 20 - Despesas com a realização dos Projetos do DDC entre 2009 e 2015 (R\$)

<b>Despesa/ Ano</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>TOTAL</b>
Serviços	194.742	165.517	293.868	414.779	1.069.301	212.009	3.073.817
Convênio							
FAURGS	159.375	373.770	324.022	185.000	338.200	315.915	1.856.282
Cachê	78.500	146.600	155.560	138.600	442.820	183.500	1.384.530
Consumo	64.727	109.806	60.110	79.343	121.803	114.310	622.563
Gráfica	21.749	31.111	38.390	68.072	85.747	44.596	374.506
Bolsas	33.600	34.560	36.480	43.200	38.400	38.400	263.040
<b>TOTAL</b>	<b>552.692</b>	<b>861.364</b>	<b>908.430</b>	<b>928.995</b>	<b>2.096.272</b>	<b>908.731</b>	<b>7.574.738</b>

Fonte: Autora com base nos dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e SIAFI 2009-2015 (BRASIL, [2016]).

Observa-se que as despesas referentes à prestação de serviços representando 43% do total realizado entre 2009 e 2015, tiveram crescimento de 510% até 2014, e redução na mesma proporção em 2015. Estas despesas englobam: serviços técnicos profissionais em organização de eventos e espetáculos; serviços de informática; manutenção de máquinas e equipamentos; serviços de áudio, vídeo e foto; serviços gráficos e editoriais; restaurações; hospedagem; locação de equipamentos diversos (*totem touchscreen*, fotográfico, TV); locação de plantas; transporte de obras de arte; montagem e desmontagem de exposições; seguros gerais; serviço de publicidade legal e pagamento de obrigações tributárias, entre outros.

Destaca-se dentre estas, a contratação de empresas especializadas em sonorização e iluminação de espetáculos. Ao longo do período pesquisado, houve pagamentos que somam R\$ 783.799,02, e correspondem a 23% do total das despesas de serviços. A Tabela 8 relaciona os pagamentos efetuados nos respectivos contratos.

Tabela 21 - Valores pagos aos contratos de sonorização e iluminação de espetáculos referentes aos eventos culturais realizados na UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$)

<b>Ano</b>	<b>Contrato</b>	<b>Valor</b>
2009	Dispensa de Licitação	64.958,00
2010	Dispensa de Licitação	79.149,00
2010	Pregão 75 / 92 /2010	38.889,95
2011	Dispensa de Licitação	9.500,00
2011	Contrato 097/2011	9.989,98
2011	Contrato 126/2011	74.484,56
2012	Dispensa de Licitação	4.800,00
2012	Contrato 121/2012	66.099,00
2012	Contrato 143/2012	19.839,96
2013	Dispensa de Licitação	7.880,00
2013	Contrato 064/2013	25.799,90
2013	Contrato 061/2013	114.884,00
2014	Dispensa de Licitação	22.100,00
2014	Pregão 74/2014	46.299,96
2014	Contrato 102/2014	112.875,00
2015	Contrato 068/2015	29.418,16
2015	Contrato 071/2015	41.831,55
2015	Contrato 061/2015	15.000,00
<b>Total</b>		<b>783.799,02</b>

Fonte: Autora com base nos dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e SIAFI 2009-2015 (BRASIL, [2016]).

Igualmente, os gastos com hospedagem para participantes externos, como artistas e suas equipes, palestrantes, convidados e outros, totalizaram no período, o valor de R\$ 545.725,81, representando 15% do total das despesas de serviços. A Universidade dispõe de contratos com empresas devidamente licitadas, para a prestação de serviços, que incluem reserva de hotel, locação de auditórios, salas e alimentação. A Tabela 9 informa os contratos realizados no período, com os respectivos valores pagos através dos empenhos emitidos pela PROEXT, referentes à realização de eventos.



Tabela 22 - Valores pagos aos contratos de hospedagem e alimentação referentes aos eventos culturais realizados na UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$)

Ano	Empresa	Contrato	Valor
2009	Shopping Tur	Contrato 098/2007	11.180,89
2010	Shopping Tur	Contrato 098/2007	31.177,00
2010	Lazari	Contrato 080/2008	10.062,00
2011	Shopping Tur	Contrato 098/2007	56.989,95
2011	Lazari	Contrato 098/2007	7.111,90
2012	Europlus	Contrato 169/2011	81.094,50
2012	Lazari	Contrato 080/2008	607,00
2013	Arancibia	Contrato 210/2012	212.916,22
2013	Lazari	Contrato 080/2008	10.611,55
2014	Arancibia	Contrato 210/2012	90.476,14
2014	Lazari	Contrato 080/2008	3.355,62
2015	Pontual	Contrato 203/2014	14.734,80
2015	Arancibia	Contrato 210/2012	15.408,24
<b>Total</b>			<b>545.725,81</b>

Fonte: Autora com base nos dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e SIAFI 2009-2015 (BRASIL, [2016]).

O rol de serviços envolvidos na realização de um projeto demanda, às vezes, um montante de recursos que suscita novas idéias, haja vista o alto custo da sua implantação. Foi o caso, por exemplo, da exposição do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, que transformou o espaço do Salão de Festas da UFRGS, localizado no mezanino do prédio da Reitoria, em uma sala de exposições permanente. Segundo a Diretora do DDC, a Universidade não dispunha de um espaço permanente para este acervo, assim

[...] a ideia era a gente transformar o segundo andar da reitoria num espaço da arte da Universidade, no caso um espaço permanente da pinacoteca, naquele momento a gente disse “Bom essa exposição vai durar dois anos”, mas a ideia é que fique permanente aquele espaço para o acervo da Pinacoteca. (informação verbal)<sup>77</sup>.

Observa ainda a Diretora, que a proposta é realizar uma renovação periódica, com a substituição das obras por outras, também do acervo, assim como do *layout* da sala. A Tabela 10 reúne as despesas com a realização da exposição, que foram possíveis de serem identificadas com precisão.

<sup>77</sup> BOETTCHER, Claudia. Entrevista I. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

Tabela 23 - Despesas com a produção da Exposição Pinacoteca Barão de Santo Ângelo em 2014 (R\$)

<b>Serviço</b>	<b>Valor</b>
Mobiliário para Exposição	211.343,00
Catálogo das Obras da Exposição	142.980,00
Restauro das Obras da Exposição	39.070,00
Projeto de Iluminação da Exposição	22.000,00
Transporte das Obras da Exposição	7.000,00
Luminárias para Exposição	7.000,00
Fotografia	6.500,00
Produção	5.000,00
Outros	15.000,00
<b>Total</b>	<b>455.893,00</b>

Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]).

Os cachês artísticos são mais uma despesa regular, necessária para realização dos eventos culturais. A contratação de profissionais de qualquer setor artístico, diretamente ou através de seus agentes exclusivos, é possibilitada por uma exceção da Lei de Licitações e Contratos nº 8.666/93. Em seu Artº 25, inciso III, a Lei dispõe sobre a inexigibilidade de licitação, quando houver inviabilidade de competição, desde que o contratado tenha seu trabalho consagrado pela crítica especializada, ou pela opinião pública.

Utilizando-se da prerrogativa concedida pela Lei, tanto quanto da modalidade de dispensa de licitação<sup>78</sup>, foi possível efetuar o pagamento para aproximadamente 126<sup>79</sup> atrações no período. Na Tabela 11 os valores dos cachês foram informados em dois patamares, haja vista a existência de valores inferiores a R\$ 5 mil, que provocam distorções na média anual.

<sup>78</sup> Contratações por dispensa de licitação são de caráter excepcional e de pequeno valor, com base no artigo 24, incisos I e II, da Lei 8.666/93 (BRASIL, 1993), seu limite é de R\$ 8 mil para compras e serviços.

<sup>79</sup> O valor está sendo considerado como aproximado devido às dificuldades encontradas para a coleta de dados em outras fontes, além do Sistema de Planejamento e Administração da PROPLAN, que não foram disponibilizadas à pesquisadora.

Tabela 24 - Valores dos cachês pagos entre 2009-2015 (R\$)

<b>Ano</b>	<b>Intervalo de Valor</b>	<b>Quantidade de Cachês</b>	<b>Valor Total dos Cachês</b>	<b>Valor Médio do Cachê</b>
2009	Até 9.999	7	37.200,00	5.314,29
	Acima de 10.000	2	41.300,00	20.650,00
2010	Até 9.999	16	76.500,00	4.781,25
	Acima de 10.000	4	70.100,00	17.525,00
2011	Até 9.999	3	14.000,00	4.666,67
	Acima de 10.000	8	141.560,00	17.695,00
2012	Até 9.999	7	37.100,00	5.300,00
	Acima de 10.000	8	146.600,00	18.325,00
2013	Até 9.999	9	32.960,00	3.662,22
	Acima de 10.000	15	263.290,00	17.552,67
2014	Até 9.999	13	58.600,00	4.185,71
	Acima de 10.000	15	492.220,00	32.814,67
2015	Até 9.999	10	43.000,00	4.300,00
	Acima de 10.000	9	238.500,00	26.500,00
<b>TOTAL</b>		<b>126</b>	<b>1.692.930,00</b>	

Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]).

Observa-se que o valor anual pago em cachês cresceu 700%, entre 2009 e 2014. No mesmo período o aumento das contratações artísticas foi de 125%, e do valor médio dos cachês, maiores que R\$10 mil, de 59%. O crescimento acentuado das despesas em 2014, para as três variáveis, foi uma exceção na série 2009-2015, e decorreu das atividades festivas referentes aos 80 anos da UFRGS.

A locomoção dos artistas contratados e suas equipes, assim como dos participantes convidados para as atividades culturais, no período pesquisado, foi de responsabilidade da Universidade, e ocorreu através do pagamento de passagens e serviços de transporte. Para o agenciamento das viagens, a Instituição dispõe de contratos com agências de turismo, prestadoras dos serviços de venda comissionada ou intermediação na comercialização de passagens, viagens e serviços correlatos. Estes estão informados na Tabela 12, assim como os seus respectivos valores.

Tabela 25 -- Despesa com passagens no período 2009-2015 (R\$)

Ano	Empresa	Nº Contrato	Quantidade	Valor Total	Valor Médio da Passagem
2009	Shopping Tur	098/2007	18	17.506,24	972,57
2010	Shopping Tur	098/2007	26	19.761,32	760,05
2011	Shopping Tur	098/2007	29	24.443,62	842,88
2012	Eroplus	169/2011	58	52.968,71	913,25
2013	Arancibia	210/2012	22	31.153,57	1.416,07
2014	Arancibia	210/2012	55	86.020,00	1.564,00
2015	Arancibia	210/2012	36	61.629,16	1.711,92
<b>Total</b>			<b>244</b>	<b>283.822,00</b>	

Fonte: Autora com base nos dados do Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP).

Constata-se que as despesas tiveram um crescimento de 352% entre 2009 e 2015. O fato decorreu do aumento do número de passagens emitidas, que foi de 200%, e da elevação do preço médio da passagem em 76%. Ao longo do período se verifica ainda o crescimento da participação de atrações artístico-culturais de âmbito nacional e até internacional, nos eventos da UFRGS.

Assim, além do aumento do preço de mercado das tarifas aéreas, a variação do valor médio da passagem adquirida pela Universidade está diretamente relacionada ao perfil dos artistas contratados. Em 2012, por exemplo, o projeto UNIMUSICA trouxe orquestras e bandas, como atração, formadas por muitos integrantes, que demandaram um total de 58 passagens emitidas para artistas.

A Gráfica da UFRGS é a responsável pela impressão dos materiais de divulgação do DDC, do tipo *folders*, cartazes, convites, catálogos, entre outras publicações referentes às atividades culturais. As despesas com os serviços gráficos cresceram 395% no período entre 2009 e 2014, decrescendo 48% no ano seguinte, em decorrência das ações de redução de gastos estabelecida pela PROPLAN, conforme se observa na Tabela 7.

O tipo de material produzido passou por uma transformação no período analisado. Até 2010 eram confeccionados *folders* e livretos para alguns eventos específicos, como a programação do UNIMUSICA, por exemplo, porém estes não abrangiam a totalidade da programação. A partir de 2011, o DDC passou a publicar uma única agenda bimestral, com a programação de

todos os projetos. Este material, ainda em forma de livreto, possui maiores dimensões e número de páginas, assim como inúmeras fotografias e ilustrações, o que contribuiu para a elevação do seu custo.

As despesas com pagamento de bolsas e auxílios financeiros a estudantes é uma prática da Universidade. Os estudantes são oriundos de diversas áreas do ensino e participam da criação, planejamento e realização das atividades desenvolvidas no DDC, e seus nomes são divulgados nas agendas culturais como integrantes da equipe.

No período pesquisado, o DDC contou com a colaboração de oito bolsistas por ano, em média. Os valores das bolsas são estipulados anualmente pela Comissão de Bolsa, em conjunto com as Pró-Reitorias, estes foram de R\$ 330,00, R\$ 360,00 e R\$ 380,00 nos anos de 2009, 2010 e 2011 respectivamente, e de R\$ 400,00 entre 2012 e 2015. Há outros valores diferenciados, porém para este estudo se considerou os valores estipulados pela Comissão. Assim, tendo em vista que não houve aumento significativo do valor de bolsas, as despesas apresentaram variação de 14% entre 2009 e 2015.

Também se caracteriza como uma despesa da Universidade, os Convênios<sup>80</sup> efetuados com a Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS), através dos quais são repassados recursos que podem ser oriundos do Tesouro Nacional, ou da sua receita própria, ambos previstos em seu Orçamento Lei. Existem convênios diretamente vinculados aos projetos culturais da Universidade, e os serviços da Fundação auxiliam no atendimento às demandas decorrentes da sua realização, assim como na manutenção dos equipamentos culturais. Ao longo do período analisado estiveram vigentes cinco convênios coordenados pela PROREXT:

---

<sup>80</sup> No âmbito federal o Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007 (com dispositivos alterados pelos Decretos nºs 6.329/2007, 6.428/2008 e 6.619/2008, e acrescidos pelo Decreto nº 6.497/2008), considera convênio o “acordo, ajuste ou qualquer outro instrumento que discipline a transferência de recursos financeiros de dotações consignadas nos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União e tenha como partícipe, de um lado, órgão ou entidade da administração pública federal, direta ou indireta, e, de outro lado, órgão ou entidade da administração pública estadual, distrital ou municipal, direta ou indireta, ou ainda, entidades privadas sem fins lucrativos, visando a execução de programa de governo, envolvendo a realização de projeto, atividade, serviço, aquisição de bens ou evento de interesse recíproco, em regime de mútua cooperação”. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6170.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6170.htm). Acesso em 25/10/2016.

- Convênios nº 003/2006 e nº 010/2014 do Coral da UFRGS, com o objetivo de divulgar as atividades artísticas da Universidade e, conforme a justificativa do Projeto de Desenvolvimento Institucional do Coral que deu origem ao convênio, “[...] oferecer à comunidade universitária e a sociedade em geral a possibilidade de exercitar o canto coral e [...] dar continuidade ao papel da Universidade de incentivar o desenvolvimento de todas as formas artísticas” (CONSULTAR..., [201-], p.4).

O total de recursos repassados à FAURGS entre 2009 e 2015, foi de R\$ 351.530,00, para custeio de despesas com bolsas a estudantes e professores, confecção de materiais gráficos, vestuário, materiais de expediente, combustível, locomoção e diárias.

- Convênios nº 015/2009, nº 013/2012 e nº 041/2014 do Salão de Atos, tiveram a finalidade de apoiar a produção e difusão de atividades culturais e acadêmicas, a gestão e preservação do espaço do Salão. O Plano de Desenvolvimento Institucional, que respalda o convênio, tem objetivos de promover a difusão cultural, ampliar as atividades, e ser referência como espaço público de cultura, conforme justificativa da Pró-Reitora Sandra de Deus constante no Plano de Desenvolvimento Institucional do Salão de Atos:

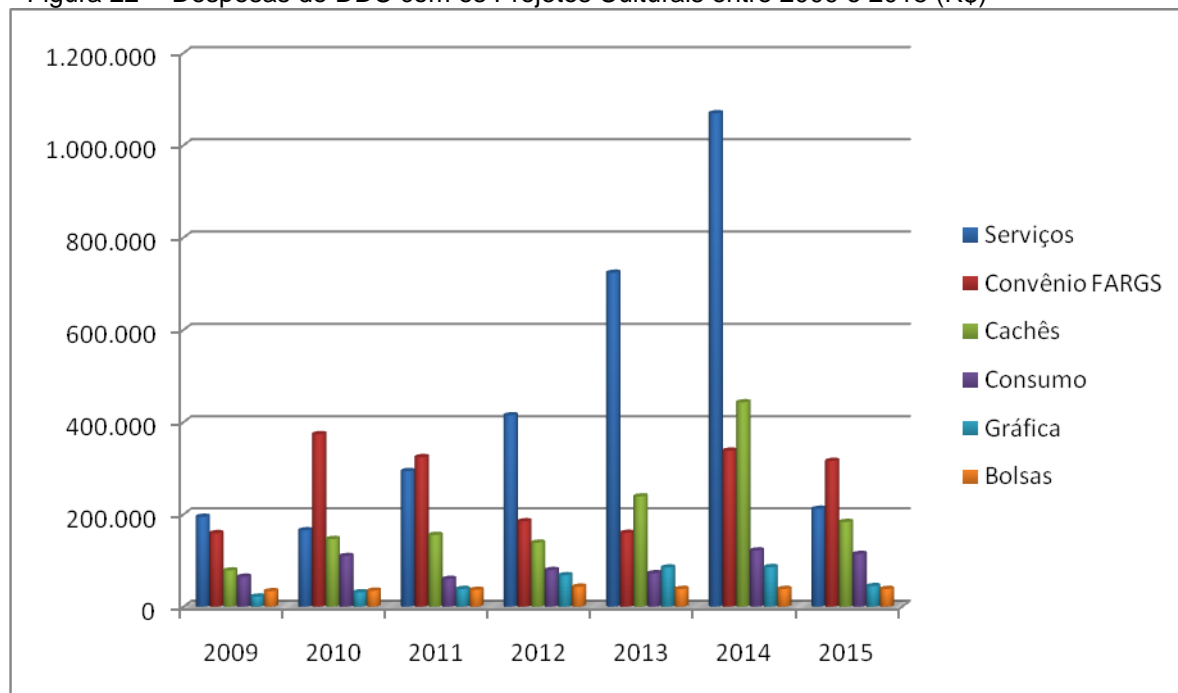
Os processos de interação da academia com a sociedade podem ser facilitados quando sediados em equipamento cultural de qualidade. Neste sentido, a Extensão Universitária atua como mediador nas demandas sociais e nas ações de produção e difusão cultural, através da construção de uma política cultural capaz de dar conta do cotidiano em permanente alteração. A excelência buscada pela Universidade na realização de todas suas atividades, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão, necessita de espaços culturais de qualidade que promovam a inclusão social e acesso a cultura (CONSULTAR..., [201-], p. 2).

Através dos Convênios do Salão de Atos foi transferido à Fundação o total de R\$ 1.490.730,00 no período pesquisado. De acordo com o Plano de Aplicação dos Recursos, constante no Projeto do Convênio nº 041/2014, estes recursos foram destinados às seguintes despesas: bolsas; serviços de terceiros (pessoa física/ jurídica); materiais de expediente, processamento de dados, consumo e divulgação; serviços técnicos profissionais e de apoio administrativo; obrigações tributárias; manutenção de máquinas e equipamentos; exposições, congressos e conferências; serviços de áudio,

vídeo e foto; serviços gráficos e editoriais; seguros gerais; serviços de publicidade legal e custos operacionais da FAURGS.

A Figura 14 possibilita a visualização da trajetória das despesas do DDC, e a relação entre as mesmas.

Figura 22 -- Despesas do DDC com os Projetos Culturais entre 2009 e 2015 (R\$)



Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]).

Quando se considera as despesas de forma geral, observa-se que entre 2009 e 2012 os gastos, com exceção dos serviços, ficaram em um patamar inferior ou próximo a R\$ 400 mil. Nos anos de 2013 e 2014 houve uma projeção da despesa total puxada pelos serviços, estes se elevaram 66% e 176% respectivamente, em relação a 2012, retornando aos níveis anteriores em 2015. Porém as demais despesas, não tiveram o mesmo comportamento, mantendo-se relativamente constantes, ou com menor crescimento.

Alguns fatores extraordinários interferiram no período analisado pela pesquisa. O incremento das atividades por ocasião das comemorações dos 80 anos da Universidade, provocou uma variação acentuada das despesas em 2014, como se pode constatar na Tabela 7. Outrossim, o corte geral de verbas efetuado pela administração central da UFRGS, em consequência do contingenciamento de despesas do Governo Federal, ocasionou em 2015, o retorno dos gastos aos patamares de 2012.

Pelo exposto, tem-se a amplitude dos gastos, e a idéia do montante de recursos necessários para a realização das atividades culturais na UFRGS. Esta questão está diretamente relacionada ao fato da Universidade não dispor de mão de obra própria, profissional e qualificada para este tipo de serviço. Para a Diretora do DDC, Cláudia Boettcher, a Instituição

[...] está estruturada pra dar conta do ensino, da pesquisa e da extensão, ela não está [...] equipada para dar conta desse fazer artístico, tanto que o salão de atos não tem técnico de iluminação, não tem técnico de sonorização, é tudo terceirizado, então não existe no quadro da Universidade estes profissionais [...] não tem profissionais que dêem conta das demandas da ação artística cultural. (informação verbal)<sup>81</sup>.

Refletindo ainda sobre a indisponibilidade de recursos, a Diretora observa que isto não impede as atividades como um todo, mas provoca perda de qualidade

[...] a impossibilidade de recursos vai inviabilizar uma série de ações isso é certo [...] a Universidade perde muito, mas não para porque a gente vai fazer caseiramente, [...] vai se retroalimentando, o que é péssimo porque tu não tem a influência de fora, para ti te desestabilizar naquele teu lugar de acomodação, então tu vai ser o único elemento a circular culturalmente dentro da Universidade, então isso para mim é um retrocesso, tu não teres recursos pra possibilitar essa oxigenação, que é essencial para esse fazer acadêmico de pesquisa e de extensão. (informação verbal)<sup>82</sup>.

Neste contexto, faz-se oportuno informar sobre outros gastos que também estão relacionados às atividades culturais, ainda que não se destinem somente a elas, mas às atividades da Universidade como um todo. Embora não tenham sido objeto desta pesquisa, tratam-se das despesas referentes à manutenção dos equipamentos culturais da UFRGS. Tomando-se por base o período analisado pela pesquisa, efetuaram-se reformas do tipo: climatização do Salão de Atos (2009), no valor de R\$ 58.500; iluminação do Salão de Atos (2011), no valor de R\$ 670.671; automação das aberturas do Salão de Atos (2013), no valor de 28.500; iluminação cênica, e os sanitários do Planetário (2014), no valor de R\$ 411.034; piso e cortinas da Sala Fahrion (2014), no valor de R\$ 88.290; instalações da Pinacoteca no Salão de Festas (2014), no

81 BOETTCHER, Claudia. Entrevista I. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

82 BOETTCHER, Claudia. Entrevista I. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.



valor de R\$ 455.893; e troca das poltronas do Salão de Atos (2015), no valor de R\$ 4.226.284.

Conforme se desenrolam as questões referentes às despesas, observa-se que os recursos são uma condição para o acontecimento de toda e qualquer atividade cultural realizada pela Universidade. Neste sentido dá-se continuidade ao desenvolvimento deste capítulo com os demonstrativos dos gastos efetuados pelo Projeto Festival de Inverno Maré de Arte, pelo Projeto Ópera da UFRGS e pelo Museu da UFRGS.

### 10.3 DESPESAS DO PROJETO FESTIVAL DE INVERNO MARÉ DE ARTE ENTRE 2012 E 2014

Os recursos utilizados para o financiamento do Projeto Festival de Inverno Maré da Arte foram oriundos do Orçamento da UFRGS. Sua liberação esteve subordinada a análise da PROPLAN, e disponibilidade orçamentária e financeira respectivas a cada edição. Embora o projeto seja realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Tramandaí, esta não contempla recursos financeiros.

A realização de um evento fora do âmbito da Universidade, como foi o caso do Festival Maré de Arte, demanda uma organização que se inicia no ano anterior a sua edição. A logística envolve transporte de pessoal técnico e equipamentos, instalações, serviços de rede de dados, som e imagem, divulgação, hospedagem, alimentação. A Tabela 13 relaciona as despesas referentes à realização das edições de 2012, 2013 e 2014.

Tabela 26 - Despesas do Festival de Inverno Maré da Arte (R\$)

<b>Serviço / Ano</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>TOTAL</b>
Prestação Serviços	208.890,00	228.433,00	420.379,67	857.702,67
Pagamento de Cachê	45.100,00	57.300,00	56.000,00	158.400,00
Materiais de Consumo	7.043,00	9.700,00	35.599,00	52.342,00
Bolsas/Auxílio Financeiro	16.200,00	16.640,00	17.280,00	50.120,00
Serviços Gráficos	5.880,00	9.930,00	14.890,00	30.700,00
<b>Total</b>	<b>283.113,00</b>	<b>322.003,00</b>	<b>544.148,67</b>	<b>1.149.264,67</b>

Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]).

Os recursos despendidos com a prestação de serviços representaram 73% do total, em média. O valor elevado decorreu principalmente da locação

da estrutura física que abrigou o evento. Dentre os serviços estão incluídos os de hospedagem e alimentação, haja vista o deslocamento das equipes de coordenação do evento para a cidade de Tramandaí. Houve também a locação de equipamentos como *totem touchscreen*, fotográficos, TVs, plantas e mobiliários, entre outros.

A terceira edição do Festival, em 2014, foi responsável por 47% da despesa total verificada nos três anos de realização. Deve-se considerar que esta envolveu as comemorações dos 80 anos da UFRGS, quando os eventos promovidos pela Universidade, de forma geral, foram incentivados. Neste ano os serviços corresponderam a 77% da despesa total. A locação e instalação da estrutura de estandes, necessária para o desenvolvimento das atividades e oficinas, custou o equivalente a R\$ 204.367,67<sup>83</sup>, aproximando-se de 50% do valor total de serviços.

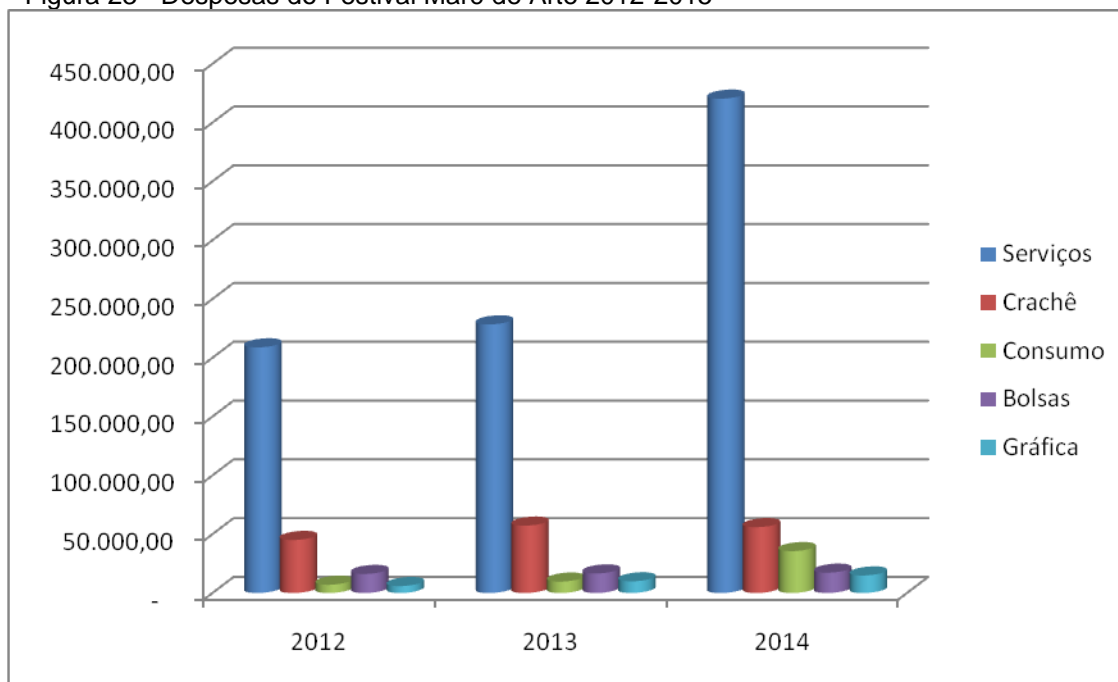
As despesas com o pagamento de cachês artísticos representaram 14% do total dos gastos, e se referem a cinco shows realizados na abertura e encerramento dos eventos, nas três edições. Para estes espetáculos foram contratados artistas reconhecidos, regionais e nacionais, como Kleiton & Kledir e Lia de Itamaracá, respectivamente. Este tipo de show é inserido à programação com o objetivo de atrair a atenção do público para o Festival, além de proporcionar o acesso à atração em si.

Com relação aos gastos referentes a materiais de consumo, bolsas e auxílios a estudantes e serviços gráficos, estes corresponderam em média a 13% do total das despesas, no período. De forma geral, constata-se crescimento das despesas, entre 2009 e 2015, de 500% no consumo, de 50% nos serviços, e de 30% nas demais, em média. Considerando o conjunto dos gastos. Por conseguinte, observa-se aumento de 13% no segundo ano em relação ao primeiro, e de 68% no terceiro ano em relação ao segundo. A Figura 15 demonstra a elevação das principais despesas.

---

<sup>83</sup> Valor pago em duas parcelas, conforme Notas Fiscais nº 10.343 e nº 10.970, através do Convênio FAURGS 01/2012, destinado ao fomento às ações e eventos de Extensão da UFRGS.

Figura 23 - Despesas do Festival Maré de Arte 2012-2015



Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]).

Entretanto quando se compara os valores monetários com o crescimento do evento em si, em termos de atrações, oficinas e cursos oferecidos, verifica-se que houve evolução também neste sentido. Verifica-se na Tabela 14 que o crescimento de 92% nos gastos de 2014 em relação a 2012, foi acompanhado de um incremento das atividades ofertadas de 278%, no mesmo período. Houve também maior participação da população no evento, com aumento de 26% do público estimado.

Tabela 27 - Despesa, nº de atividades e público estimado do Festival Maré de Arte nas edições de 2012-2013-2014 (R\$)

Ano	Despesa	Nº Atividades	Público Estimado
2012	283.113,00	59	6.500
2013	322.003,00	105	7.300
2014	544.148,67	223	8.200

Fonte: Autora com base nos dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e Relatório de Gestão 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010b, 2011a, 2012a, 2013a, 2014a, 2015a, 2016b).

As despesas com a realização do Festival cresceram ao longo do período analisado, porém na relação entre despesa e quantidade de atividades oferecidas, vê-se que o valor médio gasto para sua realização reduziu de R\$ 4.798,52, em 2012, para R\$ 2.440,12, em 2014. Pode-se dizer que o

crescimento das atividades ofertadas pelo Projeto, superou o aumento dos gastos decorrentes da sua produção, na edição de 2014.

#### 10.4 DESPESAS DO PROJETO ÓPERA DA UFRGS

A realização da Ópera da UFRGS contou com o apoio financeiro dos recursos orçamentários e financeiros da Universidade desde o início do projeto em 2012. A PROPLAN, na pessoa do Pró-Reitor e do Diretor do Departamento de Programação Orçamentária (DPO), após análise das demandas pertinentes, autorizou a liberação dos recursos solicitados pelos coordenadores do projeto, conforme o planejamento anual. O projeto teve a participação da PROEXT no que se refere às bolsas para estudantes. Excepcionalmente em 2014, o custeio da produção da Ópera, foi realizado através da PROEXT, quando o espetáculo foi incorporado às atividades de comemoração dos 80 anos da UFRGS.

Na Tabela 15 estão reunidas as despesas realizadas com a produção dos espetáculos entre 2012 e 2015.

Tabela 28 - Despesas do Projeto Ópera da UFRGS entre 2012 e 2015 (R\$)

<b>Despesa / Ano</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>TOTAL</b>
Prestação Serviços	93.402,00	85.862,00	59.765,00	44.304,00	283.333,00
Bolsa / Auxílio Fin.	46.000,00	72.000,00	83.400,00	66.000,00	267.400,00
Materiais Consumo	14.920,29	13.351,71	8.537,86	8.386,29	45.196,15
Serviços Gráficos	2.731,00	3.415,00	4.060,00	3.450,00	13.656,00
Pagamento Cachê	11.040,00	7.600,00	11.200,00	14.400,00	44.240,00
<b>TOTAL</b>	<b>168.093,29</b>	<b>182.228,71</b>	<b>166.962,86</b>	<b>136.540,29</b>	<b>653.825,15</b>

Fonte: Autora com dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e SIAFI 2009-2015 (BRASIL, [2016]).

Conforme a Tabela 15, as despesas com serviços tiveram participação de 43%, em média, sobre o total gasto com a realização do evento. As contratações referem-se a profissionais técnicos das áreas de coreografia, cenografia, iluminação, figurino, fotografia, animação, projeto gráfico, imagem, informática e assistentes em geral, entre outros.

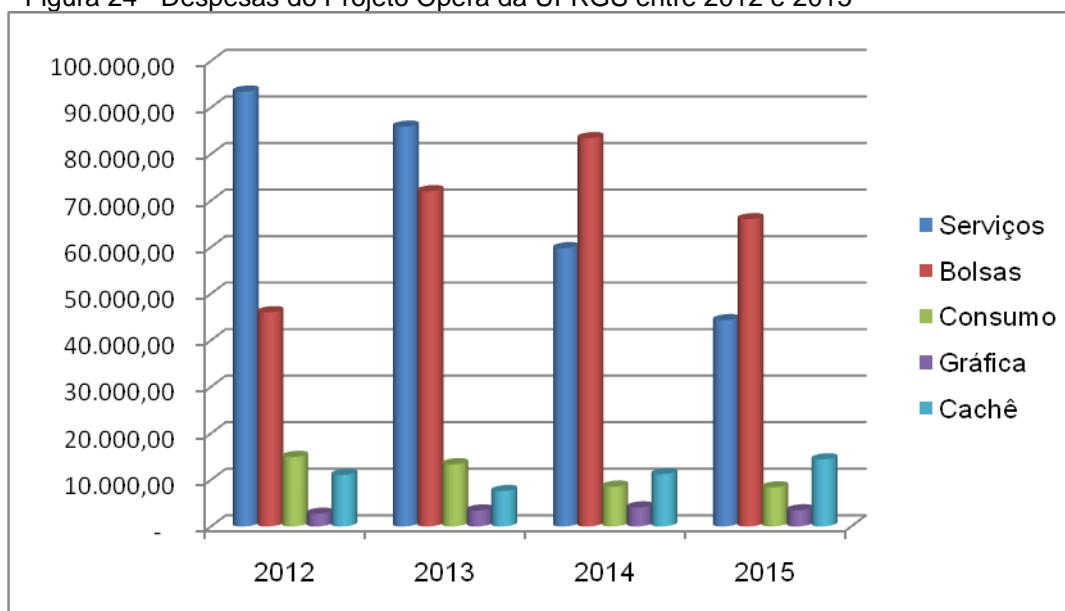
A segunda despesa, em grandeza, refere-se ao pagamento de bolsas e auxílios financeiros a estudantes, correspondendo a 40% dos gastos, cujo montante decorre do número de alunos envolvidos no desenvolvimento do projeto. Foram pagas, em média, 33 bolsas por cinco meses, em cada ano de

realização do evento, período que abrange todas as etapas de produção do espetáculo. Os valores das bolsas variaram entre R\$ 400,00 e R\$ 600,00.

As demais despesas, com materiais de consumo, serviços gráficos e cachês, representaram 17% do total. Observa-se entre 2012 e 2015, uma redução de 44% no consumo de materiais, que pode ser atribuída a um gasto maior com adequações do espaço físico, efetuadas nos primeiros anos, e ainda a reutilização de alguns objetos nos anos seguintes. Com relação ao material confeccionado pela Gráfica da UFRGS, foram impressos em média 1.266 livretos para os espetáculos de 2012, 2013 e 2015, com exceção de 2014, quando foram impressos 4.000 unidades<sup>84</sup>.

Por se tratar de um projeto acadêmico de parceria entre os Departamentos do Instituto de Artes (IA), as atividades artísticas foram realizadas pelos próprios estudantes e professores, de forma que poucos profissionais artistas receberam cachês e, quando ocorreu, estes apresentaram valores simbólicos, ou que se limitaram a dispensa de licitação<sup>85</sup>. Assim os cachês não tiveram valor significativo no Projeto da Ópera, e corresponderam a 7% dos gastos no período.

Figura 24 - Despesas do Projeto Ópera da UFRGS entre 2012 e 2015



Fonte: Autora com dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e SIAFI 2012-2015 (BRASIL, [2016])

<sup>84</sup> Dados extraídos do Sistema Financeiro da Gráfica da UFRGS, conforme relatório do período entre 01/01/2009 a 31/12/2015, emitido em 04/07/2016.

<sup>85</sup> O limite para dispensa de licitação com base no artigo 24, incisos I e II, da Lei 8.666 /1993 (BRASIL, 1993), é de R\$ 8 mil para contratações de serviços e compras públicas.

Ao confrontar os dados do período, de forma geral, constata-se que os gastos foram decrescentes. À exceção das bolsas para estudantes, houve redução da despesa total de 20%, entre 2012 para 2015. A Figura 16 permite visualizar este decréscimo, causado, principalmente, pela redução da despesa com contratação de serviços em 53%. Em 2014 foram reeditadas as duas Óperas dos anos anteriores, fato que também corroborou para esta redução, haja vista o aproveitamento de muitos elementos das edições anteriores.

Com relação aos recursos envolvidos na produção da Ópera, o professor Paulo Gomes do IA observa que:

[...] sobre os recursos humanos: eles são inestimáveis; sobre os recursos materiais: eles são escassos, mas existem, por força da crença da direção do IA e da Reitoria da UFRGS, de que um espetáculo coletivo como este é importante para a vida universitária e para a Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2012]b, p.3).

A partir da Tabela 16, observa-se que os gastos com a realização do Projeto Ópera da UFRGS, entre 2012 e 2015, aproximaram-se de R\$ 654 mil, o qual correspondeu à realização de 30 espetáculos, podendo-se atribuir um gasto médio de R\$ 21 mil por apresentação.

Tabela 29 - Despesa, nº de récitas e público estimado da Ópera da UFRGS entre 2012 e 2015 (R\$)

ANO	DESPESA	Nº RÉCITAS	PÚBLICO ESTIMADO
2012	168.093,29	9	2.900
2013	182.228,71	8	2.600
2014	166.962,86	7	4.200
2015	136.540,29	6	1.600
TOTAL	653.825,15	30	11.300

Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2012-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e Livretos das Óperas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2012]b, 2013b, 2015b)

Em relação ao montante gasto para a realização das quatro edições, a professora Lúcia Carpena observa que:

[...] nós fazemos ópera a um custo absolutamente irreal, é ridículo, a nossa ópera se fosse feita a valores de mercado, valores justos, ela custaria dez vezes mais [...] eu não sei se nós faríamos melhor com mais dinheiro, porque nós conseguimos fazer muito bem, mas nós

faríamos mais tranquilos com mais dinheiro e com mais liberdade no uso dos recursos. (informação verbal)<sup>86</sup>.

Neste sentido, constata-se que o gasto médio por espectador, para a realização dos espetáculos, equivaleu a menos de R\$ 58, considerando a despesa total e o público estimado no período.

## 10.5 DESPESAS DO MUSEU DA UFRGS

O Museu da UFRGS está vinculado à PROEXT, no que se refere aos recursos destinados às suas despesas. A programação anual das suas demandas está incluída no planejamento da Pró-Reitoria, e subordinada à prévia autorização desta.

A realização de exposições é a atividade fim do Museu, que demanda o maior volume de recursos, a Tabela 17 demonstra as despesas realizadas com todas as atividades do Museu, no período entre 2009 e 2015.

Tabela 30 - Despesas com a realização dos Projetos do Museu 2009-2015 (R\$)

Despesa/Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Serviços	43.820,11	44.274,45	15.716,80	23.429,84	7.868,54	33.986,90	52.044,73	221.141,37
Consumo	24.844,85	60.893,59	40.271,36	36.458,84	33.841,64	51.460,23	18.425,30	266.195,81
Gráfica	15.516,00	4.529,00	9.107,00	10.900,00	13.227,50	14.084,00	3.215,00	70.578,50
Bolsa	19.800,00	21.600,00	22.800,00	24.800,00	35.959,67	30.600,00	31.600,00	187.159,67
<b>TOTAL</b>	<b>103.980,96</b>	<b>131.297,04</b>	<b>87.895,16</b>	<b>95.588,68</b>	<b>90.897,35</b>	<b>130.131,13</b>	<b>105.285,03</b>	<b>745.075,35</b>

Fonte: Autora com base nos dados do SPA 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]).

As despesas realizadas com serviços e com consumo apresentaram valores próximos, correspondendo a 33% e 39% do total, respectivamente. Verificam-se variações de valores de até 60% entre um ano e outro, porém não se observa um comportamento uniforme, em sentido crescente ou decrescente, no período, como se pode visualizar na Figura 17.

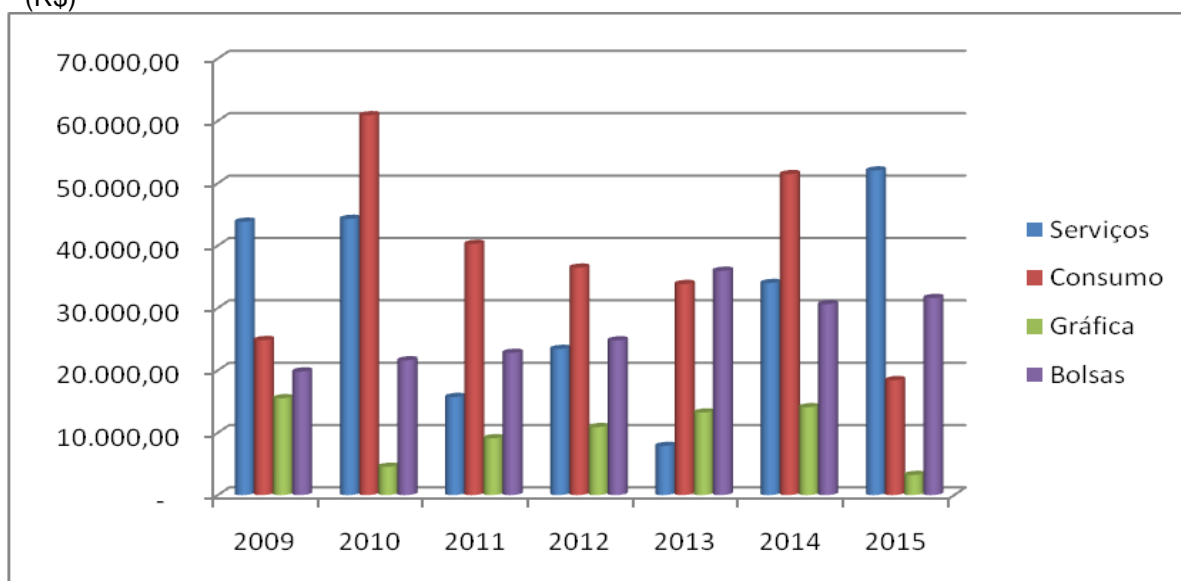
A montagem de uma exposição consome materiais diversos como vidro, acrílico, MDF, espelhos, molduras, tinta e materiais elétricos, de ferragem, de marcenaria, de acabamento, cenográficos, entre outros. Estes elementos configuraram a maior despesa verificada entre as demandas do Museu. O consumo no período analisado, oscilou entre crescimento de 140%, entre 2009 e 2010, e decréscimo de 64%, de 2014 para 2015.

<sup>86</sup> C. ARPENA, L. Lucia. Entrevista III. [17 nov. 2016]. Entrevistadora: Analia Kniest Dornelles. Porto Alegre, 2016. A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos da autora desta monografia.

As despesas com prestação de serviços abrangem projetos museográfico, expográfico, luminotécnico, criação gráfica, marcenaria, montagem e desmontagem de exposições. A cada exposição é feito o layout do espaço do Museu, adequando-o às necessidades do novo projeto. O crescimento da despesa com serviço foi de 18%, no período entre 2009 e 2015. Os valores anuais não apresentaram variações acentuadas, à exceção de 2013, quando este decresceu 77% em relação a 2012, retornando ao patamar anterior no ano seguinte.

Os serviços de editoração e impressão dos catálogos, cartazes, convites, *folders*, referentes a cada projeto, equivaleram a 10% do total da despesa no período, e o pagamento de bolsas e auxílios financeiros corresponderam a 18%.

Figura 25 - Despesa com os projetos e atividades do Museu da UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$)



Fonte: Autora.

Através da Figura 17, observa-se que nenhum grupo de despesa, isoladamente, ultrapassou o patamar de R\$ 60 mil e, no conjunto, verifica-se que o valor total médio das despesas, foi de R\$106 mil ao ano. Com este recurso o Museu disponibilizou no mínimo cinco exposições por ano, no período pesquisado, e estas tiveram um público médio anual, de 14.430 visitantes.



Tabela 31 - Despesa, nº de exposições e público estimado do Museu da UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$)

Ano	Despesa	Nº Exposições	Público Estimado
2009	103.980,96	7	15.594
2010	131.297,04	7	19.186
2011	87.895,16	4	12.401
2012	95.588,68	3	16.035
2013	90.897,35	6	16.079
2014	130.131,13	6	14.354
2015	105.285,03	7	7.366
<b>Total</b>	<b>745.075,35</b>	<b>40</b>	<b>101.105</b>

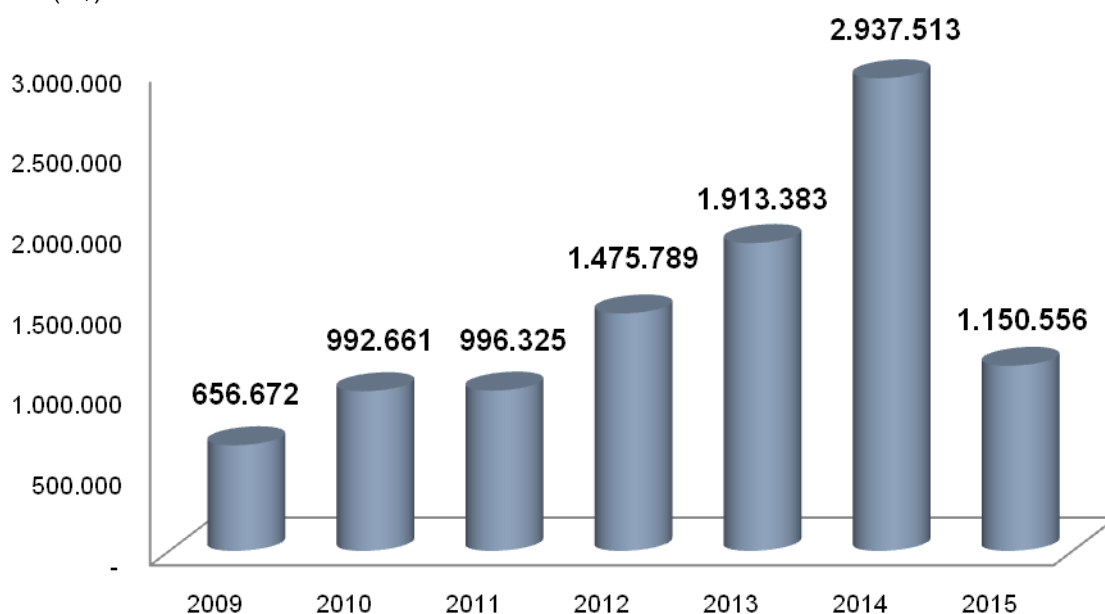
Fonte: Autora com base nos dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e Relatório de Gestão 2009-2015 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010b, 2011a, 2012a, 2013a, 2014a, 2015a, 2016b).

A partir da Tabela 17, observa-se que a despesa total do Museu ficou próxima a R\$ 745 mil, decorrente da realização de 40 exposições, podendo-se atribuir um gasto médio de R\$ 18,6 mil por exposição. Também em relação ao público, considerando a estimativa de 101 mil visitantes no período, tem-se que o gasto médio equivaleu a pouco mais de R\$ 7 por usuário do Museu.

Os Projetos analisados neste Capítulo apresentam características próprias que o diferenciam entre si, razão pela qual não se permite compará-los. O conjunto de Projetos desenvolvidos pelo DDC, pela sua diversidade, apresenta desde atividades que não envolvem contratação de serviços especializados e cachês, até shows que demandam estruturas que a Universidade não dispõe, e, por isto, tornam-se mais dispendiosos.

Outro diferencial diz respeito ao período em que foram realizados. Enquanto as atividades do DDC e do Museu, estiveram presentes em todos os anos pesquisados, os demais, Festival Maré de Arte e Ópera da UFRGS, realizaram-se somente em três e quatro anos, respectivamente. Assim, tais diferenças, além das peculiaridades de cunho cultural das propostas, impossibilitaram comparações entre os Projetos. Entretanto, quando se considera a atividade de difusão cultural como um todo, realizada através destes Projetos, no período entre 2009 e 2015, constata-se que houve crescimento das suas despesas.

Figura 26 - Despesa total com a realização dos Projetos Culturais da UFRGS entre 2009 e 2015 (R\$)



Fonte: Autora com base nos dados do SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [201-]) e SIAFI 2009-2015 (BRASIL, [2016]).

Na Figura 18, pode-se constatar que a despesa cresceu em média de 69%, a cada ano até 2014, o que significou a elevação dos gastos, que estiveram em torno de R\$ 656 mil, em 2009, para um patamar próximo de R\$ 3,0 milhões, em 2014. Além da demanda provocada pelos agentes culturais da Universidade, decorrente do desenvolvimento dos projetos, pode-se atribuir o incremento nos recursos destinados às atividades, à disposição e interesse dos dirigentes da UFRGS, em realizá-los, combinada à disponibilidade de recursos do período 2009-2015.

## 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período, o incentivo à produção cultural foi condição para a continuidade e expansão da oferta de bens e serviços culturais. Neste sentido, constatou-se que houve amplo apoio da Instituição, aos processos de produção como um todo inerentes aos eventos culturais, sem o qual não se viabilizariam os projetos. Observou-se pela análise dos dados, que o esforço da Instituição para atender às demandas decorrentes da produção cultural, reverteu em crescimento e diversidade das atividades, cujo número de projetos dobrou, passando de 11 para 23, entre 2009 e 2015.

Neste sentido, o período contemplou, ainda, a ampliação dos espaços para criação e acesso às atividades artístico-culturais. Embora não tenha sido objeto específico deste trabalho, cabe considerar as intervenções para melhorias na infra-estrutura dos equipamentos culturais da Universidade, cujo total da despesa correspondeu a R\$ 5,5 milhões. Entre as reformas do período, constata-se a ênfase dada às questões relacionadas à acessibilidade de pessoas com necessidades especiais. No Salão de Atos, por exemplo, além de serem renovadas todas as poltronas, foram incluídas opções para portadores de mobilidade reduzida e obesos, e espaços sinalizados para cadeirantes, entre outras melhorias.

Outro gasto significativo, diz respeito às formas de divulgação da programação cultural. Embora seja um fator importante para a disponibilização das atividades culturais ao público, observa-se um aspecto da publicação que, além das formas de comunicação digitais utilizadas pela Universidade, esta ainda realizou a impressão em papel, das agendas culturais e outros informativos, para distribuição à comunidade. Embora seja um material rico esteticamente, e em informações, o custo deste serviço para Instituição, ficou próximo de R\$ 500 mil, entre 2009 e 2015. Este dispêndio, talvez não se justifique diante das alternativas de *marketing* digital disponíveis, e mais utilizadas.

No contexto da difusão cultural da UFRGS, o financiamento representa uma das condições para o acontecimento dos eventos em questão, pode-se afirmar que a produção cultural está diretamente relacionada à disponibilidade de recursos. Haja vista o comportamento observado no período analisado,

quando a redução do aporte financeiro, para as produções culturais, ocorrido em 2015, provocou a queda do número de atividades ofertadas.

O levantamento financeiro constatou que a despesa anual com a realização dos projetos no período 2009-2015, correspondeu em média a 0,6% do seu OCC<sup>87</sup> da Universidade. Dentre as despesas, os serviços totalizaram R\$ 6,81 milhões, representado 72% do total. Destacaram-se entre estes, o pagamento dos cachês artísticos, no valor de R\$ 1,69 milhão, as despesas com passagens, hospedagem e alimentação de artistas e palestrantes, no montante de R\$ 827 mil, os serviços técnicos de sonorização e iluminação de espetáculos, no total de R\$ 783 mil, e as despesas com serviços gráficos, no valor de R\$ 483 mil.

No período analisado dois momentos se evidenciam: um foi o incremento das atividades culturais em 2014, por ocasião das comemorações dos 80 anos da Universidade, período em que houve a elevação das despesas ao patamar de R\$ 2,9 milhões. Outro foi em 2015, quando a contenção de despesas determinada pela administração central da UFRGS, em consequência do contingenciamento de despesas do Governo Federal, afetou diretamente a realização das atividades previstas, com a suspensão de alguns dos projetos mais dispendiosos, ocasionando uma queda de 63% nas despesas deste ano.

Porém, ainda que se considerem os fatos excepcionais dos anos de 2014 e 2015, os demonstrativos revelam o aumento das despesas com atividades de difusão cultural neste período. Além da disposição e capacidade de trabalho dos agentes culturais da UFRGS, atribui-se este crescimento à expansão da Universidade como um todo, propiciada pelo aporte de recursos do Programa REUNI<sup>88</sup>, quando coincide um incremento no orçamento da UFRGS, neste período.

---

<sup>87</sup> No período analisado o OCC totalizou R\$ 1,549 bilhões e as despesas R\$ 10 milhões.

Orçamento de Custeio e Capital não inclui gastos com folha de pagamento de pessoal, refere-se somente aos recursos destinados às despesas discricionárias, para as quais a Universidade tem autonomia de decisão, observando as normas legais que disciplinam os gastos públicos.

<sup>88</sup> REUNI – Programa de Reestruturação e expansão das Universidades Federais: instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, visa o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país (site MEC).

Outrossim, diante das dificuldades financeiras incorridas durante o ano de 2015, e suas conseqüências para os eventos, a investigação intenta contribuir para a compreensão de que a política de difusão cultural da Instituição, não pode ser considerada em separado das questões financeira. Assim, perante as circunstâncias de carência de recursos, preconiza-se aos agentes culturais e dirigentes, a discussão relativa à busca de outras fontes de recursos e formas alternativas para o financiamento dos projetos culturais da Universidade.

Pelos valores despendidos, pode-se afirmar que além de vontade política, a oferta de bens e serviços culturais demanda uma estrutura, contingencial muitas vezes, composta por serviços técnicos especializados, equipamentos e materiais, que a UFRGS não dispõe internamente. De forma que este suporte foi anualmente contratado no mercado, aos preços por este praticado. Portanto, reitera-se que a capacidade da Instituição de viabilizar financeiramente a produção das atividades culturais idealizadas, é fator preponderante para preservação e ampliação das ações que visam à democratização do acesso aos bens e serviços culturais.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Fazenda. Tesouro Nacional. Sistema Integrado de Administração Financeira. Brasília, [2016]. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/siafi>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, 22 jun. 1993. Seção 1, p. 8269-8281.
- CONSULTAR Pré-Convenio/ Convênio. **Portal de Convênios SICONV**. [201-]. Disponível em: <<https://www.convenios.gov.br/siconv/proposta/ConsultarProposta/ConsultarProposta.do>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Artes. **A Bela e Fiel Ariadne**. Projeto ópera na UFRGS 2015. Porto Alegre, 2015b.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Artes. **Dido e Enéias**. Projeto ópera na UFRGS 2015. Porto Alegre, [2012]b.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Artes. **Orfeu**. Projeto ópera na UFRGS 2013. Porto Alegre, 2013b.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Museu. Anteriores. **Exposições**. Porto alegre, 2016a. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/museu/exposicoes/anteriores>>. Acesso em: 15 out. 2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: 2011-2015. Porto Alegre, 2010a. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pdi/edicoes-anteriores/PDI2010Dec4932010PDI.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2015.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-reitoria de Planejamento. **Sistema de planejamento e administração Proplan**. Porto Alegre, [201-]. Sistema interno com acesso restrito.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão 2013**. Porto Alegre: UFRGS, 2014a.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão 2009**, Porto Alegre: UFRGS, 2010b.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão 2010**, Porto Alegre: UFRGS, 2011a.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão 2011**, Porto Alegre: UFRGS, 2012a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão 2012**. Porto Alegre: UFRGS, 2013a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão 2014**. Porto Alegre, 2015a. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/ufrgs/arquivos/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-2014>>. Acesso em: 20 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Gestão 2015**. Porto Alegre, 2016b. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/arquivos/relatorios-de-gestao/RelatorioGestao2015.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.